

# O DEUS DE NOSSOS PAIS

REINALDO REICHENBACH  
odeusdenossospais@outlook.com

INTRODUÇÃO.....	página 3.
I - ESTUDO PRELIMINAR.....	página 10.
II - ANTIGO TESTAMENTO.....	página 14.
III - NOVO TESTAMENTO	
Anunciação.....	página 27.
Estevão.....	página 28.
Falsos Profetas.....	página 29.
O Consolador.....	página 30.
A Espada do Espírito.....	página 38.
O Pecado Contra o Espírito Santo.....	página 39.
Assim como diz o Espírito Santo.....	página 44.
Recebi o Espírito Santo.....	página 46.
Não entristecer o Espírito de Deus.....	página 51.
O Espírito do Homem e o Espírito de Deus.....	página 52.
A Intercessão do Espírito.....	página 53.
O Batismo de Jesus.....	página 60.
O Pecado de Ananias.....	página 63.
Comissão Batismal.....	página 64.
A Conversão de Cornélio.....	página 69.
Andar em Espírito.....	página 71.
Frutos do Espírito.....	página 73.
Movidos pelo Espírito.....	página 73.
Comunhão do Espírito.....	página 74.
Alegria do Espírito Santo.....	página 76.
O lavar regenerador do Espírito Santo.....	página 77.
Os que não tem o Espírito.....	página 77.
Ordens do Espírito.....	página 78.
Cheio do Espírito Santo.....	página 79.
Pelo amor do Espírito.....	página 80.
Pelo Espírito eterno.....	página 80.
Pentecostes.....	página 81.
Oferta santificada pelo Espírito Santo.....	página 83.
Pelo poder do Espírito Santo.....	página 83.
No princípio era o Verbo.....	página 84.
O Espírito Santo ressuscitou Jesus?.....	página 84.
IV - APOCALIPSE.....	página 86.
V - ELLEN WHITE E A PROFECIA DE ZACARIAS.....	página 97.
VI - MINISTÉRIO DOS ANJOS.....	página 104.
VII - A HISTÓRIA DA IGREJA.....	página 116.
VIII - MENSAGEIRO DE CONSOLAÇÃO.....	página 131.
IX - DUAS VARIEDADES DE TRINITARIANISMO.....	página 137.
X - VENTOS DE SATANÁS.....	página 143.
XI - O ÔMEGA DA APOSTASIA.....	página 147.
XII - JESUS O FILHO DE DEUS.....	página 154.
XIII - UM DIÁLOGO IMPORTANTE.....	página 175.
XIV - O DEUS DE NOSSOS PAIS.....	página 177.
XV - REFLEXÃO.....	página 189.
XVI - A SACUDIDURA.....	página 195.
XVII - A MENOS QUE SE ARREPENDA.....	página 204.

## INTRODUÇÃO

Queremos esclarecer que procuramos organizar este compilado seguindo uma sequência lógica, mas é possível começar a leitura por qualquer capítulo, desde que se proponha a ler todo o conteúdo deste estudo. Se assim preferir, sugerimos que comece lendo o capítulo V - Ellen White e a Profecia de Zacarias, depois os capítulos VII, XII, e XIV que nos parecem bem interessantes. Importante também é que se leia essa introdução e o capítulo: ESTUDO PRELIMINAR, na página 10.

Transcrevemos inicialmente dois textos de Ellen White, com os seus consequentes questionamentos, na esperança de que o incentivem a estudar esse tema tão polemico sobre a formação da Divindade.

Primeiro texto:

**“Não Ter Outros Deuses: Talvez não haja relicários por fora, e nenhuma imagem sobre a qual incida o olhar; contudo, podemos estar praticando a idolatria. É tão fácil fazer um ídolo de idéias ou objetos acariciados como formar deuses de madeira ou de pedra. Milhares tem um falso conceito de Deus e Seus atributos. Eles estão servindo tão verdadeiramente a um falso deus como o faziam os servos de Baal. Estamos adorando o Deus verdadeiro segundo é revelado em Sua Palavra, em Cristo e na Natureza, ou adoramos algum ídolo filosófico entronizado em Seu lugar? Deus é um Deus de verdade. Justiça e misericórdia são os atributos de Seu trono. Ele é um Deus de amor, de piedade e de terna compaixão. Assim é Ele representado em Seu Filho, nosso Salvador. Ele é um Deus de paciência e longanimidade. Se este é o ser a quem adoramos e cujo caráter procuramos assimilar, estamos adorando o Deus verdadeiro.”** - Exaltai-O, 9/5/1992, página 144, (ênfase nossa). “Assim é Ele representado em Seu Filho”, diz a serva do Senhor, portanto, entende-se que ela está se referindo ao Pai de Jesus. Note-se bem que ela se refere a três Pessoas neste texto: ao Deus Pai, ao Seu Filho Jesus e a um falso deus filosófico! Deste texto emergem duas importantes perguntas:

Que deus falso está sendo tão verdadeiramente servido assim como faziam os adoradores de Baal?

Que ídolo filosófico foi entronizado no lugar do Deus Pai, e que está sendo adorado por milhares que tem um falso conceito dEle e de Seus atributos?

Segundo texto:

**“Que maior engano pode sobrevir à mente humana que a confiança de estar correto, quando se está totalmente errado! A mensagem da Testemunha Verdadeira encontra o povo de Deus em triste engano, todavia sincero nesse engano. Eles não sabem que sua condição é deplorável à vista de Deus. Enquanto aqueles que são abordados se lisonjeiam de achar-se em exaltada condição espiritual, a mensagem da Testemunha Verdadeira destrói sua segurança com a surpreendente denúncia de seu**

**verdadeiro estado espiritual de cegueira, pobreza e miséria.”** – Testemunhos Seletos, vol. 1, página 327, (ênfase nossa). Esta mensagem da Testemunha Fiel e Verdadeira é dirigida à nós adventistas, o povo de Deus que vive no tempo do fim, a igreja de Laudicéia. Deste texto emergem três importantes perguntas:

Em que doutrina temos a absoluta confiança de que estamos corretos, quando na realidade estamos totalmente errados?

Como povo de Deus, em que triste engano doutrinário nos encontramos tão sinceros a ponto da Testemunha Verdadeira nos fazer uma surpreendente denuncia sobre o nosso estado de cegueira, pobreza e miserabilidade espiritual?

Sabendo que o mais deplorável à vista do Pai da Testemunha Verdadeira é a idolatria, não seria o caso de se fazer uma profunda investigação sobre a identidade do falso deus filosófico entronizado no lugar do Pai que muitos o estão servindo assim como faziam os adoradores de Baal?

No último capítulo deste compilado voltaremos a mencionar estes dois textos da serva do Senhor, inserindo-os no contexto geral do que estudaremos a seguir.

Motivado pelo crescente reavivamento do antitrinitarismo, e pelas advertências feitas pela serva do Senhor, brotou em nós a necessidade de uma clarificação sobre a questão da Divindade. Passamos então a nos dedicar com bastante afinco ao estudo dessa questão, e como resultado de vários anos de pesquisa, organizamos este compêndio que agora gostaríamos de compartilhar com você.

No livro, “A Trindade”, de autoria de três doutores em teologia e filosofia da nossa Igreja Adventista, realizado com a finalidade de defender a doutrina da Trindade, nas páginas 16 e 17, sob o título: **“Nota Útil Para os Leitores”**, lemos a história de um fato ocorrido num final de semana no Pacific Union College, em meados da década de 1960, em que o Pastor jubilado W. R. French, ao qual fora solicitado uma breve meditação bíblica vespertina, prontamente avançou por cerca de uma hora e meia com um forte discurso em defesa de seus pontos de vista antitrinitarianos. Perguntamos:

O que fazer numa situação em que nós os leigos, à margem do conhecimento, ao procurarmos discutir esse assunto nos deparamos frente a um tabu?

Será heresia ou pecado buscar maior entendimento sobre o assunto da Divindade?

Na página 2, da lição da Escola Sabatina (adultos professor) do segundo trimestre de 2006, com o título: **“O Espírito Santo”**, lemos o seguinte:

**“Como povo, os adventistas do sétimo dia devem**

**interessar-se mais em estudar sobre o Espírito, e familiarizar-se mais com Ele”.**

Inspirada por Deus, Ellen White nos incentiva a perseverar no estudo das Escrituras Sagradas, com as seguintes palavras:

**“O primeiro e mais elevado dever de todo ser racional é aprender das Escrituras o que é a verdade, e então andar na luz, animando outros a lhe seguirem o exemplo. Devemos dia após dia estudar a Bíblia, diligentemente, ponderando todo o pensamento e comparando passagem com passagem. Com o auxílio divino devemos formar nossas opiniões por nós mesmos, visto termos de responder por nós mesmos perante Deus.”** - O Grande Conflito, página 604.

Ela continua nos incentivando à pesquisa, afirmando ainda o seguinte:

**“Não há escusas para alguém tomar uma posição de que não há mais verdade para ser revelada, e que todas as nossas explicações da Escritura estão sem um erro. O fato de que certas doutrinas têm sido defendidas como verdade por muitos anos pelo nosso povo, não é uma prova de que nossas idéias são infalíveis. O tempo não deixará permanecer o erro na verdade, e a verdade pode ser esclarecida. Nenhuma verdadeira doutrina perderá alguma coisa pela inteira investigação.”** - Review and Herald, 20/12/1892.

**“Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas...”** **“Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro - “Assim diz o Senhor.”** - O Grande Conflito, página 601. Concluimos, desta forma, que não é pecado estudar assuntos que se referem ao “Espírito Santo”.

Nós adventistas, somos chamados de legalistas por levarmos tudo o que se refere à Bíblia ao pé da letra. Observamos os dez mandamentos assim como eles nos foram dados por Deus. Não adoramos imagens de escultura; guardamos o Sábado; não tomamos o nome de Deus em vão; e assim por diante. Acreditamos na mortalidade da alma; na ressurreição dos mortos; no batismo por imersão; na abstenção de alimentos impuros; etc... Tudo de acordo com o que nos ensina a Palavra de Deus. O certo, portanto, é usar do mesmo critério com respeito à Divindade, procurando dentro da Bíblia um claro **“assim diz o Senhor”** sobre essa questão.

O Pr. Mark A. Finley nos dá um conselho bem útil:

**“Nunca deixe que algo confuso para você se superponha ao que está claro. Se existe um texto que você não está conseguindo entender, deixe que outras passagens mais diretas o expliquem. Não desconsidere textos e passagens das Escrituras bem claros para se apegar a algo obscuro, na tentativa de defender uma doutrina que você aprendeu anteriormente.”** - Tempo de Esperança, página 70, (ênfase nossa).

Será que as passagens das Escrituras que transcrevemos a seguir não são **“diretas”**, um bem claro **“assim diz o Senhor”** referentes à formação da Divindade?

Ou será que estamos nos apegando a **“algo obscuro, na tentativa de defender uma doutrina”**?

Vejamos alguns exemplos:

**“No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus. Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores, todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.”** - I Coríntios 8: 4 a 6.

**“Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis. Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único? Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai...”** - S. João 5: 43, 44 e 45.

**“... visto que Deus é um só.”** - Romanos 3: 30.

**“Ao Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém.”** - Romanos 16: 27.

**“Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.”** - S. Lucas 9: 26

**“Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!”** - I Timóteo 1: 17.

**“Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus.”** - I Timóteo 2: 5.

**“Sabei, pois, isto: nenhum continente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.”** - Efésios 5: 5.

**“... por causa da verdade que permanece em nós e conosco estará para sempre, a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.”** - II S. João 1: 2 e 3.

**“Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho.”** - II S. João 1: 9.

**“O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós**

**outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.”**  
- I S. João 1: 3.

**“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém.”** - Epístola de Judas 1: 24 e 25.

**“Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.”** - S. Marcos 13: 32.

**“Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti, assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.**

**E a vida eterna é esta: Que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste.”** - S. João 17: 1, 2 e 3.

**“Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.”** - S. Mateus 11: 27.

**“Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.”** - S. João 14: 23.

**“Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.”** - S. Mateus 10: 32 e 33.

**“O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.”** - Apocalipse 3: 5.

**“Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.”** - Apocalipse 7: 10.

**“Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.”** - Apocalipse 5: 13.

**“Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor!”** - S. Marcos 12: 29.

**“Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o**

**SENHOR dos exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus.”** – Isaías 44: 6.

**“Eu sou o SENHOR, e não há outro: além de mim não há Deus.”** – Isaías 45: 5.

**“Pois não há outro Deus, senão eu, Deus justo e Salvador não há além de mim... porque eu sou Deus, e não há outro.”** – Isaías 45: 21 e 22.

**“Todavia, eu sou o Senhor, teu Deus, desde a terra do Egito; portanto, não conhecerás outro deus além de mim, porque não há salvador, senão eu.”** – Oséias 13: 4.

**“Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o Senhor, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.”** – Joel 2: 27.

**“Portanto, grandíssimo és, ó SENHOR Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.”** – II Samuel 7: 22.

**“Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.”** – S. João 20: 17.

Da Sra. Ellen White lemos o seguinte:

**“Não é aos homens que devemos exaltar e adorar; é a Deus, o único Deus verdadeiro e vivo, a quem são devidos nosso culto e reverência... Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.”** – The Youths Instructor 7/7/1898 – Filhos e Filhas de Deus, Meditações Matinais de 1956, página 58, (ênfase nossa).

Salientamos que durante este estudo, pretendemos não nos desviar da seguinte orientação de Deus dada através da Sua serva:

**“Que os missionários da cruz proclamem que há um só Deus, e um Mediador entre Deus e os homens, o qual é Jesus Cristo, o Filho do Infinito Deus. Isto precisa ser proclamado em cada igreja em nossa terra.”** – 1888 Materials, página 886, (Battle Creek, January 21, 1891), (ênfase nossa).

Outro ponto a ser salientado:

Quando Jesus Cristo dialogou com o Seu Pai na oração que lemos em S. João 17, disse:

**“E a Vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, que és o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”** Jesus, ao afirmar que o Seu Pai é o único Deus verdadeiro, não está se inferiorizando em relação a Ele, mas está reconhecendo que dEle se originou; que foi gerado do Infinito Deus, dAquele que está escrito:

**“Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade , tu és Deus.”** – Salmos 90: 2. Jesus se igualou ao Pai quando disse:

**“Eu e o Pai somos um.”** – S. João 10: 30.

**“Quem me vê a mim, vê o Pai.”** – S. João 14: 9. Na Bíblia também lemos o seguinte:

**“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que *ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.*”** – Filipenses 2: 9, 10 e 11, (ênfase nossa).

**“Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.”** – Apocalipse 5: 13. Portanto, se a Palavra de Deus nos autoriza dobrar os joelhos em louvor, honras e glórias a Jesus, é porque Deus considera o Seu Filho igual a Ele, e sendo assim, também devemos considerá-Lo um Deus! Esclarecemos, desta forma, que ao mencionarmos o Deus Pai como sendo o único Deus verdadeiro, não estamos desmerecendo e nem inferiorizando a Jesus, pois reconhecemos que Ele é verdadeiramente o Filho unigênito de Deus, merecedor das mesmas honras, louvores e glórias dadas ao Pai. O Pai é denominado de “único Deus verdadeiro” no sentido de que Ele existe desde sempre, já o Filho, dEle foi gerado. Lembramos que unicamente na presença de um Deus podemos nos ajoelhar, já que a adoração é prerrogativa exclusiva de um Deus!

Chamamos a atenção para o fato de que a serva do Senhor, como vimos nos dois textos dela transcritos acima, também se refere ao Pai como sendo **o único Deus verdadeiro**, sem, no entanto, inferiorizar a Jesus.

Pedimos que continue conosco, neste estudo, com muita oração.

## **ESTUDO PRELIMINAR**

Qual é o significado, na Bíblia, das expressões “Espírito”, “Espírito Santo”, “Espírito do Senhor”, “Espírito de Jesus” e “Espírito de Deus”?

Como a Sra. Ellen White interpreta essas expressões em seus escritos?

A Sra. Ellen White era trinitariana?

Como se posicionavam os pioneiros da Igreja Adventista com respeito a Trindade?

Por quanto tempo a Igreja Adventista permaneceu antitrinitariana?

Por que, e como aconteceu a transição do antitrinitarismo para o trinitarismo?

Antes de responder a estas questões, e outras mais, é necessário fazer um estudo preliminar sobre o significado original da palavra “espírito”, que em grego se escreve “pneuma”, e em hebraico, “ruwach”.

O Novo Testamento foi escrito pelos apóstolos em grego, e sempre



usaram a palavra “pneuma” para se referir ao espírito.

Pneuma, no idioma grego significa ar, respiração, pensamento, mente, espírito. Da palavra pneuma, surgiu o termo “pneumático”, referindo-se a tudo que funciona com ar. Também na medicina há termos derivados de pneuma. Por exemplo: Pneumonia, pneumologista.

No Antigo Testamento a palavra hebraica “ruwach” é traduzida para o português com a palavra “espírito”. Significam, portanto, as palavras ruwach, pneuma e espírito, a mesma coisa.

Na Lição da Escola Sabatina, página 168, citando o DAS-Bible Comentary, está explicado de uma maneira bem clara o significado de “ruwach”.

Vejamos:

**“A palavra traduzida como espírito provém da palavra hebraica ruwach, traduzida como respiração, vento ou espírito, no sentido de vitalidade, coragem, temperamento ou ira. Também se refere à disposição. Em outro lugar da Bíblia, ruwach é traduzida para indicar o centro das emoções, a mente, a vontade, o coração, o caráter moral e o Espírito de Deus. Nunca é usada para designar uma inteligência capaz de existir à parte do corpo físico. O que retorna a Deus é o princípio de vida dado por Deus ao homem.”**

A Bíblia nos ensina que a palavra “espírito” significa:

A - Parte não-material e inteligente do ser humano:

**“Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo Jacó, seu pai, os carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o *espírito*.”** - Gênesis 45: 27.

B - Princípio que norteia as pessoas:

**“Tendo, porém, o mesmo *espírito* da fé, como está escrito: Eu cri; por isso é que falei. Também nós cremos; por isso, também falamos.”** - II Coríntios 4: 13.

**“... para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda *espírito* de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele.”** - Efésios 1: 17.

C - Ser não-material bondoso que ajuda as pessoas, anjo:

**“Não são todos eles *espíritos* ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?”** - Hebreus 1:14.

D - Ser não-material maligno que prejudica as pessoas, demônios:  
**“Então, vai e leva consigo outros sete *espíritos*, piores do que ele, e, entrando, habitam ali...”** - S. Mateus 12: 45, (grifos nossos).

Antes de darmos continuidade em nossas análises, queremos

salientar o fato de que todas as vezes em que aparece na Bíblia a palavra Espírito e Espírito Santo, no original do Novo Testamento os apóstolos escreveram com letra minúscula, assim também na Bíblia Hebraica, que é a tradução do Antigo Testamento para o português feita por rabinos, sempre é escrita com letra minúscula, indicando que está se referindo a um substantivo comum, ou, a um adjetivo, como por exemplo: mente, coração, anjo, ser e vento, ou, inspiração, coragem, pensamento, ira, moral, entendimento, conhecimento e sabedoria. Portanto, nunca está se referindo a um substantivo próprio, que sempre é escrito com letra maiúscula. Os intérpretes da Bíblia, em geral, não seguem a regra, e em razão de muitos serem trinitarianos sempre que se deparam com a palavra “pneuma” no Novo Testamento, e “ruwash” no Antigo Testamento, e supõe que elas podem estar se referindo a um deus, traduzem escrevendo-as com letra maiúscula. Muitas vezes fazem alterações mais profundas, como veremos na análise de alguns textos, nos próximos capítulos.

A variedade do significado da palavra “espírito” podemos observar com o seguinte exemplo dado pelo Dr. Rodrigo P. Silva:

**“Mas a tradição popular, baseada numa leitura literal de Malaquias 4:5 criou a idéia de que, após seu desaparecimento repentino, Elias voltaria à Terra antes do fim dos tempos como precursor do Messias. Jesus corrigiu essa idéia, dizendo que João Batista era aquele que viera no espírito, isto é, na missão do profeta Elias para preparar o caminho de Seu ministério messiânico.”** – Comentário da Lição da Escola Sabatina, 29 de março de 2008, (ênfase nossa). O Dr. Rodrigo, professor de teologia do SALT, interpretou no seu comentário da Lição, a expressão “espírito” como significando “missão”.

No Dicionário Bíblico de David Conrado Sabbag, na página 154, lemos o seguinte:

**“A expressão Espírito Santo em hebraico é *ruwach há-kodesh*. Já em grego *pneuma hagion*. Nas Escrituras vemos exemplos concretos da atuação do Espírito Santo, como: no batismo de Jesus, através de uma pomba que o simbolizava; na transfiguração de Cristo, através de uma nuvem brilhante; quando Jesus passou o poder de perdoar aos apóstolos, através de um sopro poderoso; e, por fim, no Domingo de Pentecostes, através do aparecimento de línguas de fogo. Já para a *literatura rabínica*, a expressão Espírito Santo *mantém* o significado de “Inspiração Divina”.”** (Ênfase nossa). Considerando que os judeus, donos do idioma hebraico, desde os tempos de Moisés **mantém** a expressão “ruwach há-kodesh” (“pneuma hagion” em grego, e “Espírito Santo” em português), como significando Inspiração Divina, fica clara a razão deles negarem a existência de um Deus-trino. Para os judeus, Deus é único e indivisível, como é afirmado pelo Dr. Sérgio Feldman num de seus artigos:

**“O Judaísmo constrói como eixo central, o axioma: Deus é um só, uno e indivisível, criador de tudo que existe neste e em outros mundos.”** – “Idolatria”, Visão Judaica, fevereiro de 2005, página

3.

Num comentário sobre o tratado escrito pelo Rabi Yatzhak Al-Fassi, considerado o pai do judaísmo Sefardita, percebemos que os judeus realmente **mantém**, até hoje, inalterado o significado da expressão ruwash há-kodesh. Vejamos:

**“Um de nossos Sábios fez a seguinte referência sobre o extraordinário trabalho: “...tamanha sabedoria somente poderia ser transcrita com a Inspiração Divina”. À luz de uma tal declaração, concluimos com uma história que demonstra que o Rabi Yitzhak Al-Fassi possuía não apenas mente extraordinária, mas também *Ruach HaKodesh* - o Espírito Divino.”** - Morashá, dezembro 2006, página 30. Portanto, para os judeus a expressão “Ruwach Ha-Kodesh” continua significando Inspiração Divina, e jamais se refere a um terceiro deus!

A expressão Ruwash Há-Kodesh também pode ser interpretada como significando: “Providência Divina”, “Orientação Divina”, “Benção Divina”, “Espírito Divino”, “Palavra Divina”, “Pensamento Divino” e “Instrução Divina”.

Para os judeus existe um claro **“assim diz o Senhor”**, escrito por Moisés:

**“A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há, senão ele.”** - Deuteronômio 4: 35.

**“Por isso, hoje, saberás e refletirás no teu coração que só o SENHOR é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há.”** -Deuteronômio 4: 39.

Se você nos acompanhar neste estudo com oração e paciência, verá que ao longo dele chegaremos a uma conclusão bem clara sobre a verdade bíblica referente à Divindade, e a maneira de Sua atuação. Pela variedade do significado da expressão “ruwach”, pode parecer algumas vezes que ocorre uma contradição, mas no final chega-se a uma verdade de acordo com um claro **“assim diz o Senhor”**. Usaremos sempre textos da Sra. Ellen White para complementar as análises dos versos bíblicos, e faremos um estudo sobre o posicionamento dela e dos demais pioneiros quanto a Divindade. Seja perseverante! Deus quer que as pessoas perseverem no estudo da Sua Palavra. Sendo o assunto da composição da Divindade de cabal importância para os cristãos, cremos que a partir das informações contidas neste compilado você poderá tirar conclusões pessoais sobre essa doutrina.

Em nosso compilado usamos a Bíblia na versão Revista e Atualizada no Brasil, traduzida pelo Padre João Ferreira de Almeida. Paralelamente aos textos do Antigo Testamento transcrevemos também na versão da Bíblia Hebraica. Nos textos do Novo Testamento, quando necessário, paralelamente transcrevemos os textos na tradução original do grego, assim como está traduzido no Novo Testamento Interlinear Grego-Português.

Sobre a maioria das versões da Bíblia que se encontram ao nosso

alcance, a Sra. Ellen White escreveu o seguinte:

**“Vi que Deus havia de uma maneira especial guardado a Bíblia, ainda quando da mesma existiam poucos exemplares; e *homens doutos* nalguns casos mudaram as palavras, achando que a estavam tornando mais compreensível, quando na realidade estavam mistificando aquilo que era claro, *fazendo-a apoiar suas estabelecidas opiniões*, que eram determinadas pela tradição. Vi, porém, que a Palavra de Deus, como um todo, é uma cadeia perfeita, prendendo-se uma parte à outra, explicando-se mutuamente.”** - Primeiros Escritos, página 220, (ênfase nossa). Está claro, neste texto da serva do Senhor, que homens doutos mudaram palavras da Bíblia para apoiar suas estabelecidas opiniões determinadas pela tradição que se formou na Igreja de Roma. Daí a necessidade de se transcrever, paralelamente, os textos não tendenciosos que lemos na Bíblia Hebraica, que é a interpretação rabínica do Antigo Testamento, e os textos escritos no original em grego que se encontram no Novo Testamento Interlinear Grego-Português.

Nos próximos dois capítulos, procuraremos demonstrar como homens doutos interpretaram voluntariamente de forma errada palavras da Bíblia.

## **ANTIGO TESTAMENTO**

Para dar maior clareza a este estudo, em paralelo com alguns textos, transcrevemos as versões das Bíblias Hebraica e Reina-Valera.

O rei Davi teve muitos momentos de inspiração, e também de fraquezas. Quando o profeta Natã expôs ao rei o seu pecado, por haver possuído Bate-Seba, reconheceu o seu erro, e na angústia profunda da alma Davi escreveu um dos mais lindos poemas da Bíblia, onde lemos o seguinte:

**“Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro em mim um espírito inabalável. Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito”** - Salmos 51: 10 e 11.

Versão Reina-Valera, última parte:

**“... No me eches de diante de ti; Y no quites de mi tu santo espírito.”**

Versão hebraica:

**“Ó Eterno, cria em mim um coração puro e renova a integridade no interior de meu espírito. Não me afastes da Tua presença, nem retires de mim o espírito da Tua santidade.”** - Bíblia Hebraica, página 637, (ênfase nossa). Como a expressão hebraica “ruwach há-kodesh” significa “Inspiração Divina”, ao Davi pedir a Deus para que não lhe retirasse o “Santo Espírito”, não estava se referindo à retirada de um deus, mas sim, estava pedindo que Deus não lhe retirasse a Santa Inspiração - **“o espírito da Tua santidade”**.

Em I Samuel lemos o seguinte:

**“Tendo-se retirado de Saul o *Espírito do Senhor*, da parte deste um espírito maligno o atormentava.”** - I Samuel 16: 14, (ênfase nossa).

Versão hebraica:

**“E o espírito do Eterno se retirou de Saul, e um mau espírito, da parte do Eterno, passou a atormentá-lo.”** - Bíblia Hebraica, página 287.

Versão Reina-Valera:

**“Y el espíritu de Jehová se aparto de Saul, y atormentábale el espíritu malo de parte de Jehová.”** Se, ao lermos a versão da Bíblia traduzida pelo padre João Ferreira de Almeida, acreditarmos que a palavra “Espírito do Senhor” está se referindo à retirada de um ser de Saul, um terceiro deus da Divindade, então só poderemos entender que ele esteve possuído por esse ser (Espírito do Senhor), e que após um tempo, por motivo de seus erros, foi enviado da parte desse mesmo ser (Espírito do Senhor) um outro ser para aninhar-se em seu lugar e atormentá-lo, um “espírito maligno”. Pergunta-se:

É possível existir no reino de Deus espíritos (seres) malignos?

Deus envia esses seres (espíritos) malignos para nos atormentar?

Saul não foi possuído por um ser benigno, e nem por um ser maligno enviado da parte de Deus! Não é assim que se deve interpretar a palavra “ruwach”. A partir do momento em que o “ruwach do Senhor” foi retirado, isto é, quando as bênçãos, a “Inspiração Divina” foi retirada de Saul, lhe sobreveio um sentimento de insegurança. Deus permitiu que um conjunto de perturbações psicossomáticas o atormentassem. Um “mau espírito” (mau ruwach), significa que uma síndrome do pânico foi permitida por Deus atormentar a Saul, e não um ser, um anjo mau.

Nos dois versos seguintes lemos o seguinte:

**“Então os servos de Saul lhe disseram: Eis que, agora, um espírito maligno, enviado de Deus, te atormenta. Manda, pois, senhor nosso, que teus servos, que estão na tua presença, busquem um homem que saiba tocar harpa; e será que, quando o espírito maligno da parte do Senhor, vier sobre ti, então, ele a dedilhará, e te acharás melhor.”** - I Samuel 16: 15 e 16. Este verso deixa bem claro que não se trata de um ser, o espírito maligno, pois não diz que ao escutar a harpa, o espírito maligno se afastaria de Saul, mas diz que ele se sentiria melhor - **“e te acharás melhor”**. Sobre esse estado de espírito de Saul, a Sra. Ellen White comenta o seguinte:

**“Não aceitou com mansidão o castigo de Deus; mas desesperou-se o seu espírito altivo até que ele ficou a ponto de quase perder a razão.”** - Patriarcas e Profetas, página 474.

**“Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio dos seus irmãos; e, daquele dia em diante, o *Espírito do Senhor* se apossou de Davi.”** - I Samuel 16: 13, (ênfase nossa).

Versão Reina-Valera, última parte:

**“... y desde aquel dia en adelante el *espíritu de Jehová* tomó á David.”**

Versão hebraica:

**“E Samuel tomou o chifre de azeite e o ungiu no meio de seus irmãos, e o *espírito do Eterno* repousou sobre David daquele dia em diante.”** – Bíblia Hebraica, página 287. A partir do momento em que Davi foi ungido, a “Inspiração do Eterno” repousou sobre ele. É assim que os judeus entendem a expressão “ruwach do Eterno”. Nunca eles aceitariam a interpretação de que um terceiro deus tivesse se apossado de Davi. Não devemos esquecer que eles são os donos do idioma hebraico!

Sobre esse episódio, a Sra. Ellen White comenta o seguinte:

**“O anjo de Deus indicou a Samuel que este deveria ser ungido, por ser o escolhido do Senhor. A partir desse momento Ele concedeu a Davi *um coração prudente e entendido*.”** – The Spirit of Prophecy, vol. 1, página 368, (ênfase nossa). Ela deixa bem claro que a partir do momento em que Davi foi ungido, não se apossou dele um ser, mas sim, foi-lhe “concedido” por Deus “**um coração prudente e entendido**”.

Ainda lemos o seguinte:

**“Davi era prudente e fiel, e era evidente que a bênção de Deus estava sobre ele.”** – Patriarcas e Profetas, página 479. Quando Deus derrama o Seu Espírito sobre nós, está derramando bênçãos, e os anjos do Senhor nos orientam. Por exemplo:

**“Os exércitos de Israel estavam em perigo, e por um anjo fora determinado a Davi salvar o seu povo.”** – Patriarcas e Profetas, página 475.

Comparemos mais alguns textos do Antigo Testamento, interpretados pelo Padre João Ferreira de Almeida, com a interpretação correta das fontes judaicas na Bíblia Hebraica, e também, com a versão espanhola Reina -Valera:

**“Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu *Espírito*, e ele promulgará o direito para os gentios.”** – Isaías 42: 1.

Versão hebraica:

**“Eis meu servo a quem Eu hei de apoiar; meu eleito, em quem se delicia Minha alma; nele inculquei Meu *espírito* para que possa levar justiça a todas as nações.”** – Bíblia Hebraica, página 429.

Versão Reina-Valera, última parte:

**“...; he puesto sobre él mi *espíritu*, dará juicio á las gentes.”**

**“Buscai no livro do Senhor e lede: Nenhuma destas criaturas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a boca do Senhor o ordenou, e o seu *Espírito* mesmo as ajuntará.”** – Isaías 34:

16.

Versão hebraica:

**“Consultai o Livro do Eterno e procurai ler o que ali está escrito; nada disto deixará de ocorrer. Nenhum acontecimento faltará. Pois assim comandou Minha boca, e Meu *alento* assim ordenou.”** – Bíblia Hebraica, página 423.

Versão Reina-Valera, última parte:

**“...; porque su boca mando, y reuniólos su mismo *espíritu*.”**

**“Quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar Jerusalém da culpa do sangue do meio dela, com o *Espírito de justiça* e com o *Espírito purificador*.”** – Isaías 4: 4.

Versão hebraica:

**“Quando o Eterno tiver lavado a impureza das filhas de Tsión e purgado de seu meio o sangue de Jerusalém pelo *espírito do julgamento* e da *justiça*.”** – Bíblia Hebraica, página 400.

Versão Reina-Valera, última parte:

**“..., y limpiare las sangres de Jerusalem de em medio de ella, con *espíritu de juicio* y con *espíritu de ardimiento*.”**

**“...e o *Espírito de Deus* o encheu de habilidade, inteligência e conhecimento em todo artifício,”** – Êxodo 35:31.

Versão hebraica:

**“...e o encheu do *espírito de Deus* em ciência, em inteligência e em saber, e para toda obra.”** – Bíblia Hebraica, página 96.

Versão Reina-Valera:

**“Y lo há henchido de *espíritu de Dios*, em sabiduria, em inteligencia, y em ciencia, y em todo artifício.”**

Quem encheu esse homem de habilidade, inteligência e conhecimento?

A resposta encontramos no capítulo seguinte:

**“...a quem o Senhor dera habilidade e inteligência...”** – Êxodo 36: 1. Como vemos, o “Espírito de Deus” é o próprio espírito do Senhor Deus, o **espírito** do único Deus indivisível dos judeus!

**“Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do *Espírito* que está sobre ti e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente.”** – Números 11: 17.

Versão hebraica, primeira parte:

**“E Eu descerei e falarei ali contigo, e os *enobrecerei*, tirando uma parte do *espírito* que está sobre ti e pondo-a sobre eles,...”** – Bíblia Hebraica, página 149, (ênfase nossa). Esta foi a resposta de Deus aos reclamos de Moisés, quando orou dizendo: **“Eu sozinho não posso levar todo este povo , pois me é pesado demais.”** – Números 11: 14. Não devemos imaginar que Deus, o Pai, tirou uma parte de um

deus de sobre Moisés, para coloca-lo sobre outros setenta homens. O que Deus prometeu foi retirar uma parte da responsabilidade, do compromisso, do poder de Moisés, e dividi-lo com os setenta homens escolhidos, para aliviar a sua carga. Deus **enobreceu** e inspirou aqueles setenta homens! Mais adiante lemos:

**“Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Tomara todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!”** - Números 11: 29.

Versão hebraica, última parte:

**“...: Quem dera que todo o povo do Eterno fosse de profetas, pondo o Eterno sobre eles *Seu espírito!*”** - Bíblia Hebraica, página 149.

Para os judeus, a palavra hebraica “ruwach” (espírito) nunca está se referindo a um terceiro deus da Divindade!

**“Então, enviou Saul mensageiros para trazerem Davi, os quais viram um grupo de profetas profetizando, onde estava Samuel, que lhes presidia: e o *Espírito de Deus* veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.”** - I Samuel 19:20.

Versão hebraica, última parte:

**“...E o *espírito de Deus* veio sobre os mensageiros de Saul e eles também profetizaram”.** - Bíblia Hebraica, página 291.

Versão Reina- Valera:

**“Y fué el *espíritu de Dios* sobre los mensajeros de Saúl, y ellos también profetizaron.”**

Veamos o comentário da serva do Senhor sobre esse fato:

**“Os mensageiros partiram, decididos a tirarem a vida de Davi; mas *Alguém*, que era superior do que Saul, dirigiu-os. *Encontraram-se com anjos invisíveis, como se deu com Balaão... Começaram a profetizar dizeres proféticos... Assim Deus governou a ira do homem, em prol de Seus intuitos, e manifestou Seu poder para restringir o mal, enquanto entrincheirou Seu servo com uma guarda de anjos.”*** - Patriarcas e Profetas, página 482, (ênfase nossa). Deus, esse **Alguém**, que era superior do que Saul, enviou Seus anjos através dos quais o Seu poder, o Seu “Espírito”, se manifestou.

Acerca do segundo e do terceiro envio de mensageiros atrás de Davi, ela comenta o seguinte:

**“A noticia chegou a Saul enquanto avidamente esperava ter Davi em seu poder; mas, em vez de sentir a repreensão de Deus, ficou ainda mais exasperado, e enviou outros mensageiros. Estes também foram superados pelo *Espírito de Deus*, e uniram-se aos primeiros a profetizar. Terceira embaixada foi enviada pelo rei: mas, quando chegaram aos profetas, a *influência divina caiu sobre eles, também, e profetizaram.”* - Patriarcas e Profetas, página**



482 e 483, (ênfase nossa). A interpretação inspirada da serva do Senhor sobre esse fato histórico, narrado em Samuel, está de acordo com o significado original da expressão “Espírito de Deus” (ruwach de Deus), pois, ao ela afirmar primeiro: **“foram superados pelo Espírito de Deus”**, e depois: **“a influência divina caiu sobre eles, também”**, está confirmando que Espírito de Deus significa “influência divina”, “inspiração divina” assim como os judeus interpretam!

Na continuidade da história de Saul, nas nossas Bíblias lemos o seguinte:

**“Então, foi também ele mesmo a Ramá... Então, foi para a casa dos profetas, em Ramá; e o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, que, caminhando, profetizava até chegar à casa dos profetas, em Ramá.”** - I Samuel 19: 22 e 23, (ênfase nossa). O comentário inspirado de Ellen White sobre **“o mesmo Espírito de Deus”** que veio aos enviados de Saul, e posteriormente sobre ele mesmo, é o seguinte:

**“Mas um anjo de Deus encontrou-o no caminho, e tomou domínio dele. O Espírito de Deus continha-o em Seu poder, e ele prosseguiu a dizer orações a Deus, entremeadas de predições e melodias sagradas.”** - Patriarcas e Profetas, página 483, (ênfase nossa). Está, portanto, bem claro que um anjo tomou domínio de Saul contendo-o pelo poder de Deus. Ela não deixa transparecer, em nenhum momento, que esteja se referindo ao poder de um terceiro deus!

Nos dois primeiros versos da Bíblia lemos o seguinte:

**“No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.”** - Gênesis 1: 1 e 2.

Versão hebraica:

**“No princípio, ao criar Deus os céus e a terra, a terra era sem forma e vazia, e havia escuridão sobre a face do abismo, e o espírito de Deus pairava sobre a face das águas.”** - Bíblia Hebraica, página 11.

Compreendemos, nessa narração, que no princípio Deus criou a terra sem forma e vazia, não havendo, portanto, nem plantas e nem animais, porém o Espírito (ruwach) de Deus pairava por sobre as águas.

Perguntamos o seguinte:

O que um deus, uma terceira pessoa da Divindade, estaria fazendo pairado por sobre as águas num planeta sem forma e vazio?

Existe hoje, um deus pairado por sobre a face de Vênus, Júpiter, Saturno, da Lua e de tantos outros planetas sem vida?

Não será mais coerente pensarmos que Moisés, ao relatar este fato usando o termo “ruwach”, traduzido como “Espírito”, está mencionando o poder de Deus de manter estáveis os elementos químicos e o de reger as leis físicas?

É muita incoerência pensar que a expressão espírito (ruwach) está se referindo a uma pessoa, um deus, pairado por sobre as águas numa terra sem forma e vazia! Acreditar nisto é panteísmo! Quem vai ficar nesta terra sem forma e vazia, trancafiado por mil anos, é Satanás!

Muitos intérpretes já corrigiram esse erro, e nalgumas novas versões da Bíblia a palavra “ruwach”, nesse verso, aparece traduzida como “sopro”.

Numa Revista Adventista um editor escreveu o seguinte:

**“O Filho, o Verbo de Deus, contou com a atuação do Espírito Santo para moldar a face do abismo (Gênesis 1: 2). O “pairar sobre as águas” do Espírito, em Gênesis 1: 2, indica Sua obra criadora, e não que Ele tenha ficado olhando passivamente as coisas e seres sendo criados (e não só o abismo mas o próprio homem. Jó 33: 4 e 6 menciona que o Espírito Santo moldou o homem do barro e soprou em suas narinas o fôlego da vida. Confira, ainda, Salmos 104: 30, onde o Espírito Santo é mencionado como Criador).”** – Revista Adventista, março 2008, página 17. A afirmação deste editor não tem embasamento bíblico, pois, como vimos, a palavra “ruwach” na Bíblia Hebraica está traduzida com letra minúscula, “espírito”. Além do mais, a serva do Senhor não escreveu nada que abone esta forma filosófica de interpretar Gênesis 1: 2. Confirmamos na Bíblia, conforme sugere o autor, os textos mencionados entre parêntesis em que aparecem as palavras “Espírito”:

**“O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.”** – Jó 33: 4.

Versão hebraica:

**“O espírito de Deus me fez, e o alento do Todo-Poderoso me deu vida.”** – Bíblia Hebraica, página 725.

Conferindo o texto de Salmos:

**“Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra.”** – Salmos 104: 30.

Versão hebraica:

**“Quando lhes envias Teu sopro de vida são criados e, assim, renovas a face da terra.”** – Bíblia Hebraica, página 661. Note-se que no texto de Jó, na versão hebraica, a palavra “Espírito” está escrita com letra minúscula, e no texto de Salmos, onde se lê nas nossas Bíblias – **“envias o teu Espírito”**, na versão hebraica se lê – **“envias Teu sopro de vida”**.

Vejam como a Sra. Ellen White descreve a criação:

**“Pai e Filho empenharam-Se na grandiosa, poderosa obra que tinham planejado, a criação do mundo. Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, o Pai e o Filho levaram a cabo Seu propósito, planejado antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem. Eles tinham atuado juntos na criação da Terra e de cada ser vivente sobre ela. E agora, disse Deus: “Façamos o homem à Nossa imagem.” (Gênesis 1: 26).”** –

The Sings of the Times, 9 de janeiro de 1897, (ênfase nossa).

Por que editores adventistas insistem em afirmar que houve a participação de uma terceira pessoa na criação, sendo que a serva do Senhor declara que houve apenas a participação do Pai e do Filho?

Não podemos passar por cima da interpretação rabínica para aceitar a interpretação tendenciosa dos padres católicos, e nem aceitar a opinião de um editor Adventista que torna sem nenhum efeito as afirmações da serva do Senhor!”

Interessante é o resultado do paralelo feito entre o texto que lemos em Jó 33: 4, mencionado pelo editor, com outro texto do mesmo livro de Jó. Comparemos esses dois textos como são lidos em nossas Bíblias:

**“O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.”** – Jó 33: 4.

No outro texto, logo no capítulo seguinte, lemos:

**“Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro, toda a carne juntamente expiraria...”** – Jó 34: 14. No primeiro texto, “*ruwach* de Deus” escrevem com letra maiúscula (Espírito de Deus), e no segundo texto, o mesmo “*ruwach* de Deus”, escrevem com letra minúscula. Parece que os interpretes tendenciosos se equivocaram, pois tanto o espírito enviado por Ele, como o espírito recolhido é o mesmo. Portanto ambas as palavras deveriam ser escritas da mesma forma.

**“Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.”** – Ezequiel 36: 27.

Versão hebraica:

**“Porei em vós o Meu espírito, e farei com que saibais seguir Meus estatutos e cumprir Meus juízos.”** – Bíblia Hebraica, página 551.

Vejam os textos que lemos em nossas Bíblias os seguintes textos:

**“... e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o SENHOR.”** – Ezequiel 37: 6.

**“Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra.”** – Ezequiel 37: 14. Por que o padre João Ferreira de Almeida interpretou de forma diferente dois textos que possuem o mesmo significado, escrevendo um texto com letra minúscula e o outro com letra maiúscula?

O profeta Ezequiel, em certa ocasião, foi transportado em visão a um vale. Observe como este episódio está interpretado pelo padre João Ferreira de Almeida em nossas Bíblias:

**“Veio sobre mim a mão do SENHOR; ele me levou pelo Espírito do SENHOR e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos,...”** – Ezequiel 37: 1.

Na versão Reina-Valera está interpretado da seguinte forma:

**“Y la mano de Jehová fué sobre mi, y sacóme *en espíritu* de Jehová, y púsome em médio de um campo que estava lleno de huesos.”**

Versão hebraica:

**“E pousou sobre mim a mão do Eterno, e ela me transportou *em espírito*, me colocou no meio de um vale que estava cheio de ossos,...”** - Bíblia hebraica, página 551. O padre João Ferreira de Almeida interpretou o transporte de Ezequiel, em visão, escrevendo a palavra “Espírito” de forma tendenciosa fazendo-nos acreditar que ele foi transportado por um terceiro deus do Senhor, sendo que os rabinos, donos do idioma hebraico, interpretaram que Ezequiel foi transportado **em espírito**, assim como também está posto pelos interpretes da versão Reina-Valera. Perceba que o apóstolo João também foi transportado **em espírito** por um anjo, e não pelo “deus Espírito”:

**“Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto...”** - Apocalipse 17: 3.

**“E acontecerá, depois, que derramarei o *meu Espírito* sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão...”** - Joel 2: 28.

Versão hebraica:

**“E ocorrerá então que derramarei o *Meu espírito* sobre toda carne, e vossos filhos e vossas filhas *profetizarão...*”** - Bíblia Hebraica, página 577. Preste atenção que no verso que antecede a este, Deus afirma o seguinte:

**“Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.”** - Joel 2: 27. Importante é perceber que Deus neste verso (verso 27), anterior ao verso em que Ele promete derramar do Seu espírito (verso 28), nos adverte afirmando que é o SENHOR, nosso Deus, e que não há outro além dEle. Jesus confirmou essa verdade quando, dirigindo-se ao Pai, disse: **“... que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro,...”** - João 17:3 Jesus, ao afirmar que o Seu Pai é o único Deus verdadeiro, não está se inferiorizando, está apenas confirmando que dEle foi gerado, isto porque o Pai é o único que existe desde sempre! É lógico, portanto, acreditar que Deus propositalmente se apresentou dizendo que **é o SENHOR nosso Deus, e que outro não há**, para não deixar dúvidas de que o “Espírito” que Ele prometeu derramar, logo no verso seguinte, não se trata de um outro deus.

Perguntamos:

Se Deus afirma que não há outro além dEle, podemos interpretar a palavra “Espírito” como se referindo a outro deus?

Ao interpretarmos a palavra “Espírito” como se referindo a um terceiro deus da Divindade, não estamos chamando a Deus e a Jesus de mentirosos?

O que Ele realmente prometeu foi o derramamento da Sua Inspiração, do Seu Poder, da Sua Providência, da Sua Força e da Sua Bênção sobre toda a carne. Filhos e filhas, velhos e jovens, servos e servas recebem do Seu espírito! É desta forma que os judeus interpretam a Palavra de Deus!

Precisamos comparar esse texto de Joel 2: 28, com os seguintes textos:

**“Atentai para a minha repreensão; eis que *derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.*”** – Provérbios 1: 23, (ênfase nossa).

**“O Senhor *derramou no coração deles um espírito estonteante; eles fizeram estontear o Egito...*”** – Isaías 19: 14, (ênfase nossa).

**“Porque dia *de alvoroço, de atropelamento e confusão é este da parte do Senhor,*”** – Isaías 22: 5, (ênfase nossa).

Da parte do Senhor Deus pode ser *derramado espírito* de revelação, espírito de conhecimento, espírito de sabedoria, espírito de estonteamto, espírito de alvoroço, espírito de atropelamento, espírito de confusão, espírito de santificação, tudo isso dependendo da Sua vontade!

No Novo Testamento, lendo as seguintes palavras inspiradas do apóstolo Paulo sobre a promessa do derramamento do “Espírito de Deus”, podemos ver que a Bíblia se explica a si mesma:

**“..., não cesso de dar graças por vos, fazendo menção de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos *conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração,...*”** – Efésios 1: 16, 17 e 18, (ênfase nossa). Fica bem claro que a promessa de Deus – “**derramarei do meu Espírito**”, significa a promessa de nos conceder do Seu “**espírito de sabedoria e de revelação**”, para que as seguintes palavras se cumpram: – “**vossos filhos e vossas filhas profetizarão**”. Deus não prometeu derramar outro deus!

**“Então, disse o Senhor: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.”** – Gênesis 6: 3. Este verso é usado por teólogos trinitarianos para comprovar a característica de agir do “Espírito Santo”.

Versão hebraica:

**“E o Eterno disse: *Meu espírito não lutará para sempre por causa do homem por ser ele de carne, e por isso os seus dias serão 120 anos.*”** – Bíblia Hebraica, página 15. Em outras versões bíblicas, também podemos ver a palavra “espírito” escrita com letra minúscula, fiel ao original. Observe:

Versão Reina-Valera:

**“Y dijo Jehová: No contendirá *mi espíritu* com el hombre para siempre, porque ciertamente él es carne...”** Entende-se, portanto, que não está se referindo ao ato de agir de um outro deus, mas sim, ao ato de contender, de agir do próprio Pai!

**“Mas eles foram rebeldes e contristaram o *seu Espírito Santo*, pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles.”** – Isaías 63:10. Este também é um texto usado por teólogos trinitarianos para comprovar uma característica do “Espírito Santo”. A característica de se contristar.

Versão hebraica:

**“Mas eles se rebelaram e trouxeram aflição a *Seu santo Ser*; por isto Ele Se tornou Seu inimigo e contra eles Se voltou.”** – Bíblia Hebraica, página 447.

Versão Reina-Valera:

**“Mas ellos fueron rebeldes, é hicieron enojar *su espíritu santo*;...”** Está bem claro que a expressão – **“contristaram o seu Espírito Santo”**, não está se referindo ao contristar de um outro deus, uma terceira pessoa da Divindade, mas ao contristar do Santo Coração do próprio Deus Pai!

**“E lhes concedeste o teu *bom Espírito*, para os ensinar; não lhes negaste para a boca o teu maná; e água lhes deste na sua sede.”** – Neemias 9: 20.

Versão hebraica:

**“Com a grandeza de *Teu espírito* os instruíste e não retiveste o Maná que os alimentava e nem a água que os dessedentava.”** – Bíblia Hebraica, página 803.

Versão Reina-Valera, primeira parte:

**“Y diste *tu espíritu* bueno para enseñarlos,...”** Deus não lhes concedeu um outro deus para os ensinar. Deu-lhes a grandeza do Seu bom espírito para os ensinar!

Vejamos um texto usado por teólogos trinitarianos para provar a característica de se irritar do “Espírito Santo”:

**“Tais coisas anunciadas não alcançarão a casa de Jacó. Está irritado o Espírito do Senhor? São estas as suas obras? Sim, as minhas palavras fazem o bem ao que anda retamente.”** – Miquéias 2: 7.

Versão hebraica:

**“É isto o que foi dito pela Casa de Jacob. Terá se estreitado o espírito do Eterno? São estas Suas ações? Não são Minhas palavras a fonte do bem para quem se conduz com integridade?”** – Bíblia Hebraica, página 588.

Versão Reina-Valera primeira parte:

**“La que te dices casa de Jacob, ha-se acortado el espíritu de**

**Jehová?...** Neste caso, fica claro que não está se referindo ao comportamento irritado de um terceiro deus, e sim, do estreitamento, ou encurtamento da **paciência** do Eterno, de Jeová, o Deus Pai.

**“Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do Senhor, cheio de juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado.”** – Miquéias 3: 8.

Versão hebraica:

**“A mim, porém, dotou o espírito do Eterno com autoridade, justiça e força, para declarar a Jacob as suas transgressões, e a Israel o seu pecado.”** – Bíblia Hebraica, página 589.

Versão Reina-Valera:

**“Yo empero estoy lleno de fuerza del espíritu de Jehová, y de juicio, y de fortaleza,...”** Não se deve afirmar que o profeta está declarando que o terceiro deus da Divindade o encheu de poder, mas sim, que a **Inspiração** do Senhor o dotou de autoridade!

Em todos os textos do Antigo Testamento percebemos a diferença da interpretação tendenciosa dos padres católicos e a interpretação correta rabínica. Com os textos do Antigo Testamento analisados neste capítulo, conseguimos entender porque o povo judeu acredita que Deus é um só. Não existe no Antigo Testamento um único texto que insinue a existência de uma Trindade, ou mesmo, da existência de um terceiro deus.

Observação:- Na Bíblia, versão Reina-Valera, com exceção de dois textos do Antigo Testamento, Gênesis 1: 2 e Joel 2: 28, nos demais, as expressões “espírito”, “espírito santo” e “espírito de Deus”, são sempre escritas com letra minúscula. Por outro lado, no Novo Testamento, muitas são escritas com letra maiúscula. Parece um tanto intrigante, pois, no original em grego estão sempre escritas com letra minúscula!

Uma outra observação importante a ser feita, é o fato de que no Antigo Testamento Poliglota, escrito em quatro idiomas – Hebraico, Grego, Português e Inglês, sempre que aparecem as expressões “espírito”, “espírito santo” e “espírito de Deus”, no idioma grego sempre são escritas com letra minúscula como no original em hebraico. Já, em Inglês e Português são escritas com letra maiúscula. Este também é outro fato muito intrigante!

Na impossibilidade de encontrar um claro **“assim diz o Senhor”**, no Antigo Testamento, indicando a existência de um terceiro deus, teólogos buscam nas entrelinhas do idioma hebraico criar uma “Pessoa” que os próprios judeus jamais acreditaram existir, para tanto se valem das expressões hebraicas “yachid” e “echad”. As duas palavras são usadas para indicar unidade, uma só coisa ou uma só pessoa.

“Yachid” é usada como unidade absoluta, exemplo:

**“Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único (yachid) filho, Isaque,...”** – Gênesis 22: 2.

“Echad” é usada como unidade composta, exemplo:

**“Depois, vieram até ao vale de Escol e dali cortaram *um* (echad) ramo de vide com um cacho de uvas,...”** - Números 13: 22. Um cacho de uvas é composto de muitos grãos, daí resulta o uso da palavra “echad”.

Vejamos mais um texto em que é usada a palavra hebraica “echad”:

**“Então, Ihe respondeu José: O sonho de Faraó é apenas *um* (echad); Deus manifestou a Faraó o que há de fazer.”** - Gênesis 41: 25.

Faraó teve dois sonhos cujo significado era o mesmo, por isso, José afirmou que o sonho era um só, resultando, também neste caso, o uso da palavra “echad”.

Num artigo publicado numa revista hebraica, comentando sobre o texto que se encontra em Números 16: 22, lemos o seguinte:

**“Moshé (Moisés) vai atrás e tenta aproximá-los, dizendo a D’us: “*Haish echad yecheta veal col haedá tic’tsof?*” - “Apenas uma pessoa pecou e Tu dirigirás Tua cólera contra toda a congregação?”** - Revista Morashá, Setembro de 2010, página 11. A interpretação hebraica para a palavra “*echad*”, neste texto, continua significando uma unidade, como está bem demonstrado na tradução: **“Apenas uma pessoa pecou”**.

Como, então, os judeus entendem o seguinte texto?

**“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o *único* (echad) SENHOR.”** - Deuteronômio 6: 4. Devemos lembrar que os povos vizinhos de Israel eram pagãos e adoravam várias divindades. Para cada evento tinham um deus específico: O deus da chuva, o deus da colheita, o deus da guerra, o deus do amor e assim por diante. Já, os israelitas possuíam um Deus único, o Deus verdadeiro, uma só Pessoa com todos os atributos dos falsos deuses pagãos. Daí resulta o uso, por Moisés, da palavra “echad”, definindo desta forma o Deus único com todos os Seus atributos!

Um outro texto, também usado por alguns teólogos para tentar provar que o Deus único é formado de três Pessoas, uma unidade composta, é o seguinte:

**“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois *uma* (echad) só carne.”** - Gênesis 2: 24. Assim sendo, entende-se que marido e esposa, duas pessoas, tornam-se uma (echad) pessoa, uma só carne! Ora, de fato é válida esta comparação, pois, assim como num casamento duas pessoas se tornam uma só por se unirem em um só propósito, munidas dos mesmos objetivos e ideais, assim também, o Deus Pai e o Seu Filho, por possuírem os mesmos objetivos e ideais, são um (echad).

Jesus disse:

**“Eu e o Pai somos um.”** - S. João 10: 30. Abre-se, desta forma, a



possibilidade de Moisés estar se referindo a ambos, ao Pai e ao Filho, quando usou a palavra “echad” em Deuteronômio 4 para se referir a um Deus único. Entretanto, achamos que é pouco provável Moisés estar se referindo ao Deus Pai e ao Messias ao mesmo tempo, uma vez que os judeus não entendem dessa forma. Acreditam em um Deus verdadeiramente único e em Seu Filho, o Messias!

Ainda hoje eles recitam a seguinte oração:

**“Shamor - “Guarda e Recorda, ditos em uma expressão única e simultânea, nos fez ouvir D’us, Uno e Único. O Eterno é Um e Seu Nome é Único - por seu bom nome, por sua beleza, por seu louvor.” A referência ao filho...,que irá descender do Rei David. É o *Mashiach* (Messias) que irá redimir a alma do Povo Judeu e de cada judeu individualmente.”** - Revista Morashá, Junho 2010, página 14 e 15. Não existe, portanto, a mínima possibilidade de Moisés, ao usar a palavra “echad”, estar se referindo a um Deus-trino jamais mencionado no Antigo Testamento!

Também são usados para especular sobre a existência de um terceiro deus os seguintes textos:

**“Também disse Deus: *Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança;...*”** - Gênesis 1: 26.

**“Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de *nós,...*”** - Gênesis 3: 22. As seguintes palavras inspiradas da serva do Senhor removem qualquer dúvida que possa ser especulada sobre essa questão:

**“Pai e Filho empenharam-Se na grandiosa, poderosa obra que tinham planejado - a criação do mundo... E agora disse Deus a Seu Filho: “*Façamos o homem à nossa imagem*”. Ao sair Adão das mãos do criador, era ele de nobre estatura e perfeita simetria.”** - História da Redenção, página 20. Que essas palavras de Deus, ditas através da boca de Sua serva, sirvam de resposta, também àqueles que especulam sobre as palavras hebraicas “Eloha” e “Elohim”, que nem sequer os próprios intérpretes rabínicos questionam, contudo, é possível fazer uma breve análise sobre essa questão:

Elohim é o plural de Eloha e aparece, referindo-se a Deus, 2346 vezes no Antigo Testamento. Acontece que sempre aparece acompanhado de verbo ou pronome no singular, vejamos alguns exemplos:

**“No princípio *criou* Deus (Elohim) os céus e a terra.”** - Gênesis 1: 1.

**“Também *disse* Deus (Elohim): *Façamos o homem à nossa imagem...*”** - Gênesis 1:26.

**“O Senhor, *nosso* Deus (Elohim), nos *falou* em Horebe...”** - Deuteronômio 1: 6.

Essa mesma palavra hebraica Elohim é usada para se referir ao

poder outorgado por Deus à Moisés sobre o Faraó. Vejamos:

**“Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí como Deus (Elohim) sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta.”** – Êxodo 7: 1. Note-se bem: O SENHOR constituiu uma única pessoa, Moisés, como um Deus (Elohim) sobre Faraó.

Atualmente muitos renomados pastores não usam mais esse argumento em defesa da doutrina da Trindade com receio de cair no ridículo. Vejamos este interessante comentário do Pr. Pedro Apolinário, professor de hebraico no antigo Seminário Adventista de Teologia, num de seus trabalhos:

**“Elohim inclui a plenitude da Divindade. Seu uso no plural tem levado alguns a quererem provar com ele a doutrina da Trindade. Sabemos que o plural nas línguas semíticas, servia como uma espécie de superlativo ou de intensidade. Por exemplo a palavra céu aparecia sempre na forma plural para designar sua majestade ou extensão. O mesmo acontece com a palavra mar.”** – Apostila: Testemunhas de Jeová e a Exegese, São Paulo – IAE 1981, página 62.

Num trabalho realizado pelo Pr. Dr. Alberto Ronald Timm, lemos o seguinte:

**“Para alguns, o fato de Elohim ser um nome plural não prova a Trindade, mas apenas indica “a riqueza e a plenitude do Ser Divino”. Porém A. H. Strong nos adverte que “o fato de Elohim ser algumas vezes usado num sentido restrito, como aplicável ao Filho (Sal. 45:6; cf. Heb. 1:8), não nos deve impedir de crer que o termo era originalmente considerado como contendo uma *alusão a certa pluralidade na natureza divina.*”** –<http://WWW.centrowhite>, (ênfase nossa). Os argumentos em defesa da doutrina da Trindade, supostamente exposta no Antigo Testamento, estão sempre baseados em “alusões”, isto é, em referências vagas e indiretas, e nunca em um claro **“assim diz o Senhor”** como exige a regra! O mesmo ocorre no Novo Testamento, como veremos nos próximos capítulos.

## NOVO TESTAMENTO

## **ANUNCIAÇÃO:**

Antes de analisarmos alguns textos transformados em problemáticos do Novo Testamento, devemos lembrar que a única forma permitida para se traduzir a expressão hebraica “ruwach ha-kodesh” para o grego, era empregando a expressão “pneuma hagian”. Ora, como as expressões “pneuma hagian” e “ruwach ha-kodesh” são sempre traduzidas por “Espírito Santo”, resulta daí a inexistência na Bíblia da expressão “Inspiração Divina”, que é o significado original de “ruwach há-kodesh”. Uma única vez lemos a palavra “pneuma”, traduzida por “inspiração”, no seguinte texto:

**“Toda a Escritura é *inspirada* por Deus e útil para o ensino, para a repreensão,...”** - 2 Timóteo 3: 16.

Quando o anjo Gabriel predisse à Maria o nascimento de Jesus, disse o seguinte:

**“Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra;”** - S. Lucas 1: 35. Por certo, antes de ser envolvida pelo poder do Altíssimo, ela sofreu uma preparação especial. Foi-lhe concedido, assim como a Davi, um coração divinamente inspirado, afinal de contas, ela seria a mãe de Emanuel - Deus Conosco!

No original, em grego, este verso está escrito da seguinte forma:

**“Espírito santo descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra.”** - Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 210. O anjo Gabriel, falando em hebraico, carinhosamente disse o seguinte para Maria:

***Inspiração Divina*** (ruwach há-kodesh) *descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.* Jesus é chamado de Filho de Deus! Ele é Filho do Deus Pai, o Deus Altíssimo! Foi pelo poder do Altíssimo que Ele foi gerado em Maria! Não podemos, portanto, afirmar que ao ser usada pelo anjo a expressão “ruwach há-kodesh”, ao anunciar para Maria a boa nova, que um terceiro deus da Divindade desceria sobre ela. O que o anjo falou, com certeza, foi o seguinte:

***Inspiração Divina*** *descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te envolverá...*

Ainda, em S. Lucas, lemos o seguinte:

**“Ouvindo esta saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo.”** - S. Lucas 1: 41. Como a expressão Espírito Santo é a tradução de pneuma hagian, e pneuma hagian de ruwach há-kodesh, tendo portanto o mesmo significado: - “inspiração divina”, podemos interpretar esse verso da seguinte forma:

*Ouvindo esta saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída de **Inspiração Divina**.* No original

grego, este verso está escrito da seguinte forma:

**“E aconteceu quando Izabel ouviu a saudação de Maria, saltou a criança em o ventre dela, e ficou cheia de espírito santo.”**  
- Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 210, (ênfase nossa). Como vemos, no original, Isabel não **“ficou possuída do Espírito Santo”**, um terceiro deus da Divindade, mas sim, **“ficou cheia de espírito santo”**, isto é, cheia de Inspiração Divina.

Em S. Mateus lemos o seguinte:

**“Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.”** - S. Mateus 1: 20.

No original grego, a última parte deste texto, lemos da seguinte forma:

**“..., não temas receber Maria, a tua esposa, pois em ela gerado é de espírito santo.”** - Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 4. A interpretação correta das palavras do anjo é a seguinte:

*..., não temas receber Maria, a tua esposa, pois o que nela foi gerado é de **Providência Divina**.* A mesma interpretação pode ser dada ao texto que lemos um pouco antes deste.

Vejamos a última parte:

**“..., sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo.”** - S. Mateus 1: 18.

No texto original é lido da seguinte forma:

**“..., eles antes de viverem juntos, foi encontrada grávida de espírito santo.”**

A interpretação é a seguinte:

*..., eles antes de viverem juntos, foi encontrada grávida pela **Providência Divina**.*”

## **ESTEVÃO:**

Uma parte da história de Estevão, lemos nas nossas Bíblias da seguinte forma:

**“Mas Estevão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita,”** - Atos 7: 55, (ênfase nossa).

Na tradução literal encontrada no Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 467, lemos da seguinte forma:

**“Mas Estevão, cheio de espírito santo, fitou os olhos no céu...”**

Podemos, portanto, interpretar da seguinte forma:

*Mas Estevão, cheio de **Inspiração Divina**, fitou os olhos no céu e*

*viu a glória de Deus e Jesus, que estava à Sua direita.* Estevão, ao ser apedrejado, não foi possuído por um terceiro deus da Divindade, mas sim, foi possuído de coragem, fé, esperança, amor e compaixão que a Inspiração Divina lhe transmitiu através do ministério dos anjos!

Da serva do Senhor temos a seguinte descrição:

**“Enquanto Estevão fixava os olhos no Céu, foi-lhe dada uma visão da glória de Deus e *anjos o cercaram*. Ele exclamou: “Eis que vejo os Céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus. Atos 7: 56.”** – A verdade sobre os Anjos, página 234, (ênfase nossa). Anjos o cercaram! Não foi, portanto, um deus.

### **FALSOS PROFETAS:**

Analisemos o texto que se encontra em I João 4, cujo contexto é o surgimento de falsos profetas:

**“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se provém de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o *Espírito de Deus*: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não *procede de Deus*; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.”** – S. João 4: 1 a 3, (grifo nosso). O apóstolo João estava alertando os conversos sobre o surgimento de vários profetas, mas a questão girava em torno de como discernir entre um profeta que *procede* de Deus, e um que *procede* de Satanás. O ***inspirado*** por Deus confessa que Jesus Cristo veio em carne, o outro, não.

Como devemos interpretar, então, neste texto a expressão “Espírito de Deus”?

Simples. O texto deve ser interpretado da seguinte forma:

*“Amados, não deis crédito a qualquer **enviado**, ou, **mensageiro** (espírito); antes, provai os **enviados**, ou, **mensageiros** (espíritos), se provém de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o **inspirado**, ou, o **enviado**, ou ainda, o **mensageiro** de Deus: todo **inspirado**, ou, **enviado** (espírito) que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo o **inspirado**, ou, **enviado** (espírito) que não confessa a Jesus não *procede de Deus*; pelo contrário, este é o **inspirado**, ou, **enviado** (espírito) do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.”* Mostra-se desta forma a flexibilidade de interpretação da palavra “espírito” (pneuma). Se consideramos a expressão “Espírito de Deus”, escrita no original com letra minúscula, “espírito de Deus”, como se referindo a um terceiro deus da Divindade, esse texto perde todo o sentido.

Vejamos este texto interpretado da forma trinitariana:

**“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai**

***os espíritos se provém de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o terceiro Deus de Deus: todo o terceiro deus (espírito) que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;...*** Os intérpretes, ao escreverem com letra maiúscula a expressão “Espírito de Deus”, não observaram que o apóstolo João estava se referindo a seres humanos ao orientar sobre o reconhecimento do profeta (espírito) de Deus, que é uma pessoa: o espírito (profeta) que confessa que Jesus Cristo veio em carne.

## **O CONSOLADOR:**

Jesus afirma o seguinte:

**“O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.”** – S. João 6: 63. O que Jesus está nos afirmando é que a transformação espiritual é o que vivifica e que as palavras que tem dito são “inspiração” (ruwach), são “ensinamento”, são “poder” **e são vida**. Ao Jesus afirmar que as Suas palavras são espírito e, que essa Palavra (Espírito) vivifica, podemos, por analogia, concluir o significado do que Paulo nos aconselha ao escrever o seguinte:

**“Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para conosco. Não apagueis o Espírito; não desprezeis as profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom.”** – I Tessalonicenses 5: 18, 19, 20 e 21. Paulo está pedindo para que não apaguemos da memória a **transformação espiritual**, isto é, as Palavras de Jesus gravadas em nossa mente. Portanto, a interpretação correta seria a seguinte:

*Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para conosco. Não apagueis a **Inspiração Divina**; não desprezeis as profecias...*

A Sra. Ellen White, em seus escritos, dedica várias páginas comentando esses versos de I Tessalonicenses, e numa parte do comentário ela diz o seguinte:

**“Alguns poderão pensar que esses três versos são completamente desvinculados uns dos outros em sentido; mas eles têm natural conexão na ordem em que estão. A pessoa que apaga o Espírito será levada a desprezar as profecias, que são legítimo fruto do Espírito. “Derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; e vossos filhos e vossa filhas profetizarão.” Joel 2: 28. A expressão: “Julgai todas as coisas”, é limitada ao assunto, profecias, e nós devemos provar os espíritos pelos processos que Deus nos tem dado em Sua Palavra.”** – Primeiros Escritos, páginas 141 e 142. Se entendemos que Paulo está nos dizendo:

**Não apagueis o Deus Espírito; não desprezeis as profecias;**... automaticamente desvinculamos um verso do outro. Se, porém, entendemos:

*Não apagueis a **Palavra**, ou, a **Inspiração**; não desprezeis as profecias;*... estamos captando o sentido correto do conselho do apóstolo, assim esclarecido pela serva do Senhor ao afirmar que “a pessoa que apaga o Espírito (Palavra) será levada a desprezar as profecias, que são o

legítimo fruto da transformação espiritual (Espírito), isto é, do conhecimento da Palavra.”. Comentando sobre estes versos, em nenhum momento ela menciona a existência de um deus “Espírito”, ao contrário, manda que provemos os espíritos, isto é, os mensageiros pelos processos que Deus nos tem dado em Sua Palavra.

Repetindo mais uma vez as palavras de Jesus:

**“O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e vida”**, e mais as palavras que Ele menciona em Sua oração sacerdotal:

**“Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra. Agora eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti; porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste... Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;...”**, percebemos que essas palavras de Jesus não deixam dúvidas que é por intermédio da Palavra de Deus que passamos a crer nEle, assim sendo, sabemos que é pela Palavra que Deus **no-Lo revela**. Jesus afirma que as Suas Palavras **são espírito e são vida**, desta forma podemos por analogia interpretar o que Paulo está nos afirmando na carta aos I Coríntios:

**“Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.”** – I Coríntios 2: 10, (ênfase nossa), Pelas informações dadas por Jesus podemos interpretar o texto da seguinte forma:

*Mas Deus no-Lo revelou pela **Palavra**, ou, **Inspiração**; porque a **Palavra** a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.* Paulo usou a expressão “pneuma” (Espírito) para transmitir a idéia de santidade à mensagem de Deus através de Seus profetas, a Palavra Santa, a Inspiração Divina! Pneuma, neste contexto, tem o significado original: “inspiração”.

A “Palavra Divina” todas as coisas perscruta?

Paulo responde com esta afirmação:

**“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”** – Hebreus 4: 12. Por intermédio da Palavra Divina (Espírito, pneuma, ruwach) podemos compreender **“até mesmo as profundezas de Deus”**! Podemos não conhecer as pessoas que nos rodeiam, pois somos falsos, mentirosos e procuramos esconder os nossos defeitos, mas não é assim com Deus! Na Sua Palavra nos é revelado um Deus capaz de destruir um mundo inteiro e duas cidades, salvando apenas duas famílias por causa da Justiça, por outro lado, nos é revelado um Deus de amor capaz de dar o Seu Filho unigênito como sacrifício para salvar, se possível, apenas uma única pessoa! Um Deus que perdoou os graves pecados de Davi, esquecendo-os a ponto de chamá-lo de: “O homem do Meu coração”! Deus não é mentiroso; é um Deus de justiça, amor e compaixão! Essas são as profundezas de Deus que podemos perscrutar através da Sua Palavra. A Palavra de Deus guardada em nossa mente é uma espada de dois gumes

que nos deixa aptos para discernir os nossos pensamentos e os propósitos do coração.

A Sra. Ellen White escreve o seguinte:

**“A vida de Cristo, que dá vida ao mundo, acha-se em Sua palavra. Era por Sua palavra que Cristo curava a moléstia e expulsava os demônios; por Sua palavra acalmava o mar, e ressuscitava os mortos; e o povo dava testemunho de que Sua palavra tinha poder. Ele falava a palavra de Deus, como o fizera por intermédio de todos os profetas e instruidores do Velho Testamento. Toda a Bíblia é uma manifestação de Cristo, e o Salvador desejava fixar a fé de Seus seguidores na palavra. Quando Sua presença visível fosse retirada, a palavra devia ser sua fonte de poder. Como seu Mestre, deviam viver “de toda a palavra que sai da boca de Deus”. Como a vida física se mantém pela comida, assim é a espiritual mantida pela Palavra de Deus.”** – O Desejado de Todas as Nações, página 226, (ênfase nossa). Jesus prometeu que quando sua presença visível fosse retirada, enviaria o Espírito da verdade (Palavra da verdade) para os Seus seguidores. Depois da ascensão Jesus voltou a falar a Palavra de Deus por intermédio de Seus apóstolos e profetas, que nos deixaram o Seu maior legado, o Novo Testamento. Os discípulos de Jesus tinham a Palavra do Antigo Testamento que Ele constantemente usava para manter a vida espiritual deles. Mas, para os Seus seguidores não bastaria apenas o Antigo Testamento, precisariam de outro Consolador, outro “Espírito da verdade” para manter suas vidas espirituais assim que Sua presença visível fosse retirada, então Jesus prometeu:

**“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade.”** – S. João 14: 16. Que Jesus está se referindo à Sua Palavra ao falar “Espírito da verdade” está claro ao responder, logo após a esta promessa, a seguinte pergunta:

**“Donde procede, Senhor, que estás para *manifestar-te* a nós e não ao mundo? Respondeu Jesus: Se alguém me ama, *guardará a minha palavra*; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.”** – S. João 14: 22 e 23, (ênfase nossa). Percebemos que os apóstolos compreenderam perfeitamente que Jesus mesmo se **manifestaria!** Não Se manifestaria só a eles, mas a todo o mundo!

Jesus se manifesta a qualquer pessoa que O ama e **guarda a Sua Palavra**. Só podemos guardar as palavras de Jesus, lendo-as no Novo Testamento! Portanto, o espírito da verdade é o Novo Testamento, que somado ao Antigo Testamento, “está para sempre conosco”.

No original, em grego, a palavra “Espírito” (pneuma) está escrita com letra minúscula, e a palavra “Consolador” (parakletos), também está escrita com letra minúscula e é traduzida como **“ajudador”**. – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 407.

Não é a Palavra de Deus, a Bíblia, o nosso ajudador?

Deus, com certeza nos deu outro “ajudador”, o espírito da verdade, a Sua Palavra lida no Novo Testamento!



Antes de analisarmos os próximos versos sobre esse tema, queremos chamar a atenção para o que a Sra. Ellen White adverte sobre o significado de Espírito Santo:

**“Não é essencial que sejamos capazes de definir exatamente o que seja o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito é o Consolador, o “Espírito de verdade, que procede do Pai” (João 15: 26). É declarado positivamente, a respeito do Espírito Santo, que, em sua obra de guiar os homens em toda a verdade, “não falará de Si mesmo” (João 16: 13).”** – Atos dos Apóstolos, página 28. Colocando entre aspas, **“Espírito de verdade que procede do Pai”** e **“não falará de Si mesmo”**, ela chama a atenção para o fato de que se trata, o “Espírito”, de um ensinamento, uma comunicação, uma influência procedente do Pai, cujo comunicador não falará suas próprias palavras, mas sim, nos comunicará tudo o que de Deus procede, incluindo admoestações, força, poder, inspiração, orientação, vida, saúde, etc... Mostraremos durante este estudo inúmeros textos da serva do Senhor associando a expressão “Espírito Santo” ao ministério dos santos anjos, dando a entender que o Espírito de Deus e o Espírito de Jesus são o Poder, a Inspiração, a Palavra de ambos transmitida a nós pelos santos anjos.

Jesus continuou dizendo o seguinte:

**“Isto vos tenho dito, estando ainda convosco; mas o Consolador (ajudador), o Espírito Santo (ruwach há-kodesh), a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”** – S. João 14: 25 e 26. Em nenhum momento os apóstolos perguntaram quem era o “ajudador”, pois entenderam perfeitamente, ao ouvirem dos lábios de Jesus a expressão “ruwach ha-kodesh”, que Ele estava falando de “Inspiração Divina” para mostrar o que Deus enviaria em Seu nome. Conclui-se então, que eles entenderam da seguinte forma:

*Isto vos tenho dito, estando ainda convosco; mas a **consolação**, a **Inspiração Divina**, a qual o Pai enviará em meu nome, essa vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito*. Os apóstolos escreveram os evangelhos e as epístolas sob Inspiração Divina. Foi a Providência Divina que os ensinou todas as coisas e os fez lembrar as palavras que Cristo lhes havia dito. A Palavra de Deus, a Inspiração Divina, que o Pai envia em nome de Jesus é nossa consolação, ensinando-nos todas as coisas e lembrando-nos de tudo o que Jesus nos tem dito. Que a Palavra de Deus é o nosso consolador está confirmado pela própria Bíblia no seguinte texto:

**“Pois tudo quanto, outrora foi escrito, para nosso ensino foi escrito, afim de que, pela paciência e pela *consolação das Escrituras*, tenhamos esperança.”** – Romanos 15: 4, (ênfase nossa). As Escrituras, a Palavra de Deus, são nossa consolação, nosso “Consolador”, nosso “ajudador”. É com ela que temos esperança! Em nenhum lugar no Novo Testamento encontramos alguma menção de Jesus afirmando que as palavras Consolador, Espírito da verdade e Espírito Santo, se referem a um terceiro deus da Divindade. Da serva do Senhor lemos o seguinte:

**“Vi que, quando havia poucos exemplares da Bíblia, era ela preciosa e *consoladora* aos perseguidos seguidores de Jesus”.** – Primeiros Escritos, página 214, (ênfase nossa).

Nota:- Nos dois textos, tanto no escrito em S. João 14, quanto no escrito em Romanos 15, as palavras “Consolador” e “consolação” foram escritas com a mesma palavra grega “parakletos”.

Como afirmamos acima, em muitos textos da Sra. Ellen White encontramos menções da palavra “consolador” vinculado à obra do ministério dos anjos. Vejamos um exemplo:

**“Então Jesus comissionava outro anjo para descer a fim de animá-los, vigiar sobre eles e procurar impedi-los de abandonar o caminho estreito, mas se não davam atenção ao cuidado vigilante dos anjos e não queriam ser por eles *consolados*, antes continuavam a se desgarrar, os anjos pareciam ficar tristes e choravam.”** – Primeiros Escritos, página 39, (ênfase nossa).

Uma regra bem interessante que reforça a compreensão de que “Espírito da verdade” é a Palavra, encontramos no Apocalipse quando o apóstolo João, em duas ocasiões, ajoelha-se ante o anjo Gabriel. Vejamos:

Primeira ocasião:

**“Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.”** – Apocalipse 19: 10, (ênfase nossa). O anjo manda que João adore a Deus, pois quem testemunha de Jesus é a **inspiração de profecia** que Deus envia sobre os **irmãos que mantêm o testemunho**.

Segunda ocasião:

**“Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.”** – Apocalipse 22: 9. Destes dois textos concluímos que os irmãos que mantêm o testemunho de Jesus são os profetas, e que o testemunho de Jesus é a palavra dos profetas, pois são eles que mantêm o testemunho (a Palavra) de Deus. Com mais um texto podemos concluir a idéia:

**“Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.”** – Apocalipse 22: 6, (ênfase nossa). O Senhor, o Deus das **inspirações dos profetas**, envia **Seu anjo** para transmitir as Suas **palavras fiéis e verdadeiras**, para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer! Concluímos: os profetas que recebem as palavras da verdade são os “espíritos de profecia” de Deus, sendo portanto, os “espíritos da verdade”. O “Consolador” (ajudador) que o Pai envia em nome de Jesus é o espírito da verdade, isto é, é a **Palavra fiel e verdadeira** enviada por Deus através de **Seu anjo** aos profetas!

Vejamos a conclusão da serva do Senhor a esse respeito:

**“Portanto, são os profetas que têm o “testemunho de Jesus”; e o anjo que apareceu a João é evidentemente o mensageiro especial que traz instrução para todos os profetas - sem dúvida é o anjo Gabriel, que apareceu a Daniel. Dan. 8: 16; 9: 21. O mesmo anjo disse mais a João: “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”. Ap. 19: 10.”** – Vida e Ensinos, página 243,

(ênfase da autora).

Chamamos a atenção para o fato de que em nossas Bíblias, a palavra “Espírito da verdade” é escrita com letra maiúscula, e a palavra “espírito de profecia” com letra minúscula, sendo que no original ambas as expressões são escritas com letra minúscula.

Existe no Apocalipse mais uma interessante confirmação de que o Antigo e o Novo Testamento são testemunhas da verdade, isto é, são o “espírito da verdade”. Vejamos:

**“Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. São estas as duas oliveiras e os dois candelabros que se acham em pé diante do Senhor da terra.”** - Apocalipse 11: 3 e 4. No comentário de Ellen White sobre o significado deste texto, descobrimos que as duas testemunhas são os dois Testamentos:

**“Relativamente às duas testemunhas, declara o profeta: “Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus de toda a Terra”. “Tua Palavra”, diz o salmista, “é lâmpada para os meus pés, e luz para o meu caminho”. Apoc. 11:4; Sal. 119: 105.**

**As duas testemunhas representam as Escrituras do Antigo e Novo Testamento. Ambos são importante testemunho quanto a origem e perpetuidade da lei de Deus. Ambos são testemunhos do plano da salvação. Os tipos, sacrifícios e profecias do Antigo Testamento apontam um Salvador por vir. Os evangelhos e epístolas do Novo Testamento falam acerca de um Salvador que veio exatamente da maneira predita pelos tipos e profecias.”** - O Grande Conflito, página 267. Pelos esclarecimentos da Sra. Ellen White, aprendemos que a narração profética descrita em Apocalipse 11 se refere à Revolução Francesa que culminou com a instituição do culto à “razão” e a proibição do culto religioso.

O profeta João escreveu:

**“..., a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará,...” Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés,...”** - Apocalipse 11: 7 e 11. Sabemos que na Revolução Francesa, durante três anos e meio todos os livros de cunho religioso foram proibidos, e milhares de Bíblias foram queimadas em praça pública, mas, como o profeta previu, **“um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou”**, voltando a ser, o Antigo e o Novo Testamento, **espírito da verdade**. A partir de então, a Bíblia foi o livro mais publicado, conseqüentemente, o mais lido!

O famoso professor, tido como o papa da escatologia da Igreja Adventista, Hans K. LaRondelle, descreve a influência que teve de outro professor, Kenneth A. Strand, na sua **“pesquisa por um melhor entendimento do último livro da Bíblia”**, o seguinte:

**“Sua descoberta a respeito da teologia das “duas testemunhas” de Apocalipse 11 que domina todo o livro foi uma revelação extraordinária que jogou nova luz sobre a dupla marca da fervorosa igreja de Cristo. Strand demonstrou a “ênfase**

**proeminente” no livro do Apocalipse e que também Cristo apresentou uma teologia das “duas testemunhas” nos evangelhos: Ele e o Pai eram as duas Testemunhas.”** – O Futuro – A Visão Adventista dos Últimos Acontecimentos, página 27. O professor Kenneth A. Strand, na realidade, não descobriu nada além daquilo que a serva do Senhor já, há muito, havia escrito. Ao ela afirmar que os **“tipos, sacrifícios e profecias do Antigo Testamento apontam para um Salvador por vir”**, se subentende que o Antigo Testamento é o testemunho do Pai acerca do Filho, o Salvador por vir, e quando afirma que **“os evangelhos e epístolas do Novo Testamento falam acerca de um Salvador que veio exatamente da maneira predita pelos tipos e profecias”**, lembramos os testemunhos de Jesus. Qual é a novidade descoberta? Nenhuma. Disto que lemos no Apocalipse, mais as orientações de Ellen White e daquilo que os mestres supostamente descobriram, concluímos que só existem duas Testemunhas, o Pai e o Filho. Não existe outra “Testemunha” além dEles!

Da Sra. Ellen White lemos o seguinte:

**“Limitado pela humanidade Cristo não poderia estar em todo lugar pessoalmente, conseqüentemente, foi para a vantagem de todos eles juntos que Ele deveria deixá-los e ir para Seu Pai e enviar o Espírito Santo para ser Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele mesmo despido da personalidade da humanidade e independente dela. Ele representaria a Si mesmo como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo.”** – Manuscript Releaser, volume 14 (No’s 1081- 1135) MR.No 1084, (ênfase nossa). Estas afirmações nos esclarecem as seguintes palavras de Jesus:

**“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.”** – S. João 14: 16 a 18, (ênfase nossa). O mundo não conseguiu receber a verdade porque não reconheceu a Jesus como o Salvador; não viu a Cristo como o Messias prometido, mas eles, os discípulos, o conheciam porque Ele, Jesus, o “Espírito da verdade”, habitava com eles, e mais, prometeu estar sempre neles. Jesus está sempre em nós quando guardamos a Sua Palavra. Representados por Suas Palavras no Antigo e Novo Testamento, as duas testemunhas, Pai e Filho, habitam conosco e estarão em nós!

Já na abertura do Evangelho de João, Jesus nos é apresentado como sendo o Verbo (a Palavra) **“que o mundo não pode receber”**, vejamos:

**“O Verbo (a Palavra) estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”** – S. João 1: 10 a 12. Não fica dúvida alguma de que quando Jesus falou sobre o Consolador, o Espírito da verdade, estava se referindo a Ele mesmo, a Palavra da verdade! Aos que crêem no Seu nome e recebem a Sua Palavra dá-lhes **“o poder de serem feitos filhos de Deus”**! Jesus disse:

**“Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.”** – S. João 5: 39.

Nos capítulos 14, 15 e 16 o apóstolo João transcreve as últimas orientações de Jesus aos Seus discípulos antes de Sua crucificação, e no capítulo 17 temos o epílogo desta despedida, a oração de Jesus! Na descrição do diálogo de Jesus com o Pai nos é revelada a mais clara confirmação da importância da Palavra de Deus. Notemos o que Jesus revela em alguns trechos:

**“Eram teus, tu mos confiastes, e eles têm guardado a tua palavra.”** - 17: 6.

**“...porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste,...”** - 17: 8.

**“Eu lhes tenho dado a tua palavra,...”** - 17: 14.

**“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.”** - 17: 17.

**“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra.”** - 17: 20.

Nesta oração de Jesus nos é apresentada a mais enfática das verdades, vejamos:

**“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”** - S. João 17: 3. Jesus chama Seu Pai de **“o único Deus verdadeiro”**, reconhecendo dessa forma que por Ele foi gerado. Para a nossa salvação basta conhecermos o Pai, e a quem Ele enviou, o Filho!

Pouco antes de fazer esta oração Jesus disse aos discípulos o seguinte:

**“Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.”** - S. João 14: 23. Jesus sempre se revelou como sendo o Filho de Deus, colocando-se com Ele como Co-Autor da salvação. Jamais mencionou a existência de outro deus implicado nesta obra. Deus nos santifica na verdade, a Sua Palavra é a verdade!!!

Da serva do Senhor temos um comentário confirmando que Cristo é o “Espírito da verdade” presente permanentemente em nós, e impossibilita a especulação com respeito a existência de um terceiro deus implicado na nossa salvação. Vejamos:

**“Cristo era o espírito da verdade. O mundo não quis ouvir Suas súplicas. Não quiseram aceitá-Lo como seu guia. Não puderam discernir coisas invisíveis; coisas espirituais eram desconhecidas para eles. Mas Seus discípulos vêm nEle o Caminho, a Verdade, e a Vida. E eles terão Sua presença permanente. Deverão ter um conhecimento experimental do único Deus e de Jesus Cristo a quem Ele enviou. A estes, Ele diz: Vocês não mais dirão: Não podemos compreender. Vocês já não vêm através de um espelho obscuro; devem compreender com todos os santos qual é o comprimento, a profundidade, largura e altura do amor de Cristo, que ultrapassa toda compreensão. Aquele que tem começado a boa obra em vocês há de completá-la até o dia de Jesus Cristo. A honra a Deus e a Jesus Cristo estão envolvidas na perfeição de seu caráter.”** - The Southern Review, outubro de 1898, (ênfase nossa). “Um conhecimento experimental do único Deus e de Jesus Cristo a quem Ele enviou”, é o que precisamos ter! A honra ao Pai e ao

Filho estão envolvidas na perfeição do caráter do cristão. Não há menção da necessidade de se honrar mais um outro deus para o aperfeiçoamento do caráter!

A serva do Senhor escreveu ainda mais o seguinte:

**“Nisto é glorificado Meu Pai”, disse Jesus, “ que deis muito fruto”. Deus deseja manifestar por meio de vós a santidade, a beneficência, a compaixão de Seu próprio caráter. Todavia o Salvador não ordena aos discípulos que se afañem para produzir frutos. Diz-lhes que permaneçam nEle. “Se vós estiverdes em Mim”, diz, “e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.” É por meio da Palavra que Cristo habita em Seus seguidores. Esta é a mesma vital união representada por comer Sua carne e beber Seu sangue. As palavras de Cristo são espírito e vida. Recebendo-as, recebeis a vida da Videira. Viveis “de toda a palavra que sai da boca de Deus.”** – O Desejado de Todas as Nações, página 400, (ênfase nossa). Se nos dedicamos ao estudo da Palavra de Deus, e praticamos os Seus ensinamentos, Cristo habitará em nós. Receberemos vida da Videira! Não é por intermédio de um outro deus que podemos receber tudo o que quisermos, mas é só pela manifestação da santidade, da beneficência e da compaixão do caráter do Pai através da Palavra de Cristo! Aos anjos cabe a tarefa de ajudar-nos:

**“De igual maneira vi que Jesus considerou com a mais profunda compaixão os desapontados que haviam aguardado a Sua vinda; e enviou os Seus anjos para dirigir-lhes a mente, de maneira que pudessem segui-Lo até onde Ele estava.”** – Primeiros Escritos, página 244. Os anjos de Jesus dirigem as nossas mentes quando estudamos as Suas Palavras; são eles os espíritos enviados para trabalhar em nosso favor. Eles nos trazem a presença de Cristo como Consolador, assim como nos revela a serva do Senhor:

**“Quando os doze foram eleitos para o apostolado, eles esperavam que Cristo lhes daria nomeações, mas em vez disso, Ele lhes deu mandamentos. E Ele deu-lhes o Espírito Santo, Sua presença, como Consolador, para permanecer com eles e ensiná-los. “Paz seja convosco”, disse Ele; “como o Pai me enviou, assim eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.”** – Carta 65. Data 23/4/1902, (ênfase nossa).

### **A ESPADA DO ESPÍRITO:**

Precisamos entender corretamente o que Paulo está nos exortando no seguinte texto:

**“Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podeis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito (espírito), que é a palavra de Deus;”** – Efésios 6: 15, 16 e 17. Paulo está nos dizendo, que só podemos apagar todos os dardos inflamados do Maligno nos calçando com as palavras do evangelho da paz, segurando firme o escudo da fé. Devemos

também colocar o capacete da salvação e segurar a espada do **saber** (espírito) **“que é a Palavra de Deus”**. A espada que devemos desembainhar não é a de outro ser, mas é a nossa, que é desembainhada com o conhecimento das Escrituras Sagradas, **“o evangelho da paz”**.

Paulo complementa, pedindo o seguinte:

**“...; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito (espírito), e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.”** - Efésios 6: 18. No original grego lemos da seguinte forma:

**“Por toda oração e petição orando em todo tempo em espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.”** - Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 727 (ênfase nossa).

O que ele está nos pedindo é o seguinte:

*...; com toda oração e súplica, orando todo o tempo em pensamento* (espírito), e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos. Portanto, fica bem claro que Paulo pede para orarmos **mentalmente**, para desta forma estarmos constantemente em meditação, **“vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos”**.

Fazendo uma analogia desses dois textos com outro que lemos na carta aos coríntios, podemos clarificar as dúvidas. Paulo escreve:

**“Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja, em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor, entregue a...”** - I Coríntios 5: 3 e 4. Bem, como estamos vendo, Paulo aqui estava dizendo que apesar de se encontrar ausente, estava presente **mentalmente** com eles, presente em **pensamento** (espírito). Logo adiante quando diz - **“reunidos vós e o meu espírito”**, estava dizendo: *..., reunidos vós e o meu parecer*, ou, *..., reunidos vós e o meu entendimento* (espírito).

Quando alguém diz: Morei em Nova Iorque um ano, e voltei com o espírito novaiorquino, está dizendo que voltou com a mentalidade deles, com o saber deles, com o modo de agir deles; com o parecer, com o conhecimento e com o entendimento que eles tem das coisas! A palavra espírito tem uma ampla forma de interpretação. Em todos esses textos, no original, é usada a mesma palavra pneuma, e sempre escrita com letra minúscula.

Você deve estar se perguntando:

Por que então os interpretes escrevem com letra maiúscula, e de uma forma que nos leva a crer que devemos orar “em todo tempo no terceiro deus da Divindade”?

Com certeza é uma interpretação tendenciosa, como vimos no começo deste estudo nas inspiradas palavras da Sra. Ellen White:

**“fazendo-a apoiar suas estabelecidas opiniões, que são determinadas pela tradição.”** - Primeiros Escritos, página 220.

O que podemos, pela Escritura Sagrada, é afirmar que existe ensinamento para fazermos constantemente orações e petições somente ao Pai, em nome do Senhor Jesus, e nunca **“no Espírito”!**

### **O PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO:**

Qual é o pecado imperdoável?

O pecado imperdoável é o pecado contra a Palavra de Deus!

É o pecado cometido contra a Inspiração Divina!

Para entendermos o que Jesus quis dizer ao afirmar que o pecado contra o Espírito Santo (ruwach há kodesh) não é perdoado, devemos primeiramente saber o que O motivou a fazer tal advertência. A história dessa advertência começa no verso 22 do capítulo 12 de S. Mateus, com o relato da cura de um endemoninhado, cego e mudo, que provocou a admiração de uma multidão de jubilosos que se perguntavam:

**“E toda a multidão se admirava e dizia: É este, porventura, o Filho de Davi?”** – S. Mateus 12: 23. O que eles, os judeus, aguardavam para aqueles dias, segundo o que liam nos livros de Moisés, Daniel, Isaías e outros profetas, e também nos Salmos, era o Messias, o Filho de Deus, do qual se profetizou:

**“...para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.”** – Isaías 42: 7. Daí o motivo para tanta agitação:

Será este o Messias prometido e tão aguardado?

Entram em cena, nesta história, os fariseus negando a Jesus como sendo o Messias, dizendo:

**“Este não expele demônios senão pelo poder de Belzebu, o maioral dos demônios”.** – S. Mateus 12: 24. Jesus, tomando a palavra se defende e adverte:

**“Quem não é por mim é contra mim; quem comigo não ajunta, espalha”.** – S. Mateus 12: 30. O que estava sendo questionado na ocasião era se Jesus poderia ser ou não o Messias. A multidão cria que sim e os fariseus O negavam. Jesus faz então a solene advertência:

**“Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir.”** – S. Mateus 12: 31 e 32. Primeiramente devemos lembrar que Jesus estava falando com judeus, portanto usou a expressão hebraica “ruwach há-kodesh”, traduzida por pneuma hagion em grego, e Espírito Santo em português, e cujo significado para eles é “Inspiração Divina”. Também, devemos lembrar que esses judeus eram monoteístas absolutos, não havendo, dessa forma, a menor possibilidade deles entenderem que Jesus, assim se expressando, estivesse se referindo a um outro deus.



O que os fariseus estavam negando, na verdade, era a Palavra de Deus, a “Inspiração Divina”. Estavam fazendo pouco caso das profecias, estavam blasfemando contra o Espírito de Deus, que é a Sua Palavra. O que Jesus afirmou, era que o pecado cometido contra Ele, acusando-O de realizar milagres pelo poder de Besebú, lhes seria perdoado, mas, ao não darem crédito à Palavra de Deus, desdenhando das profecias, cometiam um pecado que não lhes podia ser perdoado porque estavam chamando a Deus de mentiroso:

**“Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.”** – I João 5: 10. Chamar a Deus de mentiroso é o pecado imperdoável! Quando há evidências de uma verdade, a incredulidade é o maior pecado, é o pecado imperdoável! Os versos 31 e 32 de S. Mateus 12 devem, portanto, ser interpretados da seguinte forma:

*Por isso vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra a **Inspiração Divina**, não será perdoada. Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á isto perdoado; mas se alguém falar contra a **Inspiração Divina**, contra a **Palavra de Deus**, não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no porvir.*

Sobre o pecado contra o Espírito Santo, a serva do Senhor escreve o seguinte:

**“O pecado contra o Espírito Santo está em voluntariamente atribuir a Satanás a obra do Espírito de Deus... É por meio de Seu Espírito que Deus opera no coração humano; e quando o homem voluntariamente rejeita o Espírito, e declara ser o (espírito) de Satanás, intercepta o conduto por meio do qual Deus Se pode comunicar com ele.”** – Testemunhos Seletos, vol.2, página 265, (ênfase nossa). Note-se que ela está falando de dois espíritos: O **Espírito da verdade** que emana de Deus operando no coração humano, e o **espírito da mentira** que emana de Satanás persuadindo a humanidade. Uma vez que aceitamos a mentira de Satanás, cometemos o pecado imperdoável, porque estamos falando contra a Palavra de Deus, a Inspiração Divina, isto é, contra o Espírito Santo que dEle emana. Ao rejeitarmos voluntariamente o Espírito de Deus, perdemos a vida eterna, pois estamos interceptando o conduto por meio do qual Deus Se pode comunicar conosco.

Numa segunda ocasião Jesus volta a comentar sobre o pecado contra a Inspiração Divina (ruwach ha-kodesh), que Lucas descreve com as seguintes palavras:

**“Todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, para o que blasfemar contra o Espírito Santo, não haverá perdão.”** – S. Lucas 12: 10. No original em grego, a última parte deste verso se lê da seguinte forma:

**“...; mas ao que contra o santo espírito tiver blasfemado não será perdoado.”** – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 276. Partindo do contexto em que Jesus dá essa advertência, percebemos que está se referindo ao comportamento dos fariseus quando alerta: **“Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia”** (Lucas 12: 1). Os fariseus aparentavam possuir uma virtude que não praticavam, uma falsa devoção, um fermento! Diziam-se tementes a Deus, mas negavam a Sua Palavra menosprezando todos os sinais referentes ao

Messias, o Cristo. Estes fariseus estavam cometendo o pecado imperdoável, o pecado contra a Palavra de Deus, contra a Inspiração Divina (Espírito Santo - Ruwach ha-kodesh)! Nesse mesmo contexto, Jesus finalizou prometendo aos Seus discípulos o seguinte:

**“Quando vos levarem às sinagogas e perante os governadores e as autoridades, não vos preocupeis quanto ao modo porque respondereis, nem quanto às coisas que tiverdes de falar. Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer.”** - S. Lucas 12: 11 e 12. No original em grego, lemos a última parte desse verso 12 da seguinte forma:

**“Pois o santo espírito ensinará a vós em a mesma hora as coisas que é necessário dizer.”** - Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 276, (ênfase nossa). Deve-se, portanto, interpretar da seguinte forma:

*Pois a **Santa Providência** vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer.*

No livro A Trindade lemos o seguinte:

**“Ao passo que as três Pessoas divinas são unas, assumiram diferentes papéis ou posições nas obras divinas da criação, redenção e amorosa administração do Universo. O Pai assumiu a liderança geral, o Filho subordinou-Se à liderança do Pai e o Espírito voluntariamente Se subordina ao Pai e ao Filho.”** - A Trindade, Página 274, (ênfase nossa). Considerar que o pecado imperdoável é aquele que é cometido contra uma só das três pessoas da Trindade, o “Espírito Santo”, que ocupa a terceira posição na hierarquia da Divindade, é supor que tanto proferir palavras contra o Pai, como contra o Filho é perdoável, como Jesus mesmo afirma que o pecado cometido contra Ele é perdoável, surge daí algumas questões:

Que diferença há entre as três “Pessoas da Divindade” a ponto de que apenas o pecado cometido contra uma dessas três pessoas, o “Espírito Santo”, é considerado um “pecado imperdoável”?

Por que justamente contra aquele que **“voluntariamente Se subordina ao Pai e ao Filho”**?

Que justificativa há, na Bíblia, para que seja assim?

Vejamos mais um texto de Ellen White sobre o pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo:

**“O pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo não consiste em qualquer palavra ou ato repentino; é a firme, determinada resistência à evidência.”** - DAS. Bible Comentari, vol. 5, página 1093. O que os fariseus estavam fazendo naquela ocasião era justamente isso, uma **“firme e determinada resistência à evidência”** de que Jesus era o Filho de Deus!

Um outro ensinamento dela sobre esse pecado é o seguinte:

**“Ninguém precisa considerar o pecado contra o Espírito Santo como coisa misteriosa e indefinível. O pecado contra o Espírito Santo é o pecado de persistente recusa de atender aos convites para o arrependimento.”** - E Recebereis Poder, MM. 1999, página 35. Negligenciar as palavras das Escrituras Sagradas que nos

evidenciam a obra redentora de Jesus e a proximidade de Sua segunda vinda, deixando de valorizar as advertências de Deus, é pecar contra a Inspiração Divina, é pecar contra ruwach há-kodesh (Espírito Santo)! Os anjos estão cumprindo o seu ministério, estão nos influenciando, nos mostram as palavras dos profetas, estão nos convidando ao arrependimento. Se mantermos resistência às evidências, estaremos entristecendo os anjos, negando o sacrifício de Jesus, desdenhando da Palavra de Deus, conseqüentemente estaremos cometendo o pecado imperdoável, estaremos sendo persuadidos por Satanás!

As pessoas que presenciaram a cura do endemoninhado, descrito em S. Mateus 12, eram todas judias e, logicamente, falavam em hebraico, o que nos leva à conclusão de que Jesus usou a palavra “ruwach”, traduzida como “Espírito”, quando disse:

**“Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito (ruwach) de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós.”** – S. Mateus 12: 28. Como “ruwach” em hebraico significa fôlego, poder, força e inspiração, o que Jesus afirmou naquele episódio foi o seguinte:

*Se, porém, eu expulso demônios pelo **Poder de Deus**, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós.* Acreditar que Jesus se referiu a um outro deus, a uma terceira pessoa da Divindade, ao afirmar que expulsava demônios pelo “ruwach de Deus”, é estar totalmente fora do contexto, pois os judeus naquela época acreditavam, e ainda hoje continuam acreditando, em um Deus único e indivisível. Se Jesus estivesse se referindo a um outro deus, não os deixaria na ignorância, teria primeiro ensinado ao povo sobre a existência do tal. O mais interessante é o fato de que o apóstolo Mateus usou a palavra “espírito” para traduzir a palavra hebraica “ruwach” empregada por Jesus, e Lucas usou, para traduzir essa mesma palavra “ruwach”, a palavra “dedo” em lugar de “espírito”. Vejamos:

**“Se, porém, eu expulso os demônios pelo *dedo* de Deus, certamente, é chegado o reino de Deus sobre vós”.** – S. Lucas 11: 20, (ênfase nossa). Percebemos, desta forma, que Lucas interpretou a palavra “ruwach” usada por Jesus, como sendo “dedo”. Ele poderia ter interpretado como “inspiração”, “força”, “**poder**”, “espírito”, etc.! Sobre os milagres de Jesus a serva do Senhor escreveu o seguinte:

**“Os anjos de Deus estão sempre indo da Terra ao Céu e do Céu à Terra. Os milagres de Cristo pelos aflitos e sofredores, foram operados pelo *poder de Deus* através do *ministério dos anjos*. E é por meio de Cristo, pelo ministério de Seus *mensageiros celestiais*, que toda bênção nos advém de Deus.”** – O Desejado de Todas as Nações, página 143, (ênfase nossa). Onde ficou o “Espírito Santo” nestas afirmações de Deus através da Sua serva?

Aproveitando esta situação, lembramos que existe ainda um outro paralelo bem interessante sobre a interpretação de palavras empregadas por Jesus, onde vemos a expressão “ruwach há-kodesh”, por Ele usada, sendo interpretada por Lucas de uma forma e por Mateus de outra. Vejamos:

**“Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará *boas coisas* aos que lhe pedirem?”** – S. Mateus 7: 11, (ênfase nossa). O apóstolo Mateus interpretou com a expressão “**boas coisas**” as palavras de Jesus, já, Lucas interpretou da seguinte forma:

**“Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem”.** – S. Lucas 11: 13. Para as mesmas palavras de Jesus, que Mateus interpretou como **“boas coisas”**, Lucas interpretou como **“Espírito Santo”** (pneuma hagion). Jesus, quando falou estas palavras, estava se referindo às bênçãos, às boas coisas, às dádivas que o Pai dá a quem Lho pedir, deixando claro que não estava se referindo ao envio de um ser, e sim, ao envio de coisas boas, bênçãos. Só podemos acreditar que Lucas usou a expressão grega, “pneuma hagion”, para se referir às bênçãos que Deus envia, pois era assim que os judeus a entendiam. Pensar que Jesus está afirmando que é um ser, uma terceira pessoa da Divindade que é dada quando pedimos a Deus alguma coisa, está totalmente fora do contexto bíblico!

Onde encontramos na Bíblia um claro **“assim diz o Senhor”** a esse respeito?

Não existe no Antigo Testamento nenhum ensinamento a respeito da existência de um outro deus entronizado com o Pai e o Filho, a não ser, a existência do único Senhor Deus, o Pai, e a promessa do envio do Messias, Seu Filho, o Redentor! Motivo pelo qual, os judeus não acreditavam na existência de uma Trindade na época de Jesus, e ainda hoje continuam não acreditando.

### **ASSIM COMO DIZ O ESPÍRITO SANTO:**

**“Assim, pois, como diz o Espírito Santo (pneuma hagion):”** – Hebreus 3: 7. Ao lermos esta frase, não podemos de maneira nenhuma imaginar que o apóstolo Paulo está se referindo às palavras de um terceiro deus da Divindade, as que ele transcreve do Antigo Testamento, na seqüência:

**“Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração como foi na provação, no dia da tentação no deserto”** – Salmos 95: 7 e 8. Os apóstolos acreditavam, como nós acreditamos, que os escritos do Antigo Testamento são inspirados por Deus, portanto, o que Paulo disse foi o seguinte:

*Assim, pois, como diz a **Inspiração Divina**;* ou: *Assim, pois, como diz a **Palavra Divina**;* ou ainda: *Assim, pois, como diz a **Escritura Sagrada**: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração....* Em segundo lugar, devemos lembrar que este texto está na carta escrita aos hebreus, e como sabemos, eles não eram idólatras. Acreditavam, como acreditam até hoje, na existência de um só Deus, o Deus Pai. Estes hebreus, à quem Paulo escreveu, passaram a acreditar em Jesus como sendo o Messias revelado nas profecias, o Filho de Deus, não havendo, desta forma, como acreditar que ao ser usada pelo apóstolo a expressão “pneuma hagion”, que é tradução da expressão “ruwach há-kodesh”, cujo significado em hebraico é “inspiração divina”, que ele esteja se referindo às palavras de um outro deus.

A mesma situação que vimos em Hebreus 3: 7, ocorre na seguinte narração em Atos, onde lemos:

**“Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e**

**disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?...”** - Atos 4: 24 e 25. Como todos os que estavam louvando a Deus eram judeus, usaram a expressão “ruwach ha-kodesh” para se referir ao meio usado por Ele para colocar as palavras na boca de Davi, que se encontram em Salmos 2: 1 e 2.

O que eles realmente disseram, está descrito no original em grego da seguinte forma:

**“...;que disseste mediante espírito santo por boca de Davi o nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram...”** - Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 452. Portanto, a interpretação correta é a seguinte:

*...;que disseste mediante **Inspiração Divina**, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: **Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?...***

Em vários textos, em Atos, para transmitir a idéia de Inspiração Divina, o apóstolo Lucas usou a expressão grega “pneuma hagian”, traduzida, todas as vezes, por “Espírito Santo”. Vejamos alguns exemplos:

**“E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse: Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis;...”** - Atos 28: 25 e 26. Paulo, nessa ocasião, estava debatendo com judeus, portanto usou a expressão “ruwach há-kodesh” para se referir a quem falou por intermédio do profeta Isaías a seus pais. Como para os judeus o significado dessa expressão é Inspiração Divina, só existe uma forma de se interpretar esse texto:

*E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou a **Inspiração Divina** a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse: **“Vai a este povo e dize-lhes: De ouvido, ouvireis e não entendereis;...”** A propósito, esse texto de Isaías mencionado por Paulo, é usado por teólogos trinitarianos para comprovar a existência da Trindade, mas é um argumento que está longe de ser um claro **“assim diz o Senhor”**, vejamos:*

**“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais...”** - Isaías 6: 8 e 9, (ênfase nossa). Ao lermos: **“A quem enviarei?”**, confirma que é uma Pessoa só, o Senhor Deus, que está perguntando, e quando lemos: **“e quem há de ir por nós?”**, só pode estar se referindo a Ele, o Senhor Deus e mais alguém, que provavelmente é Jesus. Pode estar também se referindo aos três poderes celestiais: ao Deus Pai, ao Seu Filho e aos anjos. Imaginar que esteja se referindo a três deuses é apenas uma suposição, sem nenhum fundamento!

Continuando:

**“...até ao dia em que, depois de haver dado mandamento por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.”** - Atos 1: 2, (ênfase nossa). No original em grego, Lucas escreveu da seguinte forma:

**“... até o qual dia tendo dado ordens aos apóstolos, por meio de espírito santo, os quais escolheu, foi elevado.”** – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 436 (ênfase nossa). Em nenhum lugar na Bíblia está escrito que Jesus dava mandamentos por intermédio de um terceiro deus da Divindade. Não havendo, portanto, outra forma de se interpretar “pneuma hagion”, a não ser:

**“...até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por meio de Inspiração Divina, ou, por meio de Palavras Divinas aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.”**

Em Atos, lemos as seguintes palavras de Jesus:

**“...mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”** – Atos 1: 8. Estas palavras de Jesus foram ditas aos apóstolos em hebraico, usando a expressão “ruwach ha-kodesh” para designar o que desceria sobre eles do alto. Entenderam, portanto, da seguinte forma:

**“...mas recebereis poder, ao descer sobre vós a Inspiração Divina, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria...”**

Vejamos mais o seguinte texto, ainda em Atos capítulo 1:

**“Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas,...”** – Atos 1: 16, (ênfase nossa). Da mesma forma como ocorre nos textos anteriores, Lucas só possuía uma maneira de traduzir para o grego a expressão hebraica “ruwach há-kodesh”, usando a expressão “pneuma hagion”, que por sua vez sempre é traduzida para o Português com a expressão “Espírito Santo”.

Deve-se, portanto, interpretar da seguinte forma:

**“Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que a Inspiração Divina proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas,...”**

Ao fazermos um paralelo entre dois versos, um que lemos em Romanos e outro que lemos em I Tessalonicenses, chegamos a uma interessante conclusão, vejamos:

Primeiro texto:

**“Como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até aos dias de hoje.”** – Romanos 11: 8, (ênfase nossa).

Segundo texto:

**“Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.”** – I Tessalonicenses 4: 8. Concluimos, portanto, que Deus nos dá espírito de santificação (espírito santo), mudando o nosso comportamento, se não O rejeitarmos e se quisermos que Ele conduza a nossa vida, do contrário, poderá nos dar **“espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir”**. Se vivermos como cristãos, procurando andar segundo os mandamentos de Deus o Pai, pedindo que Jesus seja o nosso guia, seguramente receberemos Inspiração Divina em forma de dons, e Eles, o Pai e o Filho, farão morada em nós! Não podemos afirmar, que ao

lermos – **“que também vos dá o seu Espírito Santo”**, o apóstolo Paulo esteja dizendo: *que também vos dá o Seu terceiro deus da Divindade*. No original, a forma como lemos I Tessalonicenses 4: 8, é a seguinte:

**“Portanto o que rejeita, não rejeita a pessoa, mas Deus, o que também dá o espírito dele, o santo, a vós.”** – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 758, (ênfase nossa). Como mostra nitidamente este paralelo, Deus nos pode dar tanto, **o espírito dEle, o santo**, como também o **espírito de entorpecimento**.

### RECEBEI O ESPÍRITO SANTO:

**“Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”**. – S. João 20: 21 e 22. Podemos, com o que aprendemos até o momento, fazer a interpretação da seguinte forma:

*...E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei a **Inspiração Divina***. Jesus disse: Recebei o “ruwach há-kodesh”, que os apóstolos entenderam, recebei a “Inspiração Divina”. “Recebei o pneuma hagion”, é como está escrito no original. Assim sendo, podemos concluir que Jesus ao soprar sobre os apóstolos transmitiu-lhes santificação, poder, entendimento, coragem, fé e amor, que são os dons que Ele dá a todos que Nele crêem. Não cabe, nesta passagem, afirmar que Jesus soprou sobre os apóstolos um deus, uma terceira pessoa da Divindade, pois neste caso teria de ser escrito no original com letra maiúscula, e mesmo porque é Jesus que está enviando os apóstolos (**Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio**) e não outra pessoa.

A Sra. Ellen White, descreve da seguinte forma o significado do sopro de Jesus:

**“Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: “Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito.” Então Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo. Neste sopro havia luz, poder e muito amor, alegria e paz.”** – Primeiros Escritos, página 55.

João Batista disse o seguinte:

**“Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.”** – S. Mateus 3: 11. Os que estavam com ele quando fez essa declaração, eram judeus vindos de várias partes, portanto, João Batista usou a expressão “ruwach há-kodesh”, que nós lemos na Bíblia, “Espírito Santo”. Como sabemos, essa expressão para os judeus significa “Inspiração Divina”, ou “Dom Divino”, portanto, entenderam da seguinte forma:

*“Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o **Dom Divino**, com **Inspiração Divina** e com fogo*. Jesus batiza soprando Inspiração Divina (ruwach há-kodesh) sobre nós, outorgando dons. Como diz a Sra. Ellen White, **“neste sopro há luz, poder e muito amor, alegria e paz.”** – Primeiros

Leiamos atentamente como a Sra. Ellen White descreve a obra de Jesus com respeito a nós humanos:

**“Desde o pecado de nossos primeiros pais, não tem havido comunicação direta entre Deus e o homem. O Pai entregou o mundo nas mãos de Cristo, para que por Sua obra mediadora remisse o homem, e reivindicasse a autoridade e santidade da lei de Deus. Toda a comunhão entre o Céu e a raça decaída tem sido por meio de Cristo... Foi Cristo que falou a Seu povo por intermédio dos profetas... O primeiro raio de luz a penetrar a sombra em que o pecado envolveu o mundo, veio de Cristo. E Dele tem vindo todo raio de fulgor celestial que tem incidido sobre os habitantes da Terra. No plano da redenção, Cristo é o Alfa e o Ômega - o Primeiro e o Derradeiro.”** – Patriarcas e Profetas, página 380 e 381, (ênfase nossa). Note-se bem, os profetas são inspirados por Cristo nas suas mensagens, e não por outro ser. Se Ele é o Primeiro e o Derradeiro, como entender a existência de um terceiro deus a nos ajudar?

No entendimento dos mestres da Igreja Católica, é o Divino Espírito Santo que tem a função de conduzir a Igreja, de distribuir dons e de dar instruções aos homens; já para os espíritas, o Espírito Santo é formado por espíritos evoluídos de pessoas que morreram, cuja missão, é auxiliar os humanos; nós, evangélicos, acreditamos ser obra do Espírito Santo influenciar a mente dos homens. Mas a Escritura Sagrada afirma, e a serve do Senhor confirma que é obra de Jesus:

**“Cristo é Aquele por meio de quem Deus tem todas as vezes Se revelado ao homem: “Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele.”** – Patriarcas e Profetas, página 842, (ênfase dela). Muito importante é a advertência que ela nos faz ao chamar a atenção sobre a revelação de que **“para nós há um só Deus, o Pai, e um só Senhor, Jesus Cristo”**, e também, dando ênfase ela afirma que só por Jesus Cristo **“são todas as coisas”**.

Este momento é oportuno para a análise do seguinte texto:

**“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo (ruwach ha-kodesh) vos constitui bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue”**. – Atos 20: 28. Sabendo que o significado da expressão hebraica “ruwach ha-kodesh” é Inspiração Divina, e que também pode significar Providência Divina, só podemos entender o texto da seguinte forma:

**“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual a *Providência Divina* vos constituiu bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue.”** Aqui neste texto, Jesus está sendo mencionado como a “Providência Divina” que constitui bispos para pastorearem a igreja de Deus. Ele é quem nos comprou com o Seu próprio sangue! Por Jesus Cristo são todas as coisas! Ele é o Espírito!

Observe como Jesus é chamado de Espírito no seguinte texto:

**“Más os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.**



**Más até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado. Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. E todos nós, com o rosto desvendado, refletindo, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.”** - II Coríntios 3: 14 a 18, (ênfase nossa). Nesse texto, não há dúvida de que ao lermos **“o Senhor é o Espírito”** está se referindo a Jesus como sendo a Inspiração, a Verdade e a Providência Divina, e mais, quando lemos **“onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”**, está nos dizendo que:

*onde está a Inspiração, a Palavra do Senhor, a Providência Divina aí há liberdade.* Esta forma de interpretação é confirmada pelas próprias palavras de Jesus:

**“Disse-lhes, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”** - S. João 8: 31 e 32, (ênfase nossa). Paulo, ao escrever desta forma aos Coríntios, de maneira nenhuma está transmitindo a idéia de que **“onde está o terceiro deus da Divindade, aí há liberdade”**. Jesus Cristo é quem nos liberta através da Sua Palavra, a verdade!

No verso 18 nos é dito que quando temos **“o rosto desvendado”**, isto é, quando enxergamos a Cristo, o Senhor, como o Messias prometido nos Escritos de Moisés e confirmado pelo cumprimento das profecias, refletimos como espelho a Sua imagem, e somos transformados de glória em glória, à Sua própria imagem. Esse verso 18 lido na Bíblia NVI (Nova Versão Internacional), claramente afirma que Jesus é o Espírito. Vejamos:

**“Assim, todos nós, que com o rosto desvendado refletimos como em um espelho a glória do Senhor, somos transformados a sua semelhança com mais e mais glória pela ação do Senhor, que é o Espírito.”** - II Coríntios 3: 18, (ênfase nossa). Pela **“ação”** do Senhor é que somos transformados, pois Ele é o Espírito. Ele é nossa Inspiração Divina!

Este é o **“assim diz o Senhor”**:

**“Para nós há um só Deus, o Pai, e um só Senhor, Jesus Cristo.”!**

A Sra. Ellen White também denomina Jesus de Espírito. Vejamos:

**“Fora o próprio Cristo que conduziu os hebreus através do deserto, e os alimentara diariamente com o pão do Céu. Esse alimento era uma figura do verdadeiro pão do Céu. O Espírito insuflador de vida, manando da infinita plenitude de Deus, eis o verdadeiro maná. Jesus disse: “O pão de Deus é aquele que desce do Céu e dá vida ao mundo.”... Jesus falou então abertamente: “Eu sou o pão da vida.”** - O Desejado de Todas as Nações, página 223, (ênfase nossa).

Um texto que chama Jesus de Santo Espírito, e de difícil percepção, é o seguinte:

**“,...a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo; em quem também vós, depois**

**de ouvirdes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.**” – Efésios 1: 12 e 13, (ênfase nossa). Observando o contexto dos primeiros capítulos da carta de Paulo aos Efésios, percebemos que é no Pai e no Filho que converge toda a sua retórica, não deixando margem para se enquadrar outro ser na sua clara redação. Só uma única linha de interpretação nos é permitida, pois, o **“Santo Espírito da promessa”**, o prometido à humanidade era o Messias. Aquele que os tipos e as profecias do Antigo Testamento apontavam como o Salvador da humanidade! É nEle que somos selados e é com toda a razão que Paulo escreve: **“fostes selados com o Santo Espírito da promessa”**. Jesus Cristo é o Santo Espírito prometido no Antigo Testamento! Ele é o Cordeiro que foi sacrificado como **penhor** (garantia) da nossa herança – **“o qual é o penhor da nossa herança”**. Somos propriedade de Cristo e seremos resgatados quando Ele voltar, para louvor da Sua glória – **“até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória”**. Todos os qualificativos deste texto se referem a Jesus, não havendo como entender que esteja se referindo a um outro ser. Neste texto, Paulo identifica a Jesus como sendo “o Santo Espírito” e, alguns versos antes, ele o identifica como “o Amado”:

**“...para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado.”** – Efésios 1: 6. Jesus Cristo é o Amado Santo Espírito da promessa! Quando lemos um pouco adiante, percebemos com mais clareza ainda, que a palavra “Espírito” está se referindo a Jesus:

**“...e reconciliasse ambos (judeus e gentios) em um só corpo (igreja) com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade. E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto; porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito.”** – Efésios 2: 16 a 18. A reconciliação se dá em uma única Pessoa, Cristo! É por essa única Pessoa (Espírito), que ambos temos acesso ao Pai: **“porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito** (em uma só Fonte espiritual)”.

Como interpretar de outra forma?

A confirmação dessa interpretação encontramos em outras palavras inspiradas de Paulo, onde ele compara a comunhão espiritual que os israelitas mantinham com Cristo, e a comunhão que devemos manter atualmente:

**“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de *um só manjar espiritual* e beberam da *mesma fonte espiritual*; porque bebiam de uma *pedra espiritual* que os seguia. E a pedra era Cristo.”** – I Coríntios 10: 1 a 4 (ênfase nossa). É impressionante esta afirmação: **“um só manjar espiritual”! Uma só fonte espiritual! Um só Espírito, Cristo!**

Ainda lemos o seguinte:

**“Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto. Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as**

**coisas más. Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.”** - I Coríntios 10: 5 a 7, (ênfase nossa). O povo israelita tinha em Cristo a comida e a bebida espiritual, mas levantou-se para divertir-se com a idolatria. Muitos ficaram prostrados no deserto. Deus os aniquilou! O apóstolo Paulo diz que **“estas coisas se tornaram exemplos para nós”**. Concluindo:

**“Portanto, meus amados, fugi da idolatria. Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo. Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que repartimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.”** - I Coríntios 10: 14 a 17. Devemos, portanto, fugir da idolatria, participando de um único pão espiritual, Cristo! Participar da comunhão de um terceiro deus, não declarado na Bíblia, é extremamente perigoso!

Podemos, com estes relatos de Paulo entender o que ele afirma no seguinte texto:

**“..., com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.”** - Efésios 4: 2 a 6 (ênfase nossa). Fazendo um paralelo com o que Paulo escreve aos Coríntios: **“somos unicamente um pão, um só corpo (igreja); porque todos participamos do único pão.”** - e mais: **“todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.”**, fica claro que ao ele escrever neste texto aos Efésios - **“há somente um corpo (igreja) e um Espírito (Cristo)”**, está se referindo ao único pão, nossa Fonte espiritual, Jesus!

O que Paulo está pedindo ao escrever - **“..., com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito (espírito) no vínculo da paz”**, entenderemos agora, com o seguinte texto:

**“...,para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus”.** - Efésios 4: 13, (ênfase nossa). Preservar a **unidade do Espírito** é preservar a **unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus**. Com essa unidade de espírito mantemos o vínculo da paz, suportando-nos uns aos outros em amor!

**NÃO ENTRISTECER O ESPÍRITO DE DEUS:**

No começo deste estudo, transcrevemos da lição da Escola Sabatina o seguinte comentário do DAS - Bible Commentary:

**“Em outro lugar da Bíblia, ruwach é traduzida para indicar o centro das emoções, a mente, a vontade, o coração, o caráter moral e o Espírito de Deus. Nunca é usada para designar uma inteligência capaz de existir à parte do corpo físico.”** Na história do rei Nabucodonosor, que lemos no livro de Daniel, encontramos um exemplo bem claro do que é ensinado neste comentário. Vejamos:

**“No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve este um sonho; o seu espírito (ruwach) se perturbou, e passou-se-lhe o sono.”** - Daniel 2: 1. O que ficou perturbado não foi um outro ser separado do rei, mas sim, o próprio rei. O mesmo acontece quando lemos:

**“E não entristeçais o Espírito (ruwach) de Deus no qual fostes selados para o dia da redenção.”** - Efésios 4: 30. Ao nos ser ensinado na lição da Escola Sabatina que a palavra hebraica ruwach **“nunca é usada para designar uma inteligência capaz de existir à parte do corpo físico”**, fica impossível declarar que ao lermos o pedido de Paulo, **“não entristeçais o Espírito de Deus”**, ele esteja se referindo a um ser existente à parte de Deus. Se usarmos a palavra **coração**, que é mencionada como exemplo no DAS - Bible Commentary do significado de “ruwach”, podemos interpretar este verso da seguinte forma:

*E não entristeçais o **Coração** de Deus no qual fostes selados para o dia da redenção.* É no coração de Deus que estamos selados! É na Sua mente que estão gravados os nossos nomes! Deus, o Pai, é que nos ama de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito para nos salvar! Não é num terceiro deus que estamos selados!

## **ESPÍRITO DO HOMEM, ESPÍRITO DE DEUS:**

**“Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.”** - I Coríntios 2: 11. Na versão NVI (Nova Versão Internacional), este verso está traduzido de uma maneira mais clara:

**“Com efeito, quem conhece os pensamentos do ser humano senão o seu próprio espírito que nele está? Assim mesmo, ninguém conhece os pensamentos de Deus, senão o Espírito de Deus.”** - I Coríntios 2: 11 - NVI. Para ensinar o que representa a expressão **“Espírito (pneuma ou ruwach) de Deus”**, Paulo usa de uma comparação entre o espírito do homem e o de Deus, fazendo uma pergunta afirmativa sobre o conhecimento do consciente, dos pensamentos, do íntimo de cada um. O que ele ensina, ao fazer esta pergunta, é o óbvio: Só o homem (indivíduo) conhece a si próprio! É a sua mente que o conhece! Na continuidade ele afirma:

*Assim como no homem é a sua **mente** que conhece os seus pensamentos, suas ideias, assim também, os pensamentos, as ideias de Deus, ninguém as conhece, senão a Sua **mente**.* Este modo de interpretação é confirmado logo a seguir no verso 16:

**“Pois quem conheceu a **mente** do Senhor, que o possa instruir? Nos, porém, temos a mente de Cristo.”** - I Coríntios 2: 16.

Este verso está interpretado de uma maneira bem inteligente no Novo Testamento na Linguagem de Hoje. Vejamos:

**“Como dizem as Escrituras Sagradas: “Quem pode conhecer a mente do Senhor? Quem é capaz de lhe dar conselhos?” Mas nós pensamos como Cristo pensa.”** – I Coríntios 2: 16, NTLH. Esse é o nosso maior compromisso, pensar como Cristo pensa, isto é, ter os nossos princípios norteados por Cristo, ter inspiração divina, íntimo santo. Nosso Príncipe deixou a glória que possuía à destra do Pai, para nascer como homem numa humilde manjedoura, ensinando-nos que o mais nobre dos princípios é a humildade. Pensar como Ele, é estar em harmonia com o Seu exemplo de ter compaixão, de estar comprometido e de fazer caridade. Deus enviou o Seu Filho ao nosso planeta caído para demonstrar ao Universo o amor que Ele tem por sua criação. Jesus, por 33 anos viveu entre nós para nos ensinar e servir, com a promessa de um dia voltar, e se O amarmos, guardando os seus mandamentos, nos resgatará para reinarmos com Ele por toda a eternidade. Para propiciar-nos esse direito deixou-se cravar na cruz, tornando-nos filhos de Deus, assim como está escrito no seguinte verso:

**“Mas vos sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.”** – I Coríntios 1: 30 e 31. Este é o grande mérito de Jesus Cristo. É Nele que nos devemos gloriar! O que Satanás quer é justamente desorientar-nos dessa realidade.

Jesus dá o seguinte testemunho:

**“Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.”** – S. Mateus 11: 27, (ênfase nossa). A afirmação de Paulo: – **“as coisas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus”**, sendo interpretada como se estivesse se referindo a uma terceira “Pessoa da Divindade” como o único ser conhecedor das coisas do Pai, cria um sério problema que nos leva às seguintes questões:

Afinal de contas, só Jesus conhece o Pai, ou só o “deus Espírito de Deus” conhece o Pai?

Quem está certo, Paulo ao afirmar que **ninguém** conhece o Pai senão o “deus Espírito de Deus”, ou Jesus ao afirmar que **ninguém conhece o Pai senão o Filho**?

Não estamos chamando a Jesus de mentiroso ao insistirmos em afirmar que existe sim, um outro ser que conhece o Pai?

Paulo, com certeza está nos ensinando que o Espírito de Deus é a Sua mente, cujos pensamentos, cujas ideias nenhum ser humano conhece, porque assim como no homem, só a sua mente conhece os seus pensamentos, assim também, só a mente de Deus conhece os Seus pensamentos. Jesus se revela como o único ser a ter conhecimento dos pensamentos do Pai! Ambos se conhecem! Jesus afirmou: **“Eu e o Pai somos um.”**

Sempre que a Bíblia é interpretada de forma tendenciosa, cria-se

uma salada de contradições!

## A INTERCEÇÃO DO ESPÍRITO:

Vejamos um outro exemplo de mais uma contradição:

**“Também o Espírito (pneuma), semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito (pneuma) intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito (pneuma), porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.”** – Romanos 8: 26 e 27.

Neste texto, escrito por Paulo aos romanos, os trinitarianos interpretam a palavra grega pneuma (espírito) como se referindo a um terceiro deus da Divindade que intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

Você pode imaginar um Deus verdadeiro emitindo gemidos inexprimíveis?

Lógico que não! Nem é isso o que esses versos afirmam. O que Paulo está nos revelando é o seguinte:

*“Também o **espírito** (o **consciente**), semelhantemente nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos, não conseguimos nos expressar em oração como convém, mas o mesmo **espírito** (o mesmo **consciente**) intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis. E Aquele que sonda os nossos corações, sabe qual é o pensamento do **espírito** (da **mente**), conhece a angústia da nossa alma, e segundo a vontade de Deus é que ele (o **consciente**) intercede pelos santos.”* Sobre esse tema, Ellen White escreveu o seguinte:

**“Nossa grande necessidade é por si mesma um grande argumento, e intercede em nosso favor de modo muito eloquente. Temos, porém, de buscar ao Senhor afim de que faça essas coisas por nós.”** – Caminho a Cristo, página 95, (ênfase nossa). Quando em grandes necessidades não conseguimos nos expressar, e só nos saem dos lábios gemidos inexprimíveis, Deus conhece nossas necessidades, e elas se transformam em argumentos, intercedendo em nosso favor de modo muito eloquente! Nosso espírito intercede por nós.

Ellen White, comentando sobre Moisés, escreveu o seguinte:

**“Via a Jesus como seu Salvador, e cria que os méritos do Salvador lhe seriam imputados.”** – Testemunhos Seletos vol. 2, página 268. Quando nos encontramos em situações de extrema dificuldade, em desespero por doenças e perdas, nos atiramos de joelhos perante Deus, e em tal fraqueza de espírito não conseguimos traduzir em palavras as nossas necessidades. Deus, que conhece os nossos corações e sabe que cremos, assim como Moisés, que os méritos do nosso Salvador Jesus Cristo nos serão imputados, atende essas nossas súplicas segundo a Sua vontade, ainda que feitas em forma de gemidos inexprimíveis! No livro Caminho a Cristo lemos o seguinte:

**“Nossos próprios méritos jamais nos recomendarão ao favor**

**de Deus; é o mérito de Cristo que nos salvará, Seu sangue é que nos purificará.”** – página 96.

O apóstolo Paulo, falando sobre o dom de línguas, ensina o seguinte:

**“Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar. Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito (pneuma) ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera. Que farei, pois? Orarei com o espírito (pneuma); mas também orarei com a mente.”** – I Coríntios 14: 13 a 15. Essas palavras de Paulo na versão em português são um tanto confusas, mas, lidas na versão espanhola Reina – Valera, ficam mais claras. Vejamos:

**“Por lo qual, el que habla lengua extraña, pida que la interprete. Porque si yo orare en lengua desconocida, mi espíritu ora; mas mi entendimiento es sin fruto. Qué pues? Oraré com el espíritu, mas oraré también com entendimiento.”** (Ênfase nossa). Então, o que Paulo diz é o seguinte:

*Quem fala num idioma estrangeiro, peça à alguém que interprete. Porque se orar num idioma desconhecido, o **consciente** (espírito) ora de fato, mas é sem fruto, pois ninguém entende!* Paulo continua: **Que farei, pois? Orarei com o **consciente** (espírito) mas também de forma que todos entendam!** O fato é que tanto na carta aos Romanos, comentando sobre a interseção do “Espírito”, como na carta aos I Coríntios, comentando sobre o dom de línguas, a palavra grega “pneuma”, no original, está escrita com letra minúscula, significando portanto a mesma coisa, “**consciente**” (espírito)!

Os intérpretes, ao traduzirem tendenciosamente a palavra “pneuma” com letra maiúscula no texto de Paulo em Romanos 8: 26 e 27, provocam mais uma contradição bíblica, pois na Escritura lemos o seguinte:

**“Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem.”** – I Timóteo 2: 5. A Bíblia não se contradiz! Quando Deus reconhece que os nossos corações estão transformados em Jesus, as nossas orações, ainda que feitas de forma inexprimível, intercedem por nós junto a Ele, pelos méritos do Seu Filho.

É correto acreditar que existe um outro deus mediador?

Baseado nesse ensinamento de Paulo aos Romanos, a Sra. Ellen White escreveu o seguinte:

**“Quão poucos têm buscado a Deus com contrição de alma, com intenso anelo, até que toda faculdade se encontre em sua máxima tensão! Quando ondas de desespero que linguagem alguma pode exprimir assoberbam os que fazem suas súplicas, quão poucos se apegam com fé inquebrantável às promessas de Deus.”** – O Grande Conflito, página 627, (ênfase nossa). Num outro texto ela usa a mesma palavra (**inexprimíveis**) usada por Paulo:

**“Supliquem tão ardente e fervorosamente, como o fariam por sua existência mortal, caso ela estivesse em jogo. Permaneçam perante Deus até que *inexprimíveis* anseios sejam em vocês gerados quanto a sua salvação, e seja obtida a doce certeza do perdão dos pecados.”** – Testemunhos Para a Igreja, vol. 1,

Interpretando os versos de Romanos 8: 26 e 27 considerando a palavra “Espírito” como significando um deus, uma terceira pessoa da Divindade, resulta na seguinte confusão:

*“Também a terceira pessoa da Divindade, o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas a mesma terceira pessoa da Divindade, intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente da terceira pessoa da Divindade, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.”* Percebe-se que não há sentido nessa interpretação. Devemos nos conscientizar de que Jesus é o nosso único intercessor!!!

Para compreendermos melhor esses versos 26 e 27 do capítulo 8 de Romanos, é necessário uma análise mais detalhada do capítulo todo. Vejamos:

O capítulo 8 da carta de Paulo aos Romanos está dividido em cinco partes:

1ª parte - **“Nenhuma condenação. O pendor do Espírito.”**

Sob esse título, o apóstolo escreve o seguinte:

**“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.”** - Romanos 8: 1 e 2. Para estar em Cristo Jesus, devemos transformar o nosso consciente mudando completamente o nosso comportamento. Devemos trocar o espírito de injustiça, pelo da justiça; o espírito de ira, pelo da paz; o espírito de desprezo, pelo do amor. O espírito de amor, de paz, de perdão, de justiça, de caridade, de compaixão e de comprometimento são o **“espírito da vida”** (a espiritualidade da vida), que adquirimos ao aceitar que Jesus Cristo habite em nosso coração, transformando o nosso íntimo.

Portanto, este texto ensina o seguinte:

*Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei da **transformação espiritual da vida**, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.*

Não podemos considerar, ao ler **“Espírito da vida”** (pneuma da vida), que o apóstolo esteja se referindo a um deus, uma terceira pessoa da Divindade, pois, a figura central é Cristo. Supondo que o apóstolo Paulo estivesse se referindo a um deus ao escrever “Espírito da vida”, o texto ficaria assim:

*Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do terceiro Deus da Divindade da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.* Interpretando dessa maneira, existe algum sentido no texto? Não!

Do resultado dessa forma errônea de interpretação surge a seguinte questão:

Qual é a lei do terceiro deus da Divindade?

Maravilhoso é o verso 9 quando analisado do ponto de vista do



comportamento. Vejamos:

**“Vós, porém, não estais na carne mas no Espírito se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”** – Romanos 8: 9. Devemos entender da seguinte forma:

*Vós, porém, não estais na carne mas em **devoção** se, de fato, a **Espiritualidade de Deus** habita em vós. E, se alguém não tem a **Espiritualidade de Cristo**, esse tal não é de Deus.*

Vejamos como fica esse verso considerando a palavra Espírito (pneuma) como sendo um deus:

*Vós, porém, não estais na carne mas no **terceiro Deus** se, de fato, o **terceiro Deus de Deus** habita em vós. E, se alguém não tem o **terceiro Deus de Cristo**, esse tal não é dele.”* Totalmente sem sentido! Interpretado dessa forma, o texto apresenta dois deuses “Espírito”: O deus “Espírito” de Deus, e o deus “Espírito” de Cristo.

Nos versos 5 e 6, lemos o seguinte:

**“Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.”** – Romanos 8: 5 e 6. Entendemos por intermédio desse texto o seguinte:

*Aqueles que tendem para as coisas do mundo, cogitam das coisas mundanas, mas os que tendem para as **coisas espirituais**, cogitam das coisas da **justiça**, do **caráter**. Porque o resultado do mundanismo é a morte, mas o resultado da **transformação espiritual** é para a vida e paz. Se considerarmos a palavra Espírito (pneuma) como se referindo a um deus o texto fica sem sentido, como vimos nos textos anteriores.*

**“Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.”** – Romanos 8: 11. Para interpretar este verso, precisamos ler com muita atenção o verso anterior, verso 10, que diz o seguinte:

**“Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça.”** – Romanos 8: 10. Entendemos neste verso, claramente, que se Cristo está em nós, a nossa mentalidade, o nosso consciente (espírito), por causa da **“justiça”**, é vida. Com esta afirmação, só podemos interpretar o verso 11 da seguinte forma:

*Se habita em vós a **consciência de justiça** dAquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio da **Sua Consciência de justiça**, que em vós habita.*

2ª parte – **“Filhos e herdeiros.”** Esta segunda parte do capítulo 8, nos assegura que pela conversão seremos herdeiros de Deus. Ser herdeiro de Deus é participar do Seu Reino! É morar com Jesus e com o Seu Pai por toda a eternidade!

Analise alguns versos:

**“Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a**

**morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.”** – Romanos 8: 13.

Como se consegue mortificar os feitos do corpo, os desejos carnis?

Só se consegue mudando o comportamento, mudando a mentalidade, mudando o coração, isto é, havendo uma transformação espiritual em nosso consciente! Podemos, então, interpretar o verso da seguinte forma:

*Porque, se viverdes segundo as vossas vontades mundanas (segundo a carne), caminhais para a morte, mas, se pelo **consciente espiritualizado** (pelo espírito), mortificardes essas vontades do corpo, certamente vivereis.*

**“Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.”** – Romanos 8: 14. Interpretamos da seguinte forma:

*Pois todos os que são guiados pela **Inspiração** de Deus, são filhos de Deus.* Podemos acrescentar um texto que se encontra em I Coríntios, cujo contexto é sobre o Senhor Jesus e o pecado, para não deixar dúvidas do que significa ser guiado pelo Espírito de Deus:

**“Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.”** – I Coríntios 6: 17. Na versão Nova Tradução Na Linguagem De Hoje, a compreensão se torna ainda mais bonita:

**“Porém, quem se une com o Senhor se torna, espiritualmente, uma só pessoa com ele.”** – I Coríntios 6: 17. É pelo Senhor Jesus que somos guiados! Baseados em quais palavras da Bíblia podemos formar a ideia de que Paulo está se referindo a um “Deus” de Deus quando diz que todos os que são guiados pelo Espírito (pneuma) de Deus são filhos de Deus?

**“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.”** – Romanos 8: 15. Interpretamos da seguinte forma:

*Porque não recebestes **consciência** de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes **consciência** de que fostes adotados, baseados no qual clamamos: Aba Pai.*

**“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.”** – Romanos 8: 16. Interpretamos assim:

*A própria **Palavra**, ou, a própria **Inspiração** testifica com o nosso **consciente** que somos filhos de Deus.*

3ª parte – **“Os sofrimentos do presente e as glórias do porvir.”**

Dos versos 18 a 25 do capítulo 8, o apóstolo Paulo descreve a situação do mundo e afirma que estamos sujeitos a sofrimentos aqui na Terra, mas esses sofrimentos não podem ser **“comparados com a glória a ser revelada em nós”**, e que a nossa expectativa, nossa esperança está na **“remissão do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus”**.

O apóstolo enfatiza o seguinte:

**“Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.”** - Romanos 8: 22 e 23, (ênfase nossa). Quanto mais nos aproximamos do tempo do fim, mais aumentam os sofrimentos, e toda a criação, o próprio globo terrestre, geme e suporta angústias. Não somente a criação geme, mas também nós os que temos o conhecimento das profecias, a fé em Jesus, a justiça de Deus, nós que temos as primícias da **Palavra, da Inspiração (primícias do Espírito), “igualmente gememos em nosso íntimo”**, esperando a volta de Jesus para a redenção do nosso corpo, a adoção de filhos. Note-se que o contexto da carta é o estado crítico de toda a criação, incluso da humanidade, que geme em angústias.

A parte que corresponde ao capítulo 8, da carta de Paulo aos Romanos, de uma maneira poética e bem elaborada, certamente inspirada por Deus, nos transmite todo o amor do Pai e toda a entrega do Filho no esforço de nos salvar, não prometendo nos livrar totalmente dos sofrimentos terrenos, mas nos dando esperança, afirmando não haver mais condenação para os que transformam seu íntimo, seu caráter, em semelhança a Jesus Cristo, e, dessa forma, ter também direito a **“herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo”**, assim, todo o sofrimento aqui na Terra **“não tem comparação com a glória a ser revelada em nós”**. Paulo afirma que mesmo os que se convertem, transformando suas vidas, tendo fé na Palavra de Deus e conhecendo todas as verdades dessa Palavra (tendo as primícias do Espírito), não estão livres de sofrimentos, mas, com paciência aguardam a volta de Jesus. A partir deste ponto o apóstolo Paulo nos conforta escrevendo a parte que os intérpretes intitulam de: **“A intercessão do Espírito”**, da qual já analisamos os versos 26 e 27, mas agora, com a conclusão da análise das três partes anteriores e com a intenção de reforçar a compreensão, nos permitimos voltar a comentar:

#### **4ª parte - A Intercessão do Espírito.**

**“Também o Espírito (espírito), semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito (espírito), intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito (espírito), porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.”** - Romanos 8: 26 e 27. Alguma vez em sua vida, por certo, você não conseguiu se expressar em oração. Lágrimas de agonia rolaram por sua face, e do seu íntimo apenas saíram gemidos inexprimíveis. Isso também já aconteceu conosco, mas temos o conforto das palavras do apóstolo afirmando que Deus conhece o nosso íntimo, sabe que temos Cristo em nosso coração - **“sabe qual é a mente do espírito”**.

Note-se que o contexto das últimas duas partes do capítulo 8 é sobre o sofrimento: **“Toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias..., nós, igualmente gememos em nosso íntimo...”** Quando em angústia gememos em nosso íntimo, não sabendo orar como

convém, e só nos saem gemidos inexprimíveis, temos a certeza de que Deus conhece os nossos pensamentos, sonda os nossos corações, e segundo a Sua vontade, os nossos pensamentos angustiados, o nosso espírito, pelos méritos de Cristo intercedem por nós, os santos. Jesus também suportou horas de angústia quando esteve aqui na Terra. A Sra. Ellen White descreve esse momento da vida de Jesus, com as seguintes palavras:

**“Ao aproximarem-se do Jardim, os discípulos notaram a mudança que se operava em seu Mestre. Nunca dantes O tinham visto tão indizivelmente triste e silencioso... Seu corpo cambaleava como se estivesse prestes a cair... Cada passo que dava agora, fazia-o com extremo esforço. *Gemia alto, como sob a opressão de terrível fardo.*”** - O Desejado de Todas as Nações, páginas 658 e 659, (ênfase nossa). Perceba agora de que forma Deus confortou ao Seu Filho:

**“Na crise suprema, quando coração e alma se rompiam sob o fardo do pecado do mundo, *Gabriel é enviado para fortalecê-Lo. E enquanto o anjo ampara Seu desfalecido corpo, Cristo apanha o amargo cálice e consente em beber-lhe o conteúdo.*”** - Cristo Triunfante. M.M. 2002, página 266, (ênfase nossa). O anjo Gabriel foi enviado para amparar a Jesus! A nós, também são enviados anjos para nos amparar em nossas angústias, isto fica claro no seguinte texto da serva do Senhor:

**“Com Seus próprios méritos, Cristo lançou uma ponte através do abismo que o pecado cavara, de maneira que os anjos ministradores podem manter comunhão com o homem. Cristo une o homem caído, em sua *fraqueza e desamparo à Fonte de infinito poder.*”** - Caminho a Cristo, página 20, (ênfase nossa). Quando nos sentimos fracos e desamparados, quando não conseguimos traduzir em palavras as nossas súplicas e só nos saem dos lábios gemidos inexprimíveis, Cristo nos une à Fonte de infinito poder através da ponte por Ele lançada, o ministério dos anjos. Não é portanto um terceiro “Deus” que intercede pelos santos!

Na seqüência o apóstolo Paulo escreve o seguinte:

**“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”** - Romanos 8: 28. Que maravilhosa palavra de conforto é essa para os que andam segundo o Seu propósito! Dos versos 31 a 39 ele comenta sobre **“As provas e a certeza do amor de Deus”**. Nesta última parte do capítulo 8, o apóstolo só menciona a Deus o Pai e a Jesus, não usando mais a expressão “espírito”.

## **O BATISMO DE JESUS:**

**“Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”** - S. Mateus 3: 16 e 17. Como aprendemos, ao analisar I Coríntios 2: 10 e 11, que o Espírito (pneuma) de Deus é a sua mente, e dela emana inspiração, poder, glória, luz,

sabedoria, paz, ordem, amor, e enfim, tudo o que de um Deus, Eu Sou, pode, concluímos que essa forma de pomba representa todos esses adjetivos inerentes a Jesus Cristo. No livro *O Desejado de Todas as Nações*, na página 56, a serva do Senhor comentando as palavras de Simeão sobre Jesus, dirigidas à Maria, menciona a seguinte profecia de Isaías:

**“As palavras de Simeão trouxeram-lhe à mente as proféticas declarações de Isaías: Brotará um Rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um Renovo frutificará. E repousará sobre Ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor (Isaías 11: 1 e 2).”** Da compreensão das palavras proféticas desse texto, de que o Espírito que emana do Senhor, o espírito de sabedoria, de inteligência, de conselho, de fortaleza, de conhecimento e de temor repousariam sobre o Seu Filho Jesus, a Sra. Ellen White, ao comentar o momento do batismo de Jesus, estabelece relação entre o “Espírito de Deus descendo como pomba”, com o envio da luz da Glória de Deus procedentes lá dos céus em forma de uma pomba. Vejamos:

**“Os anjos nunca tinham ouvido uma oração como essa. Eles estavam ansiosos para levar ao suplicante Redentor mensagens de certeza e amor. Mas não; o próprio Pai atendera ao Filho. Diretamente do trono é enviada a luz da glória de Deus. Abrem-se os céus, e raios de luz e glória procedentes de lá assumem a forma de pomba, como o aspecto de ouro polido. A forma semelhante de uma pomba era um emblema da mansidão e suavidade de Cristo.”** – *Meditações Matinais Exaltai-O*, 1992, página 79, (ênfase nossa). Claramente, ela afirma que o Espírito de Deus são os raios de luz da glória de Deus descendo do trono em forma de pomba como um emblema da mansidão e suavidade de Cristo, não sendo, portanto, um deus, uma terceira pessoa da Divindade. Esse texto da Meditação Matinal foi extraído da obra “*Youths Instructor*”, de março de 1874. Nos parágrafos seguintes a essa citação, Ellen White faz um comentário sobre os seguintes versos que se encontram em S. João 1: 32 e 33:

**“E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele. Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.”**

Vejamos o comentário:

**“João ficou profundamente comovido ao testemunhar o Salvador do mundo, curvado na mais profunda humilhação, pleiteando fervorosamente, com lágrimas, a aprovação de Seu Pai. No momento em que a luz e glória do Céu envolveram o Salvador, e uma voz foi ouvida, asseverando ser Jesus o Filho do Infinito, João viu o sinal que Deus tinha prometido a ele, e soube, com certeza, que o Redentor do mundo havia recebido o batismo por suas mãos.”** Notamos que ela continua afirmando que Jesus foi envolto em luz e glória provenientes do Céu. Jesus ao ser batizado foi envolto pela glória do Pai, pois, era do Pai que Ele estava pleiteando fervorosamente a aprovação. A forma de pomba era o sinal que Deus havia prometido para que João O reconhecesse. Depois de batizado, Jesus, cheio de glória e Inspiração Divina, seguiu para o deserto, onde foi guiado pela mesma Inspiração durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo:

**“Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo.”** – S. Lucas 4: 1 e 2. O Espírito Santo descendo em forma de um deus, uma terceira pessoa da Divindade, com o dever de guiar a Jesus, não poderia jamais ter sido representado por uma pomba, pois, neste caso, seria como se Jesus estivesse sendo **possuído** por essa terceira pessoa da Divindade, o que é um absurdo! Essa pomba representava o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria, inteligência, etc, descendo dos céus. Este verso pode ser interpretado da seguinte forma:

*Jesus, cheio da luz da glória de Deus, voltou do Jordão e foi guiado pela mesma luz da glória, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo.* Os anjos tiveram a comissão de cuidá-lo como ser humano, assim como cuidam de nós. A Sra. Ellen White, claramente expõe essa verdade no seguinte texto:

**“Os anjos prostraram-se aos pés de Seu Comandante, e ofereceram-se para serem sacrifício para o homem. Mas a vida de um anjo não poderia pagar a dívida; apenas Aquele que criara o homem tinha poder para o redimir. Contudo, deveriam os anjos ter uma parte a desempenhar no plano da redenção. Cristo havia de fazer-Se “um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte”. Hebreus 2: 9. Tomando Ele sobre Si a natureza humana, Sua força não seria igual à deles, e deveriam eles ministrar-Lhe, fortalecê-Lo em Seus sofrimentos, e mitigar-Lhos. Deveriam também ser espíritos ministradores, enviados para ministrarem a favor daqueles que seriam herdeiros da salvação. Hebreus 1: 14. Eles guardariam os súditos da graça, do poder dos anjos maus, e das trevas arremessadas constantemente em redor deles por Satanás.”** – Patriarcas e Profetas, página 59, (ênfase nossa).

Sobre o texto que se segue, podemos concluir o seguinte:

**“E logo o Espírito o impeliu para o deserto.”** – S. Marcos 1: 12. Sinônimos de **impelir** são: Empurrar, lançar, incentivar, obrigar, forçar, coagir, estimular. Jesus não foi obrigado, empurrado, estimulado para o deserto por ninguém. Foi, sim, coagido pelo **Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento sobre Ele repousado**, isto quer dizer: pela própria **consciência**, pela luz da glória, por Seu espírito de amor para conosco em dar tudo de Si mesmo! O que o verso, certamente, está dizendo é o seguinte:

*E logo o espírito de fortaleza o impeliu para o deserto.* Jesus, ao ver a luz da glória do Céu envolvendo-O, e ao ouvir a voz do Pai dizendo **“este é o meu Filho amado em quem Me alegro”**, sentiu a aprovação pleiteada, teve consciência da grande responsabilidade que pesava sobre Seus ombros, das dificuldades que haveria de enfrentar, e do sofrimento que Lhe esperava! Não desmereçamos a Jesus imaginando que essa palavra “Espírito” esteja se referindo a um deus, uma terceira pessoa da Divindade influenciando-O a realizar Sua obra de salvação da humanidade. Jesus não pediu para ser influenciado. Jesus pediu aprovação!

Preste agora muita atenção para o seguinte texto:

**“Quando Jesus foi levado ao deserto para ser tentado, foi**

**levado pelo Espírito de Deus... Quando Jesus chegou ao deserto, estava rodeado da glória do Pai. Absorto em comunhão com Deus, foi erguido acima da fraqueza humana. Mas a glória afastou-se, e Ele foi deixado a lutar com a tentação**” - O Desejado de Todas as Nações, páginas 114 e 118. (ênfase nossa). Quem levou Jesus ao deserto? O Espírito de Deus! E quem afastou-se de Jesus? A glória de Deus, o Espírito que dEle emana! A glória de Deus não é uma “Pessoa”.

O apóstolo Paulo, na carta aos Romanos diz o seguinte:

**“Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência.”** - Romanos 9: 1. Este verso no original em grego está escrito da seguinte forma:

**“Falo a verdade em Cristo, não minto, co-testemunhando comigo a minha consciência em espírito santo.”** - Novo Testamento Interlinear, Grego- Português, página 591. O que se deduz desta afirmação de Paulo, é de que ele não mente, e é co-testemunha a sua consciência em **inspiração Divina**. Não é possível afirmar, ao ser escrito em grego “pneuma hagion”, que a expressão “Espírito Santo” esteja se referindo a um deus, uma terceira pessoa da Divindade. Podemos desta maneira, por analogia, afirmar que no texto de S. Marcos 1: 12 - **“E logo o Espírito o impeliu para o deserto”**, a palavra “Espírito” (pneuma) significa **consciência inspirada**:

*E logo a Sua **Consciência Inspirada** o impeliu para o deserto.*

Concluimos com o seguinte texto:

**“Depois que Cristo foi batizado, se ajoelhou na margem do rio Jordão; e nunca antes o Céu havia escutado uma oração tal como a que saiu de seus divinos lábios. Cristo tomou nossa natureza sobre si. A glória de Deus, na forma de uma pomba de ouro brunido, descansou sobre Ele, e da Glória Infinita se ouviram estas palavras: ‘Este é o Meu Filho amado, em quem tenho complacência’.”** - Temperança, página 252, (ênfase nossa). A forma de uma pomba de ouro pousando sobre Jesus, não representava uma “Pessoa”, representava a glória de Deus!

### **O PECADO DE ANANIAS:**

**“Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.** - Atos 5: 3 e 4. Este é o único texto bíblico que teólogos trinitarianos podem usar como um recurso para afirmar que o “Espírito Santo” é uma pessoa, um Deus, mas, com uma análise mais acurada podemos perceber que não é isto o que o texto afirma. Vejamos:

Fazendo a simulação de um relato semelhante a este, usando ao invés da justiça Divina, a justiça dos homens, seria escrito da seguinte maneira:

*Então disse Pedro: Ananias, por que se encheu de ganância o teu coração, para que mentisses ao “**Poder Judiciário**”, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a um Juiz.* Neste relato não estamos afirmando que o Poder Judiciário é uma pessoa, um juiz, mas que o juiz a quem foi feita a mentira é um indivíduo do Poder Judiciário. Da mesma forma, no relato de Atos, não está sendo afirmado que o Espírito Santo (pneuma hagion) é um deus, e sim que Deus é um Ser Santo, um Espírito Santo.

Devemos lembrar ainda o seguinte: Os discípulos estavam naquela ocasião fazendo uma coleta de donativos para distribuir aos mais necessitados entre o povo judeu. Muitos, sob Inspiração Divina (ruwach há-kodesh), vendiam parte de seus bens para ajudar nessa obra benemérita. O fato é que, usando de mentira, Ananias reteve para si parte do valor do bem vendido, provocando a ira Divina. Ora, todos os envolvidos nessa obra eram judeus, portanto sabiam que a expressão “ruwach há-kodesh” usada por Pedro para interpelar Ananias significava “Inspiração Divina”, ou, “Providência Divina”, ou, “Obra Divina” ou ainda, “Orientação Divina”. Pedro estava dizendo a Ananias que ao mentir à “Obra Inspirada”, não estava mentindo a eles, aos homens que estavam realizando a obra, mas a Deus que os estava Inspirando. Portanto, como a palavra Espírito Santo é a tradução da expressão hebraica “ruwach há-kodech”, usada pelo apóstolo ao interpelar Ananias, o verso deve ser interpretado da seguinte forma:

*Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses à **Providência Divina**, ou, **Orientação Divina**, ou ainda, **Obra Divina**, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.* Jesus nos ensinou, na oração do “**Pai Nosso**”, pedir perdão por nossas faltas a Deus o Pai, pois elas são cometidas contra Ele. Como do ponto de vista trinitariano o pecado cometido por Ananias é contra um outro deus, surge a seguinte questão:

Por que esse pecado, em especial, é cometido contra uma terceira pessoa da Divindade e não contra o Pai?

Notamos que Pedro ao dirigir-se à mulher de Ananias fala “**Espírito do Senhor**”, que é escrito no original “pneuma do Senhor”, e significa mente, ou consciência do Senhor:

**“Tornou-lhe Pedro: por que entraste em acordo para tentar o Espírito do Senhor?”** – Atos 5: 9. Fica assim bem claro que a falta cometida foi contra a Consciência do Senhor, contra o Deus Santo e não contra um outro deus, uma terceira pessoa da Divindade.

**COMISSÃO BATISMAL:**



**“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.”** – S. Mateus 28: 19. Uma interpretação simples e direta desta comissão de Jesus, sabendo que os apóstolos entendiam que a expressão “ruwach há-kodesh” significa Inspiração Divina, seria a seguinte:

*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e da Inspiração Divina.* Antes do batismo, os apóstolos faziam um estudo da Palavra de Deus com a pessoa interessada, esclarecendo que Jesus era o Messias da promessa. Também hoje, como acontecia no princípio, a nossa Igreja só aceita batizar uma pessoa após ter realizado um estudo bíblico para esclarecer as profecias relativas a Jesus e relativas ao fim dos tempos, como também, aprender da importância dos mandamentos, em especial, o quarto.

Como ter fé sólida no Salvador sem o estudo da Palavra Divina (ruwach ha-kodesh)?

Vamos analisar mais alguns textos para esclarecer melhor esse tema:

**“Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João; os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo; porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus.”** – Atos 8: 14, 15 e 16. O que nos conta esta história, é que havendo muitos do povo de Samaria aceito a Palavra de Deus esclarecida por Filipe, foram batizados em o nome do Senhor Jesus, sendo-lhes enviado Pedro e João para que orassem por eles. No princípio da pregação do Evangelho, Deus agiu de maneira espetacular derramando Sua Inspiração, Sua Providência Divina, conhecida por nós como **“chuva temporã”**. As orações de Pedro e João eram para que recebessem, os que haviam sido batizados em nome de Jesus, a Inspiração Divina que lhes habilitava à realizar milagres e prodígios. Primeiro as pessoas eram batizadas em nome de Jesus Cristo e depois oravam pedindo a Deus para que lhes outorgasse dons.

Que a palavra “Espírito Santo” está se referindo às bênçãos, aos dons derramados por Deus, fica claro quando lemos o seguinte texto:

**“Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.”** – Atos 8: 20. O que Simão, o mágico, queria comprar era o poder, as bênçãos, o dom de Deus, a Inspiração Divina. Os apóstolos oravam pelos que eram batizados em nome de Jesus para que recebessem a Inspiração Divina! Não se deve, portanto, entender que a expressão Espírito Santo esteja se referindo ao recebimento de um outro deus. Do espetacular e famoso escritor Henri Daniel-Rops, que escreveu sobre a vida dos judeus no tempo de Jesus, lemos o seguinte:

**“O primeiro ensinamento é que existe um só Deus”. Esta era de fato a base da fé de Israel, um monoteísmo absoluto, intransigente, que não admitia o menor sinal de idolatria: em última análise toda a religião tinha sua origem no axioma: “Só há um Deus”.**

**“Todos os temas essenciais da fé judia podem ser encontrados nos ensinamentos de Cristo. Em primeiro lugar, vemos aquele monoteísmo absoluto e imperativo, aquele avanço em direção ao Deus Único que era orgulho de Israel. Para Jesus, Deus sempre foi “o primeiro a ser servido”. Para Ele, como afirmamos antes, o “primeiro de todos os mandamentos” era amar a Deus; e não foi por simples acaso que na resposta ao escriba ele replicou recitando a Shema: “Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Deus.”** - A Vida Diária nos tempos de Jesus, página 455 e 485. Como, pois, poderiam os conversos judeus, que aceitavam a Jesus como o Messias, imaginar que a palavra ruwach há-kodesh estaria se referindo a mais um outro deus?

Para eles, **“monoteístas absolutos e intransigentes”**, seria inimaginável acreditar que recebiam um terceiro deus da Divindade! Jesus e os apóstolos nunca ensinaram a respeito da existência de mais um deus, e menos ainda, da existência de uma “Trindade”. Onde encontramos na Bíblia um **“assim diz o Senhor”** a esse respeito? Com certeza, o que eles recebiam era o Poder de Deus, a Sua Inspiração, Seu Dom! O **“dom de Deus”** que Simão queria comprar!

É possível fazer uma análise mais significativa dessa comissão de Jesus - **“batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”**, mas antes de fazê-la é necessário entender bem o significado de “batismo”, qual a sua finalidade e o que ele representa. Podemos, pela resposta de Jesus, dada a um visitante em busca espiritual, entender bem o que envolve o batismo. Vejamos:

**“A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.** - S. João 3: 3 a 5. Nicodemos era um doutor da lei, um homem que havia passado muito tempo se preparando para ter o domínio das Escrituras. Era membro do Sinédrio, considerado um dos chefes da nação, **“um dos principais dos judeus”**. Procurou a Jesus porque esperava a vinda do Messias, e com Ele a transformação de Israel num reino sobre todo o Universo. Reconhecia que Deus estava com Jesus pelos sinais que fazia, e esperava, nesse encontro, obter respostas para seus questionamentos. Jesus, conhecendo o seu íntimo, sabendo quais eram as questões que lhe perturbavam a mente, com muito amor explicou a Nicodemos:

**“Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”**. Encontramos, aqui, a primeira resposta do significado de batismo: Batismo é nascer de novo!

Jesus acrescentou:

**“Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.”** - S. João 3: 5. Com dizer: **“nascer da água”**, estava Ele se referindo ao arrependimento. O batismo que João Batista realizava, com água, era o batismo para arrependimento:

**“Eu vos batizo com água, para arrependimento.”** - S. Mateus

3: 11. A água lava tudo, e é com ela que simbolicamente, no batismo, lavamos as nossas sujeiras, limpamos o nosso passado e nos arrependemos. Pela fé somos levados ao arrependimento e ao batismo. A Sra. Ellen White escreveu o seguinte:

**“O arrependimento, a fé, e o batismo, são requisitos como passos na conversão.”** – Evangelismo, página 306. Esse texto nos ensina que **“o nascer da água”**, que envolve fé, arrependimento e batismo, é pré-requisito para **“o nascer do espírito”**, que é a conversão. Ao Jesus afirmar que precisamos nascer também do espírito para entrar no reino de Deus, não está dizendo que devemos nascer de um outro deus, chamado “Espírito”, mas sim, que deverá nascer em nós um novo “espírito”, uma nova mentalidade. O que Jesus quer dizer com “nascer do espírito” é o seguinte:

*Quem não transforma o seu íntimo, não muda o seu caráter, não controla o seu gênio; quem não abandona os ideais mundanos, o materialismo, a vaidade, os vícios, esse não pode entrar no reino de Deus.* Vejamos alguns textos da Sra. Ellen White que confirmam este modo de interpretação:

**“A mudança que deve ocorrer com as tendências naturais, herdadas e cultivadas do coração humano é aquela da qual Jesus falou quando disse a Nicodemos: Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”** – Cristo Triunfante. M.M. 2002, página 232.

**“Nicodemos fora ter com o Senhor pensando em entrar com Ele em discussão, mas Jesus expôs-lhe os princípios fundamentais da verdade. Disse a Nicodemos: Não é tanto de conhecimento teórico que precisas, mas de regeneração espiritual. Não necessitas satisfazer tua curiosidade, mas ter um novo coração.”** – Desejado de Todas as Nações, página 171, (ênfase nossa). Nesses textos ela interpreta a afirmação de Jesus sobre a necessidade de **“nascer do espírito”**, como sendo a **“regeneração espiritual”** e a **“renovação do coração”**.

Vejamos outro texto:

**“Eram zelosos em manter uma aparência de piedade, mas negligenciavam a santidade do coração. Ao passo que eram zelosos defensores da letra da lei, violavam-lhe constantemente o espírito. Sua grande necessidade era aquela mesma mudança que Cristo estivera explicando a Nicodemos - um novo nascimento moral, e uma limpeza do pecado e renovação do conhecimento e da santidade.”** – Desejado de Todas as Nações, página 174. Nesse texto ela interpreta o **“nascer da água e do espírito”** como sendo **“um novo nascimento moral, e uma limpeza do pecado e renovação do conhecimento e da santidade”**.

Vamos comentar mais um texto:

**“Como o vento, que é invisível, mas cujos efeitos se podem claramente ver e sentir, assim é o Espírito de Deus em Sua obra no coração humano. Essa virtude regeneradora que nenhum olho humano pode ver, gera na alma uma vida nova; cria um novo ser, à imagem de Deus. Conquanto a obra do Espírito seja silenciosa e imperceptível, seus efeitos são manifestos. Se o coração foi renovado pelo Espírito de Deus, a vida dará testemunho desse**

**fato. Se bem que nada possamos fazer para mudar o coração ou colocar-nos em harmonia com Deus; se bem que não devamos absolutamente confiar em nós mesmos ou em nossas boas obras, nossa vida revelará se a *graça de Deus* está habitando em nós. Ver-se-á mudança no caráter, nos hábitos e atividades. Será claro e positivo o contraste entre o que foram e o que são. O caráter se revela, não por boas ou más ações ocasionais, mas pela tendência das palavras e atos costumeiros.”** - Caminho a Cristo, página 57, (ênfase nossa). Ao lermos esse texto, sabendo que “Espírito de Deus” significa sua mente, de onde emana poder e inspiração, compreendemos perfeitamente como Ele pode transformar uma alma, criar um novo ser. As palavras da Sra. Ellen White nesse texto, muito inspiradas, explicam de uma maneira bem clara como age o Espírito de Deus, essa “**virtude regeneradora**”, que ela define no final do texto como sendo a “**graça de Deus**”.

O significado de “graça”, segundo o dicionário Larousse é o seguinte:

**“Bondade de Deus concedida aos homens; bênçãos.”** Amor, paciência, perdão, compaixão e tantas outras virtudes e bênçãos nos são concedidas pela **graça de Deus**, por **Sua Inspiração**. Sendo assim, podemos afirmar que em nenhum momento, nesse texto, ela se refere a um deus, uma terceira pessoa da Divindade agindo como regenerador de almas. Jesus nos afirmou que Ele e o Pai farão morada em nós se O amamos guardando a Sua palavra (S. João 14: 23). Se afirmamos que um outro deus faz morada em nós, estamos contradizendo o que Jesus disse.

A comissão de Jesus deve ser interpretada da seguinte forma:

*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, em nome do Filho, e em nome da Inspiração Divina.*

O termo “inspirar” pode ser entendido das seguintes formas:

**“Estimular a capacidade criativa; estimular o surgimento de pensamentos ou sentimentos; exercer influência; conceder dons.”** - Dicionário Delta. Jesus e Deus o Pai, segundo a Bíblia, é que nos concedem dons, nos influenciando, nos capacitando e nos inspirando. Para recebermos essa Inspiração Divina é necessário a conversão!

O batismo só é realizado em pessoas que aceitam a Jesus como seu redentor e inspirador, tornando-O seu modelo de vida, e que, após o estudo da Bíblia, se arrependem e se convertem santificando o seu íntimo, mudando os seus princípios, tornando-se espíritos santos.

Ainda lemos o seguinte:

**“E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.”** - S. Mateus 18: 3. Só nos tornamos convertidos quando mudamos o nosso comportamento, tornando-nos como crianças, e se rompemos com o passado através do arrependimento. Só assim haverá uma transformação em nosso íntimo, nosso ser.

*Batizai em nome do Pai, e do Filho, e em nome da transformação espiritual, em nome da conversão, ou ainda, em nome da mudança de*

*caráter e do comportamento*, também é uma forma correta de se interpretar a comissão de Jesus.

Se pensamos que aceitar o batismo é só ser submerso na água, ou pingar umas gotas sobre a cabeça, como fazem os padres nas criancinhas, deixando o resto por conta da Divindade, estamos completamente errados. Jesus ao dar essa comissão claramente mostra duas partes responsáveis pela salvação: a parte Divina e a parte humana. A Divindade já fez a sua parte: **“Deus o Pai, amou a humanidade de tal maneira que enviou o Seu Filho”**. Nossa parte é a conversão: *Batizai em nome do Pai, e do Filho, e em nome da santificação espiritual*. Daí a necessidade de sermos batizados adultos, pois é quando temos a consciência de nossos atos! Uma vez convertidos, estamos aptos para receber os dons de Deus.

Curioso é saber que o apóstolo João viu escrito apenas o nome de Jesus e do Pai na frente dos remidos no monte Sião:

**“Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai.”** - Apocalipse 14: 1. Se do ponto de vista trinitariano os remidos são batizados em nome de três pessoas, por que está escrito na frente apenas o nome de duas?

Os poderosos anjos celestiais, os espíritos ministradores, devem nos ajudar, influenciando-nos na santificação e no esforço de mudar o nosso comportamento, se mantivermos constante comunhão com Deus e com Jesus Cristo através da oração. É a obra dos gloriosos anjos, esses “espíritos ministradores”, influenciar e inspirar aqueles que desejam ter os seus princípios norteados pelos ensinamentos de Jesus. Um dos textos da Sra. Ellen White, claramente demonstra esse trabalho dos anjos:

**“Houvessem sido abertos os olhos dos que participavam da assembléia em Worms, teriam eles contemplado os anjos de Deus em seu meio, lançando raios de luz para dissipar as trevas do erro e para abrir as mentes e corações à recepção da verdade.”** - A verdade Sobre os Anjos, página 246, (ênfase nossa).

Vejamos o que ela escreve a respeito do poder e missão dos santos anjos:

**“Estamos informados pelas Escrituras quanto ao número, poder e glória dos seres celestiais, sua relação com o governo de Deus e também com a obra da redenção. “O Senhor tem estabelecido o Seu trono nos Céus, e o seu reino domina sobre tudo.” E diz o profeta: “Ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono.” No salão de recepção do Rei dos reis, assistem eles como “anjos Seus magníficos em poder,” “ministros Seus, que executam o Seu beneplácito,” “obedecendo à voz da Sua palavra. Salmo 103:19-21; Apocalipse 5: 11.”** - O Grande Conflito, página 515.

**“É o mister dos anjos celestiais preparar o coração para de tal maneira compreender a Palavra de Deus que fiquemos encantados com a sua beleza, admoestados por suas advertências, ou animados e fortalecidos por suas promessas... Anjos, porém, acham-se em redor dos que estão desejosos de**

**serem ensinados nas coisas divinas.”** - O Grande Conflito, página 605, (ênfase nossa).

**“Os anjos do Céu estão influenciando em mentes humanas para despertar a investigação dos assuntos da Bíblia. Será efetuada uma obra muito mais ampla do que já foi realizada, e nem um pouco de sua glória irá para os homens, pois os *anjos que ministram* a favor dos que não herdarão a salvação, estão trabalhando de dia e de noite.”** - Eventos Finais, página 178, (ênfase nossa). É um dos atributos dos anjos ministradores influenciar as nossas mentes para a investigação das verdades bíblicas, e a glória de nossas descobertas não nos pertence, pois os anjos de Deus estão trabalhando todo o tempo! Você terá maior certeza disso, quando ler o capítulo V - Ellen White e a Profecia de Zacarias.

### **A CONVERÇÃO DE CORNÉLIO:**

Na história da conversão do centurião Cornélio, um anjo lhe apareceu:

**“Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse: Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus. Agora, envia mensageiros a Jope...”** - Atos 10: 3 a 5. Quando os mensageiros chegaram em Jope, o mesmo anjo orientou a Pedro:

**“Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-lhe o Espírito: Estão aí dois homens que te procuram; levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei.”** - Atos 10: 19 e 20, (ênfase nossa). Percebemos, pelo relato, que o mesmo anjo de Deus aparece ao centurião e a Pedro, pois, ao centurião ele disse: **“...envia mensageiros”**, e a Pedro ele afirma: **“...porque eu os enviei”**. Acontece que ao ser traduzida esta história, os intérpretes usaram a palavra “Espírito” para se referir ao anjo que fala com Pedro, mas, pela lógica, percebemos que a palavra pneuma, traduzida com letra maiúscula (Espírito), está se referindo a um anjo e não a um deus, uma terceira pessoa da Divindade. Essa lógica está confirmada pela serva do Senhor:

**“Os anjos são enviados em missões de misericórdia aos filhos de Deus. A Abraão, com promessas de bênçãos; às portas de Sodoma, para livrar o justo Ló da condenação do fogo; a Elias, quando se achava a ponto de perecer de cansaço e fome no deserto; a Eliseu, com carros e cavalos de fogo, cercando a pequena cidade em que estava encerrado por seus adversários; a Daniel, enquanto buscava sabedoria divina na corte de um rei pagão, ou abandonado para se tornar presa dos leões; a S. Pedro, condenado à morte no calabouço de Herodes; aos prisioneiros em Filipos; a S. Paulo e seus companheiros na noite da tempestade no mar; a abrir a mente de Cornélio para receber o evangelho; a enviar S. Pedro com a mensagem da salvação ao desconhecido gentio - assim, em todos os tempos, têm os santos anjos ministrado ao povo de Deus.”** - O Grande Conflito, página 516, (ênfase nossa). A confirmação de que foi um anjo que enviou o apóstolo Pedro

está no último parágrafo: “; a enviar S. Pedro com a mensagem da salvação ao desconhecido gentio.”

A confirmação final está na seguinte frase de Ellen White:

**“O anjo, depois de sua entrevista com Cornélio, foi a Pedro em Jope.”** – Atos dos Apóstolos, página 75/132.

Vejamos um texto que esclarece de que forma obtemos o conhecimento de Deus:

**“Em nosso mundo há muitos homens que são como Cornélio... Assim como trabalhou por Cornélio, Deus trabalha por esses verdadeiros porta-estandartes... Como Cornélio, eles obterão conhecimento de Deus pela visita de anjos do Céu.”** – Eventos Finais, página 178, (ênfase nossa). O mesmo ocorre na história de Felipe e o etíope, o eunuco. Vejamos o que lemos em Atos:

**“Um anjo do Senhor falou a Felipe, dizendo: Dispõe-te e vai para a banda do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gasa; este se acha deserto. Ele se levantou e foi.”** – Atos 8: 26, (ênfase nossa).

**“Então, disse o Espírito a Felipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o.”** – Atos 8: 29.

**“Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Felipe, não o vendo mais o eunuco; este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo.”** – Atos 8: 39. Um anjo do Senhor foi enviado com a missão de ajudar a Felipe na conversão do etíope, participando de todos os fatos: Mandando Felipe ao caminho que desce de Jerusalém a Gasa; orientando-o a aproximar-se do carro; arrebatando-o e abrindo a mente do etíope. Abrir a mente dos homens é uma das missões dos anjos:

**“...a abrir a mente de Cornélio para receber o evangelho”** – O Grande Conflito, página 516. Fica claro, que nesta história da conversão do eunuco há somente a participação de um ser, um anjo do Senhor, e não de dois, um anjo e um suposto terceiro deus da Divindade. Vejamos o comentário de Ellen White sobre esta história:

**“Este etíope era homem de boa posição e grande influência. Deus viu que, quando se convertesse, proporcionaria a outros a luz que recebera, e exerceria forte influência em prol do evangelho. Anjos de Deus estavam auxiliando este inquiridor da luz, e ele estava sendo atraído para o Salvador. Pelo ministério do Espírito Santo, o Senhor o pôs em contato com quem o poderia guiar à luz. Um anjo guiou Felipe àquele que procurava luz, e que estava pronto para receber o evangelho; e hoje anjos guiarão os passos dos obreiros que permitam ao Espírito Santo santificar-lhes a língua, educar e enobrecer-lhes o coração. O anjo enviado a Felipe poderia ter ele próprio feito a obra pelo etíope, mas, essa não é a maneira de Deus agir. É Seu plano que os homens trabalhem por seus semelhantes.”** – Atos dos Apóstolos, página 107, (ênfase nossa). É evidente que Ellen White, neste comentário, ao dizer: **“pelo ministério do Espírito Santo”**, está se referindo ao ministério dos anjos. Vejamos mais dois textos dela que fecha todo esse nosso modo de interpretação:

**“Felipe naquele dia aprendeu uma lição de conformidade**

com a vontade de Deus, a qual para ele valia tudo. Aprendeu que toda pessoa é preciosa à vista de Deus, e que os anjos proporcionarão luz aos que dela carecem. **Mediante o ministério dos anjos, Deus envia luz ao Seu povo, e por meio de Seu povo a luz deve ser transmitida ao mundo.**” - Lugares Celestiais - MM., ano 1968, página 103, (ênfase nossa).

**“Os anjos celestiais acompanham os que procuram por iluminação. Cooperam com os que buscam salvar almas para Cristo. Anjos ministram em favor dos que herdarão a salvação. Isso é demonstrado na experiência de Filipe e o etíope.”** - A Verdade Sobre os Anjos, página 227, (ênfase nossa). Num texto dela lemos: **“Pelo ministério do Espírito Santo”**, noutro: **“Mediante o ministério dos anjos”**, e por último: **“Anjos ministram em favor dos que herdarão a salvação”**. Deus deixa bem claro como é transmitido o Seu Espírito, o Espírito Santo que dEle emana, através da Sua serva:

**“Da mesma sorte, dos santos anjos que permanecem na presença de Deus, Seu Espírito é transmitido aos instrumentos humanos que se consagram ao Seu serviço.”** - Testemunhos Para Ministros, página 510. Um “Ser” não pode ser transmitido por outro ser! Somente um poder, uma força, uma inspiração, uma benção, uma cura, uma advertência e até mesmo um castigo de Deus pode ser transmitido.

No capítulo 6 - Ellen White e a profecia de Zacarias, com claras revelações da Palavra de Deus, nos aprofundaremos mais sobre o tema Espírito de Deus.

### **ANDAR EM ESPÍRITO:**

**“Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura.”** - Gálatas 6: 1.

O que o apóstolo Paulo quer dizer com: **“vós que sois espirituais”**?

Vejamos o significado das palavras “espiritual”, “espiritualidade” e “espiritualizar”:

**“Espiritual: 1 - Que é da natureza do espírito. 2 - Relativo à religião, à vida devota.**

**Espiritualidade: Aquilo que diz respeito à doutrina ou à vida centrada em Deus e em coisas espirituais.**

**Espiritualizar: Transformar-se em espírito, desprezando o que é material.”** - Dicionário Enciclopédico Veja Larousse. Com estas respostas podemos entender melhor o que Paulo está nos dizendo:

***Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois devotos a Deus, que desprezais o que é material, corrigi-o com espírito de brandura.*** Podemos também, desta forma, entender corretamente o que Paulo quer dizer ao nos exortar:



**“Digo, porém: andai no Espírito (espírito) e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito (espírito), e o Espírito (espírito), contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, por ventura, seja vosso querer. Mas, se sois guiados pelo Espírito (espírito), não estais sob a lei.”** – Gálatas 5: 16 a 18.

Devemos interpretar as palavras de Paulo da seguinte forma:

*Digo, porém: andai **centrados em Deus** e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra a **espiritualidade**, e a **espiritualidade**, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. Mas, se sois guiados pela **vida centrada em Deus**, não estais sob a lei.* Quando o nosso coração (espírito) está centrado nas coisas de Deus, quando aceitamos a Jesus Cristo como nosso modelo, a nossa vida se torna uma vida espiritual, uma vida devota. Se cometemos alguma falta, satisfazendo a concupiscência da carne, imediatamente sofremos dor de consciência, pois a nossa **devoção** milita contra os nossos desejos carnis. Uma vez firmemente **centrados em Deus**, o pecado se afastará de nós e deixaremos de estar sob a lei. Podemos, ainda, interpretar o texto da seguinte forma:

*Digo, porém: andai **em devoção** e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra a **devoção**, e a **devoção**, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja de vosso querer. Mas, se sois guiados pela **devoção à Deus**, não estais sob a lei.*

O apóstolo Pedro, escrevendo sobre este mesmo tema abordado por Paulo, “guerra espiritual”, usa, em vez da palavra “espírito”, a palavra “alma”. Vejamos:

**Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma.”** – I Pedro 2: 11. Segundo o Dicionário Enciclopédico Larousse, a palavra “alma” significa: **“A parte emocional da vida humana.”** Podemos, então, ler a exortação de Pedro da seguinte forma:

*Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra o **emocional**, **contra a vida** (o espírito, ou a alma). Conclui-se, desta forma, que Pedro está afirmando o mesmo que Paulo: **“A concupiscência da carne”**, segundo Paulo, ou, as **“paixões carnis”**, segundo Pedro, militam, isto é, fazem guerra contra o espírito, contra a alma, contra a consciência, contra o **emocional**, **contra a espiritualidade**, **contra a devoção**, em suma: As paixões carnis fazem guerra contra a **vida**! Nunca, jamais, podemos concluir que Paulo esta dizendo que a carne faz guerra contra um deus chamado “Espírito”!*

## FRUTOS DO ESPÍRITO:

**“Mas o fruto do Espírito (espírito) é: amor, alegria, paz, longanimidade,... Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito (espírito), andemos também no Espírito (espírito).”** - Gálatas 5: 22 a 25. A forma mais correta de se interpretar este texto é a seguinte:

*Mas o fruto da **vida centrada em Deus** é: amor, alegria, paz, longanimidade,... Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com suas paixões e concupiscências. Se vivemos na **devoção**, andemos também em **devoção**.* Nunca podemos afirmar que Paulo está se referindo aos frutos de um deus, uma terceira pessoa da Divindade, ao se expressar com a palavra espírito (pneuma), pois, se fosse assim, os frutos não partiriam de nós, mas de um outro ser.

Os frutos são da pessoa que se converte, e segundo as palavras do apóstolo Pedro, é pelo divino poder de Jesus Cristo que nos são doados esses frutos:

**“Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo, por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa *diligência*, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude o conhecimento...”** - II Pedro 1:1 a 5, (ênfase nossa). Está, portanto, bem claro que é pelo **“divino poder de Jesus Cristo”** e pela **“diligência”** que brotam os frutos do nosso espírito!

## MOVIDOS PELO ESPÍRITO SANTO:

Fica explícita uma alteração contundente e tendenciosa no seguinte texto do apóstolo Pedro:

**“Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.”** - II Pedro 1: 21. Ao traduzirem escrevendo: **“movidos pelo Espírito Santo”**, estão, os intérpretes, nos induzindo a acreditar que os homens (profetas) falaram da parte de Deus movidos por um terceiro deus da Divindade, mas, ao lermos no original em grego percebemos um grande desvio no sentido das palavras de Pedro. Observe como está escrito no original:

**“Pois não por vontade de ser humano foi trazida profecia em tempo algum, mas por espírito santo movidos homens falaram da parte de Deus.”** - Novo Testamento Interlinear Grego-Português,

página 874, (ênfase nossa). Como a expressão grega “pneuma hagian” (espírito santo) é a tradução da expressão hebraica “ruwach há-kodesh”, cujo significado correto é “inspiração divina”, o texto deve ser interpretado da seguinte forma:

*Pois não por vontade de ser humano foi trazida profecia em tempo algum, mas por **Inspiração Divina**, movidos, homens falaram da parte de Deus.*

Interessante, ainda, é lembrar que na segunda epístola de Pedro aos judeus dispersos, uma única vez aparece a palavra “Espírito Santo”, e é neste verso que acabamos de analisar. Já, na primeira epístola, Pedro usa a palavra espírito (pneuma) logo nos primeiros dois versos. Vejamos:

**“Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.”** – I Pedro 1: 1 e 2, (ênfase nossa). Onde está escrito em nossas Bíblias: **“em santificação do Espírito”**, no original em grego se lê: **“em santificação de espírito”**. – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 856. Podemos, portanto, interpretar esse texto da seguinte forma:

*..., eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação de **consciência**, ou ainda, em santificação da **mentalidade** para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.*

Observe como fica distorcida a compreensão deste texto ao lermos da forma tendenciosa que os intérpretes nos induzem a crer:

**“..., eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Deus Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo,...”** Interpretando desta forma, a primeira questão que surge é a seguinte:

O que se deve fazer para santificar o terceiro deus da Divindade?

Ainda podemos perguntar:

Existe, na Bíblia, ensinamento sobre a forma de se santificar esse deus?

Por que precisamos santificar o “Deus Espírito” para poder obedecer e para receber a aspersão do sangue de Jesus Cristo?

### **COMUNHÃO DO ESPÍRITO:**

Um dos textos mais usados pelos teólogos trinitarianos, em defesa da crença numa Trindade, é o que se encontra na segunda carta de Paulo aos Coríntios:

**“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.”** – II Coríntios 13: 13. É importante, primeiramente, comentar o fato de que Paulo dá início em todas as treze cartas por ele escritas, desejando sempre graça e paz apenas da parte de duas Pessoas – **“graça a vós outros e paz, da parte**

**de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo**". Em doze cartas ele se despede com uma saudação, por ele considerada como sendo sua assinatura: **"A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco"**. Numa única carta (II Coríntios) ele se despede acrescentando a expressão grega "hagion pneuma" (santo espírito).

No original, em grego, lemos da seguinte forma essa saudação de Paulo:

**"A graça do Senhor Jesus Cristo e o amor de Deus e a comunhão do santo espírito sejam com todos vós."** - Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 694, (ênfase nossa). Para facilitar a compreensão desta saudação de Paulo, vamos ampliar o significado da palavra "comunhão". No Dicionário Enciclopédico Larousse encontramos a seguinte definição:

**"Comunhão - Ação de fazer algo em comum. União na mesma fé, na mesma opinião ou estado de espírito."**

A partir desta definição podemos entender melhor as palavras de Paulo, interpretando-as da seguinte forma:

*A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a **união na mesma fé, na mesma opinião e no mesmo estado de santo espírito** sejam com todos vós.*

É muito importante conhecermos o que a serva do Senhor escreve sobre nossa comunhão com o Céu. Vejamos:

**"Com Seus próprios méritos, Cristo lançou uma ponte através do abismo que o pecado cavara, de maneira que os anjos ministradores podem manter comunhão com o homem. Cristo une o homem caído, em sua fraqueza e desamparo, à Fonte de infinito poder."** - Caminho a Cristo, página 20, (ênfase nossa). Manter a comunhão com o homem é obra do ministério dos santos anjos, usando como ponte o nosso único intercessor, Jesus Cristo. É Ele que nos une à Fonte do infinito poder!

**"Não deveríamos considerar a misericórdia divina? Que mais poderia Deus fazer? Relacionemo-nos, pois, devidamente com Aquele que nos amou com maravilhoso amor. Prevaleçamos dos meios que nos foram providos, para sermos transformados à Sua semelhança e restaurada a comunhão com os anjos ministradores, para harmonia e comunhão com o Pai e o Filho."** - Caminho a Cristo, página 22, (ênfase nossa). Precisamos nos prevalecer desse meio provido por Cristo, o ministério dos anjos, para manter comunhão com Ele e com o Pai. Somente com Ambos, pois não há nas Escrituras, e nem nos escritos de Ellen White, a orientação de se manter comunhão com outro deus!

Alguém pode mencionar o seguinte texto de Paulo como sendo uma orientação para se manter comunhão com um suposto "Deus Espírito":

**"Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias, completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais**

**unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.”** – Filipenses 2: 1 e 2, (ênfase nossa). No original em grego, no lugar de “**comunhão do Espírito**”, está escrito “**comunhão de espírito**”. – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 731. Lendo quatro versos antes, o verso 27 do capítulo 1, percebemos claramente o contexto do que Paulo está desejando expressar referente ao comportamento dos filipenses. Observemos:

**“Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica.”** – Filipenses 1: 27, (ênfase nossa). Paulo exorta para que eles se mantenham firmes em uma só **opinião, um só pensamento** (comunhão de espírito), como se fossem uma só pessoa, “**como uma só alma**”. Na seqüência ele pede:

**“Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito (“comunhão de espírito”, como se lê no original),...”**

Portanto, deve-se interpretar Filipenses 2: 1 e 2 da seguinte forma:

*Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma **união na mesma fé, na mesma opinião e estado de espírito**, se há entranhados afetos e misericórdias, completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.*

O apóstolo João afirma o seguinte:

**“O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.”** – I João 1: 3. Está claro, nestas palavras do apóstolo João, que devemos manter santa comunhão entre nós, isto é, uma união na mesma fé, na mesma opinião e no mesmo estado de espírito, porque a nossa comunhão é com o Pai e com o Filho.

Por que João menciona apenas duas Pessoas, o Pai e o Filho?

Esqueceu da terceira “Pessoa”, o “Espírito Santo”?

Paulo também menciona apenas duas Pessoas:

**“Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.”** – I Coríntios 1: 9. Portanto, nunca devemos afirmar que a Escritura Sagrada nos orienta à manter comunhão com um deus não escriturístico!

Maravilhoso é o seguinte texto de Ellen White:

**“Anjos estão constantemente subindo e descendo por esta escada de fulgurante brilho (Cristo), levando as orações dos necessitados e angustiados ao Pai, no alto, e trazendo bênção e esperança, coragem e auxílio aos filhos dos homens.”** – Atos dos Apóstolos, página 153.

## ALEGRIA DO ESPÍRITO SANTO:

Para demonstrar uma possível característica de alegrar-se do “Espírito Santo”, teólogos trinitarianos usam o seguinte texto:

**“Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.”** – Atos 13: 52. Na versão original em grego lemos da seguinte forma:

**“E os discípulos ficavam cheios de alegria e de espírito santo.”** – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 497. Deve ser, este texto, interpretado da seguinte forma:

*E os discípulos ficavam cheios de alegria e de **Inspiração Divina**.*

Outro texto usado por teólogos trinitarianos para demonstrar que o “Deus Espírito Santo” se alegra, é o seguinte:

**“Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo.”** – I Tessalonicenses 1: 6. Vejamos como se lê no original em grego:

**“E vós imitadores nossos vos tornastes e do Senhor, recebendo a palavra em muita aflição com alegria de espírito santo.”** – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 752. Apesar de muitas vezes recebermos a Palavra de Deus com muita aflição, o nosso espírito santificado pela verdade rejubila, ficamos alegres! Deve, portanto, ser interpretado da seguinte forma:

*Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra em muita aflição com a alegria da **mentalidade santificada**.* Portanto, jamais podemos afirmar que se trata da alegria de um outro ser, um deus chamado “Espírito Santo”.

## O LAVAR REGENERADOR DO ESPÍRITO SANTO:

Na epístola de Paulo a Tito, uma única vez encontramos a expressão “Espírito Santo”, vejamos:

**“..., não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,...”** – Tito 3: 5 e 6. Neste texto devemos prestar atenção ao fato de que Deus o Pai é quem derramou o Espírito Santo! No original em grego lemos da seguinte forma:

**“Não por obras em justiça as quais fizemos nós, mas segundo a sua misericórdia salvou a nós mediante banho de regeneração e renovação de espírito santo, o qual derramou sobre nós ricamente mediante Jesus Cristo o nosso Salvador.”** – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 796. A interpretação correta seria a seguinte:

*Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a Sua misericórdia, Ele nos salvou mediante o banho de regeneração e renovação da **Inspiração Divina**, a qual ele derramou sobre nós ricamente mediante Jesus Cristo o nosso Salvador.*

Perceba como fica estranha a interpretação trinitariana:  
**...mediante banho de regeneração e renovação do “terceiro Deus da Divindade”, o qual o Deus Pai derramou sobre nós ricamente mediante Jesus Cristo o nosso Salvador.**

### **OS QUE NÃO TEM O ESPÍRITO:**

**“São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito. Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.”** – Judas 19, 20 e 21. No original em grego lemos da seguinte forma:

**Estes são os que causam divisões, naturais, espírito não tendo. Mas, vós amados, edificando a vós mesmos sobre a vossa fé santíssima, em espírito santo orando, guardai-vos no amor de Deus,...** – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 901. A maneira mais clara de se interpretar este texto, conhecendo a diversidade das formas de tradução da palavra “pneuma”, pode ser da seguinte forma:

*Estes são os que causam divisões, naturais, **devoção** não tendo. Mas, vós amados, edificando a vós mesmos sobre a vossa fé santíssima, em **meditação santa** orando, guardai-vos no amor de Deus;...*

Se o apóstolo Judas, ao escrever desta forma, estivesse se referindo a um deus “Espírito Santo”, com certeza também o teria mencionado juntamente com Deus o Pai e Jesus Cristo na abertura e na conclusão da carta. Observemos como ele a inicia e conclui:

**“Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo, a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.”** – Judas 1 e 2.

**“..., ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!”** – Judas 25. Somente duas Pessoas são mencionadas pelo apóstolo na abertura e na conclusão! O apóstolo Judas, assim como os demais apóstolos, nunca tiveram conhecimento da existência de um terceiro deus entronizado com o Pai e o Filho.

### **ORDENS DO ESPÍRITO:**

**“E, percorrendo a região frígido-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia, defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.”** – Atos 16: 6 e 7. Na versão original grega lemos da seguinte forma:

**“E passaram por a região frígia e gálata tendo sido impedidos por o santo espírito de falar a palavra em a Ásia; e chegando diante de a Mísia tentavam ir para a Bitínia, e não permitiu a eles o espírito de Jesus.”** – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 506. Sabendo que a palavra grega “pneuma” é a tradução da palavra hebraica “ruwach”, cujo significado é “inspiração”, podemos usar neste texto a palavra “orientação” como sinônimo de inspiração, ficando a interpretação da seguinte forma:

*E, percorrendo a região frígido-gálata, tendo sido impedidos pela **santa orientação** de pregar a palavra na Ásia, defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas a **orientação** de Jesus não o permitiu.*

**“E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra que os tenho chamado.”** – Atos 13: 2. A interpretação correta segundo o significado original de “pneuma hagion” é a seguinte:

*E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse a **Providência Divina**: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra que vos tenho chamado.*

**“Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: que vos abstenhais...”** – Atos 15: 28. Da mesma forma que no verso anterior, “pneuma hagion” deve ser interpretado com a expressão “Providência Divina”, resultando na seguinte forma de interpretação:

*Pois pareceu bem à **Providência Divina** e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: que vos abstenhais...*

Ainda mais um texto:

**“Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.”** – Atos 13: 4. A interpretação correta é a seguinte:

*Enviados, pois, pela **Providência Divina**, ou, pela **Orientação Divina**, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.*

## **CHEIO DO ESPÍRITO SANTO:**

**“Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse: Ó filho do diabo, cheio de todo o engano...”** – Atos 13: 9. A interpretação correta é a seguinte:

*Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio de **Inspiração Divina**, fixando nele os olhos disse: Ó filho do diabo, cheio de todo engano...*

**“Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou. E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos**



**deu.”** - I João 3: 24, (ênfase nossa). Credo em o nome do Filho de Deus, Jesus Cristo, nos amando uns aos outros e guardando os Seus mandamentos, permanecemos em Deus, e Deus, em nós. **E nisto reconhecemos** que Ele permanece em nós pelo espírito de arrependimento, pelo espírito de perdão, pelo espírito de reconciliação e pelo espírito de compaixão, caridade e comprometimento que nos dá. Não é o “Espírito” (pneuma), um outro deus da Divindade que Ele nos dá. Deus nos dá **Divina Inspiração**, e isto pode ser confirmado nas próprias palavras do apóstolo João ao lermos, alguns versos antes, o seguinte texto:

**“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a *divina semente*; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.”** - I João 3: 9, (ênfase nossa). A “*divina semente*” é a Divina Inspiração que permanece em nós gerando frutos. No capítulo 4 o apóstolo João repete quase as mesmas palavras, mas nos dão maior clareza. Vejamos:

**“Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado. Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito.”** - I João 4: 12 e 13. Na versão original em grego, a última parte (verso 13), lemos da seguinte forma:

**“Em isto conhecemos que em ele permanecemos e ele em nós, em que de o espírito dele tem dado a nós.”** - Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 890. Deus nos tem dado do Seu “ruwach”, do Seu “pneuma”, isto é, do Seu espírito! Este é o “**Espírito de Deus que habita em nós**”. Jesus não disse que o “Consolador” (parakletos) permaneceria em nós. O que Ele disse foi o seguinte:

**“Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.”** - S João 14: 23. Ambos fazem morada em nós, se guardamos as Suas palavras. Ninguém mais!

### **PELO AMOR DO ESPÍRITO:**

Um texto usado como se referindo ao “amor do Espírito”, é o seguinte:

**“Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor;”** - Romanos 15: 30. Quando Paulo fez esse pedido aos romanos, estava de partida para Jerusalém, como relata nos seguintes versos:

**“Mas, agora, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos. Porque aprovou à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém. Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são devedores; porque, se os gentios têm sido participantes dos *valores espirituais* dos judeus, devem também servi-los com bens materiais.”** - Romanos 15: 25 a 27, (ênfase nossa). Ora, o que Paulo estava afirmando aos romanos era que os gentios eram participantes dos mesmos valores espirituais dos judeus, e também, com espírito de liberalidade e de desprendimento estavam empenhados em prol de uma

causa: ajudar os pobres de Jerusalém. Então Paulo pede aos irmãos romanos, que pela fé que possuem em nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo amor do **espírito** de desprendimento, lutem juntamente com ele nas orações a Deus. Pelo contexto das palavras de Paulo, percebemos que não estava dizendo: **“e também pelo amor do terceiro Deus da Divindade”**. No original em grego está escrito com letra minúscula: “pneuma” (espírito). Estava, portanto, dizendo o seguinte:

*Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor dos **valores espirituais**, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor.*

### **PELO ESPÍRITO ETERNO:**

Teólogos trinitarianos usam o seguinte texto para indicar a eternidade do “Espírito Santo”:

**“..., muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!”**

– Hebreus 9: 14. Devemos destacar o fato de que Jesus não se ofereceu a si mesmo sem mácula a Deus pela influência de outra pessoa participante da Divindade, o “Espírito eterno”. Jesus se ofereceu por Sua própria **consciência**, por **espírito eterno** de amor! Este texto é lido da seguinte forma no original:

**“..., muito mais o sangue de Cristo, o qual por espírito eterno a si mesmo se ofereceu imaculado a Deus,...”** – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 823. Por amor eterno, Jesus Cristo se ofereceu!

Analisados vários textos com diferentes variantes de interpretação da expressão “Espírito”, queremos lembrar que em nenhum sentido essa expressão está se referindo a um deus. Portanto, sempre que nos depararmos com ela, devemos, seguindo o contexto daquilo que os profetas e os apóstolos querem expressar, adaptar uma das palavras possíveis de traduzir “ruwach” e “pneuma”, expressões que possuem o mesmo significado.

### **PENTECOSTES:**

**“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar, de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.”** – Atos 2: 1 a 3, (ênfase nossa). Ouvimos muitos pastores e membros da nossa Igreja, ao comentarem sobre esse texto, afirmar que o vento e as línguas de fogo representaram, naquela ocasião, a presença do terceiro deus “Espírito Santo”. Na Bíblia, porém, encontramos a seguinte resposta sobre quem é representado por ventos e labaredas de fogo:

**“Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo;...”** – Hebreus 1: 7, (ênfase nossa). Portanto, segundo a Escritura Sagrada, aquele som que veio do céu como de um vento impetuoso, ouvido pelos presentes naquele dia de Pentecostes, foi provocado pela presença dos anjos celestiais, e o fenômeno sobrenatural do aparecimento de labaredas de fogo pousadas sobre cada um dos apóstolos, ministros de Deus, nada mais foi do que a manifestação da Sua glória.

Na continuidade da narração desse fato ocorrido no dia de Pentecostes, lemos o seguinte:

**“Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.”** – Atos 2: 4. No original em grego lemos da seguinte forma:

**“... e ficaram cheios todos de espírito santo e começaram a falar em outras línguas segundo o espírito dava a eles para falarem.”** – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 440. A interpretação correta desse texto é a seguinte:

*Todos ficaram cheios de **Inspiração Divina** e começaram a falar em outras línguas segundo a **Inspiração** lhes concedia que falassem.*

Esse fenômeno despertou a curiosidade de muitos e uma multidão para lá se dirigiu. Perplexos e atônitos com o que viam, se interpelavam uns aos outros:

**“Que quer isto dizer?”**

**“Estão embriagados!”**

Pedro advertiu-os, dizendo:

**“Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia. Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que *derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão... Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra:...*”** – Atos 2: 15 a 17 e 19, (ênfase nossa). Pedro discursa falando sobre os prodígios que o Pai mostraria nos últimos dias, referindo-se ao derramamento da Inspiração de Deus. Pedro não se refere ao derramamento de uma pessoa, um terceiro deus. O que ele afirmou foi o seguinte:

**“Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, *derramou isto que vedes e ouvis.*”** – Atos 2: 33, (ênfase nossa). O verbo “derramar” é usado por Deus no texto de Joel para dar ênfase à grande quantidade de bênçãos a serem proporcionadas por Ele. Está se referindo ao envio de milhares de anjos, espíritos ministradores, trazendo baldes cheios de Seu Espírito para ser derramado sobre nós! Sobre eles está escrito o seguinte:

**“Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?”** – Hebreus 1: 14. A serva do Senhor confirma que foi através dos anjos que a Inspiração de Deus foi derramada no dia de Pentecostes:

**“Quando a verdade, em sua simplicidade, for vivida em cada lugar, então Deus atuará através de Seus anjos como Ele**

**atuou no dia de Pentecostes.”** - Evangelismo, página 615, (ênfase nossa). Quando a igreja remanescente vivenciar **a verdade, em sua simplicidade**, Deus atuará através de milhares de Seus anjos!!! Será derramada a chuva serôdia sobre nós.

Pedro, ainda escreveu o seguinte:

**“... foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho,...”** - I Pedro 1: 12, segunda parte. No texto original grego lemos da seguinte forma:

**“... foram anunciadas a vós por meio de os que evangelizaram a vós *por* espírito santo enviado do céu,...”** - Novo Testamento Interlinear Grego Português, página 858. O texto deve ser entendido da seguinte forma:

*... foram anunciadas por meio dos que a vocês evangelizaram **por Inspiração Divina enviada do céu...***

**“Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi *derramado* o dom do Espírito Santo.”** - Atos 10: 44 e 45, (ênfase nossa). A última parte, lemos da seguinte forma no original grego:

**“... também sobre os gentios o dom do santo espírito foi *derramado*”.** - Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 483. A interpretação correta seria:

*Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu a **Inspiração Divina** sobre todos os que ouviam a palavra. ...porque também sobre os gentios foi **derramado** o dom da **Santa Inspiração**.*

**“... como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com Espírito Santo e com poder,”** - Atos 10: 38. A interpretação correta, já que “pneuma hagian” significa Inspiração Divina, é a seguinte:

*..., como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com **Inspiração Divina e com poder**.*

## **OFERTA SANTIFICADA PELO ESPÍRITO SANTO:**

**“... de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada *pelo* Espírito Santo.”** - Romanos 15: 16, última parte, (ênfase nossa). No original em grego, lemos da seguinte forma:

**“... para que a oferta dos gentios se torne aceitável, santificada *por* espírito santo.”** (Ênfase nossa). Analisando o contexto do que Paulo está argumentando, percebemos que ele reconhece a santificação dos gentios no começo da explicação. Observe:

**“E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros.”** - Romanos 15: 14. Podemos, portanto, concluir que Paulo estava dizendo que a oferta dos gentios era aceitável, uma vez que ela estava sendo santificada pela aceitação deles do evangelho, estavam convertidos. A

oferta deles era aceitável por causa da sua santificação de espírito, e não por causa da santificação da oferta por um terceiro deus.

### **PELO PODER DO ESPÍRITO SANTO:**

**“... por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo;”** – Romanos 15: 19, primeira parte. No original em grego, lemos da seguinte forma:

**“... por poder de sinais e prodígios, por poder de espírito [de Deus].”** – Novo Testamento Interlinear Grego-Português, página 611. A Inspiração de Deus é que nos outorga poder. A Inspiração (Espírito) de Deus e a Inspiração (Espírito) de Jesus nos inspiram, nos outorgam dons. É obra do ministério dos santos anjos nos transmitir a Inspiração Divina! Nos próximos capítulos veremos como a Sra. Ellen White descreve esta obra dos santos anjos.

Repetimos, mais uma vez, a inquestionável regra: A expressão hebraica “ruwash ha-kodech”, cujo significado é Inspiração Divina, é traduzida para o grego com a expressão “pneuma hagion”, e para o português com a expressão “Espírito Santo”. Portanto, as expressões “ruwash ha-kodech” e “pneuma hagion” deveriam ser traduzidas para o Português com a expressão “Inspiração Divina”.

### **NO PRINCÍPIO ERA O VERBO:**

**“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”** – João 1:1. Muitos teólogos mencionam este texto do apóstolo João para assegurar que Jesus, o Verbo, esteve desde um princípio com Deus o Pai. Crer nesta possibilidade implica em determinar um princípio de existência para Deus, o que é contrário ao ensinado na Sua Palavra que diz que Ele não teve princípio, é existente desde sempre. Isto nos leva a crer que João não está se referindo ao princípio da existência do Verbo e de Deus, mas está se referindo ao princípio da criação, quando este mundo estava sendo formado, pois no contexto da introdução do seu evangelho fica clara esta dedução:

**“Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez... O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.”** – versos 2, 3 e 10, (ênfase nossa). No primeiro verso da Bíblia lemos:

**“No princípio, criou Deus os céus e a terra”** – Gênesis 1:1. Com certeza é a este princípio que o apóstolo João estava se referindo quando escreveu o seu evangelho, ao princípio da criação deste mundo, nossos céus e nossa terra, que ocorreu a aproximadamente seis mil anos atrás, e não ao princípio da criação de todo o universo. Ainda nesta introdução ao evangelho de João lemos o seguinte:

**“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do *unigênito do Pai...* Ninguém jamais viu a Deus; o *Deus unigênito*, que está no seio do Pai, é quem o revelou.”** – João 1: 14 e 18, (ênfase nossa). Neste contexto, a três importantes conclusões podemos chegar:

Primeira: Jesus é o Unigênito do Pai, isto quer dizer que é Seu Filho.

Segunda: Sendo que Jesus foi gerado nalgum momento da eternidade, significa que não é existente desde sempre, assim como o Pai é.

Terceira: Jesus também é Deus, o Deus Unigênito.

Outra coisa importante a ser lembrada é que João só se refere a duas Pessoas:

**“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”**

### **O ESPÍRITO SANTO RESSUSCITOU JESUS?:**

Na lição da Escola Sabatina do primeiro trimestre de 2017, o autor chega à seguinte conclusão:

**“A Bíblia declara que o *Espírito Santo ressuscitou Jesus dos mortos* e que o Senhor também nos ressuscitará por meio do Espírito. Somente Deus tem o poder de ressuscitar pessoas da morte. Portanto, o Espírito Santo é Deus.”** – O Espírito Santo, quarta feira 18 de janeiro, página 21, (ênfase nossa). Para chegar a essa conclusão de que foi o “Deus Espírito Santo” que ressuscitou Jesus, o autor usa o seguinte texto da carta de Paulo aos Romanos:

**“Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.”** – Romanos 8: 11. Paulo não está se referindo a uma “Pessoa” habitando em nós, e nem está dizendo que essa “Pessoa, o Espírito” ressuscita mortos. Paulo está dizendo que se habita em nós **o espírito de sabedoria e de revelação** dAquele Deus que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos, esse mesmo Deus por meio do **Seu espírito de sabedoria e de revelação** vivificará também o nosso corpo mortal. Isto fica esclarecido ao fazermos a comparação com outro texto de Paulo, referindo-se ao mesmo contexto:

**“,...para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda *espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos* e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,”** – Efésios 1: 17, (ênfase nossa). Foi “segundo a eficácia da força do Seu poder” que Deus ressuscitou o Seu Filho Jesus. Portanto, não

foi outra “Pessoa”!

Vejam os alguns textos sobre a ressurreição de Jesus:

**“O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus,...”** – Atos 5: 30.

**“A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.”** – Atos 2: 32.

**“Dessarte, mataste o autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos,”** – Atos 3: 15.

**“Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.”** – I Coríntios 6: 14.

Sobre o poder de Jesus ressuscitar mortos, temos a seguinte promessa:

**“De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.”** – João 6: 40.

Ao afirmar que foi o “Deus Espírito Santo” que ressuscitou Jesus, o autor da Lição está acabando com a personalidade de Deus e de Jesus, bem assim como escreveu Thiago White:

**“Aqui nós devemos mencionar a Trindade que acaba com a personalidade de Deus, e de Seu Filho Jesus Cristo.”** – The Advent Review, 11/12/1855.

Nota importante: Tanto no texto de Romanos, quanto no de Efésios as palavras “espírito” estão escritas com letra minúscula, “pneuma”.

## **APOCALIPSE:**

O importante, no livro profético do Apocalipse, é encontrarmos a resposta sobre a identidade dos sete Espíritos de Deus. Para tanto, começaremos com o estudo de uma sequência de versos onde é descrito o alarde, em grande voz, feito por sete anjos, e num dos versos é usada a palavra Espírito (pneuma), referindo-se a um desses sete anjos. Vejamos:

Apocalipse 14: 6-8-9 e 13

**“A primeira voz”**

**“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada país, e língua, e povo, dizendo, em grande voz:”** – Apocalipse 14: 6.

**“A segunda voz”**

**“Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo:”** – Apocalipse 14: 8.

**“A terceira voz”**

**“Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo em grande voz:”** – Apocalipse 14: 9.

### **“A quarta voz”**

**“Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito (pneuma), para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.”** – Apocalipse 14: 13.

Nos versos que se seguem, o profeta continua descrevendo a missão de mais três anjos:

**“Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem:...”** – Apocalipse 14: 15.

**“Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada”** – Apocalipse 14: 17.

**“Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo,...”** – Apocalipse 14: 18. São no total, sete anjos ministradores que João viu em sua visão. Alguns estudiosos afirmam que a quarta voz é do “Espírito Santo”, porque no verso 13 o apóstolo usa a palavra espírito: **“Sim, diz o Espírito,...”**. Porém, devemos lembrar que os anjos são chamados, na Bíblia, de **“espíritos ministradores”** (Hebreus 1: 14), portanto, o certo é acreditar que ele também está se referindo a um anjo quando usa a palavra grega pneuma (espírito), para se referir ao anunciante da quarta voz.

Ao lermos: **“Outro anjo saiu do santuário,...”**, **“Então, saiu do santuário,...”** e **“Saiu ainda do altar outro anjo,...”** (Apoc. 14: 15, 17 e 18), deduz-se que todos os sete anjos saem da presença de Deus. São os sete anjos (Espíritos) que se acham diante do Seu trono (Apoc. 1:4)! Os mesmos representados por sete tochas de fogo que ardem diante do trono, os sete Espíritos de Deus (Apoc. 4: 5), isto porque os anjos são mencionados como sendo labaredas de fogo:

**“Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo;...”** – Salmos 104: 4 e Hebreus 1: 7.

Também podemos correlacioná-los com os sete anjos mencionados no capítulo 5, que são enviados por toda a terra:

**“Ele (o Cordeiro) tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.”** – Apocalipse 5: 6.

Observemos que ocorre uma situação semelhante à anterior nos últimos versos da Bíblia, onde Jesus afirma o seguinte:

**“Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã. O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem!”** – Apocalipse 22: 16 e 17. Nestes versos Jesus afirma que enviou o Seu anjo para nos testificar acerca de todas as coisas escritas neste livro, e confirma quem Ele é. Fecha o pensamento com um pedido que parte do anjo (espírito) e da igreja (a noiva), dizendo: **Vem!** Vemos no primeiro verso a participação de Jesus, do Seu anjo e de nós os



membros da igreja, não tendo como, ao ser feita a conclusão do pensamento no verso seguinte, haver a participação de um quarto elemento, uma outra pessoa da Divindade. Os santos anjos e nós, ansiosamente esperamos a hora desse grandioso evento! **“Vem, Senhor Jesus!”** – Apocalipse 22: 20.

No livro profético do apóstolo João aparece doze vezes a palavra espírito: Uma vez no capítulo 1, onde aparece a expressão “sete Espíritos”; nos capítulos 2 e 3 repetindo a palavra Espírito em cada uma das sete cartas às sete igrejas; uma vez no capítulo 4 e outra no capítulo 5, referindo-se também aos sete espíritos; a penúltima vez no capítulo 14, e a última vez no capítulo 22. Não aparece, nem uma única vez, a palavra Espírito Santo.

Abrimos um parêntesis para lembrar que no livro profético de Daniel não é mencionada, nem uma única vez, a expressão “Espírito”. Só são mencionadas em suas profecias três Pessoas Divinas: Deus o Pai, o Príncipe Miguel (Jesus) e o anjo Gabriel.

Analisemos os demais textos, para que no conjunto de todos eles possamos concluir o raciocínio sobre a identidade dos sete Espíritos:

**“João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo...”** – Apocalipse 1: 4, (ênfase nossa). João escreve às sete igrejas enviando graça e paz partindo de três poderes celestiais: Primeiramente da parte de Deus o Pai, depois da parte dos sete Espíritos que se acham diante do Seu trono, e por último, da parte de Jesus Cristo.

Quem são esses sete Espíritos que juntamente com o Pai e o Filho enviam graça e paz às sete igrejas?

Na sequência teremos a resposta:

**“Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado; e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda. Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro. Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás”** – Apocalipse 4: 2 a 6, (ênfase nossa). Fica bem claro que os **“sete Espíritos”**, do capítulo 1, que se acham **diante do trono de Deus** enviando graça e paz às sete igrejas são os mesmos **“sete Espíritos de Deus”**, que aparecem no capítulo 4, representados por sete tochas de fogo que **ardem diante do Seu trono**.

Vejamos agora:

**“Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele**

**tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.”** – Apocalipse 5: 6, (ênfase nossa). A primeira conclusão que podemos obter deste texto, é que **os sete Espíritos de Deus** também pertencem ao Cordeiro, pois nEle estão os sete chifres e os sete olhos que representam, ou **são**, os sete Espíritos de Deus! Antes de darmos continuidade ao nosso raciocínio, precisamos entender porque Jesus é representado por um Cordeiro contendo sete chifres e sete olhos. Nós sabemos que chifres representam poderes em profecia, e como aqui, neste texto, nos é afirmado que esses sete chifres são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra, conclui-se que são os sete poderosos anjos enviados às sete igrejas espalhadas por toda a terra. Como exemplo do poder dos anjos, lembramos o seguinte texto bíblico:

**“Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade (poder) sobre o fogo”** – Apocalipse 14: 18.

Dos sete olhos (... **bem como os sete olhos**), conclui-se que são esses mesmos sete poderosos anjos enviados por toda a terra, com a função de vigias (olheiros) das sete igrejas, pois, o texto é bem claro: **“os sete chifres, bem como os sete olhos, são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra”**. Para a continuidade do nosso raciocínio, fazemos também a menção de um texto da profecia de Zacarias que se refere a Jesus:

**“Eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo. Porque eis aqui a pedra que eu pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos;... Aqueles sete olhos são os olhos do Senhor, que percorrem toda a terra.”** – Zacarias 3: 8 e 9 e 4: 10. Todas essas afirmações se encaixam perfeitamente com a descrição de Jesus segurando sete estrelas na mão direita, representando sete anjos, no seguinte texto:

**“Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.”** – Apocalipse 1: 20.

Podemos concluir, então, que os sete espíritos que estão diante do trono de Deus enviando graça e paz às sete igrejas (capítulo 1), são os mesmos sete espíritos de Deus representados por sete tochas de fogo que ardem diante do trono (capítulo 4), e são também os mesmos sete espíritos de Deus, enviados por toda a terra, e que também pertencem a Jesus Cristo (capítulo 5). São, portanto, os sete anjos das sete igrejas, representados pelas sete estrelas vistas na mão direita de Jesus.

Simplificando a conclusão temos: Os sete espíritos são de Deus e pertencem também a Jesus; são enviados por toda a terra como ministradores às sete igrejas. Tudo se encaixa perfeitamente!

Analisando as duas descrições do trono de Deus, no Apocalipse, percebemos um fato bem interessante:

Na primeira descrição (capítulo 4), vemos a presença de Deus, o Pai, assentado no trono; a presença de vinte e quatro anciãos; a presença dos sete espíritos e dos quatro seres viventes; a seguir, no capítulo 5, junta-se a presença do Cordeiro, Jesus Cristo. Notemos agora os seres que

estão presentes na segunda descrição do trono no capítulo 7:

**“Depois destas coisas, vi, eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação. *Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre os rostos, e adoraram a Deus.*”** - Apocalipse 7: 9 a 11, (ênfase nossa). Aparecem nesta descrição: “grande multidão que ninguém podia enumerar”; Deus, que se assenta no trono; o Cordeiro; todos os anjos em pé rodeando o trono; vinte e quatro anciãos e quatro seres viventes.

Pergunta-se:

Onde ficaram os sete espíritos nesta segunda descrição?

Não serão, por acaso, os anjos em pé rodeando o trono?

De posse destas conclusões, continuamos o nosso raciocínio a partir do que Jesus nos informa da Sua relação com as sete igrejas:

**“Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltando, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro...”** - Apocalipse 1: 12 e 13.

**“Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes...”** - Apocalipse 1: 16. Observação: A espada de dois gumes representa o Antigo e o Novo Testamento.

**“Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, *as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.*”** - Apocalipse 1: 20, (ênfase nossa).

Com essas informações, podemos concluir ainda mais o seguinte:

Os sete espíritos de Deus, pertencem também a Jesus, e são representados por sete estrelas na Sua mão direita. São os sete anjos, das sete igrejas, enviados por toda a terra. São os mesmos sete anjos que receberam sete trombetas e que **se acham em pé diante de Deus**:

**“Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.”** - Apocalipse 8: 2, (ênfase nossa). São também os mesmos sete anjos que aparecem no capítulo 14, os sete anjos que **saem do santuário** alardeando em grande voz:

**“Outro anjo saiu do santuário,...”; “Então, saiu do santuário,...”; Saiu ainda do altar outro anjo,...”** (14: 15, 17 e 18). E ainda, são os mesmos sete anjos dos sete flagelos, que também **saem do santuário**:

**“E os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro. Então, *um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus.*”** - Apocalipse 15: 6 e 7, (ênfase nossa). Note-se bem, são anjos que partem

do **santuário**, do **altar** de Deus e estão **em pé diante** dEle, junto com os **quatro seres vivos**. São, portanto, os **“sete Espíritos que se acham diante do seu trono”**, os mesmos que estão descritos da seguinte forma: **“ ..., diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.”**

Reforçando a análise, mais uma vez repetimos o seguinte texto:

**“Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labaredas de fogo;...”** - Hebreus 1: 7. Fica, desta forma, bem esclarecido o significado do seguinte texto:

**“..., diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.”** - Apocalipse 4: 5. São portanto sete anjos, ministros de Deus.

No livro A Trindade, usando a numerologia, método proibido nas Sagradas Escrituras, os autores associam o número 7 como simbolizando a santidade e o poder perfeito e criador do suposto terceiro deus da Divindade. Observe:

**“As razões mais óbvias para que o livro (Bíblia) apresente o Espírito Santo como os “sete Espíritos” tem a ver com o seguinte: O significado simbólico dos números (tecnicamente, numerologia) no livro. Os números 7, 12, 3, 4 e 8 são os mais destacados. Sete, contudo, é o mais preeminente e provavelmente represente algo completo, ou o poder perfeito e criador de Deus”.** - A Trindade, páginas 90 e 91, (ênfase nossa). É obvio que eles mesmos não tem certeza do que estão afirmando, pois escrevem: **“provavelmente represente”**. Os números apresentados na narração da visão do Trono de Deus são todos literais, representando quantidade. São vinte e quatro anciãos, quatro seres vivos e sete espíritos, não havendo a menor possibilidade de se interpretar de outra forma. Se interpretarmos o número sete como sendo simbólico e não representando quantidade, os demais números (um trono, um Cordeiro, vinte e quatro anciãos e quatro seres vivos) passariam, automaticamente, a não representar quantidade, também seriam simbólicos. Números que indicam quantidade, em escrita bíblica, nunca são simbólicos. Interpretar a expressão “sete espíritos” como sendo simbólica, abre um precedente muito perigoso, pois, a partir daí podemos interpretar o número de sete dias da criação também como sendo simbólico, não representando a quantidade de sete dias literais, podendo representar: **“algo completo, ou o poder perfeito e criador de Deus”** como sugerem os autores do livro.

Alejandro Bullón escreve o seguinte:

**“Hoje, de uma ou outra forma, a astrologia permeia todas as atividades do ser humano. Pois se desdobrou em outras disciplinas esotéricas e místicas. Há gente que crê que o destino do ser humano depende dos números, ou de pedras preciosas, ou até cores.”** - Sinais de Esperança, página 42.

O que podemos pensar dos autores do livro A Trindade?

A Bíblia é esotérica e mística?

Com a certeza de que os **“sete Espíritos”** representam os sete

anjos que se encontram na presença de Deus, podemos desvendar o significado das palavras de Jesus, aos apóstolos, com respeito ao Espírito da verdade (pneuma da verdade) que Ele prometeu enviar. Jesus disse:

**“...quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.”** – S. João 16: 13 a 15.

Comecemos primeiro pela seguinte declaração de Jesus:

**“Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.”** – S. João 16: 14. Cada período da história da Igreja de Cristo, durante os quase dois mil anos da Sua ascensão, foi coberto por uma das sete Igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia. Para cada uma dessas sete Igrejas foi enviado um anjo mensageiro, e a cada um deles foi endereçada uma carta contendo as mensagens de Jesus.

Ordenou-se então o seguinte:

**“Ao anjo da igreja em Éfeso, escreve: ...”, “Ao anjo da igreja em Esmirna, escreve: ...”,** e assim por diante.

Em cada uma dessas cartas, Jesus começa a mensagem se apresentando por meio de metáforas. Exemplos:

**“Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro: ...”, “Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver: ...”**

Depois da apresentação, Jesus relata a mensagem e finaliza com uma promessa. Cada uma dessas sete cartas é finalizada com um chamado:

**“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito (espírito) diz às igrejas:”.**

Podemos então concluir o seguinte: Se estas cartas foram endereçadas aos anjos das Igrejas (**ao anjo da igreja em..... escreve**), e nelas contém uma mensagem específica para cada uma delas, cada anjo tem a missão de proclamar essa mensagem para quem, dessa igreja, deseja ouvi-la. Dai o porque de um chamado:

*Quem tem interesse (ouvidos), ouça o que o **anjo** (espírito) diz às igrejas.* Ao receber a verdade e no-la anunciar, está, o anjo, glorificando a Jesus Cristo –**“Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar”.**

Não devemos esquecer que Jesus **“conserva na mão direita as sete estrelas”**, que representam os sete anjos das sete igrejas.

Continuando com a analogia, concluimos o seguinte:

**“Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o**

**que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir”** – S. João 16: 13. Ao falar sobre o “Espírito da verdade”, neste verso, Jesus só pode estar se referindo ao anjo que nos transmite Sua Palavra, pois Ele diz que o espírito **“não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido”**. Se Jesus estivesse se referindo, ao falar do “espírito da verdade”, a um deus, uma terceira pessoa da Divindade, por certo não diria que esse espírito “não fala de si mesmo e só diz o que ouve”. Um Deus não precisa ser informado sobre futuro, não precisa ouvir primeiro a verdade para depois nos anunciar **“as coisas que hão de vir”**. É dos santos anjos a missão de nos guiar em toda a verdade, ouvindo primeiro, para depois nos anunciar.

Fazendo a junção de dois textos do Apocalipse, obtemos a resposta bíblica sobre quem é o “Espírito” que aqueles que tem interesse (ouvidos) devem ouvir:

**“Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas.”** – Apocalipse 22: 16.

**“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”** O resultado é o seguinte:

**“Quem tem ouvidos ouça o anjo (espírito) de Jesus, que Ele enviou para nos testificar estas coisas às igrejas.”**

Observação: – O termo “testificar” tem os seguintes significados: **comprovar; atestar; assegurar; afirmar; declarar e dar testemunho.** – Dicionário Veja Larousse.

Vejamos, ainda mais, o seguinte:

**“Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.”** – S. João 16: 15. Todo o conhecimento da verdade que o Pai tem, Jesus também tem, por isso afirma que o espírito (pneuma) receberia o conhecimento da Sua verdade, e no-las anunciaria. Disto temos a mais ampla confirmação na abertura do livro profético do apóstolo João:

**“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João.”** – Apocalipse 1: 1. Nesta abertura aparecem os três poderes celestiais: Deus, Jesus Cristo e anjos.

Por que, no Apocalipse, o livro que desvenda todo o mistério do nosso futuro, não é mencionado na abertura, nos louvores, nos juízos e nem estando na nova Jerusalém, um terceiro deus fazendo parte da Divindade?

Em nenhuma parte da Bíblia encontramos a menção da existência de uma trindade composta de três deuses e, como já vimos, os únicos ensinamentos da existência de uma trindade de poderes Divinos nos é dado por Jesus:

**“Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.”** – S. Marcos 13: 32.

**“Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se**

**envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.”** – S. Lucas 9: 26.

O Apocalipse se encerra com uma enfática afirmação:

**“Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.”** – Apocalipse 22: 6. Este anjo de Deus é o consolador (ajudador), o espírito da verdade, que ouve de Jesus a verdade e no-la anuncia.

Sobre o período em que o apóstolo João recebeu a revelação do Apocalipse, prisioneiro na ilha de Patmos, a serva do Senhor escreveu o seguinte:

**“Patmos, uma ilha árida e rochosa no mar Egeu, havia sido escolhida pelo governo romano para banimento de criminosos; mas para o servo de Deus sua solitária habitação tornou-se a porta do Céu. Aqui, afastado das cansativas cenas da vida, e dos ativos labores dos primeiros anos, ele teve a *companhia de Deus, de Cristo e dos anjos celestiais*, e deles recebeu instrução para a igreja por todo o tempo futuro.”** – “Patmos”, Atos dos Apóstolos, página 319/570, (ênfase nossa). Sempre nos foi ensinado que os profetas receberam instruções do “Espírito Santo”.

Perguntamos:

Por que ela deixou de mencioná-lo?

Em trinta textos, do livro profético, aparecem juntos os nomes de Deus e do Cordeiro; em nenhum, aparece junto o nome de um suposto terceiro deus. Para termos uma visão panorâmica do contexto descritivo do Apocalipse, necessário se faz a leitura dessas ocorrências. Vejamos:

**“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos...”** – Apocalipse 1: 1.

**“Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai,...”** – 1: 5.

**“Então, vi, no meio do trono..., um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra.”** – 5: 6.

**“Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque fostes morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda a tribo, língua, povo e nação”.** – 5:9.

**“Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos”.** – 5: 13. Unicamente a ambos é devido a honra, a glória e o louvor!

**“Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande**

**Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?” - 6: 16 e 17.** Interessante é que só do Pai, que se assenta no trono, e do Cordeiro, é **“o grande Dia da ira dEles”**. O deus “Espírito Santo” não se ira!

**“Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.” - 7: 10.** Este é um dos maiores **“assim diz o Senhor”** com respeito à Divindade! Só a ambos pertence a salvação!

**“,...lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus.” - 7: 14 e 15.**

**“,...pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda a lágrima.” - 7: 17.**

**“Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora. Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.” - 8: 1 e 2,** (ênfase nossa). Esse texto é uma confirmação de que os **“sete Espíritos, que se acham diante do trono”** (cap. 1 verso 4), são sete anjos.

**“O reino do mundo se tornou do nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.” - 11: 15.**

**“Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo,...” - 12: 10.**

**“,...o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus. Eles, pois o venceram por causa do sangue do Cordeiro...” - 12: 11.**

**“,...tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai.” - 14: 1.**

**“São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro;” - 14: 4.**

**“Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” - 14: 7.**

**“,...também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura,...diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.” - 14: 10**

**“Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.” - 14: 12.**

**“;...tendo harpas de Deus; e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo:” - 15: 3.**

**“Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo Poderoso.**



**Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro,...” - 19: 6 e 7.**

**“Escreve: Bem aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.” - 19: 9.**

**‘Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus.’ - 19: 10.**

**“Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus;...” - 19: 13.**

**“Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus,...” - 20: 4.**

**“..., serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.” - 20: 5.** Na versão **trinitariana** este verso seria formulado da seguinte forma:

*... serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e do Espírito Santo também, e reinarão com ele os mil anos.*

**“Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro;..., Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus.” - 21: 10.**

**“Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.” - 21: 22.**

**“A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois, a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.” - 21: 23.**

**“Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.” - 22: 1.**

**“Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro.” - 22: 3.**

Como já mencionamos anteriormente, não aparecem no Apocalipse as expressões “Espírito Santo”, “Espírito do Senhor”, “Espírito de Deus” e nem, “Espírito de Jesus”.

Nada melhor é poder encerrar este capítulo com as seguintes palavras dos autores do livro A Trindade:

**“A evidência a favor da divina unidade da Divindade e da plena divindade do Filho é bastante convincente no Apocalipse; e as *sugestões* em favor da personalidade do Espírito, embora *não sejam tão convincentes*, ainda assim são sugestivas”. - A Trindade, página 92, (ênfase nossa). Perguntamos:**

Onde está o claro **“assim diz o Senhor”** que a Sra. Ellen White afirma ser necessário para a aceitação de uma doutrina?

A doutrina da Trindade, supostamente bíblica, em que a personalidade do “Espírito Santo” é baseada em “**sugestões não tão convincentes**”, pode ser aceita por uma denominação?

## **ELLEN WHITE E A PROFECIA DE ZACARIAS:**

Talvez seja esta a mais clara revelação de Deus, através da Sua serva, sobre o que representa o Espírito de Deus, o Espírito Santo.

Ellen White nos transmite a seguinte mensagem de Deus:

**“Lede e estudai o quarto capítulo de Zacarias. As duas oliveiras esvaziavam o óleo dourado de si mesmas através dos canudos de ouro para o vaso de ouro, do qual eram alimentadas as lâmpadas do Santuário. O óleo dourado representa o Espírito Santo.”** – Testemunhos Para Ministros, página 188, (ênfase nossa). Antes de continuarmos com a análise, vejamos como está descrita a visão de Zacarias, no quarto capítulo, sobre o “**candelabro de ouro entre duas oliveiras**”:

**“Tornou o anjo que falava comigo e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono, e me perguntou: Que vêes? Respondi: olho, e eis um candelabro todo de ouro e um vaso de azeite em cima com as suas sete lâmpadas e sete tubos, um para cada uma das lâmpadas que estão em cima do candelabro. Junto a este, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e a outra à sua esquerda. Então, perguntei ao anjo que falava comigo: meu senhor, que é isto? Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes tu que é isto? Respondi: não, meu senhor. Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos. Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina... Tornando a falar-lhe, perguntei: que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro, que vertem de si azeite dourado? Ele me respondeu: Não sabes que é isto? Eu disse: não, meu senhor. Então ele me disse: São os dois ungidos, que assistem junto ao Senhor de toda a terra.”** – Zacarias 4: 1 a 7, e 12 a 14, (ênfase nossa). Lembramos que esta visão foi dada a Zacarias no tempo em que o povo judeu havia voltado do exílio em Babilônia, e estava com muitas dificuldades para reconstruir a cidade de Jerusalém e seu templo, pois Satanás usava de todos os meios para impedir que o trabalho fosse adiante. Então Deus fez saber a Zorobabel, por intermédio do profeta Zacarias, que aquela montanha de dificuldades seria aplainada, “**não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos**”.

Preste agora muita atenção para a interpretação que a serva do Senhor faz dessa visão, na qual ela explica com uma clareza total como se dá esse auxílio Divino, não deixando margens para dúvidas e nem especulações. Deus a fez revelar o seguinte:

**“Das duas oliveiras, o óleo dourado era conduzido através de tubos de ouro para o bojo do castiçal, e daí para as lâmpadas de ouro que iluminavam o santuário. Da mesma sorte, dos santos que permanecem na presença de Deus, Seu Espírito é transmitido aos instrumentos humanos que se consagram ao Seu serviço... A missão dos dois ungidos é comunicar luz e poder ao povo de Deus. Como as oliveiras esvaziam-se nos tubos de ouro, assim procuram os mensageiros celestes comunicar tudo que de Deus receberam... É assim que as lâmpadas sagradas são alimentadas, e a igreja se torna portadora de luz no mundo.”** – Testemunhos Para Ministros, página 510, (ênfase nossa). Então, como vimos no início, Deus através da Sua serva nos diz que **o óleo dourado representa o Espírito Santo**, e na visão do profeta Zacarias vemos que **os dois raminhos de oliveira** que vertem de si o óleo dourado, **representam os dois ungidos que assistem junto ao Senhor** de toda a terra. Com a informação Divina dada à serva do Senhor, de que as duas oliveiras que vertem de si o óleo dourado, que representa o Espírito Santo, são os ungidos santos anjos que permanecem na presença de Deus, fica definitivamente esclarecido que o Espírito Santo não é uma pessoa! O Espírito Santo é o óleo dourado que verte dos dois ungidos que permanecem na presença do Senhor. Repetimos a última parte do texto acima para confirmar essa verdade:

**“A missão dos dois ungidos é comunicar luz e poder ao povo de Deus. Como as oliveiras esvaziam-se nos tubos de ouro, assim procuram os mensageiros celestes comunicar tudo que de Deus receberam. É assim que as lâmpadas sagradas são alimentadas, e a igreja se torna portadora de luz no mundo.”** Deus ainda esclareceu mais o seguinte:

**“Os ungidos que estão diante do Senhor de toda a Terra, mantêm a posição uma vez outorgada a Satanás como querubim cobridor. Por intermédio dos seres santos que circundam Seu trono, o Senhor mantêm constante comunicação com os habitantes da Terra.”** – A Verdade Sobre os Anjos, página 150. Dos santos anjos que circundam o trono de Deus é a missão de nos transmitir o óleo dourado, o Espírito Santo, assim como confirma o seguinte texto:

**“Quando os ungidos se esvaziam pelos canudos de ouro, o dourado óleo flui deles para as lâmpadas, as igrejas.”** – Testemunhos Para Ministros, página 336, (ênfase nossa). Fica esclarecido que quando os santos anjos se esvaziam pelos canudos de ouro, o Espírito Santo flui deles para as igrejas!

Transcrevemos mais alguns textos esclarecedores:

**“Mas a obra que fora designada aos anjos era de subir e descer com o revigorante balsamo da glória para refrigerar o Filho de Deus em Sua vida de sofrimento. Eles ministraram a Jesus.”** – Primeiros Escritos, página 127, (ênfase nossa). A obra dos anjos é transmitir o revigorante balsamo da glória, o óleo dourado, o Espírito de Deus!

Jesus disse o seguinte:

**“Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós.”** – S. Mateus 12: 28, (ênfase nossa). O apóstolo Lucas escreve estas mesmas palavras de

Jesus da seguinte forma:

**“Se, porém, eu expulso os demônios pelo *dedo de Deus*, certamente, é chegado o reino de Deus sobre vós.”** – S. Lucas 11: 20, (ênfase nossa). O Espírito de Deus, ou, o dedo de Deus é representado pelo óleo dourado. A serva do Senhor completa com a seguinte afirmação:

**“Os anjos de Deus estão sempre indo da Terra ao Céu e do Céu à Terra. *Os milagres de Cristo pelos aflitos e sofredores, foram operados pelo poder de Deus através do ministério dos anjos. E é por meio de Cristo, pelo ministério de Seus mensageiros celestiais, que toda a bênção nos advém de Deus.*”** – O Desejado de Todas as Nações, página 143, (ênfase nossa).

**“Assim é o caráter de Cristo, como foi revelado em Sua vida. Esse também é o caráter de Deus. *Do coração do Pai é que brotavam as torrentes da divina compaixão manifestada em Cristo, fluindo até alcançar os filhos dos homens.*”** – Caminho a Cristo, página 11, (ênfase nossa). Aprendemos, desta forma, que o revigorante balsamo, o óleo dourado, flui diretamente do coração do Pai! Aprendemos também, que os milagres de Cristo realizados no período em que esteve aqui na terra, foram operados pelo **poder de Deus** (dedo de Deus, Espírito de Deus) através do ministério dos anjos. Hoje é por intermédio de Cristo e de Seus mensageiros celestiais que nos advém o revigorante balsamo, o óleo dourado, que são as bênçãos e o poder de Deus!

Preste atenção para o seguinte texto:

**“O Espírito divino que o Redentor do mundo prometeu enviar, é a presença e poder de Deus.”** – Sinais dos Tempos, 23/11/1891. Jesus antes de subir ao Céu disse aos discípulos que eles não estariam sós; prometeu que Ele enviaria da parte do Pai o Espírito da verdade, o Espírito Santo, também chamado de Consolador (Observação: todas essas palavras são escritas com letra minúscula no original). O que Jesus prometeu enviar foi o óleo dourado que flui diretamente do coração do Pai, e não um outro deus chamado Espírito Santo! Ele disse para os apóstolos o seguinte:

**“Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.”** – S. Lucas 24: 49. No dia de Pentecostes foram revestidos desse poder de Deus. Receberam o óleo dourado, o Espírito de Deus, através do ministério dos anjos. Para nós também está prometido um derramamento especial do Espírito:

**“Será realizado trabalho na simplicidade do verdadeiro poder de Deus, e os velhos tempos estarão de volta, quando, sob a direção do Espírito Santo, milhares se converterão em um só dia. Quando a verdade, em sua simplicidade, for vivida em cada lugar, então Deus atuará através de Seus anjos como Ele atuou no dia de Pentecostes, e corações serão mudados tão decididamente que haverá uma manifestação da influência da genuína verdade, como é representada na descida do Espírito Santo.”** – Evangelismo, página 614, (ênfase nossa). Através dos Seus anjos Deus derramará o óleo dourado, Seu Espírito, conforme prometeu:

**“E acontecerá, depois, que *derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões.*”** – Joel 2: 28, (ênfase

nossa). Deus derramará o óleo dourado, o Seu Espírito. Deus não derramará um outro “Deus”!

Na lição da escola sabatina do 2º trimestre de 2013 – lição do dia 12/6, o autor, comentando sobre Zacarias 4, escreveu o seguinte:

**“Não foi dito ao profeta quem é representado pelo candelabro, mas podemos ter certeza de que as duas oliveiras representam os dois líderes de Judá, Josué e Zorobabel.”** (Ênfase nossa). Esta certeza do autor está em desacordo com o ensinado por Deus. A serva do Senhor nos revela que o candelabro (as lâmpadas) representam as igrejas, e que as duas oliveiras representam os dois anjos que permanecem na presença do Senhor, e mantêm a posição uma vez outorgada a Satanás como querubim cobridor. Só podemos imaginar que esse autor não deve ter estudado sobre esse tema nos escritos de Ellen White, ou não acredita que ela seja realmente a mensageira do Senhor.

No livro Atos dos Apóstolos, Ellen White nos esclarece como ocorre a nossa alimentação espiritual pelo óleo dourado, o Espírito Santo.

Vejamos:

**“Há muitos hoje em dia tão ignorantes da obra do Espírito Santo sobre o coração quanto o eram os crentes de Éfeso; não há, entretanto, verdade mais claramente ensinada na Palavra de Deus. Profetas e apóstolos têm-se demorado sobre este tema. Cristo mesmo chama nossa atenção para o crescimento do mundo vegetal, como ilustração da operação de Seu Espírito para manter a vida espiritual. A seiva da vinha, subindo da raiz, é difundida para os ramos, promovendo o crescimento e produzindo flores e frutos. Assim o poder vitalizante do Espírito Santo, que emana do Salvador, permeia a vida, renova os motivos e afeições, e leva os próprios pensamentos à obediência da vontade de Deus, capacitando o que recebe a produzir os preciosos frutos de obras santas.”** – Atos dos Apóstolos, página 157, (ênfase nossa). Cristo deixa muito bem explicado que a nossa vida espiritual é mantida pelo Seu Espírito, que dEle mesmo emana, assim como a seiva, subindo da raiz, promove o crescimento do mundo vegetal. Portanto, não é uma “Pessoa” o Espírito, mas sim, é o óleo dourado que do Pai e do Filho emana!

A serva do Senhor ainda escreve o seguinte:

**“Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles (Hebreus 7: 25).”** Conquanto o serviço houvesse de ser transferido do templo terrestre ao celestial; embora o santuário e nosso Sumo Sacerdote fossem invisíveis aos olhos humanos, todavia os discípulos não sofreriam com isso nenhum detrimento. Não experimentaríamos nenhuma falha em sua comunhão, nem enfraquecimento de poder devido à ausência do Salvador. Enquanto Cristo ministra no santuário em cima, continua a ser, por meio do Seu Espírito, o ministro da igreja na Terra. Ausente de nossos olhos, cumpre-se, entretanto, a promessa que nos deu ao partir: **“Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos” (S. Mateus 28:20)”**. – O Desejado de Todas as Nações, página 166, (ênfase nossa). Não é uma outra “Pessoa” que

está conosco todos os dias, mas o próprio Jesus por meio de Seu Espírito, que dEle emana, a nós transmitido pelo ministério dos santos anjos! Isso fica completamente esclarecido com as palavras de Deus transmitidas através da Sua serva nos seguintes textos:

**“O Espírito Santo é Ele mesmo (Jesus) despido da personalidade da humanidade e independente dela. Ele representaria a Si mesmo como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo”** - Manuscript Releases, vol. 14 (No's 1081-1135) MR. No 1084.

**“O Espírito Santo é o Espírito de Cristo, que é enviado a todos os homens para dar-lhes suficiência, que através de Sua graça podemos ser completos nEle.”** - Manuscript Releases, vol. 14, pág. 84.

**“Possuem eles um só Deus e apenas um Salvador. Um só Espírito - o Espírito de Cristo - deve produzir a unidade em suas fileiras.”** - Testemunhos para a Igreja, volume 9, página 189.

**“Nós queremos o Espírito Santo, que é Jesus Cristo. Se formos comungar com Deus, teremos força, graça e eficiência.”** - Carta 66: 10 de abril de 1894.

**“A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, tendo dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais mantiverdes ser-lhes-ão mantidos. Assim, os discípulos receberam a sua comissão. Eles estavam para ensinar e pregar em nome de Cristo. A instrução dada a eles tinha nela o vital sopro espiritual que está em Cristo. Só Ele poderia dar-lhes o óleo que eles devem ter para trabalhar com sucesso. A semelhança de Cristo deve aparecer neles. Eles poderiam ser bem sucedidos... O Espírito Santo é o sopro de vida na alma. A brisa de Cristo sobre seus discípulos foi o sopro da verdadeira vida espiritual. Os discípulos deveriam interpretar isso como impregnando-os com os atributos de seu Salvador, ... Assim, os discípulos estavam testemunhando de Cristo. A transmissão do Espírito foi a transmissão da própria vida de Cristo, que qualificaria os discípulos para a sua missão. Sem esta qualificação o seu trabalho não poderia ser realizado.”** - The Review and Herald 13/6/1899, (ênfase nossa).

**“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no Seu comando. Cristo dá-lhes o alento de Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.”** - Carta 382: 9 de novembro de 1907, (ênfase nossa)

A Sagrada Escritura nos diz que é o Pai que envia ao nosso coração o Espírito de Seu Filho Jesus:

**“E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o**

**Espírito de Seu Filho.”** - Gálatas 4: 6.

Na Sagrada Escritura temos a confirmação da inspirada declaração de Ellen White de que Jesus é o Espírito Santo. Damos dois exemplos:

**“Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.”** - II Coríntios 3: 17.

**“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.”** - Atos 20: 28.

Podemos ler ainda o seguinte comentário de Ellen White:

**“O autor dessa vida espiritual é invisível, e o método exato pelo qual é essa vida repartida e mantida está além da capacidade da filosofia humana explicar... A vida natural é preservada a todo momento pelo divino poder; todavia não é sustentada por um milagre direto, mas mediante o uso de bênçãos colocadas ao nosso alcance. De igual forma é a vida espiritual sustentada pelo uso de meios supridos pela Providência.”** - Atos dos Apóstolos, página 158. Se a filosofia humana é incapaz de explicar como ocorre esse fenômeno da manutenção da vida natural e espiritual pelo óleo dourado, nós não devemos especular a esse respeito procurando qualificar essa emanção. Devemos apenas nos valer dos “meios supridos pela Providência”, as bênçãos colocadas ao nosso alcance.

No livro de Isaías, profetizando sobre Jesus, lemos o seguinte:

**Do tronco de Jessé sairá um rebento, das suas raízes um renovo. Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.”** - Isaías 11: 1 e 2. Esses Espíritos de sabedoria, de entendimento, de conselho, de fortaleza e de conhecimento e de temor do SENHOR, chegam até nós pelo ministério dos santos anjos, emanando diretamente do coração do Pai e do Seu Filho:

**“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”** - Romanos 8: 9.

Todo o conhecimento que tivemos até aqui, está de acordo com a advertência que Deus nos fás através da Sua serva e da Escritura Sagrada:

**“Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.”** - Meditações Matinais de 1956, página 58.

**“Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.”** - Apocalipse 5: 13.

**“Todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e pra quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.”** - I Coríntios 8: 6.

Concluimos com o seguinte texto:

**“O fato de terem algum sucesso não é evidência positiva de que homens são chamados por Deus; pois os anjos estão agora atuando no coração dos honestos filhos de Deus, a fim de iluminar-lhes o entendimento quanto à verdade presente, para que se apeguem a ela e vivam.”** - Primeiros Escritos, página 98, (ênfase nossa). Nos primeiros textos transcritos neste capítulo, vimos que Deus através da Sua serva nos informa que **o óleo dourado representa o Espírito Santo**, e que é dos santos anjos que permanecem na presença de Deus a missão de transmitir aos instrumentos humanos o Espírito Santo do Seu Filho, ficando dessa forma, com o texto acima, definitivamente esclarecido que não é de uma “Pessoa” chamada Espírito Santo a missão de atuar no coração dos honestos filhos de Deus.

No próximo capítulo analisaremos diversos textos da serva do Senhor com respeito ao ministério dos anjos.

Como igreja remanescente, aguardamos com ansiedade a chuva serôdia, o derramamento, através do ministério dos anjos, do óleo dourado que emana do Salvador, o Seu Espírito! Existe, porém, um requisito para que isso aconteça: No último capítulo deste compilado, cap. XVII - A MENOS QUE SE ARREPENDA, transcrevemos o que Deus, através da Sua serva, nos revela como sendo o requisito necessário para que a chuva serôdia caia sobre a Sua igreja.

### **MINISTÉRIO DOS ANJOS:**

Continuamos com a análise de mais alguns textos para que num crescendo possamos encontrar a verdade exposta por Deus através da Sua serva.

Vejam os:

**“Mas, enquanto Jesus permanece como intercessor do homem no santuário celestial, a influência repressora do Espírito Santo é sentida pelos governantes e pelo povo. Essa influência governa, ainda, até certo ponto, as leis do país. Não fossem estas, e a condição do mundo seria muito pior do que ora é. Conquanto muitos de nossos legisladores sejam ativos agentes de Satanás, Deus também tem os Seus instrumentos entre os principais homens da nação. O inimigo incita seus servos a que proponham medidas que estorvariam grandemente a obra de Deus; mas estadistas que temem o Senhor são influenciados por santos anjos para que se oponham a essas propostas, com argumentos irretorquíveis.”** - O Grande Conflito, página 616 (ênfase nossa). No começo desse texto ela afirma: **“... a influência repressora do Espírito Santo é sentida pelos governantes e pelo povo”**. Conclui o texto afirmando: **“... mas estadistas que temem o Senhor são influenciados por santos anjos”**. Fica bem claro que Ellen White, ao usar a palavra “Espírito Santo”, está se referindo ao **poder influenciador** do Deus Pai e do nosso Senhor Jesus, que o ministério dos “santos anjos” nos transmite. Se não fosse assim, surgiria uma questão:



De quem é, afinal, a obra de influenciar o povo de Deus?

É obra de um deus, uma terceira pessoa da Divindade, ou dos santos anjos?

Vejam os outros textos de Ellen White:

**“Anjos, porém, acham-se em redor dos que estão desejosos de serem ensinados nas coisas divinas; e no tempo de grande necessidade lhes trarão à lembrança as mesmas verdades de que necessitam. Assim, “vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira”. Isaias 59 : 19. Jesus prometeu a Seus discípulos: “Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” S. João 14: 26. Mas os ensinamentos de Cristo devem previamente ser armazenados na memória, a fim de que o Espírito de Deus nos traga à lembrança no tempo de perigo.”** - O Grande Conflito, página 606, (ênfase nossa). Ela começa afirmando que anjos estão prontos a ensinar os **“desejosos de serem ensinados nas coisas divinas”**, e **“... lhes trarão à lembrança as mesmas verdades de que necessitam”**, mencionando, a seguir, o texto do apóstolo João sobre o envio do **“Consolador, o Espírito Santo”**, de quem Jesus afirma: **“... esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo que vos tenho dito”**. Portanto, fica esclarecido que é através do ministério dos anjos que o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai envia em nome de Jesus, nos é transmitido trazendo à lembrança os ensinamentos de Cristo previamente armazenados na memória. Note ainda que Isaias diz que é o **Espírito do Senhor** que arvorará, e Ellen White diz que é o **Espírito de Deus** que nos traz à lembrança através do ministério dos anjos. Não esqueça que o **Espírito do Senhor Deus** é o óleo dourado a nós transmitido pelos santos anjos!

Na Bíblia lemos o seguinte relato:

**“E eis que lhe apareceu um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso. Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor. Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Izabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João. Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento. Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte, será cheio do Espírito Santo (pneuma hagion), já do ventre materno. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. E irá adiante do Senhor no espírito (pneuma) e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado. Então, perguntou Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu sou velho, e minha mulher, avançada em dias. Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, eu fui enviado para falar-te e trazer-te estas boas novas.”** - S. Lucas 1: 11 a 19. O comentário da Sra. Ellen White com respeito ao anjo Gabriel que assiste diante de Deus é o seguinte:

**“Que tornou grande a João Batista? Ele cerrou a mente à massa de tradições apresentada pelos mestres da nação judaica,**

**abrindo-a à sabedoria que vem do alto. Antes de João nascer, o Espírito Santo testemunhou a seu respeito: “Será grande diante do Senhor...”** – Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, página 445. Lendo no Evangelho de Lucas o relato das palavras do anjo Gabriel: **“Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, eu fui enviado...”**, fica claro que a serva do Senhor está usando a palavra Espírito Santo para se referir ao Espírito dAquele que o anjo Gabriel é assistente, o Deus Todo Poderoso, que disse: **“Será grande diante do Senhor...”**.

O anjo Gabriel assiste diante de Deus, e é o anjo enviado nas missões de grande importância! Ele substituiu a Lúcifer, tornando-se o terceiro ser em poder dentro da Divindade, mas, que não está sujeito à adoração. Este anjo é o encarregado de trazer à humanidade as principais mensagens de Deus! Este mesmo anjo transmitiu a Daniel as mensagens proféticas de Deus:

**“Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o *homem Gabriel*, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde. Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido.”** – Daniel 9: 21 e 22, (ênfase nossa).

A confirmação de que o anjo Gabriel assumiu o lugar ocupado por Lúcifer, antes da queda, está da seguinte forma relatado por Ellen White:

**“Gabriel é enviado para fortalecer o divino Sofredor..., e o poderoso anjo que se acha na presença de Deus, ocupando a posição da qual Satanás caíra, veio para junto de Cristo.”** – A Verdade Sobre os Anjos, página 195.

Vejamos, por analogia entre dois textos, como a Sra. Ellen White relaciona a expressão “Espírito de Deus” com o ministério do anjo Gabriel:

Primeiro texto:

**“Durante *três semanas Gabriel se empenhou em luta com os poderios das trevas, procurando conter as influências em operação na mente de Ciro; e antes que a contenda terminasse, o próprio Cristo veio em auxílio de Gabriel.*”** – Profetas e Reis, página 572, (ênfase nossa).

Segundo texto:

**“Que grande honra é outorgada a Daniel pela Majestade do Céu! Conforta Seu servo tremendo e lhe assegura que sua oração foi ouvida no Céu. Em resposta àquela fervorosa petição, o anjo Gabriel foi enviado para influenciar o coração do rei persa. O rei havia resistido às impressões do *Espírito de Deus durante as três semanas em que Daniel estivera jejuando e orando, mas o Príncipe dos Céus, o Arcanjo Miguel, foi enviado para convencer o coração do obstinado rei, afim de que tomasse uma decisão para atender à oração de Daniel.*”** – Refletindo a Cristo, M.M. de 1986, página 82, (ênfase nossa). Percebemos que no primeiro texto ela menciona o período de **três semanas em que o anjo Gabriel se empenhou em luta com os poderios das trevas**, e que houve a necessidade da ajuda do próprio Cristo, que veio em seu auxílio; no segundo texto, ela afirma que o anjo Gabriel foi enviado para **influenciar o coração** do rei persa, mas que ele **havia resistido durante três**

**semanas às impressões do Espírito de Deus**, isto é, o anjo Gabriel, tentava influenciar o coração do rei com as impressões do Espírito de Deus, que ele era portador, mas não teve êxito, então Cristo, o Príncipe dos Céus, veio em seu auxílio. Não é portanto a um deus que ela está se referindo ao usar a expressão Espírito de Deus, mas às impressões enviadas por Deus e resistidas pelo rei persa, pois se ela estivesse se referindo a um deus, não haveria a necessidade da ajuda de Cristo, o Arcanjo Miguel.

Analisemos mais um texto para não deixar dúvidas:

**“Os agentes celestiais necessitam lutar contra obstáculos antes de, ao devido tempo, poderem cumprir o propósito de Deus. O rei da Pérsia estava sob o domínio do mais poderoso dentre os anjos maus... Ciro, o rei persa, resistira durante vinte e um dias às impressões do Espírito de Deus, enquanto Daniel jejuava e orava. Entretanto, o Príncipe do Céu, o arcanjo Miguel, foi enviado para modificar o coração do obstinado rei, de modo a tomar uma decisão que respondesse à oração de Daniel.”** - A Verdade Sobre os Anjos, página 144, (ênfase nossa). Os anjos, agentes celestiais, necessitam lutar contra obstáculos para que a Inspiração Divina (Espírito de Deus) impressione o coração de obstinadas almas. Quando os anjos não conseguem afastar os anjos maus, Miguel (Jesus) vem para modificar os corações!

Lendo outro texto dela, podemos reforçar ainda mais essa conclusão:

**“As palavras do anjo: “Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus”, mostram que ocupa posição de elevada honra, nas cortes celestiais. Quando viera com uma mensagem para Daniel, dissera: “Ninguém há que se esforce comigo contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.”** - A Verdade Sobre os Anjos, página 152. Ao anjo afirmar que só Miguel, nosso Príncipe, se esforça com ele, fica ainda mais claro que a Sra. Ellen White, conhecendo esta verdade, ao escrever que **“o rei havia resistido às impressões do Espírito de Deus”**, estava se referindo ao ministério do anjo Gabriel, e não às impressões de um “Deus” chamado Espírito de Deus. Só Gabriel e Jesus tomaram parte neste episódio da história!

Na Bíblia lemos a história do aparecimento de um anjo aos apóstolos na prisão:

**“Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão e, tirando-os para fora, disse: Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida.”** - Atos 5: 19 e 20, (ênfase nossa). Observe como a serva do Senhor se refere ao anjo no seguinte texto:

**“A ordem dada pelo Espírito Santo: ‘Ide, apresentai-vos no templo e dizei ao povo todas as palavras desta vida’ (Atos 5: 20), foi obedecida pelos apóstolos.”** - Testemunhos Para Ministros, página 69. Ela se referiu ao anjo do Senhor usando a expressão “Espírito Santo”.

Maravilhosa é a mensagem da Sra. Ellen White sobre a visita dos anjos a nós humanos:

**“Para o obreiro de Deus, o relato destas visitas de anjos**

**deve trazer força e coragem. Hoje, tão verdadeiramente como nos dias dos apóstolos, mensageiros celestiais estão a passar por todo o comprimento e largura da Terra, procurando consolar os tristes, proteger os impenitentes ganhando o coração dos homens para Cristo.”** - Atos dos Apóstolos, página 152, (ênfase nossa). Jesus prometeu aos discípulos que quando os deixasse, subindo ao Céu, enviaria outro consolador, um espírito que habitaria entre nós. Esta promessa por certo está sendo cumprida com o envio de santos anjos, cuja missão é a de **“consolar os tristes, proteger os impenitentes ganhando o coração dos homens para Cristo”**.

**“O Céu se aproxima da Terra por meio daquela escada espiritual cuja base está firmemente plantada na Terra, enquanto seu último degrau atinge o trono do Ser infinito. Anjos estão constantemente subindo e descendo por esta escada de fulgurante brilho, levando as orações dos necessitados e angustiados ao Pai, no alto, e trazendo benção e esperança, coragem e auxílio aos filhos dos homens. Esses anjos de luz criam uma atmosfera celestial em redor da alma, erguendo-nos para o invisível e eterno.”** - Atos dos Apóstolos, página 153. Os anjos, usando a escada espiritual de fulgurante brilho estabelecida por Cristo, fazem o elo entre os homens e Deus! Fechando os olhos por alguns instantes, em meditação, podemos imaginar a beleza desse elo de amor estabelecido por Deus entre Ele e a humanidade!

Um dos textos que mais nos impressionam, é o da Sra. Ellen White referente ao amor dos anjos:

**“Os anjos da glória acham seu prazer em dar - dar amor e infatigável cuidado a almas caídas e contaminadas. Seres celestiais buscam conquistar o coração dos homens; trazem a este mundo obscurecido a luz das cortes em cima; mediante um ministério amável e paciente operam no espírito humano, para levar os perdidos a uma união com Cristo, mais íntima do que eles próprios podem avaliar.”** - O Desejado de Todas as Nações, página 19. Este é o ministério dos santos anjos que foi transferido para um suposto terceiro deus da Divindade, por “santos filósofos católicos”, no Concílio de Nicéia, IV Sec. ad.

Fazendo uma analogia da história de Zacarias narrada em S. Lucas, com a história de Eliseu em II Reis, chegamos a uma conclusão clara, pela Escritura Sagrada, sobre o significado da palavra Espírito Santo:

**“Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte, será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno.”** - S. Lucas 1: 15.

**“Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que eu seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peça-te que me toque por herança, porção dobrada do teu espírito.”** - II Reis 2: 9. Ao Eliseu pedir porção dobrada do espírito de Elias, estava pleiteando porção dobrada de santificação e poder de Deus que Elias possuía, e pelo relato que lemos nos versos 14 e 15, vemos que o seu desejo se realizou:

**“Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o Senhor, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, elas se dividiram para uma e outra banda, e Eliseu passou. Vendo-o, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte, em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra.”** – II Reis 2: 14 e 15. É claro que não devemos acreditar que Eliseu foi possuído pelo espírito de Elias, ao ser dito pelos discípulos: **“O espírito de Elias repousa sobre Eliseu”**. O que devemos crer é que Deus conferiu a Eliseu a mesma santificação, o mesmo poder e missão que havia conferido a Elias.

Vejamos agora S. Lucas:

**“E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos...”** – S. Lucas 1: 17. Nesta afirmação do anjo, também não podemos acreditar que João Batista foi possuído pelo espírito de Elias, mas que Deus lhe conferiu a mesma santificação, a mesma missão e o mesmo poder que conferira a Elias no passado. No verso 15 está escrito o seguinte:

**“... será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno”** – S. Lucas 1: 15. Ao anjo afirmar que João Batista seria cheio do Espírito Santo (ruwach há-kodesh) desde o ventre materno, não quis dizer que um deus, uma terceira pessoa da Divindade o possuiria, e sim, que João seria dotado por Deus, assim como dotara Elias, de inspiração, santificação e poder já antes de nascer. Desde antes da concepção Deus já havia planejado o ministério de João Batista!

**“O Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu, é o Espírito em toda plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da graça divina a todos quantos recebem e crêem em Cristo como um Salvador pessoal. Há três pessoas vivas no trio celeste; em nome destes três grandes poderes - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.”** – Evangelismo, página 615, (ênfase nossa). Chamamos a atenção para a primeira parte do texto em que ela afirma que o Espírito que Cristo prometeu enviar, vem **“em toda plenitude da Divindade”**, isto é, vem em toda a plenitude do poder de Deus e de Cristo! Ela não afirma que o Espírito é toda a plenitude da Divindade! Mais adiante, em outro texto dela, veremos com mais clareza esta forma de interpretar.

Considerando que a Sra. Ellen White não deixaria de mencionar como um poder o ministério dos anjos, aos quais ela dedicou um livro inteiro, podemos afirmar, com certeza, que ela está se referindo ao trabalho realizado pelos anjos em favor das almas ao dizer que somos batizados em nome do Espírito Santo, do contrário, ela diria que somos batizados em nome de quatro poderes: em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo e dos anjos ministradores. Está plenamente confirmado o trio de poderes no seguinte texto:

**“Se Deus e os anjos e Cristo Se rejubilam quando um único pecador se arrepende e se torna obediente a Cristo, não deve o homem imbuir-se do mesmo espírito e trabalhar para o tempo e a**

**eternidade,...**” – Beneficência Social, página 307. A três pessoas (três poderes) ela está se referindo nesse texto: Deus, anjos e Cristo.

Perguntamos:

Será que o terceiro deus não se rejubila quando um pecador se arrepende?

Vejamos outro texto dela:

**“Antes de a obra encerrar-se e terminar o selamento do povo de Deus, receberemos o derramamento do Espírito Santo. Anjos do Céu encontrar-se-ão em nosso meio. Nosso Pai celestial não requer de nossas mãos aquilo que não podemos fazer. Deseja Ele que Seus filhos trabalhem fervorosamente para cumprir o Seu propósito a respeito deles. Devem orar pedindo poder, esperar poder, e receber poder, a fim de que cresçam até a estatura plena de homens e mulheres em Cristo Jesus.”** – MM. Maranata – O Senhor Vem, página 210, (ênfase nossa). Se orarmos pedindo poder, certamente Deus enviará os Seus anjos para nos transmitir o Poder Divino!

**“Devemos cooperar com os três mais elevados poderes do Céu - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - e estes poderes operarão por nosso intermédio, tornando-nos co-obreiros de Deus.”** – Evangelismo, página 617, (ênfase nossa). Com certeza ela está incluindo os anjos ao dizer que **“devemos cooperar com os três mais elevados poderes do Céu”**, pois, são eles que também operam por nosso intermédio, **“tornando-nos co-obreiros de Deus”**. Ao ela usar a palavra “Espírito Santo”, está se referindo ao ministério dos anjos. Existem alguns textos dela que claramente descrevem a formação desse trio de poderes Divinos, que no passado tinha a participação de Lúcifer, posteriormente substituído por Gabriel. Vejamos:

**“O Pai, o Filho e Lúcifer foram revelados em sua verdadeira relação de um para com o outro. Deus deu provas inequívocas de Sua justiça e de Seu amor.”** – Refletindo a Cristo, M. M. de 1986, página 50 (Sings of the Times, 27 de agosto de 1986).

**“Houve um tempo em que Satanás andou em comunhão com Deus, Jesus Cristo e os anjos. Era grandemente exaltado no Céu, e radiante na luz e glória que vinham do Pai e do Filho, mas tornou-se desleal e perdeu sua elevada e santa posição como querubim cobridor.”** – Cristo Triunfante- MM. 2002, página 108, (ênfase nossa).

Por que ela menciona apenas três poderes, Deus, Jesus Cristo e os anjos?

Por que ela menciona Satanás como tendo sido radiante na luz e glória que vinham do Pai e do Filho, e não menciona a luz e glória que deveria vir também do “Espírito Santo”?

**“Cristo decidira conceder um dom àqueles que haviam estado com Ele e aos que Nele creriam, porque aquela era a ocasião de Sua ascensão e entronização, um jubileu no Céu. Que dom podia Cristo conceder, rico o suficiente para assinalar e**

**abrilhantar Sua ascensão ao trono intercessório? Devia ser digno de Sua grandeza e realeza. Cristo enviou Seu representante, a terceira pessoa da Trindade (Divindade), o Espírito Santo.”** – Cristo Triunfante – MM. 2002, página 300, (ênfase nossa). Note-se bem que a serva do Senhor usou o termo “representante”, para designar a quem Cristo enviou. Se ela estivesse se referindo a um Deus enviado por Jesus, usaria o termo “substituto”. O representante de alguém pode ser qualquer pessoa, já o substituto deve ser uma pessoa com as mesmas qualificações. Você ouviu alguma vez um juiz ser enviado como representante de outro juiz? Juiz sempre é enviado como substituto. A Sra. Ellen White conhecia muito bem o significado do que estava escrevendo! Jesus remove qualquer dúvida a esse respeito ao confirmar a quem enviou como Seu representante:

**“Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas.”** – Apocalipse 22: 16. O anjo de Jesus é o transmissor do “Espírito Santo”, e afirmado por Ellen White como sendo uma terceira pessoa da Divindade .

Nota:- Colocamos entre parenteses a palavra “Divindade” porque é desta forma que a Sra. Ellen White se expressa no original em inglês. Nunca ela usou o termo “Trindade”. Podemos ler o seguinte comentário sobre essa postura:

**“Um motivo provável por que ela consistentemente evitou o termo “Trindade”, mesmo depois de ter aceitado certos aspectos do ensino trinitariano, é a segunda hipótese: a de que ela havia se tornado ciente de duas variedades de crença trinitariana, uma que ela aceitou e outra que ela rejeitou veementemente. Um uso indiscriminado do termo “Trindade” poderia parecer o endosso de conceitos filosóficos aos quais ela se opunha diametralmente.”** – Parousia, página 20, (ênfase nossa).

Por que, então, os tradutores colocam a palavra Trindade no lugar de Divindade?

Não parece isso “meio” bem tendencioso?

Repare bem que não existe firmeza nas afirmações dos mestres nesses seus argumentos, pois, ao começarem escrevendo: **“Um motivo provável”**, estão deixando claro que eles mesmos consideram apenas uma hipótese o que acreditam ser o motivo dela consistentemente evitar o termo **“Trindade”**. Ao escreverem: **“certos aspectos”** e **“segunda hipótese”**, deixam claro que tudo são apenas hipóteses **“de que ela havia se tornado ciente de duas variedades de crença trinitariana”**! Como podem, então, chegar a uma conclusão enfática de que apenas contra uma forma de crença trinitariana **“ela se opunha diametralmente”**?

Mais adiante veremos que Ellen White não aceitou **“certos aspectos do ensino trinitariano”**, e nem se tornou **“ciente de duas variedades de crença trinitariana”**. Veremos também que ela, realmente, se opôs **“diametralmente”** ao conceito filosófico da existência de um terceiro deus, criado pelos santos filósofos católicos!

Num livro da Casa Publicadora Brasileira lemos o seguinte:

**“Miguel significa “Quem é *igual* a Deus?” e, daí, ser título apropriado para Cristo. Gabriel significa “A *fortaleza* de Deus”, um nome adequado para o anjo ou ser *que vem em seguida a Cristo.*”** – Estudos Bíblicos, página 489, (ênfase dos autores). Temos então a seguinte sequência: Deus o Pai, Cristo e o ser (espírito santo) Gabriel **“que vem em seguida a Cristo”**.

Lemos a seguinte declaração da Sra. Ellen White:

**“Na grande obra de finalização nos defrontaremos com perplexidades que não saberemos contornar, mas não nos esqueçamos de que *as três grandes potestades do Céu estão atuando*, que a divina mão está posta ao leme, e Deus fará cumprir os Seus desígnios.”** – Eventos Finais, página 27, (ênfase nossa). Mais adiante, no mesmo livro, ao comentar sobre a presença divina na Assembléia da Associação Geral de 1901, escreveu o seguinte:

**“Quem supondes vós tem estado entre nós desde que começou esta assembléia?... O Deus do Céu e Seus anjos. E eles não vieram até aqui para dilacerar-vos, mas para *conceder-vos mentes sãs e tranqüilas*. Têm estado entre nós para realizar as obras de Deus, e *deter os poderes das trevas*, para que não fosse impedida a obra que *Ele* (o Deus Pai) queria que se realizasse. Os anjos de Deus *têm estado trabalhando entre nós...*”** – Eventos finais, página 48, (ênfase nossa). Se ela escreve, na página 27, que **“as três grandes potestades do Céu estão atuando”** e, na página 48, escreve que **“os anjos vem para conceder-nos mentes sãs e tranqüilas”** e vem **“deter os poderes das trevas”**, e que eles **“têm estado trabalhando entre nós”**, com certeza, está considerando os anjos como uma das três potestades atuando entre nós!

O apóstolo Paulo menciona três poderes celestiais e divinos ao pedir para Timóteo ligar-se por juramento aos seus conselhos:

**“Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade.”** – I Timóteo 5: 21. Esse texto é, sem dúvida, um **“assim diz o Senhor”** referente aos poderes celestiais. Está escrito na Bíblia!

**“Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Trindade (Divindade), a qual viria, não como *energia modificada*, mas na *plenitude do divino poder*. É o Espírito que *torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor* do mundo. *É por meio do Espírito que o coração é purificado*. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e *gravar o Seu próprio caráter em Sua igreja.*”** – Desejado de Todas as Nações, página 671, (ênfase nossa). Ao afirmar que a terceira pessoa da Divindade não viria em forma de **“energia modificada”**, mas em forma de um ser divino em pessoa e pleno do poder de Deus (**na plenitude do divino poder**), está se referindo ao anjo de Cristo que nos trás a Sua Inspiração (Seu Espírito). É por intermédio dessa Inspiração de Cristo que o coração é purificado. Cristo dá o Seu próprio Espírito para **gravar o Seu próprio caráter em Sua igreja!**



Neste texto ela afirma que a terceira pessoa da Divindade vem **“na plenitude do divino poder”**, num outro texto ela escreve o seguinte:

**“O príncipe da potestade do mal só pode ser mantido em sujeição pelo poder de Deus na terceira pessoa da Trindade (Divindade), o Espírito Santo.”** - Special Testimonies, Série A, Nº 10, página 37, (ênfase nossa). Neste texto ela afirma, claramente, que só **pelo poder de Deus na terceira pessoa da Divindade** pode manter em sujeição o príncipe do mal. Ora, sendo assim, como pode a terceira pessoa da Divindade ser um deus se precisa do poder do Deus Pai? Entendemos, então, que é o poder de Deus outorgado à terceira pessoa da Divindade, **(o Espírito em toda plenitude da Divindade)**, que pode manter em sujeição a Satanás. Ela esclarece que é obra dos anjos manter em sujeição os poderes das trevas. Vejamos:

**“Os anjos de Deus, milhares de milhares, nos guardam do mal, e repelem os poderes das trevas que nos estão procurando destruir.”** - A Ciência do Bom Viver, página 253.

**“Anjos de Deus vigiam sobre nós. Na terra há milhares e dezenas de milhares de mensageiros celestes, enviados pelo Pai para impedir Satanás de obter qualquer vantagem sobre os que se recusam a andar no caminho do mal. E esses anjos, que guardam os filhos de Deus na Terra, estão em comunicação com o Pai, no Céu.”** - Nos Lugares Celestiais, MM, 1968, página 99, (ênfase nossa). Fica claro, ao lermos esses dois textos, que aos anjos de Deus é outorgado esse poder de afastar Satanás de nós. Eles são enviados pelo Pai! Pelo poder de Deus na terceira pessoa da Divindade (os santos anjos), o príncipe da potestade do mal pode ser mantido em sujeição! Os anjos nos trazem Inspiração, o Espírito de Cristo, **“que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo”**.

Vejamos como a Sra. Ellen White descreve o majestoso poder de um anjo:

**“Junto ao sepulcro havia, porém, ainda outra guarda, constituída de anjos poderosos tirados dos exércitos celestiais. Qualquer desses anjos era dotado de força suficiente para destruir todo o exército romano... Do trono de Deus foi enviado um dos poderosos anjos. Seu rosto é reluzente como o relâmpago e as vestes brancas como a neve. Diante dele se dissipam as trevas e todo o céu é iluminado com o resplendor de sua glória... A terra tremeu e se contorceu à aproximação desse ente assombroso do mundo invisível. O anjo veio em cumprimento de gloriosa missão; e pela velocidade e força do seu vôo fez estremecer a terra como se fosse um terremoto. Outra falange fazia também a guarda à entrada do sepulcro. Esta era formada de espíritos maus. Cristo estava morto e Satanás, que presumia ter ainda o império da morte, reclamava-O como seu justo despojo. Os anjos de Satanás ali estavam para impedir que poder algum lhes arrebatasse a Jesus. Mas, ao aproximar-se o emissário glorioso da parte de Deus, fugiram todos precipitados, abandonando o sepulcro. O anjo tomou a grande pedra, rolou-a como se fosse um pequeno seixo, e com um brado que fez estremecer a terra exclamou: “Jesus, Filho de Deus, Teu Pai Te**

**chama!”** – Vida de Jesus, página 400. Esplendido é esse texto que nos leva a meditar sobre a glória e o poder dado por Deus aos anjos!

Reconhecemos que a Sra. Ellen White não escreveu nada, absolutamente nada, que nos confirme a existência de um terceiro deus. Em nenhum dos seus escritos ela afirma ter recebido mais luz a respeito da Divindade, e se tivesse recebido, com certeza, ela diria para esquecermos o que havia escrito:

**“Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.”** – Meditações Matinais de 1956, página 58. Se tivesse recebido mais luz ela escreveria o seguinte:

*Recebi mais luz de Deus a respeito da formação da Divindade, agora digo que são devidas exaltação ao Pai, ao Filho e também ao terceiro Deus, o Espírito Santo.* Isso, porém, ela não diz! Portanto, continua valendo o texto:

**“Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados”**, que está de acordo com o claro “assim diz o Senhor”:

**“...todavia, para nós há um só Deus, o Pai; e um só Senhor, Jesus Cristo.”** – I Coríntios 8: 6.

O pastor Thiago White, esposo da Sra. Ellen White, escreveu o seguinte:

**“A maior falta da reforma, foi que os reformadores pararam de reformar. Eles deveriam ter ido avante e não ter deixado o menor vestígio do papado atrás, como a imortalidade, batismo de aspersão, a trindade, a guarda do domingo, e a igreja agora estaria livre de erros escriturísticos.”** – Review and Herald, 7/ 02/ 1856, (ênfase nossa). Thiago White considerava como erro escriturístico do papado, entre outros erros, a crença na existência de uma trindade. Este artigo, escrito em 1856, nunca foi contestado por sua esposa! O que ela escreveu a esse respeito foi o seguinte:

**“Os pontos fundamentais de nossa fé da forma como cremos hoje foram firmemente estabelecidos. Ponto após ponto foi claramente definido, e toda a irmandade está em harmonia. Todos os crentes foram unidos na verdade. Existem aqueles que vem com doutrinas estranhas, mas nós nunca estaríamos com medo de enfrentá-los”** – M. S. 1903. The Early Years, volume 1, página 145.

Thiago White foi o redator, por vários anos, das revistas Adventistas, como também dos primeiros livros de sua esposa Ellen White. Os primeiros livros dela, Cristian Experience and Views, Supplement to Experience and Views e Spiritual Gifts, foram editados em 1851, 1854 e 1858 respectivamente, posteriormente, esses três livros passaram a fazer parte do livro “Primeiros Escritos”. Ao lermos o prefácio, escrito por Thiago White, da primeira edição de “Experience and Views”, lemos em um de seus trechos o seguinte:

**“...E não é propósito de Deus deixar o Seu povo neste século de engano quase ilimitado sem os dons e a manifestação do Seu Espírito. O desígnio de uma contrafação é imitar uma realidade existente. Portanto a presente manifestação do espírito do erro é prova de que Deus Se manifesta a Seus filhos pelo poder do Espírito Santo, e que está prestes a cumprir Sua palavra**

**gloriosamente.”** – Saratoga Springs, N. Y., 1851, (grifos nossos). Como Thiago White escreveu em 1856 um artigo condenando a doutrina da Trindade, podemos concluir que ao ele usar as expressões **“Seu Espírito”** e **“Espírito Santo”**, quatro anos antes, não estava se referindo a um deus, uma terceira pessoa da Divindade, e sim, estava se referindo à manifestação do poder Divino. Nestes primeiros três livros da Sra. Ellen White, que hoje formam o livro **“Primeiros Escritos”**, lemos o seguinte:

**“Deus mandou Seu anjo mover o coração de um lavrador, que não havia crido na Bíblia, a fim de o levar a examinar as profecias. Anjos de Deus repetidamente visitavam aquele escolhido, para guiar seu espírito e abrir à sua compreensão profecias que sempre haviam sido obscuras para o povo de Deus.”** – Primeiros Escritos, página 229. A seguir, nesse mesmo livro, lemos o seguinte:

**“Mas, no tempo devido, Deus moveu o Seu servo escolhido, que, com clareza e no poder do Espírito Santo, desvendou as profecias e mostrou a harmonia das profecias de Daniel e de João...”** – Primeiros Escritos, página 231. Sabendo que ela e seu esposo eram antitrinitarianos, só podemos concluir que ao ela usar a expressão **“no poder do Espírito Santo”**, esteja se referindo ao poder Divino ministrado pelos santos anjos enviados por Deus. Esta lógica fica evidente ao lermos, no mesmo livro, o seguinte texto:

**“Anjos de Deus acompanhavam Guilherme Miller em sua missão.”** – Primeiros Escritos, página 232. Em outro texto, ainda no mesmo livro, lemos o seguinte:

**“Foi feita indagação a Deus com respeito a esses, e então, em harmonia com a mente da igreja e o Espírito Santo, foram separados pela imposição das mãos. Havendo recebido sua comissão da parte de Deus e tendo a aprovação da igreja, saíram batizando no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e administrando as ordenanças da casa do Senhor...”** – Primeiros Escritos, página 101. Este texto foi escrito na mesma época em que seu esposo Thiago declarou ser contra a crença numa Trindade! Fica portanto bem claro, que ao ela escrever: **“saíram batizando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”**, não estava se referindo, com a expressão **“Espírito Santo”**, a um terceiro deus da Divindade. O que ela estava querendo dizer, por certo, era o seguinte:

... **“saíram batizando em nome do Pai, do Filho e da Palavra Divina.”** E quando ela diz: **“...com a mente da igreja e o Espírito Santo”**, está dizendo: **“... com a mente da igreja e a Inspiração e Poder Divino.”**

Em agosto de 1846, o Pastor José Bates publicou um folheto sobre o sábado, chegando, no final deste mesmo mês um exemplar às mãos de Tiago e Ellen White, e pelas provas bíblicas nele apresentadas, também passaram a guardá-lo. Passados sete meses, após começarem a guardar o sábado, em abril de 1847 o Senhor deu à Sra. Ellen White uma visão confirmando a importância da guarda do sábado. Como podemos acreditar que a verdade sobre a composição da Divindade só foi revelada à igreja muitos anos depois? A essa pergunta ela responde com as seguintes palavras:

**“Muitos de nosso povo não reconhecem quão firmemente foram lançadas os alicerces de nossa fé. Meu esposo, o pastor**

**José Bates, o pai Pierce, o pastor Edson, e outros que eram inteligentes, nobres e verdadeiros, achavam-se entre os que, espiado o tempo em 1844, buscavam a verdade como a tesouros escondidos. Reunia-me com eles, e estudávamos e orávamos fervorosamente. Muitas vezes ficávamos reunidas até alta noite, e às vezes a noite toda, pedindo luz e estudando a Palavra. Repetidas vezes esses irmãos se reuniram para estudar a Bíblia, a fim de que conhecessem seu sentido e estivessem preparados para ensiná-la com poder. Quando, em seu estudo, chegavam a ponto de dizerem: ‘Nada mais podemos fazer’, o Espírito do Senhor vinha sobre mim, e era-me dada uma clara explanação das passagens que estivéramos estudando, com instruções quanto à maneira que devíamos trabalhar e ensinar eficientemente. - Primeiros Escritos, (Prefácio Histórico, página XXII).**

**“Assim o alicerce da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi lançado mediante o fiel estudo da palavra de Deus, e quando os pioneiros se viam incapazes de avançar, Ellen White recebia luz que ajudava a explicar a dificuldade e abria caminho para o estudo continuar. As visões também aplicavam a marca da provação de Deus nas conclusões corretas. Assim o dom profético agia como corretor de erros e confirmador da verdade.” - Primeiros Escritos, (Prefácio Histórico, página XXIII).**

Qual é o conselho dela para os nossos dias?

**“Quando o homem vier a mover um alfinete do nosso fundamento do qual Deus estabeleceu pelo seu Santo Espírito, *deixe os homens de idade que foram os pioneiros no nosso trabalho falar abertamente*, e os que estiverem mortos falem também, reimprimindo os seus artigos das nossas revistas. Juntemos os raios da divina luz que Deus tem dado, e como Ele guiou seu povo, passo a passo no caminho da verdade. Esta verdade permanecerá pelo teste do tempo e da experiência.” - Manuscript Release, vol. 1. 24 de maio de 1905, (ênfase nossa).**

## **A HISTÓRIA DA IGREJA:**

Iniciamos este capítulo enfatizando o seguinte: A história nos revela que a Igreja Adventista nasceu antitrinitariana e assim permaneceu por longos setenta anos, quando, após a morte de Ellen White em 1915, houve uma gradual introdução da doutrina trinitariana com o conseqüente declínio da doutrina antitrinitariana. Somente em 1980, na Conferência Geral de Dallas, a Trindade se estabeleceu como dogma. Estes fatos, como veremos neste capítulo, estão confirmados ao longo de todo o livro A Trindade.

Vejamos o que nos falam alguns dos principais pioneiros:

Urias Smith, um dos pioneiros, diretor das publicações da igreja Adventista por quase 50 anos, escreveu o seguinte:

**“Mas com respeito ao Espírito, a Bíblia usa expressões que**

**não podem se harmonizar com a idéia que é uma pessoa igual ao Pai e ao Filho. Ao contrário, mostra que é uma divina influência de ambos; o meio pelo qual se fazem representar e pelo qual se manifesta o poder através de todo o universo quando não estão pessoalmente presente.”** – Review and Herald, 28 de outubro de 1890. Talvez seja esta a maneira mais simples e correta de se entender a expressão Espírito Santo, dentro da Bíblia.

J. N. Andrews, outro pioneiro, escreveu o seguinte:

**“A doutrina da Trindade foi estabelecida na igreja pelo Concílio de Nicéia em 325 ad. Essa doutrina destrói a personalidade de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. A forma infâmica como foi imposta à igreja, aparece nas páginas da história eclesiástica, que causa aos que acreditam na doutrina corar de vergonha.”** – Advent Review, 6 de março de 1855.

R. F. Cottrell, Pastor redator da Advent Review, e também, o organizador das primeiras lições da Escola Sabatina, escreveu o seguinte:

**“Sustentar a doutrina da Trindade, não é mais que uma evidência da intoxicação pelo vinho que todas as nações beberam. O fato dessa ser uma das principais doutrinas, senão a principal, pela qual o bispo de Roma foi exaltado ao papado, não recomenda muito em seu favor. Isto deveria fazer alguém investigar por si mesmo, como quando os demônios fazem milagres para provar a imortalidade da alma. Se eu nunca duvidei antes, [da procedência diabólica da doutrina da Trindade], agora eu tenho que provar até o fundo...”** – Advent Review, 6 de julho 1869.

J. N. Loughborough, outro pioneiro, escreveu:

**“Esta doutrina da Trindade foi trazida para a igreja no mesmo tempo em que a adoração de imagens, e a guarda do domingo e não é mais do que a doutrina dos persas remodelada.”** – Advent Review, 5 de novembro de 1861.

Thiago White escreveu:

**“Mas, a fábula Pagã e Papal da natural imortalidade, faz do maior inimigo do homem, a morte, a porta para a felicidade eterna, e deixa a ressurreição como uma coisa de pequena significação. É a base do espiritualismo moderno. Aqui nós devemos mencionar a Trindade que acaba com a personalidade de Deus, e de seu Filho Jesus Cristo; e o batismo por asperção...”** – The Advent Review, 11 de dezembro de 1855.

Outros textos de Thiago White:

**“Que uma pessoa seja três pessoas, e que três pessoas sejam uma só pessoa, é uma doutrina que nós podemos proclamar ser uma doutrina contrária à razão e ao senso comum.”** – Advent Review, 6 de julho de 1869.

**“Eu estava certo, quando disse que a doutrina da Trindade degrada a expiação, trazendo o sacrifício, o sangue pelo qual fomos comprados, para baixo num padrão de comprometimento.”** – Advent Review, 10 de novembro de 1863. Importante é fazermos uma

análise deste texto, pois alguém pode se perguntar:

Como pode a doutrina da Trindade degradar a expiação?

Ao ser afirmado, pela interpretação errada de um texto bíblico, que um outro deus intercede por nós com gemidos inexprimíveis, estamos colocando a obra de expiação de Jesus no santuário celestial para baixo, e estamos negando a Sagrada Escritura que nos afirma haver um só intercessor entre o Pai e os homens! A serva do Senhor, assim se expressou a respeito dos crentes adventistas:

**“O espírito dos crentes deve ser dirigido ao santuário celeste, aonde Cristo entrou para fazer expiação por Seu povo.”** – Mensagens Escolhidas, livro 1, página 67.

**“A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé.”** – Evangelismo, página 221. O que ela ensina, a respeito do santuário celestial, podemos apreender com o que lemos nos seguintes textos:

**“A arca que encerra as tábuas da lei se encontra coberta pelo propiciatório, diante do qual Cristo, pelo Seu sangue, pleiteia em prol do pecador... A obra de Cristo como intercessor do homem é apresentado na bela profecia de Zacarias, relativa Àquele, “cujo nome é Renovo.” Diz o profeta: “Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-Se-á, e dominará no Seu trono, e será sacerdote no Seu trono, e conselho de paz haverá entre Eles ambos.” Zacarias 6:13”.** – Cristo Em Seu Santuário, página 90.

**“E conselho de paz haverá entre Eles ambos.” O amor do Pai, não menos que o do Filho, é o fundamento da salvação para a raça perdida.” Disse Jesus aos discípulos, antes de Se retirar deles: “Não vos digo que Eu rogarei por vós ao Pai; pois o mesmo Pai vos ama.” S. João 16: 26 e 27. “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo.” II Coríntios 5: 19. E no Ministério do santuário, no Céu, “conselho de paz haverá entre Eles ambos.” “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” S. João 3: 16.”** – Cristo Em Seu Santuário, página 91. Neste texto, ela está apenas interpretando, sob inspiração divina, a Palavra de Deus por boca do profeta Zacarias. Se Deus o Pai nos afirma que conselho de paz há entre Ele e o Filho, entre ambos, surge a seguinte pergunta:

Por que o “Espírito Santo” não faz parte desse conselho?

Continuemos analisando mais alguns textos:

**“O Ancião de dias é Deus o Pai. Diz o salmista: “Antes que os montes nascessem, ou que *Tu formasses a Terra* e o mundo, sim, de *eternidade a eternidade, Tu és Deus.*” Salmo 90: 2. É Ele, fonte de todo ser e de toda lei, que deve presidir ao juízo. E santos anjos, como ministros e testemunhas, em número de “milhares de milhares, e milhões de milhões”, assistem a esse grande tribunal.**

**“E, eis que vinha nas nuvens do céu Um como o Filho do**

**homem: e dirigiu-Se ao Ancião de dias, e O fizeram chegar até Ele. Daniel 7:13.”**

**“... Assistido por anjos celestiais, nosso grande Sumo Sacerdote entra no lugar santíssimo, e ali comparece à presença de Deus a fim de Se entregar aos últimos atos de Seu ministério em prol do homem, a saber: realizar a obra do juízo de investigação e fazer Expição por todos os que se verificarem com direito aos benefícios da mesma.”** - Cristo Em Seu Santuário, página 109 e 110, (ênfase nossa). Ao ela confirmar, aquilo que todos nós sabemos, que Deus o Pai é o Ancião de dias, e a seguir correlacioná-Lo com o verso de Salmos 90: 2, deixa bem claro que o salmista, ao dizer **“Tu és Deus”**, estava se referindo ao Deus Pai, O Ancião de dias, e não a uma Trindade. Segundo a serva do Senhor, o Deus que de eternidade a eternidade é Deus, é uma Pessoa só, é o Deus Pai e não um Deus Trino!

**“Jesus não lhes justifica os pecados, mas apresenta o seu arrependimento pela fé, e, reclamando o perdão para eles, ergue as mãos feridas perante o Pai e os santos anjos, dizendo: “Conheço-os pelo nome. Gravei-os na palma de Minhas mãos”. - Cristo Em Seu Santuário, página 114, (ênfase nossa). Em todos os escritos dela, com respeito ao Santuário Celestial, só nos é mostrado a presença de Deus o Pai, Cristo e anjos. Perguntamos:**

Será que existe um outro Santuário no Céu, próprio para o “Espírito Santo”?

Ao acreditarmos que existe um terceiro deus atuando como nosso intercessor, estamos, como disse Tiago White: **degradando a expiação e trazendo o sacrifício, o sangue pelo qual fomos comprados, para baixo.**

Vejamos este outro texto de Tiago White:

**“O grande equívoco dos trinitarianos, ao argumentarem esse assunto, parece ser esse: Eles não fazem diferença entre negar a Trindade e negar a divindade de Cristo. Eles só vêem os dois extremos em que está a verdade. Tomam cada expressão referente a pré-existência de Cristo como uma prova da Trindade. As escrituras ensinam abundantemente a pré-existência de Cristo e sua divindade, mas são inteiramente silenciosas quanto à Trindade.”** - Advent Review, 8 de maio de 1863. Quanto ao silêncio das Escrituras Sagradas com respeito à existência de um terceiro deus fazendo parte da Divindade, nos é confirmado também no livro “A Trindade” da nossa Igreja Adventista, onde lemos o seguinte:

**“Os pontos de vista da igreja finalmente mudaram porque os adventistas chegaram a uma compreensão diferente da evidência bíblica.”** - A Trindade, página 221, (ênfase nossa). Uma declaração idêntica fez Leroy E. Froom, o pai da introdução da doutrina da Trindade na nossa Igreja Adventista, ao fazer a seguinte confissão:

**“Aqui posso fazer uma confissão pessoal e franca. Quando em 1926 e 1928 me foi pedido pelos líderes para dar uma série de estudos sobre o Espírito Santo..., nos institutos ministeriais cobrindo a União Norte Americana de 1928, fora uns vestígios inestimáveis no Espírito de Profecia, eu não encontrei**

**praticamente nada desse fantástico ramo de estudo da Bíblia. Não existiam prévias pegadas em nossos livros e literatura. Eu fui obrigado a pesquisar em livros fora da nossa fé. Em vista disso..., alguns homens tinham pontos de vista mais profundos das coisas espirituais de Deus, que muitos dos nossos próprios homens tinham então sobre o Espírito Santo e a vida triunfante.”** - Movement of Destiny, página 322. Perguntamos:

Será que no Espírito de Profecia existem apenas alguns vestígios sobre a atuação do Espírito de Deus e do Espírito de Jesus Cristo, e pontos de vista menos profundos sobre “o Espírito Santo e a vida triunfante”, do que nos “livros de homens de fora da nossa fé”?

Como podemos acreditar numa doutrina estabelecida sobre pontos de vista de homens de fora da nossa fé, e por doutores adventistas que **“chegaram a uma compreensão diferente da evidência bíblica”**?

Os pioneiros, inclusive a Sra. Ellen White, rejeitavam todas as formas especulativas, “diferentes da evidência bíblica”, acerca da crença numa Trindade!

Os autores do livro A Trindade, dividiram a história da doutrina da Divindade, no contexto do adventismo, em cinco períodos. Vejamos:

**“... o predomínio antitrinitariano, 1846- 1888; a insatisfação com o antitrinitarianismo, 1888- 1898; a mudança de paradigma, 1898- 1915; o declínio do antitrinitarianismo, 1915- 1946; o predomínio do trinitarianismo, de 1946 até o presente.”** - A Trindade, página 217. Seguindo essa seqüência de períodos propostos pelos autores, afirmando que de 1846 até 1888 a igreja era absolutamente antitrinitariana, e que a partir de 1888 surgiu uma insatisfação com a doutrina antitrinitariana, usam como exemplo, para comprovar a teoria de que houve um período de insatisfação, as declarações de E. J. Waggoner, que reclama a necessidade de se apresentar a correta posição de Cristo:

**“apresentar a correta posição de Cristo em igualdade com o Pai, de modo que Seu poder redentor possa ser melhor apreciado”.** - A Trindade, página 221. Usam também os comentários de D. T. Bordeau feitos em 1890:

**“...embora afirmemos ser crentes adoradores de um único Deus, tenho chegado a pensar que entre nós existem tantos deuses quanto são as concepções da Divindade”.** - A Trindade, página 222. Mencionam também a Uriah Smith, afirmando que a sua obra, “Looking Unto Jesus”, era a mais abrangente e cuidadosa exposição do ponto de vista não-trinitariano entre os adventistas. Transcrevem, então, uma declaração de Smith que afirmam se aproximar com uma crença trinitariana:

**“A união entre o Pai e o Filho não diminui a nenhum dEles, antes fortalece a ambos. Através dela, em conexão com o Espírito Santo, temos a Divindade toda”.** - A Trindade, página 223. Interessante é perceber que os próprios autores afirmam que **“a obra de Uriah Smith é a mais abrangente e cuidadosa exposição do ponto de vista não-trinitariano entre os adventistas”.**

Baseados em apenas essas três colocações, declaram que esses pioneiros estavam insatisfeitos com a doutrina antitrinitariana, mas



esqueceram de mencionar que tanto E. J. Waggoner como Uriah Smith, entendiam que Jesus se originou de Deus num tempo muito distante da eternidade, o que destrói totalmente a possibilidade de que eles estivessem insatisfeitos com a doutrina antitrinitariana. Veja o que Waggoner escreveu em seu livro “Cristo e Sua Justiça”:

**“Houve um momento em que Cristo procedeu e se originou de Deus, mas isto aconteceu há tanto tempo na eternidade que, para a compreensão finita, é quase como se Ele não tivesse princípio.”**

Uriah Smith escreveu:

**“Só Deus não tem princípio. Em uma época das mais remotas em que se pudesse haver um início - uma ocasião tão distante, que, para as mentes finitas, é essencialmente eterna - surgiu o Verbo.”** - Esses dois textos são mencionados na página 287 do livro “Para Não Esquecer” - M.M. 2015.

Portanto, nunca houve esse período de insatisfação com o antitrinitarismo na história de nossa Igreja!

Do terceiro período, denominado pelos autores de **“Mudança de Paradigma”**, que afirmam ter ocorrido entre 1898 e 1915, usam para confirmar a sua teoria as declarações da Sra. Ellen White no livro O Desejado de Todas as Nações, publicado em 1898, onde ela diz o seguinte:

**“Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai.”** - O Desejado de Todas as Nações, página 19. Ela não diz: “desde a eternidade”, mas sim, **“desde os dias da eternidade”**, podendo-se perguntar então o seguinte:

Desde que dias da eternidade?

Ellen White está confirmando o que a Palavra de Deus afirma sobre a origem de Jesus:

**“E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que a de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”** - Miquéias 5: 2, (ênfase nossa).

A afirmação de Ellen White de que **“desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai”**, é um reforço para a doutrina antitrinitariana, e não um descrédito, pois na Bíblia está perfeitamente esclarecido que o Senhor Jesus Cristo **teve origem desde os tempos antigos**. Jesus Cristo, **desde os dias da eternidade** é o Filho unigênito do Deus Pai, fato que os autores trinitarianos negam, como veremos mais adiante no capítulo 13 - JESUS O FILHO DE DEUS.

Outro texto por eles usado para confirmar a sua teoria da existência do período “Mudança de Paradigma” (1898-1915), é o seguinte:

**“O Espírito deveria ser concedido como um agente regenerador, e sem isso o sacrifício de Cristo haveria sido sem valor... O pecado somente poderia ser resistido e vencido através da poderosa agência da terceira pessoa da Divindade, que viria não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder.”** -

O Desejado de Todas as Nações, página 671, (ênfase nossa). Este texto já foi analisado anteriormente, mas ainda podemos acrescentar alguns comentários: Interessante é ver que esse texto do livro O Desejado de Todas as Nações, usado pelos mestres trinitarianos como exemplo da existência de um período em que houve “mudança de paradigma”, encontra-se no capítulo 73 - **“Não Se Turbe o Vosso Coração”**, página 671. Lendo mais adiante, no capítulo 80 - **“No Sepulcro de José”**, página 765, ela escreve o seguinte:

**“No princípio, o Pai e o Filho repousaram no sábado após Sua obra de criação. Quando os céus, e a Terra e todo o seu exército foram acabados...”**

**“Gloriosa era aos olhos dos seres celestiais a perspectiva do futuro. Uma criação restaurada, a raça redimida que, havendo vencido o pecado, nunca mais poderia cair - eis o resultado visto por Deus e os anjos, da obra consumada por Cristo.”**

**“O Céu e a Terra se unirão em louvor, quando, ‘desde um sábado até ao outro’, as nações dos salvos se inclinarem em jubiloso culto a Deus e o Cordeiro.”**

Como pode ela ter-se esquecido do terceiro deus da Divindade tão depressa?

A resposta é, como já vimos anteriormente, a Sra. Ellen White entendia que a - **“poderosa agência da terceira pessoa da Divindade, que viria não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder”**-, era o ministério dos santos anjos, os espíritos ministradores. Precisamos perceber que a serva do Senhor não está afirmando que a terceira pessoa da Divindade é poder, mas sim, que é plena do poder Divino (**na plenitude do divino poder**). Ela poderia ter escrito da seguinte forma:

O pecado só poderia ser resistido pelo poder da terceira pessoa da Divindade, que viria não com energia modificada, mas **com todo o Seu Divino poder**. Assim estaria se referindo a um deus! Mas ela não escreveu dessa forma, o certo é: Só Deus o Pai e Jesus Cristo outorgam poder!

Podemos reforçar ainda mais, esse entendimento dela sobre a **poderosa agência**, fazendo uma analogia entre três textos que lemos no livro “A Verdade Sobre os Anjos”:

**“Os anjos celestiais acompanham os que procuram por iluminação. Cooperam com os que buscam salvar almas para Cristo. Anjos ministram em favor dos que herdarão a salvação. Isso é demonstrado na experiência de Filipe e o etíope.”**

**“Este etíope era homem de boa posição e grande influência. Deus viu que, quando se convertesse, proporcionaria a outros a luz que recebera, e exerceria forte influência em prol do evangelho. Anjos de Deus estavam auxiliando este inquiridor da luz, e ele estava sendo atraído para o Salvador. Pelo ministério do Espírito Santo, o Senhor o pôs em contato com quem o poderia**

**guiar à luz.**

**“Quando deus designou a Felipe o seu trabalho,... ele aprendeu que toda alma é preciosa à vista de Deus, e que anjos dirigem os agentes humanos para que levem luz aos que dela necessitam. Os anjos celestiais não assumem a obra de pregar o evangelho. Através da ministração dos anjos, Deus envia luz a seu povo, e por intermédio desse povo a luz é outorgada ao mundo.”** – A Verdade Sobre os Anjos, página 227, (ênfase nossa).

Perceba como nesses três textos ela associa o ministério do Espírito Santo com o ministério dos anjos:

**“Anjos ministram em favor...”**

**“Pelo ministério do Espírito Santo, o Senhor o pôs em contato com quem o poderia guiar à luz”,** e por fim lemos:

**“Através da ministração dos anjos, Deus envia luz a Seu povo, e por intermédio desse povo a luz é outorgada ao mundo”.** O Pai e o Filho enviam Seus anjos, espíritos ministradores, que nos trazem a Luz Divina que devemos outorgar ao mundo! Isto está bem claro!

Nas primeiras páginas do livro O Desejado de Todas as Nações, para que não houvesse nenhuma especulação quanto a algum novo entendimento dela em relação à composição da Divindade, escreveu o seguinte:

**“Os anjos da glória acham seu prazer em dar amor - dar amor e infatigável cuidado a almas caídas e contaminadas. Seres celestiais buscam conquistar o coração dos homens; trazem a este mundo obscurecido a luz das cortes em cima; mediante um ministério amável e paciente operam no espírito humano, para levar os perdidos a uma união com Cristo, mais íntima do que eles próprios podem avaliar.”** – página 19, (ênfase nossa). Tudo o que é dito ser obra de um suposto terceiro “Deus” da Divindade, ela menciona como sendo dos santos anjos! Com empenho e **mediante um ministério amável e paciente**, os anjos da glória, **operam no espírito humano!**

Não se percebe, portanto, nenhuma mudança de paradigma nos escritos de Ellen White neste período compreendido entre 1898 e 1915. Ela sempre permaneceu fiel, até a sua morte em 1915, ao antitrinitarismo! Sobre outros textos do livro O Desejado de Todas as Nações, que são usados para induzir as pessoas a acreditar numa “mudança de paradigma”, por parte de Ellen White, estão analisados no capítulo XII – Jesus o Filho de Deus.

O quarto período, criado pelos autores, que afirmam ter ocorrido entre 1915 e 1945, denominam de **“Declínio do Antitrinitarismo”**. Este período realmente ocorreu! Note bem: Justamente no ano em que morreu a baluarte da verdade, a Sra. Ellen White, declaram ter começado esse período!

No livro A Trindade lemos o seguinte:

**“Uma evidência de que alguns reconheceram as declarações de O Desejado de Todas as Nações como removendo**

**as objeções bíblicas à doutrina da Trindade é o resumo das crenças adventistas publicado por F. M. Wilkos na Review and Herald em 1913. Wilkos, editor do mais influente periódico denominacional, escreveu que “os adventistas do sétimo dia crêem: Na divina Trindade. Essa Trindade consiste do eterno Pai, ... do Senhor Jesus Cristo, ...[e] do Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade.”** - A Trindade, página 226, (grifos nossos). Realmente, só **“alguns”** entenderam que as declarações da Sra. Ellen White no livro O Desejado de Todas as Nações estivessem **“removendo as objeções bíblicas à doutrina da Trindade”**, isso porque, a maioria entendeu que ela jamais removeu essas objeções!

Como poderia ela remover esse texto tão claro: “Para nós existe um só Deus, o Pai, e um só Senhor, Jesus Cristo”?

Justo ela que escreveu:

**“Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base para todas as reformas.”** - O Grande Conflito, página 601. Os autores do livro A Trindade, como já mencionamos, reconhecem que os trinitarianos realmente tem **“uma compreensão diferente da evidência bíblica”** sobre a formação da Divindade - A Trindade, página 221.

Nota:- Quando Wilcox escreveu essa declaração trinitariana na Review em 1913, a Sra. Ellen White já estava afastada do seu ministério, morando numa fazenda, vindo a falecer dois anos depois, em 1915, com 87 anos.

Ainda, sobre o período **“Declínio do Antitrinitarismo”** (1915-1945), lemos o seguinte:

**“Apesar da declaração de Wilcox na Review (ou, talvez, exatamente por causa dela), o debate sobre a Trindade intensificou-se nas primeiras décadas do século 20.”** - A Trindade, página 226. Podemos imaginar como foi difícil e triste esse período para os que se opuseram à entrada de um credo não escriturístico dentro da igreja que eles tanto amavam!

Na página 227 nos é afirmado que em 1930, respondendo a pedidos por **“uma declaração daquilo que os adventistas crêem”**, foi indicada uma subcomissão formada por quatro pessoas para preparar uma declaração de crenças adventistas. Fizeram parte M. E. Kern, secretário associado da Conferência Geral; F. M. Wilcox, editor da Review; E. R. Palmer, administrador da Review and Herald; e C. H. Watson, presidente da Associação Geral. Nos é afirmado ainda que Wilcox foi o redator principal do grupo que esboçou uma declaração de 22 pontos, sendo o segundo ponto o que falava sobre a crença na Trindade. O que lemos também é que somente em 1946, depois que a declaração na crença da Trindade teve aceitação geral, ela foi oficializada na assembléia da Associação Geral. O que é muito intrigante nesta história, é o fato de haverem participado apenas quatro pessoas na formalização de **“uma declaração daquilo que os adventistas crêem”**!

Conclui-se, a partir do afirmado no livro A Trindade, que 15 anos após a morte da Sra. Ellen White ainda continuavam valendo as declarações de crenças adventistas firmemente estabelecidas pelos pioneiros, e que só depois de 31 anos de sua morte ocorreu a oficialização da nova crença na Igreja, a doutrina da Trindade! O que também observamos, é que o principal redator das novas declarações foi Wilcox, aquele que dois anos antes da morte de Ellen White declarou a sua posição trinitariana na Review and Herald!!!! Os autores confirmam que só a partir da publicação dessas novas declarações de crenças fundamentais na Review and Herald em 14 de junho de 1946, a doutrina da Trindade se firmou:

**“Isso marcou o endosso oficial ao ponto de vista trinitariano pela igreja, embora um “bem conhecido” antitrinitariano prosseguisse “sustentando o ‘velho’ ponto de vista” até a sua morte em 1968”.** - A Trindade, página 227. Não mencionam o nome desse **“bem conhecido”** antitrinitariano, mas pela data do falecimento podemos concluir que se trata do professor universitário de religião W. R. French. Não só ele, como centenas de outros proeminentes teólogos se mantiveram fieis à doutrina antitrinitariana, entre eles o editor Charles Longacre, falecido em 1958. Lendo uma carta de Leroy E. Froom percebemos como a doutrina da Trindade sofreu oposição dos que se mantinham firmes na verdade:

**“Permita-me declarar que meu livro “A Vinda do Consolador” foi o resultado de uma série de estudos que eu dei em 1927 e 1928 nos institutos ministeriais através da América do Norte. Você não imagina como eu fui atacado por alguns mais antigos, porque eu insisti na personalidade do Espírito Santo como uma terceira pessoa da Divindade. Alguns homens negaram isto, continuam negando, mas o livro foi gradualmente sendo aceito como padrão.”** - Carta datada de 7 de outubro de 1960, (ênfase nossa).

William C. White, filho da Sra. Ellen White, aquele que se assentava com ela para ler e revisar seus escritos, em resposta a uma carta enviada pelo Pastor W.W. Carr, em 30 de abril de 1935, escreveu o seguinte:

**“As declarações e os argumentos de alguns dos nossos ministros em seu esforço para provar que o Espírito Santo era um indivíduo como é Deus, o Pai e Cristo, o eterno Filho, têm me deixado perplexo e algumas vezes eles me tem entristecido.”** Vinte anos após a morte da sua mãe, ele continuava acreditando na doutrina antitrinitariana que ela, inspirada por Deus, defendia!

Na página 154 do seu livro “A Search of Identify”, George R. Knighth comenta que ainda em 1940 o grande teólogo J. S. Washburn continuava defendendo a doutrina antitrinitariana da Igreja, transcrevendo o seguinte texto:

**“Essa monstruosa doutrina transplantada do ateísmo para a Igreja de Roma Papal, quer se introduzir na Mensagem do Terceiro Anjo... A Trindade está totalmente fora da Bíblia e dos ensinamentos do Espírito de Profecia. A revelação não dá o menor suporte para isso. Essa monstruosa concepção não tem lugar no universo do Abençoado Pai Celeste e Seu Filho.”** - The Trinity, J. S. Washburn.” Até o começo dos anos de 1970, eram muitos os pastores que defendiam

a doutrina antitrinitariana estabelecida como uma verdade incontestável pelos pioneiros!

Um dos autores do livro A Trindade confessa o seguinte:

**“Eu havia ouvido falar de importantes professores e líderes denominacionais que viveram nas décadas de 1950 e 1960 e que sustentavam fortes posições antitrinitarianas.”** – A Trindade, página 10. Aos poucos a doutrina da Trindade foi se firmando, não sem uma forte oposição, isto porque houve um relaxamento do firme estudo da Palavra de Deus. Este fato é confirmado pelo mesmo autor com as seguintes palavras:

**“A igreja aceitou amplamente a Trindade, mas pouco refletiu sobre este ensinamento durante muitas décadas.”** – A Trindade, página 11.

**“Novos desafios à doutrina da Trindade têm surgido tanto dentro como fora do adventismo... “Não apenas estão ocorrendo crescentes relatos de focos de reavivamento de antitrinitarismo em várias regiões da América do Norte, como também através da Internet sua influência tem-se espalhado por todo o mundo.”** – A Trindade, página 9 e 11.

Como fator de reavivamento, dentro do adventismo, da crença antitrinitariana, os autores do livro A Trindade reconhecem o seguinte:

**“O terceiro e último fator no presente reavivamento do interesse pelo assunto da Divindade é a convergência do conselho de Ellen White no sentido de reimprimir e estudar as obras dos pioneiros adventistas e sua disponibilidade em CD-Rom... Expressando-o em termos mais simples, temos agora uma renovada consciência da amplitude do antitrinitarismo prevalecente entre os pioneiros do movimento adventista.”** – A Trindade, página 11. Concordamos plenamente que o reavivamento se deve ao conselho da Sra. Ellen White de reimprimir e estudar as obras dos pioneiros. Aliás, este não foi um conselho dela, mas sim, uma ordem de Deus. Vejamos:

**“Deus me tem dado luz acerca dos nossos periódicos. O que é isto? Ele falou que os mortos não de falar; como? As suas obras os seguirão. Nós estamos repetindo as palavras dos pioneiros em nosso trabalho; de quem sabe quanto custa procurar pela verdade como um tesouro escondido. Eles avançaram passo a passo sob a influência do Espírito de Deus. Um por um desses pioneiros já morreu. A palavra que me foi dada é: *Faça com que, o que esses homens escreveram no passado, torne a ser escrito.*”** – Manuscript Releases, vol. 1, página 55. 24 de maio de 1905, (ênfase nossa). Esta foi uma das últimas ordens de Deus à Sua serva!

Podemos desta forma concluir que o atual reavivamento não é o ômega da apostasia, mas sim, a contraposição ao ômega que se iniciou já nos dias dos pioneiros! Isto plenamente confirmado pelos próprios autores trinitarianos!

Entre 1902 e 1905 surgiu em nosso meio uma crise doutrinária provocada pelo Dr. J. H. Kellogg, que em seu livro, The Living Temple (O

Templo Vivo), expôs seu ponto de vista panteísta, entendendo que Paulo (I Coríntios 6: 19) ao afirmar que o corpo é o templo do Espírito Santo, onde o poder de Deus é manifesto, onde o Espírito de Deus está atuando, o próprio Deus Se encontra de fato e verdadeiramente presente. A estas afirmações, a Sra. Ellen White se contrapôs dizendo o seguinte:

**“Sou instruída a dizer: Os sentimentos daqueles que estão buscando idéias científicas avançadas não são dignos de confiança...”** Afirmando a seguir o que ela entende, inspirada por Deus, como sendo verdadeiro em relação à Divindade:

**“O Pai é toda a plenitude corporal da Divindade, e é invisível ao olho mortal. O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. A Palavra de Deus O apresenta como ‘a expressa imagem de Sua pessoa’. ‘Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna’... “O Consolador que Cristo prometeu enviar após a Sua ascensão ao Céu é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da divina graça a todos os que recebem a Cristo e Nele crêem como Salvador pessoal. Existem três pessoas viventes no trio celestial; no nome destes três grandes poderes - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - os que recebem a Cristo pela fé viva são batizados, e estes poderes cooperarão com os obedientes súditos do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.”** - Special Testimonies, página 62, (ênfase nossa). Mais uma vez devemos analisar com profundidade o significado das afirmações da Sra. Ellen White. Ela afirma o seguinte:

**“O Pai é toda a plenitude corporal da Divindade”.**

**“O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada”.**

**“O Consolador que Cristo prometeu enviar após a Sua ascensão ao Céu é o Espírito em toda a plenitude da Divindade”.** O Pai e o Filho são toda a plenitude da Divindade. O Espírito é enviado **em toda a plenitude da Divindade** outorgada pelo Pai e pelo Filho. Note-se bem: Ela não está afirmando que o Espírito também é toda a plenitude da Divindade!

Assim como ocorre no Céu com respeito à Divindade, ocorre também o mesmo aqui na terra com respeito ao Poder Judiciário: Os juízes são a plenitude do Poder Judiciário, já, os oficiais de justiça são enviados em toda a plenitude do Poder Judiciário para cumprir os mandatos a eles delegados. O Espírito **“torna manifesto o poder da divina graça”**, já, o oficial de justiça, torna manifesto o poder do Tribunal de Justiça!

Como já vimos, esses três poderes são os mencionados por Jesus quando disse:

**“Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos, nem o Filho, senão o Pai.”** - S. Marcos 13: 32. Também os mesmos três mencionados por Paulo:

**“Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos,...”** - I Timóteo 5: 21.

Lendo três textos da Sra. Ellen White, podemos chegar a conclusões bem lógicas.

Primeiro texto:

**“Final disse-me meu filho: ‘Mãe, a senhora deve ler pelo menos alguns trechos do livro, para ver se estão em harmonia com a luz que o Senhor lhe deu.’ Assentou-se ao meu lado, e juntos lemos o prefácio, e a maior parte do primeiro capítulo, bem como alguns parágrafos de outros capítulos. Quando pela primeira vez deixei o Estado de Maine, fí-lo com intenção de percorrer Vermont e Massachussets, a fim de dar testemunho contra essas opiniões. “Living Temple” encerra o alfa dessas teorias. Eu sabia que o ômega seguiria dentro de pouco tempo; e tremi pelo nosso povo. Sabia eu que devia advertir nossos irmãos e irmãs a que não entrassem em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus. As afirmações feitas em “Living Temple” acerca deste ponto são incorretas. São mal aplicadas as passagens usadas em apoio da doutrina ali exposta. – Manuscript Releases, vol. 4 página 53, (ênfase nossa). Ao ser confirmado no livro A Trindade que a partir de 1915 começou o declínio do antitrinitarismo, podemos concluir que em 1905, quando houve a primeira crise doutrinária denominada por Ellen White de **“alfa da apostasia”**, a Igreja Adventista continuava antitrinitariana, pois ainda não havia começado o declínio.**

Concluimos também o seguinte:

Se a Sra. Ellen White afirmou em 1905 que o livro “The Living Temple” encerrava o alfa da apostasia sobre as teorias da Divindade, e que o ômega da apostasia se seguiria dentro de pouco tempo, e mais, sabendo que naquela data de 1905 a Igreja ainda se mantinha firme nos pontos fundamentais da fé, **“firmemente estabelecidos”**, é lógico acreditar que o ômega da apostasia não se tratava da doutrina antitrinitariana ainda estabelecida em 1905, mas sim, da doutrina que se **“seguiria dentro de pouco tempo”**.

Insistimos com mais uma reflexão:

Se o povo adventista, até aquela ocasião (1905), acreditava que não existia um terceiro deus fazendo parte da Divindade, crença jamais questionada pela Sra. Ellen White, como poderia no futuro surgir um ômega da apostasia referente ao mesmo credo?

Portanto, fica bem claro que o ômega da apostasia que se **“seguiria dentro de pouco tempo”** se tratava de uma outra doutrina, e não daquela que eles professavam em 1905 cujo declínio começou dez anos depois, em 1915. Se não fosse assim, ela teria dito que a crise provocada pelo livro “The Living Temple” era o Beta da apostasia, e que o Alfa da apostasia era a doutrina antitrinitariana professada pelos pioneiros e por ela mesma no presente momento, e que esta apostasia voltaria como o ômega da apostasia dentro de pouco tempo.

Do que se trataria o ômega da apostasia?

Deus mostrou à Sua serva, pois ela disse que sabia da necessidade



de orientar os membros da Igreja para que **“não entrassem em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus”**, ficando, desta forma, claro que o ômega da apostasia se tratava do questionamento da formação da Divindade. Não deveriam entrar em controvérsia em relação do que já estava plenamente estabelecido.

Segundo texto:

**“Aqueles que tem alimentado suas mentes com as supostamente excelentes teorias espiritualistas do livro The Living Temple estão em lugar muito perigoso. Durante os últimos cinquenta anos eu tenho recebido esclarecimento com respeito às coisas celestiais. Mas a instrução dada a mim tem agora sido usada por outros para justificar e endossar teorias no livro “The Living Temple” que são de caráter errôneo.”** - Manuscript Releases, vol. 4 página 248, (ênfase nossa). Ao ela declarar, justamente quando estavam “entrando em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus”, que durante os últimos cinquenta anos tinha recebido **“esclarecimento com respeito às coisas celestiais”**, está confirmando que desde 1850 Deus já a havia ensinado sobre a formação da Divindade. Como ela nunca questionou as declarações antitrinitarianas do seu marido com quem mantinha um íntimo diálogo sobre os assuntos celestiais, dando o seu total aval aos artigos por ele escritos e publicados nas revistas Adventistas, só nos resta acreditar que o ômega da apostasia se trata da doutrina da Trindade, que outros, interpretando de forma errônea as instruções dadas por Deus à Sua serva, passaram a introduzir na Igreja Adventista a crença na existência de um terceiro deus fazendo parte da Divindade.

Terceiro texto:

**“Uma coisa é certa e em breve ocorrerá, - A grande apostasia, a qual está se desenvolvendo e crescendo cada vez mais fortemente, continuará crescendo até o Senhor descer do céu com grande alarido.”** - Manuscript Releases, Vol. 7 página 57. Estas afirmações feitas pela Sra. Ellen White em 1905, de que **a grande apostasia**, o ômega da apostasia, em breve ocorreria e que já estava se desenvolvendo e crescendo nos seus dias, só nos levam a acreditar que ela estava se referindo à doutrina da Trindade, que foi audaciosamente declarada pela primeira vez numa revista Adventista em 1913, dois anos antes dela morrer, por Wilcox. Em razão dessas declarações houve grande controvérsia durante as primeiras décadas do século passado, isto, como já vimos, confirmado no próprio livro A Trindade. O que Wilcox fez, foi não escutar as advertências da Sra. Ellen White para que **“não entrassem em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus”**. Justamente por isso é que ela disse: **“tremi pelo nosso povo”!** Essa doutrina, como ela previu, foi se **“desenvolvendo e crescendo cada vez mais fortemente, continuará crescendo até o Senhor descer do céu com grande alarido”!** Deus já havia mostrado à Sua serva que uma doutrina não ensinada na Bíblia se introduziria na Sua Igreja e nela permaneceria até a volta de Jesus!

Chamamos a atenção para o fato de que eles eram antitrinitarianos e a doutrina da Trindade é que estava se desenvolvendo naqueles dias! Isto está muito claro pelas próprias declarações dos autores do livro A

Trindade, que confirmam a história de que o declínio da doutrina antitrinitariana só começou em 1915. Foi a partir de então que a doutrina da Trindade foi se **“desenvolvendo e crescendo cada vez mais fortemente”**! Um exemplo claro, de que a igreja permanecia firme nos fundamentos estabelecidos durante os últimos cinquenta anos anteriores à crise com Kellogg, é a postura antitrinitariana do pastor George I. Butler, que na ocasião da crise era o presidente da União - Associação do Sul (América do Norte). No capítulo **“O ÔMEGA DA APOSTASIA”**, faremos uma análise mais detalhada sobre esses fatos.

Vejamos mais um exemplo que confirma essa forma de interpretação:

**“O fato de terem algum sucesso não é evidência positiva de que homens são chamados por Deus; pois os anjos estão agora atuando no coração dos honestos filhos de Deus, a fim de iluminar-lhes o entendimento quanto à verdade presente, para que se apeguem a ela e vivam.”** - Primeiros Escritos, página 98, (ênfase nossa). O que ela afirma nesse texto está muito claro: Os santos anjos são os que atuam no coração dos homens honestos quando Deus os chama. Não é obra de um terceiro deus atuar no coração da humanidade! Foi justamente contra o erro nesta crença de que existe um terceiro deus fazendo parte da Divindade, cuja função seria a de influenciar as pessoas, é que a Sra. Ellen White foi orientada a se posicionar, dizendo:

**“Eu sabia que o ômega seguiria dentro de pouco tempo; tremi pelo nosso povo. Sabia eu que devia advertir nossos irmãos e irmãs a que não entrassem em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus.”** - Manuscript Releases, vol. 4 página 53.

O que a Sra. Ellen White afirmou enquanto ainda vigorava a declaração antitrinitariana de crenças fundamentais da igreja Adventista, foi o seguinte:

**“Os pontos fundamentais de nossa fé da forma como cremos hoje foram firmemente estabelecidos. Ponto após ponto foi claramente definido, e toda a irmandade está em harmonia. Todos os crentes foram unidos na verdade. Existem aqueles que vem com doutrinas estranhas, mas nós nunca estaríamos com medo de enfrentá-los.”** - MS. 1903, página 135, (ênfase nossa). O que ela diz? **“...da forma como cremos hoje (1903), ponto após ponto foi claramente definido”!!!!!!**

Em outro texto lemos o seguinte:

**“Nenhum alfinete deve ser removido no que o Senhor estabeleceu... Nós encontraríamos segurança em menos do que o Senhor nos tem dado nesses últimos cinquenta anos?”** - Review and Herald, 5 de maio de 1905. É impressionante o número de vezes em que ela afirma estar, já em 1903, firmemente estabelecidos todos os pontos fundamentais da fé adventista.

No livro A Trindade lemos o seguinte:

**“Mas o que dizer de uma oração dirigida ao Espírito Santo? Embora não tenhamos nas Escrituras um exemplo claro de oração dirigida ao Espírito, ou uma ordem nesse sentido, o fazê-lo possui,**

**em princípio, algum apoio bíblico implícito. Se o Espírito efetivamente é uma pessoa divina, e interage em todos os sentidos através de formas pessoais diretas (trazendo convicção, curando, operando pela graça transformadora, assegurando os dons, etc.), parece lógico que o povo de Deus possa orar diretamente ao Espírito Santo e adorá-Lo.”** – A Trindade, página 307. Ao darem, os autores do livro, autorização para se adorar o Espírito Santo estão indo além do que é ensinado na Bíblia (**Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor,...**), e estão indo contra o que a serva do Senhor, que inspirada por Deus, nos afirmou dizendo que **“unicamente”** ao Pai e ao Filho são devidas adoração. Portanto, a ninguém mais!!!! Assim como Wilcox não obedeceu a orientação, divinamente inspirada, da Sra. Ellen White para não **“entrarem em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus”**, estão, mais uma vez, os autores do livro A Trindade desobedecendo as orientações de Deus.

Com estas conclusões podemos afirmar que não houve na história da Igreja Adventista o período denominado de **“insatisfação com o antitrinitarismo (1888 - 1898)”**, e nem o período **“mudança de paradigma (1898 - 1915)”** propostos no livro A Trindade. Em nenhum dos seus escritos, a Sra. Ellen White faz menção de que tenha havido, durante todo o seu ministério, alguma instrução divina para mudar o sentido do que estava solidamente estabelecido como crença fundamental da Igreja.

### **MENSAGEIRO DE CONSOLAÇÃO:**

No livro A Trindade, lemos ainda o seguinte:

**“Apenas o Espírito Santo que sustentou Cristo durante o horror do Getsêmani e do Calvário pode plenamente confortar-nos ao longo de nossos próprios vales de escuridão e durante as amedrontadoras noites da alma.”** – A Trindade, página 290. O fato de Cristo ser sustentado por um terceiro deus da Divindade durante o horror do Getsêmani e do Calvário, como afirmam os autores, não é mencionado na Bíblia. O que temos de informação sobre este episódio da história, vem dos escritos da Sra. Ellen White, que diz o seguinte:

**“Sua agonia de alma, que por três vezes forçara os trêmulos e pálidos lábios a exclamarem: “Pai, se possível, passe de Mim este cálice! Todavia, não seja como Eu quero, e sim como Tu queres”, convulsionou os Céus...”** Três vezes a súplica por livramento brotara dos lábios de Cristo. Os Céus, não mais podendo suportar a cena, enviaram *um mensageiro de consolação* ao prostrado Filho de Deus, desfalecendo e morrendo sob a acumulada culpa do mundo. Na crise suprema, quando coração e alma se rompem sob o fardo do pecado, *Gabriel é enviado* para fortalecer o divino Sofredor, animando-O a prosseguir no caminho manchado de sangue.”

**“Nessa horrível crise, quando tudo estava em jogo, quando**

**o misterioso cálice tremia nas mãos do Sofredor, abriu-se o Céu, surgiu uma luz por entre a tempestuosa treva da hora da crise, e o poderoso anjo que se acha na presença de Deus, ocupando a posição da qual Satanás caíra, veio para junto de Cristo. O anjo não veio para tomar-Lhe o cálice das mãos, mas para fortalecê-Lo a fim de que bebesse, com a certeza do amor do Pai...**" - A Verdade Sobre os Anjos, página 194 e 195, (ênfase nossa). Não esqueçamos que ela foi inspirada pelo Senhor, e é no que ela relatou que devemos acreditar! O ungido anjo Gabriel foi enviado pelo Pai!

Destacamos em itálico **"um mensageiro de consolação"**, pois, podemos a partir dessa afirmação concluir que, se para Cristo foi enviado o anjo Gabriel como mensageiro da Consolação de Deus, para nós são enviados anjos mensageiros da Consolação de Cristo, pois o Espírito dEle é o nosso Consolador! Que Jesus é o nosso Consolador está confirmado nos seguintes textos de Ellen White:

**"Através da fé olhamos para Jesus, a nossa fé rompe as sombras, e adoramos a Deus por Seu maravilhoso amor ao dar Jesus o Consolador."** - Manuscript Release, vol. 19, página 296.

**"Estudem o capítulo dezessete de João e aprendam como orar e viver a oração de Cristo. Ele é o Consolador, e habitará em seus corações tornando a sua alegria completa. Suas palavras lhes serão como o Pão da Vida, e na força assim obtida serão habilitados a desenvolver caráter que será uma honra para Deus."** - Refletindo a Cristo, página 192, (ênfase nossa).

Sobre o anjo enviado para fortalecer a Jesus, ela ainda descreve o seguinte:

**"Os adormecidos discípulos foram subitamente despertados pela luz que circundava o Salvador. Viram o anjo inclinado sobre o prostrado Mestre. Viram-no erguer a cabeça do Salvador sobre o seu seio, e apontar para o Céu. Ouviram-lhe a voz, qual música suave, proferindo palavras de conforto e esperança..."** - A Verdade Sobre os Anjos, página 195. Quantas vezes o nosso anjo nos toma em seu seio para nos dirigir palavras de "consolo", fortalecimento e esperança, apontando para o Céu?!!

Na Sagrada Escritura lemos o seguinte:

**"Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra."** - II Tessalonicenses 2: 16-17. Este é um **"assim diz o Senhor"**: "Jesus Cristo *mesmo* e Deus, nosso Pai, nos dão eterna consolação"! Ao ser usada a expressão **"mesmo"**, limita a ambos a ação de consolação. São apenas Eles que nos consolam e nos confirmam em boas obras e boas palavras. Aos santos anjos é confiada essa obra de nos transmitir a consolação que vem do Céu.

Ainda lemos mais o seguinte parecer no livro A Trindade:

**"Os autores que crêm na Bíblia muitas vezes têm utilizado a maravilhosa descrição de Cristo como o "substituto e fiador" do pecador, retratando-O assim como nosso advogado e mediador**

diante do Pai. **Sim, existe Alguém que está diante do Pai em nosso favor. Sua plenitude de infinito amor acha-se em nosso favor. Que Salvador totalmente suficiente temos em Cristo! ... Ocorre que Cristo não está mais fisicamente presente para desempenhar tal tarefa. Como, então, pode Ele efetuar essas mudanças e oferecer conforto de uma distância tão grande? Encontramos a resposta na obra e pessoa da poderosa agência que é a terceira pessoa da Divindade, o poderoso Espírito Santo.**" - A Trindade, páginas 286 e 287, (ênfase nossa). Chamamos a atenção para a pergunta que fazem: **"Como pode Jesus efetuar essas mudanças e nos oferecer salvação e conforto de uma distância tão grande?"** Perguntamos aos autores:

Jesus continua sendo o nosso Salvador se não pode efetuar **mudanças** em nosso coração?

Jesus Cristo não é mais onipresente?

De onde eles tiraram que existe **"distância tão grande"** para Cristo?

Não foi Ele que pessoalmente falou com Paulo no caminho para Damasco, dizendo: **Saulo, Saulo, porque me persegues?** - Atos 9: 4.

Belas são as palavras dos autores quando dizem: **"Sim, existe Alguém que está diante do Pai em nosso favor. Que Salvador totalmente suficiente temos em Cristo!.."** Sim, Cristo é totalmente suficiente como nosso Salvador, não precisamos de um "terceiro"!

Sobre a comunicação entre Deus e os homens, a serva do Senhor escreve o seguinte:

**"A transgressão desta lei causou uma terrível separação entre Deus e o homem. A Adão em sua inocência fora assegurada comunhão, direta, livre e feliz, com seu Criador. Depois de sua transgressão Deus Se comunicaria com o homem mediante Cristo e os anjos."** - História da Redenção, página 51, (ênfase nossa). Ela afirma, inspirada por Deus, que a comunicação entre Ele e os homens é mediante Cristo e os anjos. Gabriel e seus inumeráveis anjos auxiliares formam essa agência. São eles que nos transmitem o Espírito Santo que emana do Pai e do Filho. Ao lermos as afirmações da Sra. Ellen White referentes à poderosa agência da Divindade, não podemos de maneira nenhuma concluir que se trata de um deus, pelo contrário, ela refuta essa possibilidade. Vejamos mais uma vez, como forma de lembrança, o seguinte texto:

**"Não é essencial que sejamos capazes de definir exatamente o que seja o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito é o Consolador, o "Espírito de verdade, que procede do Pai" (João 15: 26). É declarado positivamente, a respeito do Espírito Santo, que, em sua obra de guiar os homens em toda a verdade, "não falará de Si mesmo" (João 16: 13)."** - Atos dos Apóstolos, página 28. Ao escrever sobre "O Dom do Espírito", no livro Atos dos Apóstolos, ela poderia ter claramente afirmado que o Espírito Santo se tratava de um terceiro deus da Divindade, mas assim não o fez. O que ela reafirma, com maior ênfase, é que o Espírito Santo **"não falará de si mesmo"**, deixando claro que ele é orientado **"em sua obra de guiar os homens em toda a verdade"**. Pergunta-se:

Um deus que faz parte de uma suposta “Trindade” precisa ser orientado?

A serva do Senhor escreve, sobre este tema, o seguinte:

**“Deus impressionará os que almejam direção. Ele dirá a Seu agente humano: “Fala a este ou àquele a respeito do amor de Jesus.” Tão depressa seja o nome de Jesus mencionado com amor e ternura, anjos de Deus se aproximam para abrandar e subjugar o coração.”** – Mensageiros da Esperança, página 63, (ênfase nossa). Ao ser falado do amor de Jesus, anjos de Deus se aproximam!!! Essa é a poderosa agência da terceira pessoa da Divindade!

No que é mais certo acreditar: Que um terceiro deus se aproxima, assim como os autores ensinam, ou no que ela, inspirada pelo Senhor, afirma?

**“Anjos do Senhor estavam fazendo a obra a eles confiada. Pesquisavam os mais tenebrosos lugares e escolhiam em meio das trevas homens que fossem honestos de coração... Anjos de Deus moveram o coração de Martinho Lutero, Melancton e outros, em vários lugares, e os fizeram ter sede do vívido testemunho da Palavra de Deus.”** – Primeiros Escritos, página 222, (ênfase nossa). Até pesquisar lugares tenebrosos à procura de homens honestos é obra confiada aos anjos. Mover o nosso coração para que tenhamos sede do vívido testemunho da Palavra de Deus, também é obra dos santos anjos! Não é, portanto, a obra de um terceiro deus da Divindade!

A igreja Batista, a Metodista, a Presbiteriana, a Católica e tantas outras tem seus doutores e Ph.Ds. em teologia, e nem por isso guardam o sábado! Não é pelo fato de serem Adventistas que devemos dar crédito a tudo o que dizem os nossos doutores.

Sobre a obra desses “homens doutos” está advertido o seguinte:

**“As verdades mais claramente reveladas na Escritura Sagrada têm sido envoltas em dúvida e trevas pelos homens doutos que, com pretensão de grande sabedoria, ensinam que as Escrituras têm um sentido místico, secreto, espiritual, que não transparece na linguagem empregada. Estes homens são falsos ensinadores. Foi a essa classe que Jesus declarou: ‘Errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus’, Marcos 12: 24. A linguagem da Bíblia deve ser explicada de acordo com seu óbvio sentido, a menos que seja empregado um símbolo ou figura.”** – O Grande Conflito, páginas 598 e 599, (ênfase nossa).

Parece que é “com pretensão de grande sabedoria” que os nossos doutores declaram o seguinte:

**“A doutrina da Trindade ensina que a Divindade consiste de três Pessoas divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não são três deuses, e sim três Pessoas unidas em natureza (a mesma essência e substância), caráter e propósito. Cada uma delas preexistiu desde a eternidade. Ou seja, jamais houve um tempo na eternidade passada em que essas Pessoas não coexistissem, e jamais haverá um tempo em que deixem de existir.”** – A Trindade,

página 273, (ênfase nossa). De acordo com o que acreditam, afirmando que **“não são três deuses”**, conclui-se, daí, que nenhuma dessas três Pessoas é Deus individualmente! Só são Deus quando consideradas em grupo.

Perguntamos:

O Pai não é Deus, é apenas uma Pessoa divina unida a outras duas? Sobre que textos da Bíblia eles puderam filosofar dessa maneira?

Será que Jesus se enganou, ou está nos enganando, quando disse:

**Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus** (S. João 20: 17)?

Jesus afirma que o Seu Pai é Deus, eles, porém, que não?!!! Não sabendo como explicar essa doutrina “três em um, um em três”, ora afirmam que “não são três deuses”, e ora provocam os antitrinitarianos para se decidirem se Jesus é plenamente Deus ou não. Parece que são eles os que devem se decidir se Jesus é Deus, ou não!

Desses doutores temos a seguinte reivindicação:

**“Os antitrinitarianos precisam decidir se Jesus é plenamente Deus ou simplesmente algum tipo de meia-divindade semi-transcendente.”** - A Trindade, página 96. Não enxergam o seu próprio erro! O discurso é sempre o mesmo: Acusar injustamente os que tem a Bíblia, e a Bíblia só, como guia e norma de todas as doutrinas. É um discurso bem antigo, já comentado em 1863 pelo pioneiro Tiago White no seguinte texto:

**“Tomam cada expressão referente a pré-existência de Cristo como uma prova da Trindade. As escrituras ensinam abundantemente a pré-existência de Cristo e sua divindade, mas são inteiramente silenciosas quanto a Trindade.”** - Advent Review, 8 de maio de 1863.

Podemos responder da seguinte forma a reivindicação trinitariana:

Ao contrário dos doutores trinitarianos, que defendem a existência de uma terceira pessoa entronizada com o Pai e o Filho, o deus “Espírito Santo”, que substitui a Cristo como consolador, criador e intercessor, deixando-O em terceiro plano, os antitrinitarianos, antes de tudo, são defensores dos méritos de Cristo como Sumo Sacerdote Intercessor, Criador, Redentor e Advogado. Acreditamos que Cristo também é Deus, nosso Príncipe Miguel, coregente com Deus o Pai!

Queremos chamar a atenção para o seguinte texto da Bíblia:

**“Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória e louvor. Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.”** - Apocalipse 5: 12 e 13. Se a Palavra de Deus nos autoriza a dar ao Filho, o Cordeiro, que juntamente com o Deus Pai está sentado no trono, todo o louvor, honra e glória, é porque Ele também é Deus, pois somente a um Deus nos é autorizado a louvar! Perguntamos:

Você já leu nalguma parte da Bíblia uma autorização para louvar a

uma outra pessoa, a não ser a Ambos, Pai e Filho?

Certamente não! Para nós só é autorizado louvar ao Pai e ao Filho.

**“Chamá-Lo-ão pelo nome de Emanuel,... Deus conosco.” O brilho do “conhecimento da glória de Deus” vê-se “na face de Jesus Cristo”. Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai; era “a imagem de Deus”, a imagem de Sua grandeza e majestade, “o resplendor de Sua glória”. Foi para manifestar essa glória que Ele veio ao mundo. Veio à Terra entenebrecida pelo pecado, para revelar a luz do amor de Deus, para ser “Deus conosco”. Portanto, a Seu respeito foi profetizado: Chamá-Lo-ão, Deus conosco.”** - O Desejado de Todas as Nações, página 19. Podemos, a partir desse texto, também reivindicar uma decisão dos autores do livro A Trindade:

Jesus (Emanuel) é **“plenamente Deus conosco”** ou **“simplesmente é algum tipo de meia-divindade semi-transcendente”** que deixou de ser **onipresente** devido à grande distância em que Se encontra de nós?

Não é mais Jesus que bate à porta. É o “Espírito Santo”! Hoje, em nossa Igreja, tudo é realizado pelo terceiro deus “Espírito Santo”, e os anjos nunca são lembrados! Foi por isso que Tiago White chegou à seguinte conclusão:

**“Eu estava certo quando disse que a doutrina da Trindade degrada a expiação, trazendo o sacrifício, o sangue pelo qual fomos comprados, para baixo num padrão de comprometimento.”**  
- Advent Review, 10 de novembro de 1863.

Para uma simples reflexão, leiamos os seguintes argumentos do Pr. Cesóstris César Souza:

**“É uma lástima que este assunto, o Ministério dos Anjos, seja um assunto meio abandonado. Billy Graham, um dos mais destacados evangelistas atuais, disse que nunca ouviu um sermão sobre os anjos.**

**Tenho uma coleção da “Revista Adventista”, encadernada, desde 1941. Mandei vasculhar todas elas, página por página, e não foi encontrado (além de fatos bíblicos) nenhum artigo sobre o Ministério dos Anjos e nenhuma experiência pessoal. Parece que muitos não se dão conta de que o Céu e a Terra estão tão próximos e tão interligados por meio dos anjos.**

**O Pastor M. S. Nigri, no seu livro “Andando com Deus Todos os Dias”, escreveu: “Não sei por que não pregamos e não falamos sobre os anjos. Se o fizéssemos mais, nossa fé seria mais vibrante e nossa confiança no Senhor seria bem maior.”** - Anjos - Sua Presença e Atuação Na Vida Humana, página 7.

Podemos afirmar que o abandono do assunto sobre o Ministério dos Anjos, aconteceu porque a doutrina da Trindade transferiu o ministério dos ungidos santos anjos para o ministério do “Espírito Santo”, o suposto terceiro deus da Divindade. Aquilo que é obra realizada pelos anjos, passou, a partir do Concílio de Nicéia - 325 ad., ser obra do Espírito Santo, um inventado e não escritural terceiro deus!



O anjo Gabriel e seus inumeráveis anjos auxiliares formam o grande Ministério dos Anjos! São eles que levam nossas orações ao Céu e de lá nos trazem bênçãos, consolação e Inspiração Divina.

## **DUAS VARIEDADES DE TRINITARIANISMO:**

No livro A Trindade lemos o seguinte:

***Duas Variedades de Trinitarianismo*** -**“Ao continuar analisando a crescente compreensão de Ellen, torna-se aparente que ela descreve pelo menos duas variedades de crença trinitariana. A uma delas a mensageira se opôs consistentemente por todo o seu ministério adulto, e com a outra ela veio a concordar gradualmente.”** - A Trindade, página 240, (ênfase nossa). Ao escreverem, **“torna-se aparente”**, estão dizendo que aparentemente a Sra. Ellen White descreve **“pelo menos duas”** ou mais variedades de crença trinitariana, isto é, não existe nada de efetivo, são apenas suposições. As conclusões dos autores são apenas opiniões formadas sem provas, meras hipóteses de que ela veio a concordar gradualmente com uma variedade de crença trinitariana, como veremos a seguir:

Na página 246 os autores supõe o seguinte:

**“Ellen White percebeu pelo menos duas variedades de trinitarianismo - uma que retrata um Deus pessoal e tangível, e a outra que O espiritualiza como impessoal, filosófico e, em termos últimos, irreal.”** - A Trindade, página 246.

Sendo a questão do conhecimento da Sra. Ellen White sobre a doutrina da Divindade de cabal importância, torna-se necessário fazer um confronto entre alguns textos dela com as declarações dos autores do livro A Trindade, mesmo que para tanto tenhamos que usar de repetições do que já analisamos.

Analisemos uma das “variedades de crença trinitariana” que os autores consideram que Ellen White condena e define como espiritualista:

**“O manuscrito oferece talvez a mais radical e fundamental condenação escrita por ela contra um falso ponto de vista da Trindade, seguida de uma das mais explícitas descrições daquilo que ela considera ser a compreensão correta. Nesse documento, publicado em 1905, ela rotula o primeiro ponto de vista de “espiritualista”, “nulidade”, “imperfeito e inverídico”, “as profundezas de Satanás” (Apoc. 2:24) e “o rastro da serpente”. Afirmou que os que aceitam esse ponto de vista estariam “dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios, apartando-se da fé que haviam considerado sagrada durante os últimos cinquenta anos”.** - A Trindade, páginas 244 e 245, (ênfase nossa). Salientamos as palavras da serva do Senhor que os autores transcrevem na última frase: **“apartando-se da fé que haviam considerado sagrada durante os últimos cinquenta anos”.** Analisemos, primeiramente, a questão referente às referências dela sobre

o que era “considerado sagrado pela igreja durante os últimos cinquenta anos” descrito pelos próprios autores no livro A Trindade:

**“Por volta de 1869, sua crescente compreensão, baseada nas visões, havia claramente ultrapassado a de seus colegas, à medida que ela asseverava que Cristo é igual a Deus. Também é evidente que, se ninguém mais a estava escutando, por certo o esposo estava. As declarações de Tiago White acerca da Trindade são relativamente poucas e espaçadas, mas, na próxima vez em que volta ao assunto, segue a liderança da esposa. Num artigo publicado na Review em 1877, ele também sustenta que “Cristo é igual a Deus”. Embora isso não o tornasse um trinitariano, outra observação no mesmo artigo sugere que ele começava a examinar o quadro mais amplo. “A inexplicável trindade que faz a divindade três em um e um em três é suficientemente má”, escreveu ele, “mas este ultra-unitarianismo que faz Cristo inferior ao Pai é ainda pior” (Review and Herald, 29 de novembro de 1877).”** - A Trindade, página 235, (ênfase nossa). Considerando que os últimos cinquenta anos, aos quais ela se refere em 1905, remontam ao ano 1855, podemos afirmar que as declarações que o esposo fez em 1877, **“segundo a liderança da esposa”**, são consideradas sagradas, pois foram declaradas neste período. Portanto, o que eles acreditavam como sendo uma crença sagrada com relação à Divindade é a seguinte:

**“Cristo é igual a Deus e, a inexplicável trindade que faz a divindade três em um e um em três é suficientemente má e o ultra-unitarianismo que faz Cristo inferior ao Pai ainda é pior.”**

Ainda, na página 245 do livro A Trindade, sobre o ponto de vista espiritualista, lemos o seguinte:

**“Aqui está o primeiro ponto de vista, atribuído explicitamente ao “Dr. Kellogg” e seus associados em “nossa principal fraternidade médica”: “Sou instruída a dizer: ‘os sentimentos daqueles que estão buscando idéias científicas avançadas não são dignos de confiança. Têm sido feitas representações como estas:**

**“O Pai é a luz invisível; o Filho é a luz corporificada; o Espírito é a luz que brilha por toda a parte.”**

**“O Pai é como o orvalho, um vapor invisível; o Filho é como o orvalho reunido de forma graciosa; o Espírito é como o orvalho que cai sobre o assento da vida.”**

**“O Pai é como um vapor invisível; o Filho é como uma nuvem carregada; o Espírito é a chuva que cai e opera com refrescante poder.” “Todas estas representações espiritualistas são simplesmente nulidade. São imperfeitas e inverídicas. Enfraquecem e diminuem a Majestade com a qual nenhuma semelhança terrestre pode ser estabelecida. Deus não pode ser comparado com as coisas que Sua mão criou. Estas são meramente coisas terrestres que sofrem sob a maldição de Deus em virtude do pecado do homem. O Pai não pode ser descrito em termos das coisas da Terra.” (Special Testimonies, página 62.)”** - A Trindade, página 245, (ênfase nossa). Note-se bem, ela está se referindo ao Pai e não a uma Trindade quando diz: **“Deus não pode ser**

**comparado com as coisas que Sua mão criou”,** isto está confirmado nas palavras que lemos a seguir: **“O Pai não pode ser descrito em termos das coisas da Terra”**. Portanto, ela não está afirmando que é diminuída a majestade de três pessoas, mas sim, a **Majestade**, o Deus Pai! Este texto por si só deveria bastar para encerrar qualquer especulação com respeito à Divindade! Sobre a Pessoa do Pai não se deve especular porque Ele é a Majestade, e o Seu Filho, o Príncipe Miguel, é Seu coregente. O Pai não faz parte de uma sociedade de três deuses, ou de três pessoas como propõe a doutrina da Trindade!

Na mesma página 245 do livro é então descrito o que a Sra. Ellen White considera como sendo a verdadeira plataforma:

**“a verdadeira plataforma”, em harmonia com “a simplicidade da verdadeira piedade” e “os velhos, velhos tempos... quando, sob a orientação do Espírito Santo, milhares se converteram num só dia.”**

Os autores continuam alegando o seguinte:

**“O antagonismo entre duas perspectivas opostas dificilmente poderia ser descrito em termos mais decisivos, num contexto teológico, do que a discordância entre doutrinas “de espíritos sedutores” e a doutrina dos “velhos, velhos tempos” do Pentecostes original.”** - A Trindade, página 245.

Como já vimos, a Sra. Ellen White declara em vários de seus textos que é obra do ministério dos santos anjos nos transmitir o poder de Deus. Vamos relembrar um dos textos mais claros onde ela afirma que Deus enviou Seus anjos para transmitir o Seu poder aos apóstolos no dia de Pentecostes. Vejamos:

**“Será realizado trabalho na simplicidade do verdadeiro poder de Deus, e os velhos tempos estarão de volta, quando, sob a direção do Espírito Santo, milhares se converterão em um só dia. Quando a verdade, em sua simplicidade, for vivida em cada lugar, então Deus atuará através de Seus anjos como Ele atuou no dia de Pentecostes, e corações serão mudados tão decisivamente que haverá uma manifestação da influência da genuína verdade, como é representada na descida do Espírito Santo.”** - Evangelismo, página 614 e 615, (ênfase nossa).

Podemos, a partir destas afirmações formular algumas perguntas e respostas:

Quando Deus atuará?

- **“Quando a verdade, em sua simplicidade, for vivida em cada lugar.”**

Como Deus atuará?

- **“Deus atuará através de Seus anjos como Ele atuou no dia de Pentecostes.”**

O que representa a descida do Espírito Santo?

- **“Uma manifestação da influencia da genuína verdade, como é representada na descida do Espírito Santo.”**

A “manifestação da influencia da genuína verdade” se dá através da transmissão do Espírito de Deus (da Inspiração Divina) por Seus anjos. Fica ainda mais claro entender a posição (a verdadeira plataforma) defendida pela serva do Senhor ao relermos o texto que já analisamos, mas que nos permitimos repetir para total compreensão e remoção de qualquer dúvida. Vejamos:

**“Da mesma sorte, dos santos anjos que permanecem na presença de Deus, Seu Espírito é transmitido aos instrumentos humanos que se consagram ao Seu serviço... A missão dos dois ungidos (dois anjos) é *comunicar luz e poder ao povo de Deus. Como as oliveiras se esvaziam nos tubos de ouro, assim procuram os mensageiros celestes comunicar tudo que de Deus receberam.*”**

- Testemunhos para Ministros, página 510, (ênfase nossa). Do conteúdo deste texto, também vamos formular algumas perguntas e respostas:

De que maneira o Espírito de Deus é transmitido aos instrumentos humanos?

- Pelo ministério dos santos anjos que permanecem na presença de Deus é feita a transmissão do Espírito de Deus aos instrumentos humanos.

Em que consiste a transmissão do Espírito de Deus (Ruwach de Deus)?

- Consiste em comunicar aos instrumentos humanos tudo o que de Deus os anjos recebem: **“luz e poder ao povo de Deus”**.

É um deus o que os anjos transmitem?

- De maneira nenhuma! Os anjos tem a missão de nos transmitir toda a “Inspiração Divina” que de Deus recebem, aquilo que os judeus entendem por “ruwach há-kodesh” e os apóstolos traduziram por “pneuma hagion”.

Voltando ao livro A Trindade, ainda lemos o seguinte:

**“Então, exatamente na sentença seguinte, ela define o que entende ser verdadeiro acerca da Divindade. “O Pai é toda a plenitude corporal da Divindade, e é invisível ao olho mortal. O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. A Palavra de Deus O apresenta como ‘a expressa imagem de Sua [do Pai] pessoa’. ‘Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.’ Aqui se demonstra a personalidade do Pai.**

**“O Consolador que Cristo prometeu enviar após a Sua ascensão ao Céu é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da divina graça a todos os que recebem a Cristo e nEle crêem como Salvador pessoal. Existem três pessoas viventes no trio celestial; no nome destes três grandes poderes - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - os que recebem a Cristo pela fé viva são batizados, e estes poderes cooperarão com os obedientes súditos do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo”**. - A Trindade, página 246, (ênfase nossa). No texto anterior vimos a serva do Senhor, interpretando uma profecia de Zacarias, afirmar que **“dos santos anjos que permanecem**

**na presença de Deus, Seu Espírito é transmitido aos instrumentos humanos**". Ela afirma que o Espírito de Deus é o Consolador que Cristo prometeu enviar, ou seja, o Consolador é o Espírito de Deus transmitido pelos santos anjos aos instrumentos humanos **tornando manifesto o poder da divina graça**.

Lembre-se da comparação que fizemos anteriormente: O papel do Espírito é o mesmo que o do oficial de justiça, que **é enviado em toda a plenitude do Poder Judiciário** para cumprir o mandato de um juiz, que, por sua vez, **é toda a plenitude do Poder Judiciário**.

**"O Pai é toda a plenitude..."**

**"O Filho é toda a plenitude..."**

**"O Espírito é enviado em toda a plenitude..."** Os anjos fazem o papel de oficiais de Justiça Divina!

Precisamos de mais um texto que já foi analisado para rever o que ela entende ser o Consolador. Vejamos:

**"Anjos, porém, acham-se em redor dos que estão desejosos de serem ensinados nas coisas divinas; e no tempo de grande necessidade lhes trarão à lembrança as mesmas verdades de que necessitam. Assim, "vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira". Isaías 59: 19. Jesus prometeu a Seus discípulos: "Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito." S. João 14: 26. Mas os ensinamentos de Cristo devem previamente ser armazenados na memória, a fim de que o Espírito de Deus nos traga à lembrança no tempo de perigo." - O Grande Conflito, página 606, (ênfase nossa). O que está muito evidente neste texto é a correlação que ela faz entre anjos e o Consolador. Primeiro ela afirma que os anjos "... trarão à lembrança as mesmas verdades de que necessitam", depois afirma que o "Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". Formulemos sobre este texto algumas perguntas e respostas:**

Quem está pronto a ensinar os que previamente armazenam na memória os ensinamentos de Cristo?

- Os anjos que **"acham-se em redor dos que estão desejosos de serem ensinados"**, e que Jesus se referiu como sendo **"aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas"**.

O que é o "Espírito de Deus" que nos traz à lembrança esses ensinamentos de Cristo previamente armazenados?

- É o poder de Deus transmitido pelos anjos que **"no tempo de grande necessidade nos trarão à lembrança as mesmas verdades de que necessitamos"**, e que Jesus se referiu como sendo **"aquele Consolador, o Espírito Santo, ... vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito"**.

Está claro, portanto, que a Sra. Ellen White entendia por “Espírito Santo”, o Consolador, como sendo o Espírito do Senhor que nos é transmitido pelo ministério dos santos anjos! O Espírito do Senhor é a Sua Inspiração, é o Seu poder e é a Sua luz, o óleo dourado a nós transmitido!

No livro Conselhos Para a Igreja, no capítulo “**O Espírito Santo**”, lemos o seguinte:

**“Cristo envia Seus mensageiros a toda parte do Seu domínio para comunicar aos Seus servos a Sua vontade. Anda Ele no meio de Suas igrejas. Deseja santificar, elevar e enobrecer os Seus seguidores. A influência dos que crêem nEle será no mundo um cheiro de vida para vida. *Cristo tem em Sua mão direita as estrelas e tem o propósito de fazer com que, por meio delas, a Sua luz brilhe, resplandeça para o mundo. Assim quer Ele preparar Seu povo para serviço mais elevado na igreja celestial.*”**

- Conselhos Para a Igreja, página 99, (ênfase nossa). O título do capítulo é “**O Espírito Santo**”, que ela descreve como sendo a obra dos santos anjos que estão na mão direita de Jesus, “**e tem o propósito de fazer com que, por meio *deles*, a Sua luz brilhe, resplandeça para o mundo**”. Relembremos o significado de estrelas na mão direita de Cristo:

**“Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas...”** - Apocalipse: 1: 20.

No mesmo livro Conselhos Para a Igreja, ainda lemos o seguinte:

**“Na grande obra finalizadora defrontaremos perplexidades com as quais não saberemos como tratar; mas não esqueçamos que *os três grandes poderes do Céu estão atuando*, que a mão divina está no leme, e que Deus cumprirá Suas promessas. Ele congregará do mundo um povo que **O servirá em justiça.**”** - Conselhos Para a Igreja, página 365, (ênfase nossa).

Não estão incluídas as estrelas (anjos) da mão direita de Jesus nesses três grandes poderes do Céu?

- Claro que sim! **“Em nome desses três grandes poderes - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - os que recebem a Cristo pela fé viva são batizados”**.

Continuando, ainda no livro A Trindade lemos o seguinte comentário:

**“Por volta de 1850, ela relatou: “Tenho visto muitas vezes o amável Jesus, que é uma pessoa. Perguntei-Lhe se Seu Pai era uma pessoa e tinha a mesma forma que Ele. Disse Jesus: ‘Eu sou a expressa imagem da pessoa de Meu Pai’”. Assim, ela obteve confirmação, através de visões, daquilo que seu esposo havia escrito numa revista milerita poucos anos antes. Discorrendo sobre Judas 4, acerca daqueles que “negam o único Senhor Deus e nosso Senhor Jesus Cristo”, Tiago White havia declarado que “esta classe não pode ser outra senão os que espiritualizam a existência do Pai e do Filho, negando-Os como duas pessoas distintas, literais e tangíveis. ...A forma como os**

**espiritualizadores têm rejeitado ou negado o único Senhor Deus e nosso Senhor Jesus é, antes de mais nada, utilizando o *velho credo trinitariano não-escriturístico***". Ellen White evidentemente concordou com o esposo, quanto a serem Cristo e o Pai "duas pessoas distintas, literais e tangíveis", mas não temos registro (antes da crise de Kellogg em 1905) de que ela tenha criticado **explicitamente qualquer ponto de vista trinitariano, como fizera o esposo.**" - A Trindade, página 235, (ênfase nossa). Através desse comentário dos próprios autores do livro da nossa Igreja Adventista, podemos concluir que o casal, Tiago e Ellen, rejeitava "**o velho credo trinitariano não-escriturístico**". Afirmam, também, que ela não criticou explicitamente qualquer ponto de vista trinitariano até que houve a crise com Kellogg. A partir dessa crise ela se posicionou totalmente contra os pontos de vista trinitarianos!

Só podemos acreditar que a Sra. Ellen White condenou qualquer tipo de crença "**inexplicável que faz a divindade três em um e um em três**". A essa inexplicável doutrina chamou de "**espiritualista, nulidade, imperfeita e inverídica, as profundezas de Satanás**". Ela nunca comentou sobre a existência de duas ou mais variedades de trinitarianismo!

Além do que:

De quem, diz a Sra. Ellen White, é a última palavra?

- Da Palavra de Deus, onde lemos o seguinte:

**"Para nós há um só Deus, o Pai, e um só Senhor, Jesus Cristo".**

### **VENTOS DE SATANÁS:**

Ouvimos, num sermão, o Pastor presidente da nova Associação Sul Paranaense acusar os movimentos antitrinitarianos de "**ventos de Satanás**".

Demonizar a doutrina antitrinitariana, é transformar os seus defensores em agentes de Satanás, inclusive todos os pioneiros e a Sra. Ellen White também.

Se a Igreja Adventista foi fundada como antitrinitariana, logo após a grande decepção de 1844, e se manteve firme nessa doutrina sob as inspiradas orientações da serva do Senhor durante mais de setenta anos, até 1915, quando, segundo afirmações dos próprios autores do livro A Trindade, começou o declínio do antitrinitarianismo, perguntamos o seguinte:

Deus permitiria que a Sua Igreja remanescente fosse fundada sob "**ventos de Satanás**", e ainda permanecesse por mais de setenta longos anos sob esses "**ventos**"?

É óbvio que não! Deus jamais deixaria que isso acontecesse, pois

existe uma lógica neste caso:

Se a Igreja Adventista tivesse sido fundada sob “**ventos de Satanás**”, ela não seria a Igreja Remanescente de Deus, ela seria a Babilônia de Satanás! Então, não é o caso de se acreditar que o ômega da apostasia, da qual a serva do Senhor afirmou tremer pelo que sobreviria ao povo Adventista, não é outra doutrina diferente daquela com a qual a Igreja foi fundada?

Como os pioneiros não são considerados agentes de Satanás por haverem defendido a doutrina antitrinitariana, surge uma intrigante questão:

Em que data acabou o tempo de graça para os antitrinitarianos e passaram a ser considerados agentes de Satanás?

Será que foi logo assim que começou o declínio do antitrinitarismo em 1915?

Será que foi depois da aceitação geral da crença da Trindade pela igreja, que segundo os autores do livro A Trindade ocorreu após a publicação das crenças fundamentais em 14 de junho de 1946?

Ou será que foi logo depois da Conferência Geral de Dallas em 1980?

Alguém nos pode responder a partir de quando os antitrinitarianos se transformaram em agentes de Satanás?

Podemos com certeza absoluta afirmar que nunca ocorreu um tempo em que os antitrinitarianos passaram a ser considerados, por Deus, agentes de Satanás, e nunca ocorrerá! Pois se os antitrinitarianos nalgum momento perderem a oportunidade de serem salvos, unicamente pelo fato de não acreditarem na salvação através de uma Trindade, certamente Satanás ficará exultante, porque poderá colocar em xeque perante o Universo inteiro as palavras de Jesus. Ele apontará para a Bíblia e dirá: “*Olhem só o que Jesus falou enquanto dialogava com o Pai*”!:

**“A vida eterna está em que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste.”** – S. João 17: 3. Reflitamos sobre esse diálogo de Jesus com o Pai:

Ao lermos essa confortadora oração de Jesus, percebemos, já de início, que a Sua conversação se deu com apenas uma única Pessoa, Seu Pai. Ele levantou os olhos ao céu e disse: **“Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti.”** – S. João 17:1. Lendo todo esse diálogo de Jesus com Deus no capítulo 17 do Evangelho de João, vemos que Jesus não se dirige a mais nenhuma outra Pessoa, a não ser a Seu Pai. Em dado momento Ele diz: **“Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.”** – S. João 17: 11. Mais adiante Ele pede: **“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.”** – S. João 17: 17. Deste contexto perguntamos o seguinte:

Entendendo que a Palavra de Deus é uma verdade, quando Jesus diz que Ele concede a vida eterna a todos os que reconhecem o Pai como sendo o único Deus verdadeiro, e a Ele como sendo o Filho enviado pelo



Pai, que grupo de pessoas estão sendo santificadas?

Nas páginas 217 e 218 do livro *A Trindade*, lemos um comentário declarando que Ambrose C. Spicer, pai de William Ambrose Spicer presidente da Associação Geral, havia sido ministro batista antes de se converter ao adventismo, acrescentando ainda o seguinte: **“evidentemente, ele permaneceu trinitariano”**, pois, **“ofendeu-se tanto com a atmosfera antitrinitariana de Battle Creek que parou de pregar”**. Por outro lado, na mesma página 218, lemos o seguinte comentário: **“S. B. Whitney havia sido trinitariano, mas, no decurso de sua doutrinação pelo adventismo, tornou-se em 1861 claramente um convicto antitrinitariano”**. Esses dois fatos históricos comentados no livro *A Trindade*, nos dão uma ideia da profunda convicção antitrinitariana dos contemporâneos de Ellen White. Mais outros dois comentários, também lidos no livro *A Trindade*, reforçam a verdade sobre o histórico posicionamento antitrinitariano dos pioneiros:

**“Expressando-o em termos mais simples, temos agora uma renovada consciência da amplitude do antitrinitarianismo prevalecente entre os pioneiros do movimento adventista.”**

**“É adequado que o adventista do sétimo dia avance em direção contrária ao pensamento da ampla maioria dos pioneiros, que eram claramente antitrinitarianos?”** - *A Trindade*, páginas 11 e 12. Também podemos ver que os mestres, autores do livro, confirmam que a doutrina da Trindade só começou a fazer parte das crenças fundamentais adventistas a partir de 1931, observe:

**“De 1931 em diante, a concepção de um Deus trinitário, junto com a plena igualdade de Cristo com o Pai e uma cristologia de natureza dual, passou a ser parte essencial das crenças fundamentais adventistas.”** - *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, vol. 9 página 224, (ênfase nossa). Precisamos ter muito cuidado com o que lemos a respeito da história do adventismo, pois recentemente vimos, na nossa *Revista Adventista* (agosto 2011), um articulista tentando impor a ideia de que os pioneiros eram trinitarianos. Sem dúvida, a intenção desse articulista é a de enganar os incautos, apostando na ingenuidade dos membros da Igreja. Ainda bem que muitos já estão se aivando! Deus pede para que não nos deixemos enganar:

**“Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós,...”** - Jeremias 29: 8.

Novos conversos vindos de várias denominações, principalmente batistas, que aceitavam o sábado como o dia certo de guarda, mas continuavam reticentes quanto ao antitrinitarianismo, formaram dentro da Igreja remanescente uma forte corrente trinitariana, levando-a, não sem uma persistente resistência, a uma lenta aceitação do dogma católico da Trindade.

A doutrina da Trindade começou a se estabelecer em 1915 logo após a morte de Ellen White. Num longo e penoso processo de infiltração, aquilo que ela profetizou como o temido ômega da apostasia, se estabeleceu sem retaliações aos que se opunham até se firmar como dogma, isto é, como a “incontestável” doutrina da Trindade, em 1980 na

Conferência Geral de Dallas! A partir de então, àqueles que se opõe, a retaliação é imediata. Daí o motivo de Ellen White declarar a sua estupefação: **“tremi por nosso povo!”**. Uma perseguição dentro da Igreja remanescente de Cristo!

Num comentário sobre a Lição 9 - Liberdade em Cristo, do dia 27/08/2010, um doutor em teologia escancara o seu desprezo e a sua intolerância aos que negam a Trindade, observe:

**“Os antitrinitarianos, que insistem em permanecer em nosso meio, se valem de comparações desse tipo nas Escrituras...”**, (ênfase nossa). Queremos, porém, lembrar aos mestres que a Noiva não lhes pertence, e nem a nós. Ela pertence a Cristo, portanto, a Ele cabe decidir quem deve, ou não, permanecer nela. Outro sim, queremos lembrar as palavras proferidas por Carlyle B Haynes na Organização das Nações Unidas durante a formulação da “Declaração Internacional dos Direitos Humanos” concernente à liberdade religiosa:

**“A tolerância é completamente inconsequente com o conceito democrático da igualdade e com a liberdade plena e perfeita. Não é um reconhecimento justo e honorável dos direitos. Nenhum homem convencido de que sua religião é verdadeira e do seu inerente direito a crê-la, praticá-la e propagá-la, pedirá que estas prerrogativas que Deus lhe tem dado sejam meramente toleradas. Reclama como um direito a liberdade de adorar como ele quer. A tolerância não é liberdade. A tolerância é uma concessão; a liberdade é um direito. A tolerância é um assunto de conveniência; a liberdade é um princípio. A tolerância é uma concessão outorgada pelo homem; a liberdade é um dom de Deus.”** - Enigmas Decifrados, páginas 118 e 119, (ênfase nossa). Nos Estados Unidos e no Canadá, dentro da Igreja Adventista, esses direitos de crer, praticar e propagar já são respeitados. Infelizmente, no Brasil ainda não. Até já fomos classificados como sendo parasitas, por um pastor da nossa igreja. É um lastimável preconceito!

Erton Köhler, presidente da Divisão Sul-Americana, declara o seguinte:

**“Uma das marcas que caracterizam a Igreja Adventista do Sétimo Dia é sua permanente defesa da liberdade religiosa e de expressão. Levantamos essa bandeira não apenas pensando em defender nossos direitos de crer, pregar e viver nossa fé, mas porque entendemos que toda crença religiosa merece respeito e liberdade. Cada ser humano precisa ter o direito de se expressar, de ouvir diferentes pontos de vista sobre quaisquer temas, incluindo religiosos, e então tomar suas próprias decisões.**

**Mantemos viva essa visão porque ela é a própria expressão da vontade de Deus.”** - Revista Adventista, julho de 2011, página 4, (ênfase nossa). Bom seria se todos os Adventistas tivessem esse mesmo pensamento!

## O ÔMEGA DA APOSTASIA:

Através de uma crise provocada dentro da Igreja Adventista pelo livro do Dr. Kellogg, *The Living Temple*, a história nos revela com uma clareza incontestável a quem Ellen White se refere como sendo o ômega da apostasia. Com a questão levantada por Kellogg em uma carta enviada por ele a George I. Butler em 28 de outubro de 1903, descobrimos qual é a doutrina que naquela época estava sendo introduzida na Igreja, como veremos a seguir. No próprio livro *A Trindade*, da nossa Igreja Adventista, pode-se ler o trecho da carta que aborda essa importante questão. Vejamos:

**“Tanto quanto eu consigo perceber, a dificuldade toda encontrada em *The Living Temple* pode ser resumida na seguinte questão: ‘É o Espírito Santo uma pessoa?’ Você diz que não. (Butler era da velha escola, a qual sustentava que o Espírito Santo era um aspecto do poder de Deus, mas não uma pessoa). Eu havia suposto que a Bíblia diz isso pela razão de que ela utiliza o pronome ‘ele’ quando fala do Santo Espírito. A irmã White utiliza o pronome ‘ele’ e tem dito de tantas formas que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como pode o Espírito Santo ser a terceira pessoa e ao mesmo tempo não ser uma pessoa, isso é algo que tenho dificuldade em ver.”** – *A Trindade*, páginas 243 e 244, (ênfase nossa). George I. Butler foi presidente da Associação Geral por doze anos: 1871 – 1874; 1880 – 1888. Em 1903, no ano em que recebeu a carta de Kellogg, Butler era presidente da União – Associação do Sul dos EUA. Por ser considerado, naquela época, um dos homens de maior capacidade intelectual, administrativa e doutrinária dentro da Igreja, Kellogg foi procurá-lo tentando esclarecer a dificuldade que tinha em descobrir se a expressão “Espírito Santo” se referia a uma pessoa, ou não, e explicar a razão do seu posicionamento trinitariano. Note bem, a dúvida era: “É o Espírito Santo uma pessoa?” Como vimos no texto acima, colocado entre parenteses pelos autores do livro *A Trindade*, o erudito teólogo Pr. Butler era antitrinitariano, e com certeza a Sra. Ellen White tinha conhecimento de que ele não acreditava que o Espírito Santo era um deus! Surge daí, a intrigante questão:

Por que ela não **advertiu** Butler de que esse seu credo antitrinitariano era o ômega da apostasia?

Lembramos as palavras da serva do Senhor:

**“Eu sabia que o ômega seguiria dentro de pouco tempo; e tremi pelo nosso povo. Sabia eu que devia *advertir* nossos irmãos e irmãs a que não entrassem em controvérsia em relação à presença de Deus.”** – *Mensagens Escolhidas* – Vol. 1, página 203, (ênfase nossa). Se ela chegou a tremer pelo povo Adventista porque estavam entrando em controvérsia “em relação à presença de Deus”, e mais, sabendo que devia adverti-los, era de se esperar uma atitude firme dela contra os que estavam deturpando a verdade. Contra quem ela se posicionou? Contra Kellogg, que defendia em seu livro a doutrina da Trindade! Na carta, Kellogg argumenta que a dificuldade, tangente ao que estava escrito em seu livro *The Living Temple*, girava em torno da questão da personalidade do Espírito Santo, e comenta que havia suposto que a Bíblia e a Sra. Ellen White diziam que o Espírito Santo é uma pessoa.

Vejamos como ela se refere a essa suposição de Kellogg:

**“As afirmações feitas em *The Living Temple* acerca deste ponto são incorretas. São mal aplicadas as passagens usadas em apoio da doutrina ali exposta.”** – Mensagens Escolhidas, Vol. 1, página 203. Com certeza, ao afirmar que **“as afirmações feitas no livro acerca deste ponto são incorretas”**, está se referindo a uma posição trinitariana de Kellogg, isto confirmado no próprio livro *A Trindade* como veremos logo adiante, onde os autores deduzem ser uma doutrina trinitariana espiritualista. Espiritualista ou não, o claro é que ela enfatiza que **“são mal aplicadas as passagens usadas em apoio da doutrina ali exposta”**. Se o credo antitrinitariano defendido pelo pastor George I. Butler fosse o ômega da apostasia que se seguiria, indubitavelmente, ela teria se manifestado também contra ele! Deduz-se então, que as passagens mal aplicadas no livro são as usadas por Kellogg para defender a doutrina da Trindade! Leia a seguir um trecho de uma carta de Ellen White enviada ao pastor Butler em 1910:

**“Prezado irmão Butler.**

**... Muito desejo que os velhos soldados, encanecidos no serviço do Mestre, continuem a apresentar seu testemunho incisivo, para que os mais novos na fé compreendam que as mensagens que o Senhor nos deu no passado são importantes neste período da história da Terra. Nossa experiência passada não perdeu um jota de sua força. Dou graças a Deus por todo jota e til da Palavra Sagrada. Eu não desejaria recuar das partes difíceis de nossa experiência.”** – Mensagens Escolhidas v. 2, página 229, (ênfase nossa). Nesta carta ela fala da importância das mensagens que o Senhor lhes havia dado no passado, e exorta aos velhos soldados a continuarem a apresentar o seu testemunho incisivo. A doutrina antitrinitariana também fazia parte das mensagens que o Senhor lhes dera no passado, motivo pelo qual ela não advertiu o pastor Butler por não acreditar na Trindade.

Podemos ainda ler o seguinte comentário:

**“A teoria de Kellogg foi vigorosamente debatida na Igreja por vários anos. Sendo que adventistas de destaque haviam salientado seus erros, Ellen G. White esperava, a princípio, que não seria necessário se envolver.”** – Parousia, página 18. Entre os adventistas de destaque, com certeza se encontrava o antitrinitariano Pr. George I. Butler salientando os erros da teoria trinitariana de Kellogg! Quando a serva do Senhor se envolveu não foi para **advertir** Butler, por ser antitrinitariano, mas para refutar a doutrina trinitariana de Kellogg!

Vejamos uma declaração dos próprios mestres trinitarianos:

**“Significativamente, Ellen G. White condena a opinião da Trindade de Kellogg em termos quase idênticos àqueles usados por seu esposo Tiago em 1846, quando ele condenou o *“velho credo trinitariano não escriturístico”* por *“espiritualizar a existência do Pai e do Filho, como duas pessoas distintas, literais e tangíveis”*.”** – Parousia, página 19, (ênfase dos autores). Na página seguinte (20) lemos o seguinte:

**“Esse fato está diretamente ligado ao presente debate porque alguns têm alegado que a opinião de Kellogg condenada por Ellen White é a mesma opinião da Trindade aceita pela Igreja - alegação que não é apoiada pela evidência.”** – Parousia, página 20.

Afirmam que Ellen White **condena significativamente a opinião da Trindade de Kellogg**, e depois dizem que a alegação de que é a mesma opinião da Trindade aceita pela Igreja, **“não é apoiada pela evidência”**. Pergunta-se:

Alguém já leu alguma crítica, advertência ou condenação nos escritos de Ellen White contra um antitrinitariano?

Para que maior evidência?

Para uma melhor reflexão, voltamos a lembrar as seguintes palavras da serva do Senhor:

**“Uma coisa é certa e em breve ocorrerá, - A grande apostasia, a qual está se desenvolvendo e crescendo cada vez mais fortemente, continuará crescendo até o Senhor descer do céu com grande alarido.”** - Manuscript Releases, vol. 7, página 57. Esta afirmação foi escrita em 1905, dois anos após a crise provocada por Kellogg, e dez anos antes de ter começado o declínio da doutrina antitrinitariana na Igreja. Em 1913, portanto, 8 anos após esta afirmação de Ellen White, e dois anos antes dela falecer em 1915, Wilkogs audaciosamente fez a primeira declaração trinitariana, que se tem notícia, dentro de uma revista da nossa Igreja. Segundo os autores do livro A Trindade, o declínio da doutrina antitrinitariana começou justamente no ano em que Ellen White faleceu. Deduz-se, então, que ela não poderia estar se referindo à doutrina antitrinitariana como sendo a grande apostasia que estava **“se desenvolvendo e crescendo cada vez mais fortemente”**. O que estava naqueles dias surgindo, bem assim como está afirmado pelos autores do livro A Trindade, era o movimento trinitariano, que foi se desenvolvendo e crescendo cada vez mais fortemente, e que continua até hoje cada vez mais fortemente estabelecido às portas **“do Senhor descer do céu com grande alarido”**!

Um disparate é pensar o seguinte:

A doutrina antitrinitariana, defendida pela Igreja Adventista desde a sua fundação, continuava sendo defendida nos dias em que surgiu uma nova doutrina denominada pela serva do Senhor de Alfa da Apostasia, daí, afirmar que essa doutrina antitrinitariana defendida pela Igreja desde a sua fundação e aceita até aquele momento, voltaria a ser defendida dentro de pouco tempo com o nome de Ômega da Apostasia, é o maior disparate! Isto é matematicamente impossível de ser formulado! Você acredita e defende uma ideia como sendo correta, e de repente surge alguém com uma nova ideia que você refuta e denomina de o princípio (alfa) de uma apostasia, e daí afirma que aquilo que você acredita e defende como correto, no momento, será no futuro a última (ômega) apostasia. Isto é totalmente incongruente. Não tem lógica! A Sra. Ellen White nunca diria isso!

Curioso é perceber que nos escritos da serva do Senhor só encontramos relatos de visões em que vê apenas Jesus e Seu Pai, duas Pessoas. Nunca viu três pessoas!

Vejamos dois exemplos:

**“Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua adorável pessoa. Não pude contemplar a pessoa do Pai, pois uma nuvem de**

gloriosa luz O cobria. **Perguntei a Jesus se Seu Pai tinha a mesma aparência que Ele. Jesus disse que sim, mas eu não poderia contemplá-Lo, pois disse: ‘Se uma vez contemplares a glória de Sua pessoa, deixarás de existir’.**” - Primeiros Escritos, página 54, (ênfase nossa).

**“Os que estavam dobrados perante o trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus; então Jesus olhava para Seu Pai, e parecia estar pleiteando com Ele. Uma luz ia do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração. Vi então uma luz excessivamente brilhante que vinha do Pai para o Filho e do Filho se irradiava sobre o povo perante o trono.”** - Primeiros Escritos, página 54 e 55, (ênfase nossa).

Os autores do livro A Trindade afirmam o seguinte:

**O Filho é a segunda e plenamente divina pessoa da Divindade...**” - A Trindade, página 274. Ao lermos alguns textos de Ellen White temos a clara indicação da existência de uma hierarquia Divina formada por Deus, Cristo e anjos. Vejamos:

**“O pecado originou-se com aquele que, abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus, e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do Céu. Lúcifer, “filho da alva”, era o primeiro dos querubins cobridores, santo, incontaminado.”** - Cristo Triunfante, MM 2002, página 9, (ênfase nossa). Ora, se Cristo **“é a segunda e plenamente divina Pessoa da Divindade”**, como afirmam no livro A Trindade, o **“abaixo de Cristo”**, e **“o mais honrado por Deus, e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do Céu”** é a terceira pessoa, o anjo que substituiu a Lúcifer, que no passado ocupava este posto! Depois da queda de Lúcifer o anjo Gabriel assumiu esse posto, como está afirmado no seguinte texto da serva do Senhor:

**“As palavras do anjo: “Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus”, mostram que ocupa posição de elevada honra nas cortes celestiais. Quando viera com uma mensagem para Daniel, dissera: “Ninguém há que se esforce comigo contra aqueles, a não ser Miguel [Cristo], vosso príncipe.” Dan. 10: 21. De Gabriel, diz o Salvador em Apocalipse:” Pelo Seu anjo as enviou e as notificou a João, Seu servo.” Apoc. 1: 1. E a João o anjo declarou: “Eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas.” Apoc. 22: 9. Maravilhoso pensamento - que o anjo que ocupa , em honra , o lugar logo abaixo do Filho de Deus, é o escolhido para revelar os desígnios de Deus a homens pecadores.”** - A Verdade Sobre os Anjos, página 152, (ênfase nossa). As palavras do anjo Gabriel dizendo que não há outro além de Cristo que se esforce com ele, inibem a existência de outro ser com semelhante poder dentro da Divindade. Ellen White ao afirmar que o anjo Gabriel **“ocupa, em honra, o lugar logo abaixo do Filho de Deus”**, e que foi ele quem notificou a João as Palavras Divinas, deixa claro que é o terceiro em poder dentro da Divindade. Esta afirmação está de acordo com a Bíblia:

**“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João.”** - Apocalipse 1: 1. É realmente maravilhoso pensar que o anjo Gabriel ocupa em honra, o lugar logo abaixo do Filho de Deus, e que é ele

o escolhido para nos revelar os desígnios de Deus. Assim como nós somos pessoas criadas semelhantes à Pessoa de Deus, assim também, o anjo Gabriel é uma pessoa Divina criada semelhante a Deus e a Jesus. É correto acreditar que Gabriel é a terceira pessoa em poder no Céu, pois ocupa o lugar logo abaixo do Filho, a segunda Pessoa da Divindade!

No livro “Questões Sobre Doutrina”, organizado por teólogos adventistas, lemos o seguinte:

**“A respeito do lugar de Cristo na Divindade, cremos que Ele é a segunda pessoa na Trindade celestial...”**

**O Deus vivo e verdadeiro, primeira pessoa da Divindade, é nosso Pai celestial...**

**Jesus Cristo, a segunda pessoa da Divindade é o eterno Filho de Deus, é o único Salvador do pecado...**

**O Espírito Santo, terceira pessoa da Trindade, é o representante de Cristo na Terra...”** - Questões Sobre Doutrina, páginas 60 e 61. Ao compararmos estas afirmações com as que lemos nos escritos de Ellen White, percebemos que as ideias não batem. Não ensinam a mesma coisa. Vejamos:

**“Satanás foi outrora um honrado anjo no Céu, o primeiro depois de Cristo. Seu semblante, como o dos outros anjos, era suave e exprimia felicidade. Sua testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. Sua forma era perfeita, seu porte nobre e majestoso. Mas quando Deus disse a Seu Filho: “Façamos o homem à Nossa imagem”, Satanás teve ciúmes de Jesus. Ele desejou receber no Céu a mais alta honra depois de Deus.”** - Primeiros Escritos, página 145, (ênfase nossa). Se o Deus **vivo e verdadeiro**, é a primeira Pessoa da Divindade e Jesus Cristo a segunda, como creem os autores do livro Questões Sobre Doutrina, é lógico entender que o primeiro depois de Jesus é a terceira pessoa! Ora, se a serva do Senhor, inspirada por Deus, afirma que outrora o primeiro depois de Cristo era Lúcifer, deixa claro que agora o primeiro depois de Cristo, a terceira pessoa, é Gabriel. De Lúcifer, ela declara o seguinte: **“Ele desejou receber no Céu a mais alta honra depois de Deus”**, isto é, ele queria ocupar o segundo lugar de Cristo, sendo assim, como descrevem no livro Questões Sobre Doutrina, Lúcifer também teria, naquela ocasião, tido ciúmes do Espírito Santo, que segundo os autores ocupa o terceiro lugar, e não só de Jesus que ocupa o segundo! Lúcifer não teve ciúmes da terceira pessoa da Divindade porque ele ocupava esse posto.

Leiamos mais alguns textos dela sobre esse fato da história:

**“Quando Satanás se tornou desafeto no Céu, não apresentou ele sua queixa perante Deus e Cristo, porém, por entre os anjos que o julgavam perfeito, afirmando que Deus lhe fizera injustiça, preferindo Cristo a ele.”** - Testemunhos Seletos, vol. 2, página 103, (ênfase nossa). Percebemos que não é mencionado nenhum outro ser além de Deus, Cristo e anjos.

**“Em sua rebelião, Satanás levou a terça parte dos anjos.**

**Desviaram-se do Pai e de Seu Filho, e uniram-se ao instigador da rebelião.**” - Testemunhos para a Igreja, vol. 3, página 115, (ênfase nossa).

**“Satanás lançou para longe seus sentimentos de desespero e fraqueza e, como líder, fortaleceu-se para enfrentar a situação e empreender tudo que estivesse a seu alcance para desafiar a autoridade de Deus e de Seu Filho.”** - A Verdade sobre os Anjos, página 51, (ênfase nossa).

**“Muitos dos simpatizantes de Lúcifer estavam inclinados a ouvir o conselho dos anjos leais e se arrependeram de sua insatisfação, e de novo receberam a confiança do Pai e Seu amado Filho.”** - História da Redenção, página 16, (ênfase nossa). Nestes textos também só são mencionados os anjos, o Pai e o Filho.

**“Parecia agora aberto o caminho para Satanás estabelecer um reino independente, e desafiar a autoridade de Deus e de Seu Filho.”** - Patriarcas e Profetas, página 235, (ênfase nossa). Perguntamos: Por que ela não menciona o terceiro “Deus”, o “Deus Espírito Santo”, como tendo também desafiada a sua autoridade?

**“O Rei do Universo convocou os exércitos celestiais perante Ele, para, em Sua presença, apresentar a verdadeira posição de Seu Filho, e mostrar a relação que Este mantinha para com todos os seres criados. O Filho de Deus partilhava do trono do Pai, e a glória do Ser eterno, existente por Si mesmo, rodeava a ambos.”** - Patriarcas e Profetas, página 16, (ênfase nossa). Fica claro que ao afirmar: **“a glória do Ser eterno, existente por Si mesmo, rodeava a ambos”**, está descartando a possibilidade da existência de um terceiro deus fazendo parte da Divindade. Se houvesse essa possibilidade ela por certo diria que a glória do Ser eterno rodeava o trio! Nós também seremos iluminados com o resplendor de ambos:

**“Nesse dia os remidos resplandecerão com o resplendor do Pai e do Filho.”** - Eventos Finais, página 243.

**“Perante os habitantes do Céu, reunidos, o Rei declarou que ninguém, a não ser Cristo, o Unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade. O Filho de Deus executara a vontade do Pai na criação de todos os exércitos do Céu; e a Ele, bem como a Deus, eram devidas as homenagens e fidelidade daqueles.”** - Patriarcas e Profetas, página 17, (ênfase nossa). Ao lermos esses textos da Sra. Ellen White, surge a seguinte questão:

Por que, ao revelar em visão à Sua serva um acontecimento de tamanha magnitude, Deus não fez menção da existência de um terceiro deus fazendo parte da Divindade?

Não cabe, neste caso, aceitar o argumento de que ela foi recebendo aos poucos esclarecimento sobre a existência de um deus denominado “Espírito Santo”. Não é sabido, pelas Escrituras Sagradas, que algum profeta tenha recebido conhecimento gradativamente sobre uma



doutrina. Deus sempre é bem claro em Suas mensagens!

Ao afirmarmos que a expressão “Espírito Santo” se refere a um deus que penetra em nosso íntimo, nos transforma, nos influencia e nos orienta, não estamos tirando de Jesus esse privilégio?

Não foi Ele que morreu por nós?

Não é Ele nossa **sabedoria**, nossa **justiça**, nossa **santificação** e nossa **redenção**, como está escrito?

Ele também é nosso Deus, pois é assim que o apóstolo João o descreve:

**“Ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.”** – S. João 1: 18.

O apóstolo Paulo, também, assim o descreve:

**“... aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus.”** – Tito 2: 13.

Da mensageira do Senhor lemos o seguinte:

**“Foi Gabriel, o anjo que ocupa a *posição imediata ao Filho de Deus*, que veio com a divina mensagem a Daniel. Foi a “Seu anjo”, que Cristo enviou a revelar o futuro ao amado João.”** – O Desejado de Todas as Nações, página 234, (ênfase nossa). Quem ocupa a posição imediata ao Filho de Deus? O anjo Gabriel! Quando a Sra. Ellen White adverte para que **“não esqueçamos que os três grandes poderes do Céu estão atuando”**, com certeza esta incluindo o magnífico poder dos anjos!

Com todos esses textos esclarecedores que reunimos, a uma única conclusão podemos chegar: O ômega da apostasia não é a doutrina antitrinitariana, pois ela fazia parte das crenças da Igreja Adventista quando a serva do Senhor advertiu sobre uma doutrina espúria que estava começando a ser introduzida, e que se estabeleceria cada vez mais fortemente até a volta de Jesus.

## **JESUS O FILHO DE DEUS:**

Iniciamos este capítulo, lembrando que existe uma incoerência entre os ensinamentos de Ellen White e as interpretações filosóficas dos autores do livro A Trindade e de inúmeros outros teólogos, com respeito à filiação de Jesus Cristo.

Em busca de uma solução para a formulação de um conceito sobre a Trindade, surgem diversas propostas, e entre tantas, vejamos mais esta proposta que os autores do livro A Trindade classificam de “factível e harmoniosa”:

**“Uma vez mais, Erickson parece indicar com sensibilidade o caminho para uma solução *factível e harmoniosa*: “Propomos,**

pois, conceber a Trindade como *uma sociedade*, um complexo de pessoas que, entretanto, *são um só ser*. Embora esta sociedade de pessoas possua dimensões para seus relacionamentos que não conhecemos entre os seres humanos, existem alguns paralelos iluminadores. **O amor é o vínculo que une, no âmbito da Divindade, cada pessoa com as outras.**” - A Trindade, página 129, (ênfase nossa). Segundo esta “iluminada” concepção, uma das três pessoas da Divindade, aquela que se intitula Pai, se manifestou a respeito do Salvador dizendo:

***Este é o meu Sócio amado, em quem me comprazo.***

Na Bíblia está escrito da seguinte forma:

**“E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”** - S. Mateus 3: 17. No livro A Trindade, da página 105 até a página 121, os autores se esmeram tentando provar que os inspirados escritores da Bíblia, ao usarem as expressões “Pai”, “Filho” e “outras”, o fazem de uma forma figurativa e metafórica. Vejamos apenas um pequeno trecho do início e da conclusão do que eles defendem:

**“Outra importante consideração envolve o modo como interpretamos a Bíblia. A questão diz respeito a se devemos interpretar certas passagens de modo literal ou dar-lhes um tratamento mais figurativo. Vamos tentar ilustrar o ponto da seguinte forma: quando nos referimos a Jesus como o Filho e frequentemente falamos da primeira pessoa da Divindade como o Pai, estamos realmente pretendendo dar um sentido totalmente literal a estes termos? Ou seria mais apropriado interpretá-los de um modo mais metafórico, que focalize alguns aspectos seletivos da filiação e da paternidade? Por exemplo, se alguém pretende dar um sentido totalmente literal à expressão “Pai”, deveria isso significar que também precisa existir uma eterna e celestial “Mãe de Deus” (talvez o Espírito Santo)?”** - A Trindade, página 107, (ênfase nossa). Concluem então, com o seguinte parecer:

**“Não se torna bastante claro que os textos problemáticos só se revelam um problema quando assumimos uma interpretação estritamente literal de termos como “Pai”, “Filho”, “primogênito”, “unigênito”, “gerado” e outros? Não parece claro que tal literalismo se choca com o significado figurativo e metafórico principal que os autores bíblicos utilizam para se referirem às pessoas da Divindade?”** - A Trindade, página 121, (ênfase nossa). Já no início dos seus comentários sobre a questão que diz respeito a “se devemos interpretar certas passagens da Bíblia de modo literal ou dar-lhes um tratamento mais figurativo”, os autores fazem uma suposição um tanto estranha ao defenderem a expressão “Pai” como sendo figurativa. Repetimos uma parte do que lemos acima:

**“Por exemplo, se alguém pretende dar um sentido totalmente literal à expressão “Pai”, deveria isso significar que também precisa existir uma eterna e celestial “Mãe de Deus” (talvez o Espírito Santo)?”** (Ênfase nossa). Parece que os autores do livro A Trindade esqueceram que Deus **criou** Adão fazendo um boneco de barro e soprando nele o espírito de vida; e que Deus **gerou** Eva retirando um pedaço de uma costela de Adão. Somos todos **criaturas**, embora **gerados** por um pai e uma mãe, isto porque o nosso primeiro pai foi

**criado.** Deus não precisou de um útero para **gerar** Eva de Adão! Portanto, afirmar que não podemos dar um sentido literal à expressão “Pai”, porque então haveria a necessidade de se acreditar que Deus precisou de “uma eterna e celestial Mãe” para **gerar** o Seu Filho, é de uma infelicidade total! A Palavra de Deus não nos informa de que forma Ele gerou o Seu Filho; se foi de uma parte da Sua costela, se foi de uma célula Sua, ou se foi de outra forma qualquer, isto não nos foi revelado. Ao supormos que Deus precisaria de uma **companheira** para **gerar** um Filho, estamos rebaixando o Seu infinito poder e sabedoria, nivelando ao patamar da tecnologia e do conhecimento dos nossos cientistas que precisam do útero de uma fêmea para clonar um ser.

Para o credo trinitariano é imperativo que Cristo não seja Filho de Deus, pois do contrário surge a seguinte questão:

Se Jesus Cristo é Filho de Deus, como afirma literalmente a Bíblia, o deus “Espírito Santo” é o que dEles?

Outra questão preocupante é a seguinte:

Se Deus declara que Jesus é o Seu Filho amado, ao permanecermos insistindo que não é, por acaso, não estamos chamando o Deus Pai de mentiroso?

Ainda podemos perguntar o seguinte:

O que mais, na Bíblia, é figurativo e metafórico?

No livro de Daniel, escrito séculos antes de Jesus Cristo nascer aqui na terra, lemos o seguinte:

**“Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo,...”** – Daniel 12: 1.

Versão hebraica:

**“Naquele tempo, levantar-se-á Mihael, o grande príncipe celestial, o patrono dos filhos do teu povo,...”** – Bíblia Hebraica, página 781, (ênfases nossas). Príncipe, é a denominação que se dá ao filho de um rei. É o que ocorre, por exemplo, no Reino Unido: O príncipe Charles é filho da Rainha Elizabeth, herdeiro do trono. Pergunta-se:

As palavras do anjo Gabriel referindo-se a Miguel (Jesus) como **“o grande príncipe celestial”** também são figurativas e metafóricas?

Deus revelou a Daniel, através do anjo Gabriel, o seguinte:

**“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas.”** – Daniel 9: 25, (ênfase nossa). Baseados nessa revelação, os judeus que viviam no tempo do cumprimento dessa profecia, procuravam encontrar o **Príncipe**, o Filho de Deus que seria ungido Rei de Israel. Atente para a reação de Natanael quando descobriu que Jesus era o Messias, o Príncipe prometido:

**“Então exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!”** – João 1: 49, (ênfase nossa). Perguntamos:

Será que Natanael e os outros discípulos foram todos enganados?

Jesus era apenas simbolicamente um Príncipe, “Filho de Deus”?

Sobre o convencimento de muitos judeus sobre quem era Jesus, Ellen White escreveu:

**“Muitos, mesmo dentre os sacerdotes, ficaram convencidos do verdadeiro caráter de Jesus. Suas investigações das profecias não foram em vão, e depois de Sua ressurreição reconheceram-no como o Filho de Deus.”** – O Desejado de Todas as Nações, página 775, (ênfase nossa). Por que os nossos sacerdotes ainda não se convenceram? Falta investigação?

Chamamos a atenção para o seguinte texto:

**“Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?”** – Romanos 8: 32, (ênfase nossa). Nesta pergunta impactante de Paulo, em que concentra toda a ênfase na expressão – **“o seu próprio Filho”**, podemos acreditar que a palavra “Filho” é figurativa e metafórica? Mais uma vez Paulo repete:

**“Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará ...”** – I Coríntios 15: 28. Perguntamos: Quer dizer que o **próprio Filho de Deus** não é Filho de Deus? Ellen White também enfatiza que Jesus é o próprio Filho de Deus no seguinte texto:

**“O Mestre enviado pelo Céu, nada menos que o próprio Filho de Deus, veio à Terra para revelar aos homens o caráter do Pai, a fim de que O adorassem em espírito e em verdade.”** – FEC, página 177, (ênfase nossa).

Paulo escreveu ainda o seguinte:

**“Visto que Deus é um só, o qual justificará...”** – Romanos 3: 30, e também:

**“Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte de seu Filho, ...”** – Romanos 5: 10, (ênfases nossas). Essa coisa de que Deus é um só, e que tem um Filho é simplesmente simbolismo?

Está escrito:

**“Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?”** – I João 5: 5. Perguntamos o seguinte:

Como venceremos o mundo se não cremos que Jesus é Filho de Deus?

Também está escrito:

**“Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.”** – S. João 20: 30 e 31, (ênfase nossa).

Como teremos “vida em Seu nome” se não acreditarmos que Ele é o Filho de Deus?

Se realmente for verdade que as palavras “Pai” e “Filho” são meramente uma metáfora, só nos resta acreditar que a Bíblia é uma

grande farsa!

Da serva do Senhor lemos o seguinte:

**“É um mistério que Aquele igual ao Pai eterno pudesse rebaixar-Se ao ponto de sofrer a cruel morte na cruz para redimir o homem; e é um mistério que Deus tenha amado tanto o mundo a ponto de permitir que Seu Filho empreendesse tão grande sacrifício.”** - Signs of the Times, 24 de outubro de 1906. A impressão que nos dá, é que os nossos mestres adventistas não acreditam que os escritos de Ellen White foram inspirados por Deus.

Ela escreveu o seguinte:

**“Há no plano da redenção mistérios - a humilhação do Filho de Deus, o ser achado em forma de homem, o maravilhoso amor e condescendência do Pai ao entregar Seu Filho - que são para os anjos celestiais motivo de contínuo assombro.”** - Eventos Finais, página 263, (ênfase nossa). Perguntamos:

Se Jesus não fosse literalmente o Filho de Deus, haveria motivo de tamanho e contínuo assombro dos anjos celestiais?

**“Esperava (Satanás) que tão poucos O recebessem como o Filho de Deus, que Ele consideraria Seus sofrimentos, e sacrifício demasiado grandes para serem feitos em prol de um grupo tão pequeno. Mas, se tivesse havido apenas duas pessoas que aceitassem a Jesus como o Filho de Deus, e nEle cressem para a salvação de suas almas, Ele teria levado a efeito o plano.”** - Primeiros Escritos, página 159, (ênfase nossa). Ainda bem que existem aqueles que, ao contrário dos mestres, aceitam a Jesus como o Filho de Deus, e nEle creem para a salvação de suas almas!

Perguntamos:

Ellen White também está usando as expressões “Pai” e “Filho” de forma figurativa e metafórica?

O que ela escreveu a respeito da interpretação bíblica é o seguinte:

**“A linguagem da Bíblia deve ser explicada de acordo com o seu óbvio sentido, a menos que seja empregado um símbolo ou figura. Cristo fez a promessa: “Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus”. Se os homens tão somente tomassem a Bíblia como é, e não houvesse falsos ensinadores para transviar e confundir-lhes o espírito, realizar-se-ia uma obra que alegraria os anjos, e que traria para o redil de Cristo milhares de milhares que ora se acham a vaguear no erro.”** - O Grande Conflito, página 599, (ênfase nossa). Defendendo uma interpretação bíblica simbólica e metafórica, estão os autores do livro A Trindade desviando o povo adventista do principal foco do Evangelho, a mais sublime de todas as verdades: - **“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”**. - S. João 3: 16. Eles não seguem a orientação de Deus, dada através da Sua serva, para explicarem a linguagem da Bíblia **de acordo com o seu óbvio sentido**. Das páginas 108 a 111 do livro A Trindade, usando de interpretações filosóficas, os mestres negam a literalidade desse texto de João 3: 16.

O que acontece de fato, é que ao aceitarmos esses conceitos filosóficos dos mestres trinitarianos de que as expressões “Pai”, “Filho”, “gerado”, “unigênito” e “outras” são figurativas e metafóricas, estamos concordando que a Divindade formulou uma farsa com respeito ao plano da redenção. Observe só a que redundância chegaram:

*Como seria impossível comprovar ao ser humano o amor existente entre três sócios, três “Pessoas” divinas, foi inventada a comovente história de amor paternal entre duas das três pessoas da Divindade, para tanto, necessário se fez denominar uma dessas três pessoas de “Pai”, e outra de “Filho”. Coisa bem simples, apenas uma mentirinha! Parece brincadeira, mas é isso mesmo o que eles estão ensinando! Alguma dúvida? Então atente para as seguintes conclusões do articulista Gordon Jensen transcritas na Adventist Review:*

**“Um plano para a salvação foi incluído no pacto feito pelas três Pessoas da Divindade, que possuíam igualmente todos os atributos da Deidade. Para erradicar o pecado e rebelião do universo e restaurar a harmonia e paz, um dos seres divinos aceitou, e assumiu o papel de Pai, e o outro o papel de Filho. O outro ser divino, o Espírito Santo, também participou efetuando o plano da salvação. Tudo isso aconteceu antes do pecado e da rebelião espalhar-se no Céu.”** – Adventist Review, 31 de Outubro de 1996, página 12, (ênfase nossa). Certamente não foi feito um “pacto” mirabolante, semelhante a este, para erradicar o pecado do universo!

Atente também para as conclusões, um tanto ridículas, dos autores do livro A Trindade da nossa Igreja:

**“O Filho Se submete à liderança do Pai na encarnação, e o Espírito é submisso (quase ao ponto de obliterar Sua própria identidade) ao Pai e ao Filho, vinculando-Se assim entre Si sob a forma do auto-sacrifício.**

**O leitor, porém, poderia indagar: “O que dizer do Pai? Encontramos também nEle manifestações como auto-sacrifício e mutua submissão? O que seria o auto-sacrifício quando se está na liderança?”**

**Talvez a única forma de respondermos a esta questão seria apresentá-la a líderes e pais cristãos. Eles nos diriam: “Um dos mais extraordinários privilégios, mas também um dos maiores fardos no mundo, é a liderança social e familiar. Sim, tal liderança concede certa preeminência, mas traz igualmente consigo um pesado fardo de cuidados e responsabilidades.” Isso é certamente o que o Pai suportou quando assumiu o papel de líder-chefe no grande plano de criação e redenção.”** – A Trindade, página 309, (ênfase nossa). Preste muita atenção para a conclusão a que chegaram: “O Sócio, então denominado Pai, por ter assumido o papel de líder-chefe recebeu certa preeminência, contudo, como a liderança traz igualmente consigo um pesado fardo de cuidados e responsabilidades, manifestou um auto-sacrifício e mútua submissão!” Que absurdo!... E ainda conseguem finalizar com uma categórica certeza: **“Isso é certamente o que o Pai suportou...”**

Como podem navegar dessa forma, totalmente fora da revelação bíblica?!!!

O que realmente o Pai suportou foi infinitamente superior ao que esses mortais filósofos Lhe imputam. Está escrito:

**“Por que Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito,...”**

Preste agora muita atenção às palavras de um anjo para a serva do Senhor:

**“Disse meu anjo assistente: Pensas que o Pai entregou *Seu mui amado Filho* sem esforço? Não, absolutamente. Foi uma luta para o Deus do Céu decidir se deixaria o homem culpado perecer, ou se daria *Seu amado Filho* para morrer por ele.”** – Primeiros Escritos, página 151, (ênfase nossa).

Por não explicarem a Bíblia de acordo com o seu óbvio sentido, os mestres trinitarianos estão transformando a Sagrada Escritura numa farsa, rebaixando o grande esforço feito pelo Pai, e pelo próprio Filho, para não deixar o homem perecer, levando **“milhares de milhares a vaguear no erro”!**

A serva do Senhor, inspirada por Ele, dá ênfase a uma incontestável verdade bíblica com o seguinte trocadilho:

**“Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi atribuída uma posição exaltada. Foi feito igual ao Pai. Cristo participa de todos os desígnios de Deus.”** – Testemunhos Seletos, vol. III, página 266. Com certeza Deus a inspirou para escrever desta forma, pois sabia que essa verdade um dia seria contestada! Não é importante sabermos em que remota data da eternidade isto aconteceu! Como é importante acreditar que Cristo é o Filho de Deus! Só assim podemos compreender um pouco o mistério do amor do Pai para conosco. Tão grande é que deu o Seu próprio Filho unigênito em sacrifício para nos salvar!

Os mestres trinitarianos tentam provar pelas Escrituras, que Jesus só é designado como Filho gerado no sentido de Sua humanidade. Observe:

**“Em outras palavras, as Escrituras designam a Jesus como o “Filho gerado” no sentido de sua humanidade encarnada e em Sua íntima e dependente relação com o Pai durante o período de Sua vulnerabilidade humana.”** – A Trindade, página 117. Interessante, não mostram um “claro assim diz o Senhor” que comprove o que eles estão ensinando. Na Bíblia lemos o seguinte:

**“Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.”** – Salmos 90: 2. Deus não Se originou. Ele é Deus desde a eternidade!

Lemos também:

**“E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas *origens* são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”** – Miquéias 5: 2, (ênfase nossa). Jesus tem Suas **origens**

desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade!

**“... Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é seu nome, e qual é o nome de *seu filho*, se é que sabes?”** – Provérbios 30: 4, (ênfase nossa). No Antigo Testamento, diversas vezes é mencionado a existência de um Filho de Deus. A partir desses relatos, os judeus creem na existência de um Príncipe, o prometido Messias! Também lemos:

**“Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei?”** – Hebreus 1: 5.

Agora leia com bastante atenção a forma como a serva do Senhor explica a filiação de Jesus:

**“Os anjos foram expulsos do céu porque eles não trabalhariam em harmonia com Deus. Eles caíram de suas posições elevadas porque desejavam ser exaltados. Eles chegaram a exaltar a si mesmos, e se esqueceram que sua beleza de personalidade e caráter viera do Senhor Jesus. Este fato os anjos iriam obscurecer, *que Cristo foi o único Filho gerado de Deus*, e eles decidiram que não iriam consultar a Cristo”** – Este Dia Com Deus, página 128, (ênfase nossa). Perguntamos:

Será que os mestres trinitarianos não estão obscurecendo o fato de **“que Cristo foi o único Filho gerado de Deus”**?

Ela diz mais:

**“Deus amou tanto o mundo que deu Seu Filho unigênito - não um filho por criação como foram os anjos, nem um filho por adoção como é o pecador arrependido, *mas o Filho gerado na expressa imagem do Seu Pai.*”** – Sinais dos Tempos, 30 de maio de 1895, (ênfase nossa). Uma afirmação mais contundente e clara do que esta, de uma verdade dada por Deus através de Sua serva, é impossível!

Em todos os textos que surge essa questão, a Sra. Ellen White expressa a filiação de Jesus bem antes da Sua encarnação. Vejamos os seguintes exemplos:

**“Tremeu, ante a mensagem dos anjos que atestava a autoridade do recém-nascido Rei. Satanás bem sabia a posição ocupada por Cristo no Céu, como o Amado do Pai. *Que o Filho de Deus viesse à Terra como homem, encheu-o de assombro e apreensão.*”** – O Desejado de Todas as Nações, página 115, (ênfase nossa). A frase - “Que o Filho de Deus viesse à Terra como homem”, destrói completamente a tese dos nossos mestres de que as Escrituras designam a Jesus como o Filho gerado apenas no sentido de Sua humanidade encarnada, pois está claro que antes que **viesse à Terra**, Jesus já era Filho de Deus!

**“Quando o Filho de Deus e Satanás, pela primeira vez, se defrontaram em conflito, era Cristo o comandante das hostes celestiais;...”** – Ibid., página 119. O Filho de Deus era o comandante das hostes celestiais quando Satanás se rebelou, portanto, Jesus é Filho de Deus antes do “período de Sua vulnerabilidade humana”!

**“Fora por buscar exaltar-se acima do Filho de Deus, que Satanás pecara no Céu.”** – ibid., página 129. Uma confirmação mais



clara do que essa de que Jesus já era Filho de Deus antes da sua encarnação é impossível!

**“Obscurecido e contaminado pelo pecado, o coração do homem não mais revelava a glória da Divindade. *Pela encarnação do Filho de Deus, porém, cumpriu-se o desígnio do Céu.*”** - *ibid.*, página 161. Ele era o Filho de Deus no Céu, tornando-Se, pela encarnação, Filho do homem!

**“Pai e Filho empenharam-Se na grandiosa, poderosa obra que tinham planejado, a criação do mundo. ...o Pai e o Filho levaram a cabo Seu propósito, antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem.”** - *The Sings of the Times*, 9/01/1897.

**“Desde a eternidade, houve uma completa relação entre o Pai e o Filho. Eles eram dois, mas muito perto de serem idênticos. Dois em individualidade, mas um em espírito, coração e caráter.”** - *Youth’s Instructor*, 16/12/1897.

Seiscentos anos antes de Jesus nascer aqui na terra, Nabucodonosor já tinha conhecimento da existência do Filho de Deus:

**“Como Nabucodonosor soube que a forma do quarto personagem era semelhante à do Filho de Deus? Ele tinha ouvido a respeito do Filho de Deus por meio dos cativos hebreus que estavam em seu reino. Eles haviam trazido o conhecimento do Deus vivo que governa todas as coisas.”** - *The Advent Review and Sabbath Herald*, 3/5/1892.

Como último exemplo:

**“Estes são os quadros que Deus quer que contemplemos: *O Filho de Deus, deixando o trono do Seu Pai, tendo Sua natureza divina revestida com a natureza humana para que pudesse resgatar o homem do poder de Satanás.*”** - *Caminho a Cristo*, página 114, (ênfase nossa). Esse texto não deixa nenhuma dúvida de que Jesus é Filho de Deus desde antes da Sua encarnação!

Compare agora os dois textos que se seguem.

O primeiro do mestre e pastor adventista Roberto Biagini:

**“Ele é Filho de Deus apenas por título de ilustração do cargo ou posição que ocupa, porque Ele *não é filho por filiação natural, porque Jesus Cristo não nasceu do Pai, como se tivesse Se originado do Pai.*”** - *100 Respostas Às Perguntas Que Não Mais Clamam*, página 54, (ênfase nossa).

O segundo, da serva do Senhor:

**“O eterno Pai, Aquele que é imutável, deu *Seu único Filho, nascido dEle, retirado do Seu seio, aquele que foi feito a expressa imagem de Sua pessoa e enviado a terra para revelar o quanto Ele amava a raça humana.*”** - *Advent Review and Sabbath Herald*, 07-09-1895, (ênfase nossa). Esses dois textos são totalmente antagônicos, Biagini afirma que Jesus **não nasceu do Pai**, e Ellen White que Jesus é

nascido dEle ! Ainda podemos ler o seguinte:

**“Podeis meditar nele todos os dias de vossa vida; podeis esquadrihar diligentemente as Escrituras a fim de compreendê-lo; podeis concitar toda faculdade e poder a vós concedidos por Deus, no esforço de compreender o amor e a compaixão do Pai celeste; e todavia existe ainda um infinito para além. Podeis estudar por séculos esse amor; não obstante jamais podereis compreender a extensão e a largura, a profundidade e a altura *do amor de Deus em dar Seu Filho para morrer pelo mundo. A própria eternidade nunca o poderá bem revelar.*”** - Eventos Finais, página 264, (ênfase nossa). Os nossos mestres afirmam que Jesus **não é filho por filiação natural** do Deus Pai, e que pelo fato do então Deus intitulado Pai ter assumido o papel de líder chefe no grande plano da redenção, suportou um grande fardo, provando dessa forma um imenso amor pelo mundo. Deus, ao contrário, através da Sua serva afirma que o Seu Filho Jesus foi **gerado na Sua expressa imagem, que é nascido dEle, retirado do Seu seio** e que jamais compreenderemos a grandeza **do Seu amor em dar o Seu próprio Filho para morrer pelo mundo!**

Lembremos também o que Deus ordenou à Sua serva:

**“Permita *os pioneiros identificarem a verdade. Quando o poder de Deus testifica o que é a verdade, essa verdade deve permanecer para sempre como verdade.*”** - Counsels to Writes and Edictores, página 31, (ênfase nossa).

**“Faça com que, o que esses homens escreveram no passado, *torne a ser escrito. Os mortos hão de falar.*”** (Ênfase nossa). Obedecendo a esta ordem de Deus, tornamos a escrever as seguintes palavras dos pioneiros E. J. Waggoner, John N. Andrews e Uriah Smith:

**“As escrituras declaram que Cristo é o unigênito de Deus. Ele é gerado, não criado. *Quando Ele foi gerado não nos compete indagar, nem nossas mentes poderiam assimilá-lo se nos fosse indicado*”** - Cristo e Sua Justiça, página 19, (ênfase nossa).

**“Só Deus não tem princípio. Em uma época das mais remotas em que se pudesse haver um início - uma ocasião tão distante, que, para as mentes finitas, é essencialmente eterna - surgiu o Verbo.”**

**“O Filho de Deus [...] tem Deus por Pai e, em algum momento passado da eternidade, teve um princípio de seus dias.”** - Textos retirados do livro “Para Não Esquecer” - Meditações Matinais 2015, página 287 e 286.

Perguntamos:

Não estarão esses pioneiros identificando uma verdade testificada por Deus?

Com certeza esses mortos estão falando!

Se essa é uma verdade testificada por Deus, em quem devemos acreditar?

Preste agora muita atenção para o seguinte texto de Ellen White:

**“O grande Criador convocou as hostes celestiais, para na presença de todos os anjos conferir honra especial a Seu Filho. O Filho estava assentado no trono com o Pai, e a multidão celestial de santos anjos reunida ao redor dEles. O Pai então fez saber que por Sua própria decisão Cristo, Seu Filho, devia ser considerado igual a Ele, assim que em qualquer lugar que estivesse presente Seu Filho, isto valeria pela Sua própria presença. A palavra do Filho devia ser obedecida tão prontamente como a palavra do Pai.”** - História da Redenção, página 13, (ênfase nossa). Bem, esta **convocação** para conferir honra especial ao Filho de Deus deve ter acontecido nalgum dia da eternidade, portanto, essa história de que “as três Pessoas da Trindade” são coeternas e iguais em tudo, é uma furada!

Se os mestres trinitarianos estão certos em afirmar que Jesus Cristo não é Filho de Deus, não deveríamos descartar totalmente a crença de que Ellen White foi inspirada por Deus?

Na Lição da Escola Sabatina do terceiro trimestre de 2014, na página 12 lemos o seguinte:

**“O relacionamento entre o Pai e o Filho é único. Cristo é o único Ser no universo que desfruta esse tipo de relacionamento, porque Ele é da mesma natureza que o Pai. Como cristãos, temos o privilégio de nos tornarmos, por adoção, filhos de Deus. Mas Jesus sempre foi, é e será o Filho de Deus.”** (Ênfase nossa). Lendo um pouco mais adiante, vê-se que de uma forma bem sutil o autor derrete essa sua afirmação de que **Cristo é o único Ser no universo que desfruta de um relacionamento único com o Pai**, e também que **“Jesus sempre foi, é e será Filho de Deus”**. Perguntamos:

Se Cristo é realmente o **único Ser no universo** que tem esse **único** relacionamento com o Deus Pai, onde cabe o “Deus Espírito Santo”?

Ensinando uma coisa, quando na realidade revelam que acreditam noutra, estão enganando os que neles depositam a sua confiança!

Observe atentamente o testemunho que Ellen White nos dá em relação ao grande amor de Deus:

**“Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não Me negaste o teu filho, o teu único”** (Gn 22: 12). Essa terrível prova foi imposta a Abraão, a fim de poder ver o dia de Cristo e compreender o grande amor de Deus para com o mundo, tão grande que, para erguê-lo da degradação, entregou Seu único Filho a tão vergonhosa morte... Foi lhe mostrado que, ao dar Seu Filho unigênito para salvar os pecadores da ruína eterna, Deus estava fazendo um sacrifício maior e mais admirável do que o homem jamais poderia fazer... O sistema pagão de sacrifício era inteiramente inaceitável a Deus. Pai nenhum devia oferecer o filho ou a filha por oferta do pecado. **Unicamente o Filho de Deus pode tomar sobre Si a culpa do mundo.**” - O Desejado de Todas as Nações, página 331, (ênfase nossa).

**“O julgamento humano pode considerar severa a ordem dada a Abraão, difícil demais para a força humana. A força de**

**Abraão vinha de Deus. Ele não considerava as coisas como são vistas por olhos mortais, mas para as coisas que são eternas. Deus não exigiu de Abraão mais do que, em sua divina compaixão e amor infinito, Ele próprio havia dado ao homem. *Ele deu Seu Filho unigênito para morrer*, a fim de que o homem culpado tivesse vida. A oferta de Isaque, requerida de Abraão, foi recebida por Deus para *prefigurar o sacrifício de Seu Filho*.**

**Em cada passo de Abraão em direção ao Monte Moriá, o Senhor estava com ele. Todo o sofrimento e agonia que Abraão suportou, durante os três dias de sua sombria e temível provação, foi imposta a ele para nos dar *uma lição de perfeita fé e obediência, para que melhor compreendamos quão real foi a grande abnegação e o infinito sacrifício do Pai em dar Seu único Filho* para morrer vergonhosamente pela humanidade culpada. Nenhuma outra provação, nenhum sofrimento nem outra prova, que pudesse ter caído sobre Abraão teria causado tanta angústia mental, tal tortura emocional, como essa de obedecer a Deus e sacrificar o próprio filho.**

**Nosso Pai celestial *entregou Seu Filho amado* às agonias da crucifixão. Legiões de anjos testemunharam a humilhação e angústia do Filho de Deus, mas não foram autorizados a interferir, como foi no caso de Isaque. Nenhuma voz se fez ouvir para deter o sacrifício. *O Filho amado de Deus*, o redentor do mundo, foi insultado, ridicularizado, escarnecido e torturado até que inclinou a cabeça na morte. *Que prova maior pode o Infinito nos dar de Seu amor divino e compaixão?*” - Sings of the Times, 3/4/1978, (ênfase nossa). É possível, após a leitura destes textos da serva do Senhor, deixar de acreditar que Jesus é literalmente Filho de Deus?**

Ainda podemos ler os seguintes textos de Ellen White:

**“Mas esse enorme sacrifício não foi feito para despertar no coração do Pai o amor pelo ser humano, nem para fazer com que Ele Se dispusesse a salvá-lo. Não! “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito” (João 3: 16). O Pai nos ama, não por causa da grande propiciação; mas Ele proveu a propiciação porque nos ama. *Cristo foi o meio pelo qual Ele pôde derramar o Seu amor infinito sobre o mundo caído. “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo” (II Coríntios 5: 19). Deus sofreu junto com Seu Filho. Na agonia do Getsêmani, na morte no Calvário, o coração do Amor Infinito pagou o preço da nossa redenção.*” - Caminho a Cristo, página 12, (ênfase nossa). Deus, o Amor Infinito, sofreu ao ver Seu Filho em extrema agonia e humilhação! Que amor grandioso é esse pela humanidade ao ponto de o Rei do Universo deixar o Seu Filho, nosso Príncipe, sofrer morte tão cruel!**

**“O preço pago por nossa redenção, o sacrifício infinito do nosso Pai celestial ao dar o Seu Filho para morrer por nós, deveria dar-nos uma elevada concepção sobre o que deveríamos tornar-nos através de Cristo.” - Caminho a Cristo, página 13. Como reflexão, fazemos a seguinte pergunta:**

Se continuarmos acreditando que os testemunhos que Deus dá

acerca do Seu Filho são apenas simbólicos e metafóricos, assim como entendem os mestres trinitarianos, não corremos o risco de chamá-Lo de mentiroso?

Lembramos da seguinte advertência:

**“Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.”** - I João 5: 10.

É intrigante ler o seguinte:

**“A questão mais profunda, contudo, gira em torno de por que unicamente um dos membros da Divindade (Jesus foi o escolhido) poderia oferecer pleno e efetivo sacrifício pelo pecado.”** - A Trindade, página 280, (ênfase nossa). Ao imaginarem que **“Jesus foi o escolhido”**, dá a impressão de que Ele foi o azarão! Também, assim afirmando, abrem a possibilidade de uma terceira pessoa, o sócio chamado “Espírito Santo”, ter servido como sacrifício pela humanidade.

Deste argumento trinitariano podemos perguntar o seguinte:

Qual foi o critério usado na escolha de quem morreria em sacrifício pelo pecado?

Fizeram um sorteio?

Por que não foi escolhido o outro sócio, o Espírito Santo, para morrer pela humanidade, ou mesmo o “sócio” que assumiu o papel de Pai?

Como Deus iria demonstrar Seu amor pela humanidade enviando uma outra pessoa, um sócio, no lugar do Seu Filho?

A resposta para a **“questão mais profunda”** posta pelos autores do livro a Trindade está nas seguintes afirmações da serva do Senhor:

**“Ninguém mais, a não ser o Filho de Deus, poderia realizar nossa redenção, pois somente Aquele que estava junto do Pai é que O poderia revelar. Somente Aquele que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus poderia manifestar esse amor.”** - Esperança Para Viver, página 12.

**“O mistério da cruz explica todos os outros mistérios. Ver-se-á que Aquele que é infinito em sabedoria não poderia idear plano algum para nos redimir, a não ser o sacrifício de Seu Filho.”** - O Grande Conflito, página 362.

**“O divino Filho de Deus era o único sacrifício de suficiente valor para satisfazer plenamente os reclamos da perfeita lei de Deus. Os anjos eram sem pecado, mas de menor valor que a lei de Deus...”** - The Spirit of Prophecy, vol. 2, página 10, (ênfases nossas). A inspirada serva do Senhor enfatiza que o divino Filho de Deus era o único sacrifício de suficiente valor para satisfazer plenamente os reclamos da perfeita lei de Deus, entendendo-se que não existia outro ser que pudesse substituí-Lo. Ela não menciona a possibilidade de um terceiro deus servir de sacrifício, afirmando apenas que os anjos eram sem pecado, mas de menor valor que a lei de Deus. Jesus, portanto, não **“foi o escolhido”**

assim como pretendem os autores do livro A Trindade. Com certeza ela não se refere ao “Espírito Santo” como uma possibilidade, porque não tinha a Inspirada confirmação da existência de uma Trindade. Observe que apenas a duas Pessoas ela menciona como sendo justificadas perante o universo no caso da rebelião de Satanás:

**“O ato de Cristo ao morrer pela salvação do homem, não somente tornaria o Céu acessível à humanidade, mas perante todo o Universo justificaria a Deus e Seu Filho, em Seu trato com a rebelião de Satanás.”** - Patriarcas e Profetas, página 38, (ênfase nossa). Por que ela não menciona o “Espírito Santo” como sendo também justificado perante o Universo?

Ainda podemos refletir sobre as seguintes palavras da serva do Senhor:

**“Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o Pai - um em natureza, caráter, propósito - o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus.”** - Patriarcas e Profetas, página 34, (ênfase nossa). Cristo é “o único ser” que pode participar nos conselhos e propósitos do Pai, o terceiro na hierarquia Divina não é um deus, pois não pode participar de todos os desígnios do Pai e do Filho.

**“Deus informou a Satanás que apenas a Seu Filho Ele revelaria Seus propósitos secretos, e que requeria de toda a família celestial, mesmo de Satanás, que Lhe rendessem implícita e inquestionável obediência.”** - História da Redenção, página 18, (ênfase nossa). “Apenas a Seu Filho”, diz a pena inspirada, Deus revela Seus propósitos!

Em muitos textos, Ellen White menciona Cristo como sendo Deus e Soberano. Vejamos apenas três exemplos:

**“Ele era Deus enquanto viveu na Terra, mas despiu-Se da forma divina, e em seu lugar assumiu a forma e a feição do homem.”**

**“Como membro da família humana Ele era mortal, mas como Deus Ele era a fonte de vida do mundo.”** - Review and Herald, 5 de julho de 1887.

**“Todavia, o Filho de Deus era o reconhecido Soberano do Céu, igual ao Pai em poder e autoridade”** - O Grande Conflito, página 495.

Quanto ao “Espírito Santo”, em nenhum momento ela menciona como sendo um Deus ou Soberano, limitando-se apenas a afirmar que tem personalidade e é uma pessoa:

**“O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus.”** - Evangelismo, página 617.

**“Precisamos reconhecer que o Espírito Santo, que é tanto uma pessoa como o próprio Deus, está andando por esses terrenos.”** - Evangelismo, página 616. Perguntamos:

Podemos concluir que ela considera o Espírito Santo um Deus, baseados nesses textos?

Pela análise de inúmeros outros textos dela, que fizemos nos capítulos anteriores, não podemos! Lembramos ainda que o livro Evangelismo não foi escrito por Ellen White, é um controvertido compilado de textos organizado em 1945 por R. A. Anderson e, curiosamente, por Leroy Edwin Froom, o pai da introdução da doutrina da Trindade na IASD. Sabendo que seus escritos poderiam ser alterados, ela nos orienta para que, se algum texto deixa dúvidas, busquemos outros mais claros, pois existem os que mostram a verdade de forma direta e explícita. Por exemplo:

**“Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.”** Se nalgum dos seus textos ela estivesse se referindo a um terceiro deus entronizado juntamente com o Pai e o Filho, ela estaria sendo incoerente, estaria contradizendo uma infinidade de seus outros textos.

Referindo-se a cinco livros importantes de Ellen White (Caminho a Cristo, O Maior Discurso de Cristo, O Desejado de Todas as Nações, Parábolas de Jesus e A Ciência do Bom Viver), o Pr. George R. Knight reconhece o seguinte:

**“Nenhum desses livros traz um capítulo ou mesmo um parágrafo sobre a Trindade ou a divindade plena de Cristo, mas ela profere expressões e palavras que levaram os adventistas a estudar novamente o assunto.”** – Para Não Esquecer, Meditações Matinais 2015, página 287. Lendo um pouco mais adiante, na página 289, ele comenta o seguinte:

**“Talvez a declaração mais controversa e inesperada da Sra. White para os adventistas dos anos 1890 seja uma frase de seu livro sobre a vida de Jesus, na qual destacou que *“em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada”* (DTN,p.530).”** (Ênfase do autor). Bem, se esta frase de Ellen White escrita no livro O Desejado de Todas as Nações no capítulo em que narra a história da ressurreição de Lázaro, se tornou controversa e inesperada para alguns adventistas dos anos 1890, para nós já não deverá servir de controvérsia, pois está muito claro, observando o contexto, que a frase não se refere a Jesus como um Ser existente desde sempre. Analise conosco os fatos, para remover qualquer dúvida:

Ellen White escreveu sobre o encontro de Marta com Jesus no episódio da ressurreição, resumidamente o seguinte:

**“Marta não mostrava desejos de narrar o acontecido; tudo se exprimiu nas patéticas palavras: “Senhor, se Tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido!” Fitando o amorável semblante, acrescentou: “Mas também agora sei que *tudo quanto pedires a Deus, Deus To concederá.*”**

**Jesus lhe animou a fé, dizendo: “Teu irmão há de ressuscitar.”** – página 530, (ênfase nossa). Fazemos aqui uma pausa para refletir sobre as seguintes palavras de Marta dirigidas a Jesus: **“... sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus To concederá”**. Podemos, a partir destas palavras, afirmar que Marta tinha conhecimento de que os milagres de Jesus eram realizados pelo poder de Deus. No mesmo livro O Desejado de Todas as Nações, na página 143, Ellen White escreveu: **“Os**

**milagres de Cristo pelos aflitos e sofredores, foram operados pelo poder de Deus através do ministério dos anjos.”** Na Escritura Sagrada está escrito: **“Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaeste”**. – Hebreus 2: 7. Como Ser humano, Jesus precisava do poder de Deus para realizar milagres aqui na terra, pois fora feito menor que os anjos, despido da glória divina, para que o povo pudesse suportar a Sua presença. Continuando a leitura, vemos que Ellen White direciona o nosso pensamento para a compreensão de que na ressurreição dos justos, no último dia, não será necessária a intervenção do poder do Pai para ressuscitá-los, mas será realizada diretamente pelo poder do divino Salvador Jesus. Observe:

**“Teu irmão há de ressuscitar.” Sua resposta não visava a inspirar a expectativa de uma mudança imediata. Conduziu os pensamentos de Marta para além da restauração presente de seu irmão, fixando-os na *ressurreição dos justos*. Assim fez para que visse, na ressurreição de Lázaro, o penhor da de todos os justos mortos e a certeza de que se realizaria *pelo poder do Salvador*.**

**Marta respondeu: “Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia.”**

**Ainda procurando dar verdadeira direção à sua fé, Jesus declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida.” Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. “Quem tem o Filho tem a vida.”** Ellen White, ao fazer a complementação das palavras de Jesus: **“Eu sou a ressurreição e a vida”**, afirmando a seguir que **em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada**, não está pondo em questão a filiação de Jesus, pois na sequencia ela transcreveu o texto: **“Quem tem o Filho tem a vida.”** Se estivesse, de alguma forma, lançando a ideia de que Jesus existe desde sempre, não sendo um Filho literalmente gerado por Deus, estaria contradizendo as suas próprias palavras, recebidas de Deus por inspiração, quando escreveu: **“O eterno Pai, Aquele que é imutável, deu Seu único Filho, nascido dEle, retirado do Seu seio, Aquele que foi feito a expressa imagem de Sua pessoa...”** – Advent Review and Sabbath Herald, 07/09/1895. Entendemos então, que ela só pode estar dizendo que em Jesus **há** vida original para ser transmitida, não emprestada, não derivada, o que quer dizer que o Divino Jesus tem poder para ressuscitar os justos sem a necessidade da intervenção do Seu Pai, pois Ele é a expressa imagem do Pai, nascido dEle com todos os poderes! Isto fica muito bem esclarecido nos seguintes textos:

**“Os saduceus afirmavam que não havia ressurreição do corpo; mas Jesus lhes diz que uma das maiores obras de Seu Pai é ressuscitar os mortos, e que Ele próprio possui poder de fazer a mesma obra.”**

**“Porque, como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo.”** – O Desejado de Todas as Nações, página 209 e 210, (ênfase nossa). Foi o Pai que **“deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo”**, por isso ela disse que **“em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada”**. Essa declaração também esclarece o seguinte texto:

**“Cristo é o Filho de Deus, preexistente, existente por Si**



**mesmo.”** - The Sings of the Time, 29/8/1900. Note que Ellen White começa a frase enfatizando que Cristo é o Filho de Deus, portanto, o que ela está afirmando é que o Filho de Deus teve Sua origem (preexiste) antes de todas as obras, e que o Pai transmitiu-Lhe a característica de ser “existente por Si mesmo”, isto é: não precisa do poder de Deus para existir, como os demais seres precisam! Note também que foi o próprio Jesus que disse:

**“Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a vos do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão. Porque assim como o Pai tem a vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo.”** - João 5: 25 e 26.

Preste atenção nas seguintes reflexões de Ellen White, que lemos na sequência dessa história da ressurreição de Lázaro:

**“A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente. “Quem crê em Mim”, disse Jesus, “ainda que esteja morto viverá; e todo aquele que vive, e crê em Mim, nunca morrerá. Crês tu isto?”**

**...Às Palavras do Salvador: “Crês tu?”** Marta respondeu: **“Sim, Senhor, creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.”** - *ibid.*, página 530, (ênfase nossa). Sim, era nisso que os judeus criam: que o Filho de Deus, o Messias, haveria de vir ao mundo!

**“Em face dessa aflição humana e de que os amigos consternados pranteavam o morto, enquanto o Salvador do mundo ali Se achava - “Jesus chorou”. *Se bem que fosse o Filho de Deus, revestira-Se, no entanto, da natureza humana e comoveu-Se com a humana dor.*”**

**“Erguendo os olhos ao Céu, diz: “Pai, graças Te dou por Me haveres ouvido.”** Não muito tempo antes disso, os inimigos de Jesus O haviam acusado de blasfêmia, pegando em pedras para Lhe atirar *por afirmar ser o Filho de Deus. Acusavam-nO de operar milagres pelo poder de Satanás. Mas Cristo chama a Deus Seu Pai, e com perfeita confiança, declara ser o Filho de Deus.*”... Ali aos discípulos e ao povo devia ser proporcionada a mais convincente prova com respeito à relação existente entre Cristo e Deus. Devia-lhes ser mostrado que *a afirmação de Cristo não era um engano.* ... Com intenso e doloroso interesse, aguardavam todos a prova da divindade de Cristo, *o testemunho que há de consubstanciar Sua declaração de ser o Filho de Deus, ou para sempre extinguir a esperança.* - *ibid.*, páginas 533, 535 e 536, (ênfase nossa).

**“Possuindo tal poder, por que não salvara a vida de João? Essa pergunta fora muitas vezes feita pelos fariseus, que a apresentavam como irrefutável argumento contra *a afirmação de Cristo, de ser o Filho de Deus.*”** - *ibid.*, página 526, (ênfase nossa).

**“Aquele poderoso milagre era a suprema prova dada por Deus aos homens, *de que Ele enviara Seu Filho ao mundo para sua salvação.*”**

**“O milagre ora realizado dava testemunho de que Jesus, não era *senão o Filho de Deus.*”**

**“Mas Lázaro tinha um maravilhoso testemunho a dar com respeito à obra de Cristo. Para esse fim fora ressuscitado. Com segurança e poder, *declarava que Jesus era o Filho de Deus.*”** – *ibid.*, páginas 537, 540 e 557, (ênfase nossa). Para o fim de ser confirmado que Jesus é Filho de Deus, Lázaro foi ressuscitado. Perguntamos:

O que precisa acontecer hoje, para que nos convençamos de que Jesus é o Filho gerado de Deus?

Ellen White advertiu:

**“Deus já tinha testificado que Cristo era Seu Filho; pedir agora sinal de ser Ele o Filho de Deus, seria pôr à prova a Palavra divina - *tentando-O.*”** – *O Desejado de Todas as Nações*, página 126. Não coloquemos à prova a Palavra de Deus. Não O tentemos!!!

Talvez precisamos do seguinte:

**“Atos de amor e reverência para com Jesus são uma demonstração de *fé nEle como Filho de Deus.*”** – *ibid.*, página 565. Na continuação desta frase, Ellen White escreveu:

**“E o *Espírito Santo* menciona como testemunho de lealdade para com Cristo: “Se lavou os pés aos santos, se socorreu os aflitos, se praticou toda boa obra. (I Timóteo 5:10).”** (Ênfase nossa). Será que ela está se referindo a um “Deus” chamado Espírito Santo? Não, com certeza absoluta, pois do contrário estaria negando que Jesus é Filho de Deus. Ao transcrever um texto da carta de Paulo dirigida à Timóteo, dizendo que são mencionadas pelo Espírito Santo, está confirmando que aquelas palavras de Paulo são oriundas de Inspiração Divina, e que estão servindo como testemunho de lealdade para com Cristo, portanto, entende-se que quis dizer:

*E a **Inspiração Divina** menciona como testemunho de lealdade para com Cristo: “Se lavou os pés, se...”* Ou também:

*E a **Palavra Divina** menciona como testemunho de lealdade para com Cristo: “Se lavou os pés, se...”* Para Ellen White o Espírito Santo é o Espírito de Deus, que dEle emana, como vimos no capítulo V deste compilado – ELLEN WHITE E A PROFECIA DE ZACARIAS.

Vejamos mais alguns textos do livro *O Desejado de Todas as Nações*:

**“*Declarara-Se Filho de Deus, e tinham feito Suas palavras uma acusação contra Ele.*”** – página 715.

**“*Sua declaração de ser o Filho de Deus é ridicularizada, e o gracejo vulgar e a insultuosa zombaria passam de boca em boca.*”** – página 733.

**“*Através desse pátio foi Jesus levado para a sala da guarda, encontrando de todo lado zombarias por Sua declaração de ser o Filho de Deus.*”** – página 710, (ênfases nossas). Reflita sobre a seguinte pergunta:

Não estamos zombando de Jesus, tornando Sua declaração ridícula,

ao dar crédito às palavras de nossos mestres que afirmam: **“Jesus não é filho por filiação natural, porque Jesus Cristo não nasceu do Pai”?**

Jesus fez a seguinte pergunta aos discípulos:

**“E vocês? Quem vocês dizem que eu sou?”**

**Simão Pedro respondeu: O senhor é o Messias, o Filho do Deus vivo.**

**Jesus afirmou: Simão, filho de João, você é feliz porque esta verdade não foi revelada a você por nenhum ser humano, mas veio diretamente do meu Pai, que está no céu.”** - Mateus 16: 15, NTLH, (ênfase nossa).

Jesus continua nos fazendo a mesma pergunta:

**“Voltando-Se então, dirigiu-lhes Ele uma pergunta: “Que pensais vós de Cristo? De quem é Filho?” Essa interrogação destinava-se a provar sua crença no Messias - mostrar se O consideravam simplesmente um homem ou Filho de Deus.”** - O Desejado de Todas as Nações, página 608, (ênfase nossa).

**“Novamente fez o Redentor a pergunta: “A quem buscais?” Tinham tido a prova de que Aquele que Se achava diante deles era o Filho de Deus, mas não se queriam convencer.”** - *ibid.*, página 694, (ênfase nossa). O que responderemos a Jesus?

Responderemos que estamos convencidos de que Ele é realmente **“nascido de Deus, retirado do Seu seio”**, ou que ainda continuamos crendo que Ele é simplesmente um sócio, uma terceira Pessoa de uma divindade composta?

Devemos acreditar, com certeza absoluta, que Ellen White não negou a filiação de Jesus ao dizer que nEle há vida original, não emprestada, não derivada. Ela incansavelmente insiste, em seus escritos, que Jesus é Filho de Deus! O livro O Desejado de Todas as Nações não pode ser considerado, de forma alguma, **“o divisor continental de águas para a compreensão adventista da Trindade”**, assim como pretendem os autores do livro A Trindade, na página 223.

Separamos também alguns textos do livro No Deserto da Tentação, em que ela se refere a Jesus como Filho de Deus:

**“Viu o resplendor da glória do Pai cobrindo Jesus, apontando à multidão Aquele a quem Ele reconhecia como Seu Filho, com certeza incontestável.”** - No Deserto da Tentação, página 29.

**“Satanás estava bem ciente da posição de honra que Cristo ocupava no Céu como Filho de Deus, o amado do Pai.”** - *ibid.*, página 29.

**“O Filho de Deus humilhou-Se e tomou a natureza humana após a humanidade ter-se desviado do Éden...”** - *ibid.*, página 31.

**“Aquele que influenciou os anjos de Deus contra Seu supremo Governante e contra Seu Filho, o amado Comandante, e atraiu...”** *ibid.*, página 45.

**“Satanás havia desafiado Cristo a mostrar-lhe evidência de que Ele era o Filho de Deus, e agora tinha a prova de que pedira.”** – *ibid.*, página 55. Se você ainda não leu o livro *No Deserto da Tentação*, sugerimos que leia, pois ele convence, a qualquer um que acredita em Ellen White como sendo inspirada por Deus, que Jesus é Filho de Deus.

Como Adventistas do Sétimo Dia, não podemos esquecer a importância de Ellen White como mensageira de Deus. Vejamos:

**“A luz do céu repousou sobre mim. Logo perdi a noção das coisas terrenas. Meu anjo acompanhante apresentou-me alguns dos erros dos irmãos presentes, como também a verdade em contraste com o erro.”** – *Spiritual Gifts*, vol. 2, página 97. Portanto, é correto acreditar que ela foi, em muitas ocasiões, verbalmente instruída. Ela deixa bem claro o seguinte:

**“Nessas cartas que escrevi, nos testemunhos de que sou portadora, apresento-vos aquilo que o Senhor me tem apresentado a mim. Não escrevo nenhum artigo expressando meramente minhas próprias idéias. Eles são o que Deus me expôs em visão.”** – *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, página 27.

**“Há uma corrente de verdade retilínea, sem uma só frase herética, naquilo que escrevi.”** – *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, página 52.

Dennis E. Priebe, pastor com mestrado na Andrews University, comentando sobre as mensagens de Ellen White, escreve em seu livro o seguinte:

**“Se afirmamos que as suas mensagens realmente provêm de Deus, mas que mescladas a elas estão as opiniões e julgamentos de Ellen White, significa que nos colocamos na posição de árbitros daquilo que é inspirado ou não em seus escritos. Nesse caso, nós é que definimos o que é julgamento humano e o que é a palavra de Deus...”**

Uma vez mais ela nos advertiu: **“Não comprometam, pela crítica, a força, a virtude e a importância dos *Testemunhos*. Nem imaginem que são capazes de analisá-los de modo a acomodá-los às suas idéias, pretendendo que Deus lhes tenha dado habilidade de discernir o que é luz do céu e o que é mera sabedoria humana. Se os *Testemunhos* não falarem de acordo com a Palavra de Deus, podem rejeitá-los. Cristo e Belial não se unem”. (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, 691)...**

O ponto central dessa discussão é que não podemos selecionar aquilo que julgamos ser inspirado nos escritos de Ellen White e descartar o restante. O mesmo princípio aplicado a ela aplica-se também aos escritos da Bíblia. Se João e Paulo foram inspirados, seus escritos foram totalmente inspirados e apresentam mensagens diretas de Deus. Não há níveis de inspiração nem de revelação. Se Ellen White foi inspirada, seus escritos são totalmente inspirados e ***suas mensagens vem diretamente de Deus.*** – *O Destino do Adventismo*, páginas 52, 54 e 59, (ênfase nossa). Obviamente, como Adventistas precisamos aceitar esta realidade: **“suas mensagens vem diretamente de Deus”**. Sendo

assim, voltamos a insistir na reflexão do seguinte texto:

**“Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.”** – M.M., 1956, pág. 58. Esta é a Palavra de Deus! É um claro **“assim diz o Senhor”**! Estas Palavras de Deus não deixam margens para especulações, pois não existe um contexto que possa ser usado como pretexto para se autorizar a exaltação de uma terceira “Pessoa”.

Também nos foi revelado que no jardim do Éden, Adão e Eva exaltavam apenas duas Pessoas:

**“Os ditosos pássaros esvoaçavam ao seu redor, sem temor; e, ao ascenderem seus alegres cantos em louvor ao Criador, Adão e Eva uniam-se a eles em ações de graças ao Pai e ao Filho.”** – Patriarcas e Profetas, página 22, (ênfase nossa).

Leiamos mais alguns argumentos do pastor Dennis:

**“Depois de Ellen White afirmar que algumas pessoas determinam por si mesmas quais partes de suas mensagens são julgamentos humanos e quais são a palavra de Deus, ela conclui com esta importante afirmação: “Por sua tradição, tornam [os que fazem diferença entre seus escritos] de nenhum efeito o conselho de Deus”. Lembre-se de que esses indivíduos reconhecem que os testemunhos provêm de Deus. Eles declaram: “Sim, Ellen White é uma mensageira inspirada por Deus. Eu creio na inspiração de Ellen White”. Ao se depararem, porém, com algum ponto específico abordado por Ellen White, muitos dizem: “Bem, essa é a opinião dela. Suas próprias idéias”. Ellen White ressaltou que essa atitude torna de nenhum efeito o conselho de Deus. Você se lembra de que ela também afirmou que o último engano de Satanás seria tornar de nenhum efeito as mensagens enviadas por seu intermédio? (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 48). Note bem, não se trata do ato de *negar*, mas de tornar de *nenhum efeito*... Esse é o último engano de Satanás - tornar de nenhum efeito os testemunhos de Deus ao julgarmos algumas partes como opiniões de Ellen White e aceitarmos como inspiradas por Deus apenas aquelas que correspondem às nossas próprias idéias. - O Destino do Adventismo, páginas 53 e 54, (ênfase do autor). É justamente isso o que os mestres da nossa Igreja estão fazendo: “Não estão negando, mas sim, tornando sem nenhum efeito os Testemunhos que provêm de Deus”!**

Queremos também fazer uma referencia à importância do seu trabalho:

**“Durante uns setenta anos, a Sra. Ellen G. White foi a mensageira escolhida por Deus. Ela guiou, instruiu, conduziu e exortou a igreja remanescente.”** – História da Nossa Igreja, página 200. Nunca devemos esquecer que foi através dessa mensageira que Deus estabeleceu a Sua igreja remanescente, e que de outra forma ela não existiria! No “Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia”, vol. 9 página 701, está declarado que ela teve aproximadamente duas mil visões!

A mensageira escolhida por Deus, diz que a Bíblia deve ser interpretada da forma como está escrita, e nela lemos:

**“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”**

Concluimos com uma reflexão sobre os seguintes textos:

**“Toda necessidade foi suprida, a fome de minha alma foi satisfeita; Agora a Bíblia é para mim a revelação de Jesus Cristo. Você pode perguntar por que creio em Jesus. Eu respondo: porque é para mim um divino Salvador. Por que creio na Bíblia? Porque achei que ela é a voz de Deus falando ao meu coração.**

**Podemos ter em nós mesmos o testemunho de que a Bíblia é verdadeira, de que Cristo é o Filho de Deus. Sabemos que não estamos estado a seguir fábulas artificialmente compostas.”** – Caminho a Cristo, página 112, (ênfase nossa). Jesus Cristo respondeu afirmativamente à seguinte pergunta que um sacerdote Lhe fez:

**“Então o Grande Sacerdote tornou a perguntar: Você é o Messias, o Filho do Deus Bendito?**

**Jesus respondeu: Sou.”** – Marcos 14: 61. NTLH.

Devemos acreditar que “a Bíblia é verdadeira, de que Cristo é o Filho de Deus” ou devemos “seguir fábulas artificialmente compostas”?

Devemos, sim, meditar na seguinte questão:

**“E como nos verá o Pai celestial quando duvidamos do Seu amor para conosco, amor que O levou a dar Seu Filho unigênito, para que pudéssemos ter vida? O apóstolo escreveu: ‘Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, antes, por todos nós O entregou, porventura, não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas? Rom. 8: 32.”** – Caminho a Cristo, página 115, (ênfase nossa). Ao duvidarmos que Jesus é Filho de Deus, estamos duvidando do Seu amor! De forma alguma devemos duvidar desse imenso amor para conosco, amor que O levou a dar Seu Filho unigênito, para que não nos veja como incrédulos, e pior ainda, para que não nos veja como difamadores do Seu nome, pois está escrito:

**“Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso,...”** – I João 5: 10.

Sobre o episódio da transfiguração no Getsêmani, Ellen White escreveu o seguinte:

**“Agora, a nota predominante de Sua prece é que lhes seja dada uma manifestação da glória que Ele tinha com o Pai antes que o mundo existisse,... Roga que testemunhem uma manifestação de Sua divindade que, na hora de Sua suprema agonia, os conforte com o conhecimento de que Ele é com certeza o Filho de Deus, e que Sua ignominiosa morte é uma parte do plano da redenção.”** – O Desejado de Todas as Nações, página 421, (ênfase nossa).

Olhando para a cruz, tenhamos também a mesma empolgante convicção dos discípulos:

**“Ocorriam-lhes todos os acontecimentos de Seu julgamento**

**e crucifixão, com uma empolgante convicção de que Ele era o Filho de Deus.”** – *ibid.*, página 777, (ênfase nossa). A certeza e a empolgante convicção de que Jesus é Filho de Deus, automaticamente nos leva a descrever na doutrina da Trindade, pois no seu enunciado diz que a Divindade é formada por três “Pessoas” coeternas, isto é, que sempre existiram, e, portanto, nenhum dEles é gerado.

Na segunda epístola do apóstolo Pedro lemos o seguinte:

**“Assim como no meio do povo surgiram falsos profetas, assim também haverá entre nós falsos mestres, os quais introduzirão dissimuladamente heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.”** – 2 Pedro 2: 1, (ênfase nossa). Ellen White, mencionando esta predição de Pedro, diz que Deus providenciou provas para nós sobre essa classe de falsos mestres, nos revelando que heresias destruidoras foram por eles introduzidas dissimuladamente entre nós. Observe o que ela escreveu:

**“Aqui Deus providenciou para nós as provas desta classe mencionada. Eles recusaram o conhecimento de Cristo como Filho de Deus e não têm mais reverência pelo Pai eterno, do que por Seu Filho, Jesus Cristo. Não têm o Filho nem o Pai. E como seu grande líder, o chefe dos rebeldes (Satanás), estão em rebelião contra a lei de Deus e menosprezam o sangue de Cristo.”** – No Deserto da Tentação, página 92, (ênfase nossa). É bem isso o que está ocorrendo entre nós. Falsos mestres, liderados pelo chefe dos rebeldes, introduziram dissimuladamente heresias destruidoras, sendo uma das principais **a recusa do conhecimento de Cristo como Filho de Deus**. Acreditar na existência de uma “Santíssima Trindade” implica em **recusar o conhecimento de Cristo como Filho de Deus**, implica em não ter o Filho nem o Pai, e também estar em rebelião contra a lei de Deus e menosprezar o sangue de Cristo!

### UM DIÁLOGO IMPORTANTE:

É muito importante refletirmos sobre um diálogo que lemos nas Sagradas Escrituras, ocorrido entre Jesus e um ilustre homem:

Erudito, letrado e conhecedor do significado dos termos hebraicos e aramaicos, e também, conhecedor de toda a história e religião dos hebreus, esse ilustre escriba, vendo como Jesus respondia bem a todas as questões a Ele apresentadas, quis experimentá-Lo fazendo a seguinte pergunta:

**“Qual é o principal de todos os mandamentos?”** – S. Marcos 12: 28.

Que resposta daríamos, como Adventistas, a essa pergunta?

Diríamos que é o primeiro – **“Não terás outros deuses diante de Mim”?**

Ou diríamos que é o quarto?

Para um católico seria mais fácil. Diria que é o primeiro, pois, o primeiro é sempre o mais importante, além do que, na fórmula

catequética esse mandamento diz - **“Amar a Deus sobre todas as coisas”**.

A resposta de Jesus ao ilustre escriba foi a seguinte:

**“Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.”** - S. Marcos 12: 29 e 30. Num comentário sobre essa resposta de Jesus lemos o seguinte:

**“Jesus replicou citando o verso de abertura do Shema, a oração diária: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor!’ Ele continuou então fazendo um comentário admirável sobre esta citação. A resposta foi pertinente: judeu algum podia ter dado qualquer outra. Quase no mesmo período a obra apócrifa, Carta de Aristéias, disse: ‘O primeiro ensinamento é que existe um só Deus’. Esta era de fato a base da fé de Israel, *um monoteísmo absoluto, intransigente*, que não admitia o menor sinal de idolatria: em última análise toda a religião tinha sua origem no axioma: ‘Só há um Deus’.”** - A Vida Diária Nos Tempos de Jesus, página 455, (ênfase nossa). Imaginemos este escriba, monoteísta absoluto e intransigente, ressuscitado no último dia sendo levado, lá no Céu, pela mão de Jesus para ser apresentado ao Deus Pai que por tantos séculos o seu povo conhecia como sendo o único Senhor! Surge então uma terceira “Pessoa”, que Jesus lhe apresenta como sendo mais um “Deus”. O escriba, aturdido, pergunta:

- Este foi coroado deus após aquela nossa conversa lá na terra?

Jesus responde:

- Naaão!!! Ele já é deus desde a eternidade!

- Mas, como pode ser isso? Então, durante séculos, desde Abraão, Izaque, Jacó, Moisés e todos os profetas isso nos foi escondido? Nos foi ensinado que havia um só Deus, e que Tu o Messias, Seu Filho, seria o nosso Redentor! Esse ensinamento nos tornou monoteístas absolutos e intransigentes! Não posso entender! Parece até que houve uma mentira naquela nossa conversa, pois, tu meu Senhor, respondeste usando a nossa oração diária repetindo - **Ouve ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor!** A partir dessa resposta passei a acreditar na Tua palavra! Quando argumentei sobre a Tua resposta dizendo: **“Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e não há outro senão ele.”** (S. Marcos 12: 32), concordaste comigo afirmando: **“Não estás longe do reino de Deus.”** (S. Marcos 12: 34).

Sobre o tema do Messias entre o povo judeu podemos ainda ler o seguinte:

**“Havia porém um outro problema com que o povo judeu se preocupava ainda mais. Um problema em que cada indivíduo julgava estar envolvido todo o destino da nação: o problema do Messias. Esta era também uma das bases essenciais da religião de Israel, fazia tanto parte dela como o seu monoteísmo e a doutrina da aliança, à qual, além do mais, achava-se ligada de perto.”** - A Vida Diária Nos Tempos de Jesus, página 474, (ênfase nossa). Duas eram as preocupações dos judeus: Uma era a crença num Deus único e a outra, a vinda do Messias.



Alberto R. Timm, Dr. Ph.D., Professor de Teologia Histórica do Salt e diretor do Centro de Pesquisas Ellen White-Brasil, em um dos seus artigos escreve o seguinte:

**“A Bíblia não fala explicitamente do Espírito Santo como entronizado com o Pai e o Filho e sendo objeto de adoração. Mas isto não significa que Ele não participe da Divindade e tampouco que não seja digno de adoração.”** – Parousia – 1º semestre de 2006, página 53. Como não existe um claro **“assim diz o Senhor”**, dentro da Bíblia, confirmando a entronização de uma outra pessoa com o Pai e o Filho, como o próprio Dr. Alberto R. Timm afirma, os antitrinitarianos estão tranqüilos com respeito a essa conversa de Jesus com o escriba, pois está claro que não haverá a possibilidade dEle nos apresentar um terceiro deus lá no Céu.

Perguntamos:

Que resposta dariam os doutores trinitarianos sobre o comportamento de Jesus, se de fato houvesse a possibilidade dEle nos apresentar um terceiro deus:

Ele mentiu ao escriba, ou apenas omitiu?

Com certeza necessitariam de muita navegação filosófica para responder!

Nota:- Parousia é um livreto da nossa Igreja Adventista, de publicação semestral, mais direcionada à pastores.

### **O DEUS DE NOSSOS PAIS:**

Numa frase incisiva escrita pelo Pastor Alejandro Bullón, lemos o seguinte:

**“Afinal de contas, uma pessoa que não crê no Deus judaico-cristão não tem referências bíblicas de conduta.”** – Sinais de Esperança, página 66.

Perguntamos:

É o Deus judaico, único e verdadeiro, o mesmo Deus-trino introduzido pela Igreja Católica no cristianismo?

Com certeza não é!

No próprio livro A Trindade, da nossa Igreja Adventista, está confirmado que o Deus judaico não é o mesmo Deus-trino de muitos cristãos:

**“A doutrina cristã sobre Deus surgiu a partir do primitivo pensamento judaico. O mundo judeu do primeiro século - do qual o cristianismo se desenvolveu - era fortemente monoteísta. Os judeus se destacavam de outros grupos religiosos em grande medida por sua forte crença em um - e apenas um - Deus.”** – A Trindade, página 141, (ênfase nossa). Nas palavras de Jesus dirigidas à mulher samaritana é apresentada uma doutrina da qual não nos devemos desviar:

**“Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.”** - S. João 4: 21. Os judeus acreditavam, e ainda continuam acreditando num Deus único, o Pai, e na vinda do Seu Filho, o Messias, portanto, ao Jesus afirmar: **“nós judeus adoramos o que conhecemos”**, deixa claro que é pela adoração ao Pai, o Deus único e a Jesus Cristo, o Messias, conhecidos pelos judeus, que somos salvos. Essa verdade é confirmada mais adiante, também pelas próprias palavras de Jesus:

**“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”** - S. João 17: 3.

Sobre o diálogo de Jesus com a mulher samaritana, a Sra. Ellen White comenta o seguinte:

**“Ao mesmo tempo que aludia à corrupção da fé dos samaritanos pela idolatria, declarou que as grandes verdades da redenção haviam sido confiadas aos judeus, e que dentre eles devia aparecer o Messias. Nos Sagrados Escritos tinham clara apresentação do caráter de Deus e dos princípios de Seu governo. Jesus Se colocou juntamente com os judeus, como sendo aqueles a quem o Senhor outorgara conhecimento a Seu respeito.”** - O Desejado de Todas as Nações, página 188, (ênfase nossa). Note bem que ela afirma que Deus o Pai, o SENHOR, outorgara conhecimento a Seu respeito aos judeus, portanto, a salvação não vem pela adoração a uma Trindade não conhecida dos judeus, mas pela adoração ao Pai do qual tinham clara apresentação do Seu caráter nos Sagrados Escritos.

Jesus, ainda disse mais o seguinte para a mulher samaritana:

**“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.”** - S. João 4: 23.

Muitas pessoas menosprezam os judeus quando mencionamos verdades encontradas no Antigo Testamento, a eles confiadas, retrucando: **Eles crucificaram a Jesus! Nem o reconheceram como o Messias!** Se esquecem, porém, que foram os judeus os primeiros conversos ao cristianismo. A partir dos apóstolos e dos judeus cristãos espalhados pelo mundo afora, muitos dos quais fugitivos do cerco a Jerusalém, foi o evangelho pregado por todas as partes. O cristianismo deve a eles o seu desenvolvimento! Se hoje não temos mais judeus conversos ao cristianismo é porque durante a Inquisição muitos foram forçados a se curvar a uma Trindade por eles não conhecida. Os que não aceitaram se transformar em idólatras, curvando-se a uma “Santíssima Trindade”, acabaram nas fogueiras! É uma incógnita como se dará a evangelização de judeus e muçulmanos, que ainda continuam se mantendo intransigentes no monoteísmo, por uma denominação trinitariana! Na revista Adventist World - Novembro 2012, no artigo “Os Judeus do Adventismo”, lemos o seguinte:

**“Nós não temos que suspeitar dos judeus que se tornam adventistas do sétimo dia, temos que confiar neles. Eles são fiéis adventistas e fiéis à Igreja. No entanto, eles têm sua própria maneira de ser adventistas do sétimo dia e sua própria maneira**

**de adorar a Deus de acordo com sua cultura.”** Em nenhum momento, nesse artigo, é mencionado o problema da doutrina da Trindade na evangelização de judeus. Será que estão abrindo mão dessa imposição a esses novos conversos deixando que **adorem a Deus de acordo com a sua cultura?**

Interessante é este comentário dos mestres da Igreja Católica:

**“Nossos oponentes (protestantismo) às vezes reivindicam que nenhuma crença deveria ser dogmatizada que não seja explicitamente declarada na Bíblia (ignorando que é somente na autoridade da Igreja que nós conhecemos a certeza dos evangelhos, e não outros como verdadeiros). Mas as igrejas protestantes por elas mesmas tem aceitado tais dogmas, como a TRINDADE, pela qual não há nenhuma autoridade precisa nos evangelhos.”** - Revista Vida, 30 de outubro de 1950, (ênfase nossa). Os mestres da Igreja Católica, reivindicam para si a responsabilidade da formulação do dogma da Trindade e ridicularizam as igrejas protestantes por aceitarem essa crença por eles criada, e pela qual, como eles mesmos afirmam, **“não há nenhuma autoridade precisa nos evangelhos”!**

Observe o que eles declaram:

**“O mistério da Trindade é a doutrina central da Fé católica. Nisto está baseada todos os outros ensinamentos da Igreja. A Igreja estudou este mistério com grande cuidado e, depois de quatro séculos de clarificação decidiu declarar a doutrina desta maneira: Dentro da unidade da Divindade há três Pessoas, o Pai, o Filho, e o Espírito Santo.”** - Manual Para o Católico de Hoje, página 11, (ênfase nossa). No verso 2 do capítulo 13 de Apocalipse lê-se: **“E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.”** Perguntamos:

É possível sair do trono do dragão uma doutrina verdadeira?

Depois de buscar durante quatro séculos uma clarificação **“em relação à presença e personalidade de Deus”**, a Igreja Católica **decidiu** criar a doutrina da Trindade, sendo que Deus já havia clarificado aos profetas e apóstolos judeus que Ele é um só:

**“Eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro.”** - Joel 2: 27.

**“A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há, senão ele.”** - Deuteronômio 4: 35.

**“Não terás outros deuses diante de mim.”** - Êxodo 20: 3. Para se equalizar com a doutrina da Trindade, por eles criada, os católicos tiveram que mudar o enunciado do primeiro mandamento, ficando da seguinte forma:

**“Amar a Deus sobre todas as coisas”** - Catecismo da Igreja Católica, página 135.

Para os judeus não existe nenhum mistério sobre a Divindade, mas, a Igreja Católica não acreditando no que está escrito nas Sagradas Escrituras, declara ter criado **“o mistério da Trindade”** - Deus não é um só, é uma Divindade composta de três pessoas!

A Bíblia não ensina desta forma. A Sagrada Escritura nos afirma

que a Besta se autoriza a criação de “mistérios”, como é o caso do “mistério da Trindade”! Observe:

**“Na sua frente, achava-se escrito um nome, um *mistério*: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.”** – Apocalipse 17: 5, (ênfase nossa).

Continuando a reflexão, leiamos o seguinte:

**“O Senhor jurou e não se arrependerá: *Tu és sacerdote para sempre*; por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança. Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar; este, no entanto, porque *continua para sempre*, tem seu sacerdócio imutável. Por isso, também pode salvar perpetuamente os que por ele se achegam a Deus, *vivendo sempre para interceder por eles.*”** – Hebreus 7: 21 a 25, (ênfase nossa). Jesus, portanto, está **continuamente** intercedendo por aqueles que se achegam a Deus!

No livro de Daniel, referindo-se ao papado, lemos o seguinte:

**“Sim, engrandeceu-se até ao príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.”** – Daniel 8: 11.

**“Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora.”** – Daniel 11: 31.

Como a Igreja Católica tirou de Jesus essa contínua intercessão?

Referente a esses dois textos de Daniel, o Pr. e Dr. Humberto R. Treiyer Blank, da nossa Igreja Adventista, escreve em seu livro o seguinte:

**“No entanto, não havia de ser o poder político seu objetivo obsessivo, senão que haveria de investir toda sua energia tratando de arrebatá-lo ao “*príncipe dos exércitos*” ou “*Príncipe dos príncipes*” (Daniel 8: 11, 25), ou “*príncipe do pacto*” (Daniel 11: 22), é dizer, “*o Messias príncipe*” (Daniel 9: 25), Seu ministério intercessor no Santuário Celestial - ministério referido como “*o contínuo*”, ou melhor ainda, “*a continuidade*”. O “*rei do Norte*”, símbolo da apostasia papal, não haveria de descansar até profanar “*o santuário fortaleza*”, arrebatando da mente dos seres humanos o conhecimento dessa bendita “*continuidade*” de Cristo, e impondo-lhes uma blasfema falsificação da mesma, referida tanto por Gabriel como por Miguel como sendo “*a prevaricação assoladora*”, o cúmulo da “*transgressão assoladora*”, “*a asa das abominações*”, “*o assolador*” e “*a abominação desoladora*” (Daniel 8:12, 13, 23; 9: 27; 11: 31; e Mateus 24: 15.”** – Enigmas Decifrados, página 242, (ênfase do autor).

No mesmo livro do Dr. Humberto ainda lemos o seguinte:

**“Como seria possível que shiqqutsim meshomem (a abominação desoladora), a grande falsificação, pudesse arrebatá-lo de Cristo o Seu tamid (Sua intercessão), a obra que *Ele realiza de forma exclusiva no Santuário Celestial?*”**

**Por suposto, não poderia fazê-lo ascendendo a esses recintos sagrados para arrebatá-la de Cristo, senão que o faria tão somente na *mente dos homens*, substituindo, ainda que mediante o uso da força, o conhecimento da obra de intercessão de Cristo no Santuário celestial pela *grande falsificação*.”** – Enigmas Decifrados, página 43, (ênfase nossa). Como resposta a respeito do que caracteriza essa “**grande falsificação**”, podemos afirmar o seguinte: Todas as formas de intercessão criadas pela Igreja Romana, e mais, a introdução de um deus não escriturístico como outro intercessor entre Deus e os homens, arrebatada de Cristo a Sua “**exclusiva**” intercessão contínua, o Seu “**tamid**”.

No livro profético de Daniel, lemos ainda o seguinte:

**“Mas honrará em seu lugar ao deus das fortalezas; a um deus a quem seus pais não conheceram honrará com ouro, prata, pedras preciosas e belos ornamentos.”** – Daniel 11: 38, (ênfase nossa). Os pais do monoteísmo foram, sem dúvida, os profetas. Desde Abraão, Isáque, Jacó, Moisés e assim por diante, o Deus único e verdadeiro era o Deus que eles conheciam. O “Deus-trino” não é o mesmo Deus de nossos pais, os profetas!

Lembrete: Existem muitas igrejas católicas romanas e ortodoxas dedicadas à “Santíssima Trindade”, cheias de belos ornamentos de ouro, de prata e de pedras preciosas, bem de acordo com o revelado por Daniel!

No mesmo livro do Dr. Humberto R. Treiyer Blank, sobre esse deus falso honrado em lugar do Deus de nossos pais, podemos também ler o seguinte:

**“Tempos difíceis aguardam ao povo de Deus, não podemos negá-lo. Seremos provados até ao sumo, porque o “rei do Norte”, já como cabeça da maior confederação globalizadora jamais vista, tratará de nos impor uma adoração não somente a um deus falso, senão também em um dia que Deus nunca santificou; nos privarão de toda a proteção humana, até ao ponto que muitos filhos de Deus tenham novamente, como nos séculos passados, o privilégio de selar sua fé com seu sangue.”** – Enigmas Decifrados, página 244, (ênfase nossa). Continuando o raciocínio leiamos o seguinte:

**“CANÇÃO NOVA - Fundado pelo monsenhor brasileiro Jonas Abid em 1978, o movimento Canção Nova é um desdobramento da Renovação Carismática. Essa corrente do catolicismo representou, a partir do fim dos anos 90, a resposta mais eficiente da Igreja para combater o avanço dos evangélicos no Brasil. Os carismáticos pretendem “reenergizar” a fé católica por meio de dons da cura, o milagre e a profecia e do culto ao Espírito Santo e à Virgem Maria.”** – Revista Veja, 2 de abril de 2008, página 72. Pela leitura desse artigo, podemos perceber que as duas maiores imagens intercessoras da Igreja Católica são o Espírito Santo e a Virgem Maria.

Nos preocupa muito a questão dos acontecimentos finais que estão prestes a nos sobrevir! Na Bíblia lemos o seguinte:

**“Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem.”** – Apocalipse 19: 20, (ênfase nossa). A marca, ou sinal de Deus é o sábado:

**“Certamente, guardareis os meus sábados pois é sinal entre mim e vós nas vossas gerações.”** – Êxodo 31: 13. Se a marca de Deus é o sábado, conseqüentemente, a marca, ou sinal da besta é o domingo. Receber a marca da besta é guardar o domingo. E o que é ser **“adoradores da sua imagem”**?

A Sra. Ellen White, escrevendo sobre a **“imagem da besta”** nos esclarece:

**“Mas o que é a ‘imagem à besta?’ e como será ela formada? A imagem é feita pela besta de dois chifres (Estados Unidos), e é uma imagem à primeira besta. É também chamada imagem da besta. Portanto, para sabermos o que é a imagem, e como será formada, devemos estudar os *característicos* da própria besta - o papado.”** – O Grande Conflito, página 443, (ênfase nossa). O papado tem como **característicos** a idolatria, a adoração de imagens, sendo também ele o criador da doutrina da Trindade que introduz na Divindade um ídolo não escriturístico. As igrejas protestantes não adoram ídolos, não tem imagens, aceitaram, porém, a doutrina da Trindade criada pela Igreja Católica, e da qual seus próprios mestres afirmam: **“pela qual não há nenhuma autoridade precisa nos evangelhos”**. Aceitando esse dogma católico, as igrejas protestantes introduziram um ídolo não escriturístico dentro das suas crenças, o “Deus Espírito Santo”. O protestantismo apóstata dos Estados Unidos, impondo-nos a adoração a esse ídolo não escriturístico, estará fazendo o mesmo que o papado fez no passado, estará **fazendo uma imagem** daquilo que eles faziam: considerar hereges os que não aceitam o dogma da Trindade, podendo até decretar-lhes a morte.

Da serva do Senhor, ainda lemos o seguinte:

**“A ‘imagem da besta’ representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem auxílio do poder civil para imposição dos seus dogmas.”** – O Grande Conflito, página 446. Quando as igrejas protestantes e a igreja católica, com o auxílio do poder do Estado, imporem a observância dos seus dogmas, inclusive o dogma da Trindade, ocorrerá o mesmo que ocorreu no passado, uma perseguição aos santos; farão o mesmo que a Igreja Católica fez durante 1260 anos. Será formada **a imagem da Besta!**

Lembremos dos seguintes fatos históricos, mencionados pelos próprios autores do livro A Trindade da nossa Igreja Adventista:

**“Aquilo que os eruditos identificaram como ‘guerra contra a Trindade’ começou com Miguel Serveto (1511-1553). Serveto, um espanhol, sentiu-se chocado e entristecido pelo brutal tratamento - *confisco de propriedades e banimento ou mesmo morte na fogueira* - sofrido por seus *compatriotas judeus e muçulmanos por rejeitarem a Trindade*. Eles não eram pagãos. Mas viam a doutrina da Trindade como crença em três deuses, e conseqüentemente como a negação da fé que tinham num Deus único.”** – A Trindade, página 200, (ênfase nossa). Miguel Serveto, formado em medicina pela Universidade de Paris, escreveu dois livros condenando a doutrina da Trindade, um em 1531 e outro em 1552. Católicos e protestantes denunciaram Serveto à Inquisição na França. Sendo preso numa pequena prisão local fugiu, mas foi reconhecido e julgado em Genebra. Condenado, no dia 27 de outubro de 1553 foi **“queimado na**

**estaca, pelos protestantes, por haver atacado as doutrinas da Trindade e do batismo infantil**". – A Trindade, página 201, (ênfase nossa). Leia relato completo dessa história no livro A Trindade nas páginas 200 e 201. No livro do Eclesiastes, lemos o seguinte: **"O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer;..."** – Eclesiastes 1: 9. Muitos teólogos usam esse texto para afirmar que aquilo que no passado se fez, voltará a ser feito. Será que a perseguição que se fez no passado aos que não aceitaram a doutrina da Trindade não voltará a ser feita?

Milhares de adoradores do único Deus verdadeiro, foram queimados durante a Santa Inquisição por não se curvarem à "Santíssima Trindade"! Não foram perseguidos somente por católicos, mas por protestantes também! Uma das revelações do Apocalipse diz o seguinte:

**"...e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta."** – Apocalipse 13: 15, (ênfase nossa). O protestantismo apóstata dos Estados Unidos, em união com o Estado, ao fazer o mesmo que a Besta fez no passado, **comunicará fôlego à imagem da besta**, essa imagem **falará**, isto é, imporá a adoração à "Santíssima Trindade" decretando **morte a quantos não adorarem a imagem da besta!**

Da serva do Senhor ainda lemos o seguinte:

**"O Senhor mostrou-me claramente que a 'imagem da besta' formar-se-á antes que termine a graça; pois isso será a grande prova para o povo de Deus."** – Eventos Finais, página 227. No final dos tempos, a grande questão não será somente a guarda do sábado, com certeza envolverá também a questão da adoração, assim como aconteceu com os companheiros de Daniel em Babilônia. Perguntamos:

Se esta interpretação estiver correta, e se formos obrigados a adorar a "Santíssima Trindade", nos curvaremos diante de um deus não escriturístico ou obedeceremos às palavras inspiradas da serva do Senhor – **"Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados"**?

Obedeceremos a Palavra do Senhor – **"Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro seja o louvor..."**?

Ressalva:

Não estamos categoricamente afirmando que será assim. O que estamos é interpretando um possível desdobramento dos últimos acontecimentos baseados no mencionado pelo próprio Pr. Dr. Humberto Treiyer: **"tratará de impor-nos uma adoração não somente a um deus falso, senão também em um dia que Deus nunca santificou"**, e também baseados nas profecias, como veremos mais adiante.

Sendo pastor da Igreja Adventista, portanto trinitariano, o Dr. Humberto faz a seguinte sugestão com respeito ao deus falso:

**"Qual poderia ser este novo "deus" - "deus das fortalezas" ou "deus estranho"? As identificações sugeridas do mesmo vão desde a união Igreja-Estado, é dizer, o já referido princípio da "besta", que se permitiu profanar o "santuário-fortaleza" (ver. 31); ao assim chamado Santíssimo Sacramento, coração mesmo**

**daquilo que tanto Gabriel como Miguel denominaram de “abominação desoladora”, em outras palavras, uma falsificação da “continuidade” de Cristo; até a Virgem Maria, objeto já de três formulações dogmáticas.”** - Enigmas Decifrados, página 147, (ênfase do autor). A nós, porém, parece claro que o fundamentalismo protestante dos Estados Unidos jamais aceitará o dogma do Santíssimo Sacramento, e nem a adoração à Virgem Maria. O que eles poderão, sim, é obrigar a adoração ao “Espírito Santo”, uma divindade católica já aceita por eles, fazendo o mesmo que a besta fez no passado, isto é, fazendo uma imagem da besta.

Obedecendo as ordens que Deus deu à Sua serva de reimprimirmos os escritos dos pioneiros, voltamos a transcrever as seguintes palavras do pioneiro Thiago White:

**“Eu estava certo quando disse que a doutrina da Trindade degrada a expiação, trazendo o sacrifício, o sangue pelo qual fomos comprados, para baixo num padrão de comprometimento.”** - Advent Review, 10 de novembro de 1863, (ênfase nossa). Aqui, neste texto, encontramos a confirmação de Deus sobre o que representa a **“prevaricação desoladora”, a “asa das abominações”** que profana o **“santuário fortaleza”** degradando a expiação, a contínua interseção de Cristo no Santuário. Não esqueçamos o que Deus ordenou à Sua serva Ellen White referente aos escritos dos pioneiros:

**“Faça com que, o que esses homens escreveram no passado, torne a ser escrito... Ele falou que os mortos não de falar!”** - Manuscript Releases, vol. 1, página 55. Ao Deus afirmar que **“os mortos não de falar”**, deu força à expressão, deixando claro que existe uma verdade a ser ressuscitada!

Interessante é a seguinte reflexão:

Se Deus sabia que os pioneiros escreveram artigos condenando veementemente a doutrina da Trindade, porque Ele mandou que fosse reimpresso o que eles escreveram?

Neste caso parece que existem apenas duas saídas para quem acredita na Trindade:

Acreditar que o “Deus Trino”, conhecedor do que os pioneiros escreveram contra a doutrina da Trindade, foi um tanto incoerente, e até certo ponto ingênuo ao mandar reimprimir o que esses pioneiros antitrinitarianos escreveram, ou acreditar que a serva do Senhor inventou essa história.

No capítulo 12 de Daniel está profetizado um período de tempo em que uma **abominação desoladora** atuaria contra os santos. Vejamos:

**“Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.”** - Daniel 12: 11. A primeira questão nesta profecia é descobrir quando começou esse período de mil duzentos e noventa dias (anos) em que a abominação desoladora foi posta, e o sacrifício diário foi tirado. No livro O Tempo do Fim, escrito pelo Prof. Roberto César de Azevedo, na página 18 lemos o seguinte:

**“Em Daniel 12: 11 aparece outra data - “1.290 dias” - que no final coincidiria com os 1.260 anos. Recuando, portanto, mais**



**30 anos, a partir de 1798, chegamos a 508 d.C.**

**Nessa data, segundo a Bíblia, seria tirado de Cristo “o contínuo”, ou Sua *contínua intercessão* no santuário celestial em favor do Seu povo. Como Roma Papal tirou de Cristo “o contínuo” ou a “continuidade” ou “o costumado?” (Ênfase nossa). O Prof. Alberto R. Timm, num dos seus estudos também escreve o seguinte:**

**“Tradicionalmente, apontamos o ano 508 d.C. como sendo o início dos 1290 e 1335 anos, e, 30 anos depois, o ano 538 d.C. como sendo o início dos 1260 anos.”** - [jesusnosama.com.br/apocalipse/apoc10.htm](http://jesusnosama.com.br/apocalipse/apoc10.htm) - . Está confirmado, desta forma, que o início da profecia dos 1290 anos em que foi posta a abominação desoladora, tirando de Cristo a Sua contínua intercessão, teve início em 508 d.C. Precisamos agora descobrir que fato histórico importante ocorreu nesta data que culminou com a retirada, por Roma Papal, da **contínua intercessão** de Cristo pela humanidade. Nesse seu estudo, o Prof. Alberto Timm continua ainda escrevendo o seguinte:

**“Em 507, Clóvis declarou guerra contra os visigodos. Ele era o agressor, e acreditava que “era uma guerra religiosa para libertar a Gália dos hereges arianos... Sem dúvida, “o elemento religioso foi muito poderoso nessa guerra”, “da qual dependia, humanamente falando, a supremacia do credo católico ou do ariano na Europa ocidental”. Após a sua vitória, em 508, Clóvis recebeu honras especiais de Roma.”** (Ênfase nossa). Compreenderemos melhor os fatos históricos lendo a definição de arianismo: **“Arianismo é definido como os ensinamentos defendidos por Arius oposto ao dogma trinitário determinado nos dois primeiros concílios ecumênicos, e hoje mantida pela Igreja Católica, as igrejas ortodoxas orientais e a maioria das igrejas protestantes.”** - [educativa.blogspot.com.br/2013/5/arianismo.html](http://educativa.blogspot.com.br/2013/5/arianismo.html), (ênfase nossa). Reforçando a compreensão podemos ler ainda o seguinte: **“Por volta do ano 400, os vândalos já haviam sido cristianizados. Muitos, como os godos já o haviam feito, adotaram o Arianismo, uma corrente que negava a Santíssima Trindade, em oposição à principal corrente do Cristianismo do Império Romano.”** - [www.laifi.com](http://www.laifi.com), (ênfase nossa). Lendo o estudo do Prof. Alberto Timm, chega-se à conclusão de que do resultado dessa guerra empreendida por Clóvis contra os visigodos, dependia, na Europa Ocidental, se prevaleceria a **supremacia do credo católico**, isto é, do dogma da Trindade, ou se prevaleceria a **supremacia do credo ariano**, o antitrinitarismo. Com a vitória de Clóvis, e a conseqüente derrota dos visigodos em 508, prevaleceu o trinitarianismo. Começou, a partir de então, a perseguição aos arianos que condenavam a doutrina da Trindade. Foi posta a abominação desoladora, a doutrina condenada por Deus e advertida pela boca dos Seus servos pioneiros, que disseram o seguinte:

**“... a doutrina da Trindade degrada a expiação, trazendo o sacrifício, o sangue pelo qual fomos comprados, para baixo...”** - Thiago White.

**“Sustentar a doutrina da Trindade, não é mais que uma evidência da intoxicação pelo vinho que todas as nações beberam...”** - R. F. Cottrell.

**“Essa doutrina destrói a personalidade de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor...”** – J. N. Andrews.

**“Aqui nós devemos mencionar a Trindade que acaba com a personalidade de Deus, e de Seu Filho Jesus Cristo...”** – Thiago White.

Deus disse: **“Os mortos não de falar!”** Estes mortos estão nos confirmando que a doutrina da Trindade, é a abominação desoladora. Não há como escapar dessa verdade!

O Prof. Alberto Timm escreve ainda o seguinte:

**“A guerra de Clóvis contra os visigodos arianos e sua vitória sobre eles em 508, representa um passo importante em prover um exército efetivo para a Igreja Católica Romana punir os “hereges”.** Sim, a partir dessa data a Igreja de Roma martirizou milhares de “hereges” que não se curvaram à Santíssima Trindade, principalmente durante a Inquisição, como foi o caso de Serveto e seus compatriotas judeus e muçulmanos. Essa **abominação** determinada nos dois primeiros concílios ecumênicos foi **desoladora durante mil duzentos e noventa anos**, causando imensa aflição aos que a ela se opunham.

Depois que o anjo narrou a profecia dos 1290 anos, disse ainda à Daniel o seguinte:

**“Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias (1335 anos).”** – Daniel 12:12. Considerando a conclusão de que também esses 1335 anos tiveram início no ano 508, somando chega-se ao ano de 1843, ano em que o movimento milerita chegou ao ápice da revelação da iminente volta de Jesus, vindo no ano seguinte o grande desapontamento. No Guia de Estudo Bíblia Fácil, organizado pelo Pr. Arilton Cordeiro de Oliveira da TV Novo Tempo, na página 46 lemos o seguinte:

**“Na boca seria doce, mas no estômago, amargo (Apocalipse 10: 8-10).** Essa profecia descrevia a experiência de desapontamento que os mileritas enfrentariam. O movimento milerita deu origem a Igreja Adventista do Sétimo Dia (Apocalipse 12: 17; 14: 6-12), *igreja que surge com a missão de restaurar a verdade de Deus deitada por terra pelo chifre pequeno (Daniel 7: 25 e 8: 12).*” (Ênfase nossa). O livrinho que era doce, tornou-se amargo, e desse grande desapontamento nasceu a Igreja Adventista que por quase um século negou a “Santíssima Trindade”, restaurando a verdade de Deus deitada por terra pela Igreja Católica. **Bem-aventurados** os que conheceram a Igreja dos pioneiros!

Analisemos mais alguns fatos interessantes: No livro “The Two Republics”, escrito por A. T. Jones e publicado em 1891 pela editora adventista Review and Herald Publishing Company, na página 333 encontramos uma declaração de Ário referente a Jesus, onde ele diz o seguinte:

**“Ele não é criatura. Somos perseguidos porque dizemos que o Filho teve um começo, mas Deus é sem início. Esta é realmente a causa de nossa perseguição, e também porque igualmente, dizemos que Ele não é do nada. E isto nós dizemos porque Ele é**

**parte de Deus. Ele não é de qualquer matéria subjacente.”** Note que Ário acreditava que Jesus é parte de Deus, não uma criatura, mas originado de Deus. Esta declaração está de acordo com as afirmações de Deus através da Sua serva, como já vimos anteriormente:

**“Deus amou tanto o mundo que deu Seu Filho unigênito - não um filho por criação como foram os anjos, nem um filho por adoção como é o pecador arrependido, mas o Filho gerado na expressa imagem do Pai”** - Sinais dos Tempos, 30/5/1895, (ênfase nossa). Ário acreditava nessa verdade bíblica, e por isso condenava a crença numa “Santíssima Trindade”, pois como se sabe, acreditar que Jesus Cristo é o Filho gerado de Deus é incompatível com a doutrina da Trindade. Com o intuito de defender a doutrina da Trindade, os teólogos trinitarianos procuram denegrir a crença defendida por Ário, alegando que ela transforma o Filho num semideus, mas isso não passa de uma condenação sem fundamento, pois ele nunca ensinou isso!

No Apocalipse lemos a seguinte profecia sobre a besta:

**“Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses (1260 anos); e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.”** - Apocalipse 13: 5 e 6, (ênfase nossa). Com a queda dos Ostrogodos em 538 d.C., o último reino ariano que condenava a doutrina da Trindade, o bispo de Roma foi elevado ao cargo de representante supremo da Igreja, tornou-se Papa. Os Papas, a partir de então, passaram a impor a adoração à “Santíssima Trindade” ordenando uma perseguição aos chamados hereges, àqueles que condenavam a crença numa divindade composta de três pessoas. Com a imposição da doutrina da Trindade começou a blasfêmia contra Deus, e o Seu nome, como também de todos os que habitam no Céu, passou a ser difamado. A forma mais contundente de se difamar uma pessoa é classificá-la de **mentirosa!** O apóstolo João escreveu o seguinte:

**“Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.”** - I João 5: 10, (ênfase nossa). A mais emocionante de todas as afirmações de Deus é esta:

*“Porque Eu ameí ao mundo de tal maneira que dei o Meu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* A doutrina da Trindade, criada pela Igreja Católica, não é compatível com essa verdade declarada por Deus, pois ela descarta a possibilidade de Jesus ser literalmente Filho dEle. Acreditando numa doutrina imposta pela Igreja Católica que transforma estas palavras de Deus em simbólicas e metafóricas, estamos com certeza difamando o nome de Deus!

Jesus disse o seguinte:

**“Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trazer.”** - João 6: 44. Hoje nós dizemos que ninguém pode ir a Jesus se o “Deus Espírito Santo” não o levar. Jesus também disse:

**“... declarei: sou Filho de Deus.”** - João 10: 36. A Trindade não é compatível com essa verdade declarada por Jesus! Não estamos difamando o nome dEle também?

O anjo Gabriel disse:

**“Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe...”** – Daniel 12: 1. O anjo também não está falando a verdade, pois segundo a doutrina da Trindade, Jesus não é o Filho do Rei, portanto não é o grande Príncipe. Centenas de outras verdades da Palavra de Deus são declaradas como sendo simbólicas e metafóricas pela crença trinitariana! O certo é seguir a orientação da serva do Senhor que é enfática ao afirmar que a Palavra de Deus **deve ser explicada de acordo com o seu óbvio sentido.**

É isto mesmo querido irmão! Durante 1260 anos a Igreja Católica impôs a adoração à “Santíssima Trindade”, difamando a todos os que habitam no Céu, e levando milhões de “hereges” aos salões da tortura e morte!

Para concluir, façamos ainda mais uma reflexão:

Os povos bárbaros em pouco mais de dois séculos foram cristianizados, e vários desses povos se tornaram seguidores da doutrina antitrinitariana de Ário, dividindo, dessa forma, o cristianismo em dois grandes blocos: O bloco dos antitrinitarianos, formado pelos Hérulos, Vândalos, Ostrogodos e outros, e o bloco dos trinitarianos formado pelo ascendente poder da Igreja Católica Romana. Na Palavra de Deus lemos a seguinte profecia:

**“Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência.”** – Daniel 7: 8, (ênfase nossa). Como temos o conhecimento de que o chifre pequeno representa a Igreja Romana Trinitária, e que os três chifres arrancados representam as três nações Bárbaras Antitrinitárias derrotadas pelos exércitos dessa Igreja Romana, surge a seguinte questão:

Por que a profecia se refere justamente àquele chifre que derrotou os antitrinitarianos, impondo a adoração a uma “Santíssima Trindade”, como tendo **“uma boca que falava com insolência”**? A resposta pode ser encontrada nos versos 21 e 25 do capítulo 7 de Daniel, onde lemos o seguinte:

**“Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles,...”** – **“e os santos lhes serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.”** (Ênfase nossa). Sim, fizeram guerra contra as tribos antitrinitarianas e prevaleceram contra elas, e os santos que não se curvaram à “Santíssima Trindade”, lhes foram entregues nas mãos por 1260 anos! Esta é a verdadeira história, e ninguém a pode contestar.

O apóstolo Paulo declarou que o Dia do Senhor não viria **“sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição; o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”**. – II Tessalonicenses 2: 3 e 4, (ênfase nossa). O nosso objeto de culto deve ser: **“Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.”** – Apocalipse 5: 13. Deus disse: **“... eu sou o Senhor, vosso Deus, e não há outro;”** – Joel 2: 27, e Jesus confirmou: **“...: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro.”** – João 17: 3. A

Igreja de Roma inventou para ser cultuada uma “Santíssima Trindade”, opondo-se, e levantando-se contra tudo o que se chama Deus, e é objeto de culto!

Não existem dúvidas de que a **besta que emerge do mar** descrita na profecia do capítulo 13 do Apocalipse, representa o mesmo poder descrito pelo profeta Daniel, o **chifre pequeno**, que abriu uma boca para proferir arrogâncias e blasfêmias contra Deus, e teve poder para agir por 1260 anos (quarenta e dois meses). Desse poder é dito, pelo profeta João, que **Satanás lhe deu todo o seu poder, o seu trono e grande autoridade!** As questões que surgem a partir desses detalhes são as seguintes:

A doutrina da “Santíssima Trindade”, formulada por esse poder comandado pelo pai da mentira, e que levou milhares de chamados “hereges” à morte por não se curvarem a ela, pode ser verdadeira?

Será que se cumprirá esse veredicto do Eclesiastes: **“o que se fez, isso se tornará a fazer”?**

Por que Deus escolheu um grupo de pessoas antitrinitarianas para fundar a Sua igreja remanescente, sendo que a maioria das congregações protestantes em 1844 eram trinitarianas?

No Antigo Testamento lemos o seguinte:

**“Ordenou a Judá que buscasse ao SENHOR, Deus de seus pais, e que observasse a lei e o mandamento.”** – 2 Crônicas 14: 4, (ênfase nossa). Adoremos, pois, ao Deus de Judá, Deus de nossos pais, Àquele que nos foi mostrado por Moises **“para que soubéssemos que o SENHOR é Deus, e que nenhum outro há, senão Ele** (Deuteronômio 4: 35)”. Adoremos também ao Seu Filho Jesus Cristo, assim como nos é autorizado (Filipenses 2: 10), pois Ele é um com o Pai, nosso Salvador e Redentor!

Devemos nos manter alertas quanto aos movimentos finais de nossa história, pois, como adverte a serva do Senhor, eles nos sobrevirão de forma repentina e inesperada. Um fato recente que está ocorrendo nos Estados Unidos nos dá mostras de um fenômeno bem alarmante. Vejamos:

**“O futuro político vai depender, em parte, da recuperação da economia e dos empregos. Dependerá também do destino do Tea Party, o novo fenômeno político cuja voz alcançou muitos decibéis nesta eleição. Batizado com o nome de uma revolta contra a taxaço do chá pela Coroa inglesa no século XVIII, o Tea Party é um movimento conservador que começou de baixo, espalhou-se com rapidez inédita e empurrou o Partido Republicano para a direita.”** – Revista Veja, 10 de novembro de 2010, página 112, (ênfase nossa). Assim como esse **“novo fenômeno político cuja voz alcançou muitos decibéis”** surgiu de repente, também pode, repentina e inesperadamente surgir um outro fenômeno político-religioso, promovido pelo radicalismo protestante norte-americano, impondo seus dogmas!

## REFLEXÃO:

Insistimos em mais uma reflexão:

- Os judeus, pelos escritos do Antigo Testamento, acreditam que o Messias é Filho do Deus único, o Pai, e ainda hoje continuam aguardando a Sua vinda.

Mesmo Jesus tendo afirmado, **“nós judeus adoramos o que conhecemos”** (S. João 4: 21), nossos mestres declaram que os judeus estão errados ao afirmarem, baseados na Palavra de Deus no Antigo Testamento, que Deus é uma única Pessoa, e que o Messias prometido é Seu Filho.

- Um sumo sacerdote, que tinha conhecimento da filiação do prometido Messias, o Cristo, perguntou a Jesus o seguinte: **“És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito? Jesus respondeu: Eu sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu”**. - Marcos 14: 61 e 62.

Marta respondeu a Jesus: **“Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.”** - S. João 11: 27. Nossos mestres, mesmo Jesus tendo confirmado que é o Filho do Deus Bendito, continuam duvidando! Ainda bem que muitos, assim como Marta, acreditam que Cristo é o Filho do Deus Todo-Poderoso!

- Nós temos, no Novo Testamento, testemunhos declarados verbalmente pelo próprio Deus: **“Este é o Meu Filho amado em quem Me comprazo”** - **“Este é o meu Filho amado; a ele ouvi”**.

Nossos mestres afirmam que Deus, ao se referir a Jesus como sendo Seu Filho, o disse de uma forma figurativa e metafórica.

- Também possuímos, testemunhado nas próprias palavras de Jesus, o seguinte ensinamento: **“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”** - **“Ninguém conhece o Pai, senão o Filho e ninguém conhece o Filho, senão, o Pai”**.

Nossos mestres acreditam que a vida eterna não está, assim como Jesus ensinou, em apenas conhecer ao Pai, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo por Ele enviado, e sim, que a vida eterna está em conhecer a Trindade. Acreditam que provavelmente Jesus também usou as palavras “Pai” e “Filho” de uma forma figurativa e metafórica quando disse que somente Ele conhece o Pai, e somente o Pai O conhece. “Metáforas de Jesus!”

- Os discípulos afirmam, sob Inspiração Divina, o seguinte: **“Para nós existe um só Deus o Pai e um só Senhor, Jesus Cristo”** - **“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”**.

Nossos mestres afirmam que para nós não existe apenas um só

Deus o Pai e um só Senhor Jesus Cristo, como os apóstolos escreveram na Sagrada Escritura, mas que existe também um terceiro “Deus”, e também, afirmam que Jesus Cristo, por não estar mais fisicamente presente e devido a grande distância entre o Céu e a Terra, não pode mais desempenhar a tarefa de mediador e consolador, ficando esta obra a cargo da **“terceira pessoa da Divindade, o poderoso Espírito Santo”** (A Trindade, página 287). Observe, agora, as palavras certas de um outro mestre da nossa Igreja Adventista escrevendo sobre a doutrina de Maria na Igreja Católica:

**“Difícilmente se espera que católicos comuns, acostumados a dirigir suas preces a Maria como sua mediadora maternal, depositem fé e confiança em Cristo como o seu único Redentor.**

**A única maneira de sair desse dilema é os católicos reconhecerem a verdade bíblica fundamental de que Jesus Cristo é o único Mediador no céu. “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa” Atos 16: 31. Eis uma sólida verdade bíblica que o Vaticano continua a negar quando exalta Maria como mediadora, corredeira, advogada e rainha do céu.”** - Crenças Populares, página 281, (ênfase do autor). Samuele Bacchiocchi, o autor, está correto nestas suas conclusões!

Quando é que os autores do livro A Trindade reconhecerão essa sólida e fundamental verdade bíblica de que Jesus Cristo é o único Mediador?

Quando é que vão deixar de imaginar que a **“distância tão grande”** impede Jesus de ser o nosso Mediador?

Precisam primeiramente rever a interpretação das palavras de Paulo (Romanos 8: 26 e 27) sobre a intercessão do “Espírito”, analisado no capítulo III - NOVO TESTAMENTO.

- No Apocalipse lemos o cântico dos salvos, que em pé diante do trono de Deus e do Cordeiro clamam em grande voz: **“Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação”**.

Nossos mestres afirmam, que através de informações extra bíblicas chegaram à conclusão de que a salvação não pertence somente ao nosso Deus Pai que se assenta no trono, e ao Cordeiro, mas que também pertence ao deus “Espírito Santo”.

- A Sra. Ellen White afirma: **“Não escrevo nenhum artigo expressando meramente minhas próprias idéias. Eles são o que Deus me expôs em visão.”** O mandamento que Deus expôs em visão para a Sua serva é o seguinte: **“Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados”**.

Nossos mestres acreditam que as palavras da Sra. Ellen White, declarando que **“unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados”**, não devem ter sido inspiradas por Deus, ou, provavelmente foram escritas antes dela ter conhecimento da existência de mais um deus.

- Ela declara: **“Pai e Filho empenharam-Se na grandiosa,**

**poderosa obra que tinham planejado, a criação do mundo”.**

Nossos mestres afirmam que o deus “Espírito Santo” também se empenhou nessa grandiosa obra.

- Em três evangelhos (Mateus, Marcos e Lucas) são registradas as súplicas de Jesus no Getsêmani e na cruz:

**“Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice!”;**

**“Meu Pai, se não é possível passar...”;**

**“Aba, Pai, tudo te é possível; passa...”;**

**“Pai, se queres, passa...”;**

**“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”;**

**“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”;**

**“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!”.**

No evangelho de João lemos as seguintes palavras de Jesus:

**“Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho,...”;**

**“..., glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo,...”**

**“Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.”** Estes registros deixam claro que Jesus, ao afirmar que estava subindo para Seu Pai, o Seu Deus, sempre dialogou com uma única Pessoa, o Seu Pai, Seu Deus!

Nossos mestres afirmam, referindo-se às súplicas de Jesus - **“Deus meu, Deus meu”**, o seguinte:

**“Jesus dirigiu essa oração a “Deus” e não ao “Pai”, como Ele sempre tinha feito.”** - Lição da Escola Sabatina, primeiro trimestre de 2012, página 22, (ênfase nossa). Interessante, eles confirmam que Jesus sempre tinha orado ao Pai, mas que nesta ocasião, em especial, Ele orou à duas “Pessoas”, ao Deus denominado Pai e ao deus denominado “Espírito Santo”.

Estarão eles acreditando que Jesus, pelo fato de enfatizar Sua agonia repetindo duas vezes a palavra Deus, estava se dirigindo a duas pessoas?

Jesus exclamou:

**“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados!”** - Lucas 13: 34.

**“Saulo, Saulo, por que me persegues?”** - Atos 9: 4.

**“Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor!...”** - S. Mateus 7: 22.

Eliseu exclamou: **“Meu pai, meu pai! Ó carros de Israel e seus cavaleiros!”** - 2 Reis 2: 12.

O Senhor chamando a Samuel: **“..., e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel!”** - I Samuel 3: 10. O uso da repetição de duas vezes de uma mesma palavra por personagens da Bíblia é comum, e serviram para enfatizar as circunstâncias do momento.



Se Jesus, ao repetir duas vezes a palavra Deus estava se dirigindo a duas pessoas da Trindade, por que Ele nos ensinou a oração do **Pai nosso**, e não a oração do “Deus nosso” que supostamente engloba três pessoas?

Jesus prometeu: “...; **a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.**” – João 15: 16. Por que Ele nos manda pedir ao **Pai** e não a “Deus”, duas “Pessoas”? Ele não disse: *..., a fim de que tudo quanto pedirdes a Deus em Meu nome, eles vo-los concedam!*

Jesus sempre centralizou a adoração Àquele que exaltou como sendo “**o único Deus verdadeiro**”, Seu Pai! (S. João 17: 3). E disse: “... **os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.**” – S. João 4: 23 e 24. Portanto, quando Jesus clamou: “**Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?**”, estava clamando ao Pai, e não a uma Divindade composta!

- Nós acreditamos que os profetas ao repetirem uma mesma palavra três vezes consecutivas, estão dando força àquela expressão, valorizando o principal constituinte da frase, exemplos:

“**Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do Senhor!**” – Jeremias 22: 29.

“**Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos;...**” – Isaías 6: 3.

“**Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo Poderoso,...**” – Apocalipse 4: 8.

Nossos mestres afirmam que a palavra “Santo”, repetida três vezes consecutivas pelos profetas, está se referindo individualmente a cada uma das três Pessoas da Trindade. O correto, então, seria entender da seguinte forma:

*Santo Pai, Santo Filho, Santo “Espírito Santo” é o SENHOR dos Exércitos;...*

*Santo Pai, Santo Filho, Santo “Espírito Santo” é o Senhor Deus, o Todo Poderoso,...* Jesus respondeu ao sumo sacerdote que era sim o Filho do Deus Bendito, e que eles o veriam vindo com as nuvens do céu sentado à direita do Seu Pai, o Deus Todo Poderoso (Marcos 14: 62). Portanto, três vezes Santo é o único Deus verdadeiro, o Todo Poderoso Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! O Todo Poderoso não é uma Trindade.

Poderíamos apresentar muitos outros textos da Bíblia e de Ellen White que nossos mestres contradizem por defenderem a existência de uma suposta Trindade.

Parecem exageradas nossas reflexões?

Repetimos mais uma vez a advertência que Deus faz:

**“Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.”** – I João 5: 10.

Obedecendo, mais uma vez, as ordens de Deus para reimprimirmos as palavras dos pioneiros, voltamos a transcrever as seguintes afirmações do pioneiro J. N. Andrews:

**“A doutrina da Trindade foi estabelecida na igreja pelo Concílio de Nicéia em 325 a. d. Essa doutrina destrói a personalidade de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. A forma infâmica como foi imposta à igreja, aparece nas páginas da história eclesiástica, que causa aos que acreditam na doutrina corar de vergonha.”** – Advent Review, 6 de março de 1855, (ênfase nossa). A mais reconhecida instituição adventista de educação no mundo é a Universidade John Nevius Andrews, cujo nome foi dado justamente em homenagem a esse antitrinitariano. Em seu histórico, na universidade, consta que foi presidente mundial da Igreja Adventista entre os anos 1867 e 1869, e se referem a ele como sendo **“o maior pensador do século 19”**. Na Revista Adventista do mês de setembro de 2014, num artigo dedicado em homenagem a esse grande missionário, lemos o seguinte:

**“Como profundo estudioso das Escrituras, Andrews pesquisava a Bíblia nas línguas originais... Vale destacar que a principal fonte de inspiração para seus escritos era a Palavra de Deus, livro amado e criteriosamente estudado por Andrews a cada dia. Sua paixão pelas Escrituras levou um de seus amigos a lhe perguntar se ele já havia memorizado toda a Bíblia. Com um sorriso, ele respondeu: ‘Se o Novo Testamento fosse perdido, eu seria capaz de reproduzi-lo, palavra por palavra!’... Além do inglês, Andrews era capaz de ler a Bíblia em francês, alemão, italiano, grego, hebraico e latim.”** É pena que nessa homenagem tenham se esquecido de mencionar que Andrews era um irreduzível antitrinitariano!

Perguntamos o seguinte:

Será que o maior pensador do século 19, erudito teólogo, não coraria de vergonha ao ver seu nome dado a uma Universidade onde seus mestres defendem a doutrina da Trindade?

Nossos mestres já não usam mais o mínimo de critério para defender a doutrina da Trindade. Na página 9 da Revista Adventista 3/2012 – seção: Boa Pergunta, eles afirmam, baseados num texto de Paulo, que o “Espírito Santo” também participou da ressurreição de Jesus. Vejamos o que diz o texto:

**“Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,”** – I Pedro 3: 18 e 19. No texto original lemos da seguinte forma a última parte:

**“...; por um lado tendo sido morto em a carne, por outro lado, tendo sido vivificado em o espírito; em que também aos espíritos em prisão indo proclamou,”** – Novo Testamento Interlinear

Grego-Português, página 866. Vejamos também como está interpretada, a última parte deste texto, na versão do Novo Testamento na Linguagem de Hoje:

**“Ele morreu no corpo, mas foi ressuscitado no espírito, e no espírito foi e pregou aos espíritos que estavam presos.”** - I Pedro 3: 18 e 19, NTLH. Percebemos que não existe a mínima possibilidade de que a palavra “espírito” esteja se referindo a um deus, uma terceira pessoa da Divindade. Jesus foi vivificado em Seu próprio espírito! E esse Seu Espírito é que prega aos nossos espíritos em prisão, espíritos prisioneiros do pecado!

Antes de concluir este capítulo, queremos esclarecer para aqueles que preferem continuar acreditando num deus-trino filosófico e não escriturístico, introduzido na igreja cristã por santos filósofos católicos, que existe uma maneira bem simples e prática de se continuar acreditando numa possível Trindade, basta apenas seguir o exemplo de um autor trinitariano que faz o seguinte:

Primeiro, deve-se ler o seguinte texto de Paulo:

**“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos.”** - Romanos 11: 33.

Depois, é só se auto-convencer:

**“Estas palavras paulinas levam-me diante de minha insignificância, a quedar-me genuflexo e, reverente exclamo: Eu creio Senhor! Como? Não sei! Mas eu creio na *Trindade*! Eu não quero nem preciso saber ou deixar de saber porque creio na *Trindade*! Eu creio, porque creio! Amém.”** - CONTENDA, O Caminho do Ômega, página 93 e 94, (ênfase do autor).

Esse autor continua escrevendo o seguinte:

**“O principal problema da doutrina da Trindade é que o cristianismo diz ser monoteísta. Rejeita o politeísmo, a crença em mais de um Deus. A resposta é que a Trindade preserva a unidade da Deidade, reconhecendo ao mesmo tempo que nela há Três Pessoas, que não deixam de ser uma em essência. Deus é um, mas esta unidade não é simples - é complexa. - Então, silêncio, onde *a Bíblia não diz nada!*”** - pág. 94, (ênfase nossa). Percebe-se que todos os autores trinitarianos são unânimes, sem exceção, em reconhecer que **a Bíblia não diz nada** a respeito da existência de um terceiro deus entronizado com o Pai e o Filho!

No próximo capítulo veremos as mais contundentes advertências, escritas pela serva do Senhor, referentes à adoração a um ídolo filosófico entronizado no lugar do Deus Pai.

## A SACUDIDURA:

Neste capítulo veremos que Deus, através da Sua serva, nos adverte que ocorrerá uma sacudidura dentro da nossa igreja, provocada por uma controvérsia em relação à concepção que fazemos dEle.

Ao comentar sobre a sacudidura, Ellen White escreve o seguinte:

**“Perguntei qual o sentido da sacudidura que eu acabava de presenciar e foi-me mostrado que fora causada pelo *positivo testemunho* motivado pelo conselho da Testemunha fiel, aos laudiceanos. *Esse testemunho terá o seu efeito sobre o coração do que o recebe, levando-o a exaltar a norma e declarar a positiva verdade. Alguns não suportarão esse claro testemunho. Opor-se-ão, e isto causará uma sacudidura entre os filhos de Deus.*”** – Testemunhos Seletos, vol. 1, página 60, (ênfase nossa). Deus mostrou à Sua serva, em visão, uma futura sacudidura que ocorreria entre os membros da igreja de Laudicéia, a nossa igreja adventista. Mostrou-lhe também que era motivada por membros que davam um **positivo testemunho** acerca do conselho da Testemunha fiel.

Jesus deu o seguinte conselho:

**“Aconselho-te que de mim compres *ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.*”** – Apocalipse 3: 18, (ênfase nossa). Se é a Palavra de Deus que nos enriquece e nos dá luz, o conselho de Jesus de que devemos comprar dEle – **“ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres”**, só pode ser porque nos falta conhecimento de alguma verdade contida nas Escrituras Sagradas! Nossas vestes estão contaminadas por algum erro doutrinário! O que existe de tão grave que não estamos enxergando? Precisamos, com urgência, comprar de Cristo verdade refinada pelo fogo **“afim de que não seja manifesta a vergonha da nossa nudez”**, e para que nossos olhos sejam abertos **“afim de que vejamos”** e possamos enxergar no que estamos errados!

A Sra. Ellen White viu, em visão, que a sacudidura prestes a ocorrer entre os filhos de Deus se daria pelo positivo testemunho sobre este conselho de Jesus. Ela afirma que existe uma norma a ser seguida e uma **positiva verdade** a ser declarada. Repetimos a parte que grifamos no texto inicial:

**“Esse testemunho terá o seu efeito sobre o coração do que o recebe, levando-o a exaltar a norma e declarar a *positiva verdade*”**. Perguntamos:

Qual é a inverdade existente dentro da nossa igreja que ao ser denunciada nos levará a uma sacudidura?

Qual é a positiva verdade a ser declarada que é tão importante e que alguns não suportarão e se oporão a ponto de provocar uma sacudidura entre os filhos de Deus?

Jesus diz que conhece as nossas obras, que não somos quentes e nem frios, e por isso está a ponto de vomitar-nos de Sua boca, pois dizemos:

**“Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.”** – Apocalipse 3: 17. Sim, somos miseráveis, pobres, cegos e nus porque achamos que somos *ricos em conhecimento da Palavra e abastados em doutrinas e não precisamos de mais nenhum ensinamento!*

**“Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca.”** – Apocalipse 3: 16. Sobre essa declaração de Jesus a serva do Senhor comenta o seguinte:

**“A figura de vomitar da Sua boca significa que Ele não pode oferecer a Deus as vossas orações ou expressões de amor. Não pode aprovar de forma alguma o vosso ensino de Sua Palavra ou vosso trabalho espiritual. Não pode apresentar os vossos cultos religiosos com o pedido de que vos seja concedida graça.”** – Preparação Para a Crise Final, página 15, (ênfase nossa). A primeira pergunta que nos surge é a seguinte:

O que a Igreja de Laodicéia está ensinando de tão errado, **“de Sua Palavra”**, que de forma alguma Jesus pode aprovar?

Sabemos que esta acusação é para nós que vivemos o tempo presente:

**“A mensagem à igreja de Laodicéia é uma impressionante acusação, e é aplicável ao povo de Deus no tempo presente.”** – Testemunhos Seletos vol. 1, página 327, (ênfase nossa). Nós os adventistas, somos sem dúvida o povo de Deus no tempo presente. Somos o remanescente fiel! Possuídos de tal certeza, nos achamos donos da verdade, e talvez por isso, não saímos da mornidão. Falta-nos luz sobre alguma verdade, pois, nos é dito que somos cegos, e que pesa sobre nós uma **impressionante acusação!**

Não será pelo resgate das palavras dos pioneiros que Deus nos fará enxergar a verdade, e nos levará ao estudo mais criterioso de Sua Palavra?

Perceba que o texto é enfático ao afirmar que é aplicado a nós, os adventistas, uma **“impressionante acusação”!**

Como vimos declarado no texto inicial, a sacudidura ocorrerá porque:

**“Alguns não suportarão esse claro testemunho. Opor-se-ão, e isto causará uma sacudidura entre os filhos de Deus”.** (Ênfase nossa).

Assim ela descreve sobre a sacudidura:

**“A sabedoria divina deve ser uma lâmpada para nossos pés... Tudo quanto possa ser sacudido, será sacudido; mas, enraizados e firmados na verdade, permaneceremos com as coisas que se não podem abalar.”** – Cuidado de Deus, MM. 20 de janeiro de 1995, página 34.

**“É um tempo em que Deus está experimentando o Seu povo. Tudo quanto pode ser sacudido, sacudido será. Só aqueles cujas almas se acham bem firmadas na Rocha hão de resistir.”** – Mensagens Escolhidas, vol. 2, página 162. Só quem se acha bem firmado em Cristo, a nossa Rocha, há de resistir! Ninguém se iluda pensando que a sacudidura não acontecerá dentro da Igreja Adventista e que ela será somente sobre a questão do sábado.

Ela afirma ainda mais o seguinte:

**“Deus quer que a verdade probante seja colocada em primeiro plano, tornando-se assim um objeto de estudo e exame, malgrado o desprezo que muitos lhe votem. O espírito do povo precisa ser agitado. Cada contestação, cada censura, cada calúnia será um meio nas mãos de Deus para provocar a investigação e despertar os espíritos que de outro modo se abandonariam ao sono.”** – Testemunhos Seletos, página 153.

Sobre o testemunho de Jesus, ela advertiu o seguinte:

**“Que maior engano pode sobrevir à mente humana que a confiança de estar correto, quando se está totalmente errado! A mensagem da Testemunha Verdadeira encontra o povo de Deus em triste engano, todavia sincero nesse engano. Eles não sabem que sua condição é deplorável à vista de Deus. Enquanto aqueles que são abordados se *lisonjeiam* de achar-se em exaltada condição espiritual, a mensagem da Testemunha Verdadeira destrói sua segurança com a surpreendente denúncia de seu verdadeiro estado espiritual de cegueira, pobreza e miséria. Esse testemunho tão incisivo e severo não pode ser um engano, pois é a Testemunha Verdadeira quem fala, e Seu Testemunho tem de ser correto.”** – Testemunhos Seletos, vol. 1, página 327, (ênfase nossa). Ao nos ser dito que a mensagem da Testemunha Verdadeira encontra o povo de Deus **“em triste engano”**, e que esse engano nos deixa em posição deplorável à vista de Deus, com certeza está se referindo a um erro doutrinário. O que é mais deplorável para Deus do que a idolatria? Ao ser testemunhado que nos encontramos **sinceros nesse triste engano** só nos faz lembrar da doutrina da Trindade, na qual a maioria dos membros da nossa igreja acredita por falta de investigação da Sagrada Escritura! Mesmo aquele que pode se **lisonjear** por estar em exaltada condição espiritual, se encontra sincero nesse triste engano, sem ter conhecimento do seu verdadeiro estado espiritual de cegueira, pobreza e miséria, permanecendo em condição deplorável à vista de Deus. Essa nossa condição é muito grave!

Vamos repetir, para dar maior ênfase ao que ela escreve no início do texto acima, a seguinte advertência:

**“Que maior engano pode sobrevir à mente humana que a confiança de estar correto, quando se está totalmente errado”**. Ela mostra em que estamos **“totalmente errado”** numa de suas mais incisivas advertências:

**“Não Ter Outros Deuses”** - **“Talvez não haja relicários visíveis por fora, e nenhuma imagem sobre a qual incida o olhar; contudo, podemos estar praticando a idolatria. É tão fácil fazer um ídolo de idéias ou objetos acariciados como formar deuses de**

madeira ou de pedra. Milhares tem um *falso conceito de Deus e Seus atributos*. Eles estão servindo tão verdadeiramente a um falso deus como o faziam os servos de Baal. Estamos adorando o Deus verdadeiro segundo é revelado em Sua Palavra, em Cristo e na Natureza, ou adoramos algum *ídolo filosófico entronizado em Seu lugar*? Deus é um Deus de verdade. Justiça e misericórdia são os atributos de Seu trono. Ele é um Deus de amor, de piedade e de terna compaixão. *Assim é Ele representado em Seu Filho, nosso Salvador*. Ele é um Deus de paciência e longanimidade. Se este é o ser a quem adoramos e cujo caráter procuramos assimilar, estamos adorando o Deus verdadeiro.” - Exaltai-O, 9 de maio de 1992, página 144, (ênfase nossa). Ao afirmar: “**Assim é Ele representado em Seu Filho**”, ela está se referindo a uma só Pessoa, ao Deus Pai! Não está se referindo a um Deus-trino! Quando ela revela que podemos estar praticando idolatria, mesmo não havendo relicários (medalhinhas) visíveis ou uma imagem que incida o olhar, nos vem à mente a seguinte questão:

Que **ídolo filosófico entronizado no lugar de Deus** é adorado por milhares de cristãos do qual não existe imagem nas igrejas e nem é usado em forma de relicário pendurado no pescoço ou num bracelete?

Ao ela afirmar que essas milhares de pessoas “**tem um falso conceito de Deus e de Seus atributos**” nos vem outra questão à mente:

Não será o **falso conceito** de um Deus-trino, não revelado nas Sagradas Escrituras, que está levando milhares a servir “**tão verdadeiramente a um falso deus como faziam os adoradores de Baal**”?

O Deus revelado em Sua Palavra é o descrito em Deuteronômios 4, como veremos logo adiante em mais uma das advertências da serva do Senhor.

O Deus revelado em Seu Filho é “**de amor, de piedade, de paciência, de longanimidade e de terna compaixão**”.

Jesus disse:

“**Quem me vê a mim vê o Pai**”. - S. João 14: 9.

Impactante é o seguinte artigo do jornalista Reinaldo de Azevedo:

### **“O POLITEISMO DE UM DEUS SÓ”**

“Os santos católicos exercem um papel semelhante àquele desempenhado pelos deuses no paganismo clássico. Há até mesmo um “Olimpo” católico, em que vigora uma rígida hierarquia. Eles são produto e instrumentos de uma permanente adaptação do cristianismo às culturas com as quais foi se relacionando e disputando a hegemonia. Nesse processo, o catolicismo tentou preservar um núcleo doutrinário que está longe de ser plenamente compreendido sem o amparo de uma complexa cultura filosófica. E nisso não se distingue de nenhuma

**outra religião: todas elas tiveram e têm seus sacerdotes e seus intérpretes.**

**A Igreja Católica conta hoje com 33 Doutores, seus “deuses” maiores, todos eles santos, que se tornaram notáveis graças a sua entrega à vida religiosa e por sua produção doutrinária. Destes, quatro ocupam um lugar especial: Santo Agostinho (354-430), Santo Ambrósio (347-397), São Jerônimo (347-420) e São Gregório (540-604). Eu reivindicaria um quinto: Santo Tomás de Aquino(1221-1274), um gigante da teologia e da filosofia...**

**As quatro “divindades” de primeira grandeza, não por acaso, se dedicaram, de alguma forma, a sustentar a existência da Santíssima Trindade, manifestações distintas - Pai, Filho e Espírito Santo - de um só Deus e feitas da mesma substância. Observe: *essa questão não está posta nos Evangelhos. Jesus Cristo não se atreveu a explicá-la.* Ela foi adquirindo importância capital na Igreja à medida que esta se expandia e se confundia com o próprio poder secular, terreno.” - Revista Veja, 28 de fevereiro de 2007, página 72, (ênfase nossa). Neste artigo, o jornalista Reinaldo Azevedo afirma que são os “**gigantes da teologia e da filosofia**” que “**se dedicaram a sustentar a existência da Santíssima Trindade, manifestações distintas - Pai, Filho e Espírito Santo**”. Esses santos da Igreja Católica, descritos como sendo “**as quatro divindades de primeira grandeza**”, nasceram, três deles praticamente juntos: dois nasceram em 347 ad., o terceiro em 354 e o quarto nasceu em 540 ad.. Nasceram, portanto, logo após o Concílio de Nicéia convocado em 325 ad. por Constantino I, o primeiro Imperador a se “converter” ao cristianismo. Foi nesse Concílio que se estabeleceu a doutrina da Trindade, e foram esses “**gigantes da teologia e da filosofia**” que se dedicaram a sustentar a existência de um terceiro deus, um ídolo filosófico entronizado no lugar do Deus único e verdadeiro! Vejamos como foi enunciada a doutrina da Trindade no Concílio de Nicéia:**

**“Credo de Nicéia, 19/6/325: - Creio em um único Deus e Pai Onipotente, que fez o Céu e a Terra; e em um único Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, unigênito do Pai, nascido antes de todos os séculos, Deus de Deus, cosubstancial com o Pai, que desceu dos Céus, e foi encarnado do Espírito Santo pela Virgem Maria; e no Espírito Santo, Senhor e Vivificante, que procede do Pai e do Filho, que é adorado e glorificado com o Pai e o Filho.”** Posteriormente a doutrina da Trindade foi enunciada da seguinte forma:

**“Credo de Atanásio: - A Fé católica é que veneramos um único Deus na Trindade, e a Trindade na Unidade, sem confundir as Pessoas e sem separar a substância. Outra é a Pessoa do Pai, outra a Pessoa do Filho e outra a Pessoa do Espírito Santo. O Pai é Deus e Senhor, o Filho é Deus e Senhor, e o Espírito Santo é Deus e Senhor. Mas, assim como somos forçados pela verdade cristã a confessar cada Pessoa Deus e Senhor em particular, do mesmo modo *somos impedidos pela religião católica de dizer três Deuses ou três Senhores.*”.** (Ênfase nossa). Interessante é que os trinitarianos, de todas as denominações evangélicas, também são impedidos de dizer três Deuses ou três Senhores. Só podem dizer um Deus igual a três



Pessoas! Observe:

**“... Não são três deuses, e sim três Pessoas unidas em natureza (a mesma essência e substância), caráter e propósito.”** – A Trindade, página 273, (ênfase nossa). Se fizerem o contrário, dizendo que são três Deuses, serão considerados idólatras! Que absurdo!!! Igualzinho aos católicos!

Interessante é a observação que o articulista Reinaldo Azevedo faz sobre a doutrina da Trindade:

**“: essa questão não está posta nos Evangelhos. Jesus Cristo não se atreveu a explicá-la.”** A serva do Senhor ao escrever sobre as questões postas nos Evangelhos, nos adverte com as seguintes palavras:

**“Cristo veio revelar aos seres humanos o que Deus quer que saibam. Cristo falou com autoridade. Toda a verdade essencial ao conhecimento das pessoas proclamou Ele com a indubitável certeza do conhecimento. Nada proferiu de fantasioso ou sentimentalista. Não apresentou *sofismas*, nem opiniões humanas. Nada de contos vazios, nenhuma falsa teoria revestida de linguagem bonita brotou de Seus lábios... *Podemos com segurança rejeitar as idéias que não se encontram em Seus ensinamentos*... Não apresentem teorias ou provas que Cristo nunca mencionou e que não têm fundamento na Bíblia... Não podemos dar ouvidos a encantadoras *especulações filosóficas*, e conservar ao mesmo tempo clara na mente a palavra do Deus vivo.”** – Mensagens Escolhidas, página 197, (ênfase nossa). Todos os mestres em teologia concordam que Jesus nunca mencionou e nem ensinou nada a respeito da existência de uma Trindade, portanto, podemos com absoluta segurança rejeitá-la.

Miguel Serveto, como vimos, um dos milhares de mártires que não se curvaram ao dogma da Trindade, escreveu o seguinte:

**“O dogma da Trindade carece de base bíblica, já que não se acha nas Escrituras, senão que é fruto posterior de *elucubrações de filósofos*. Não faz qualquer sentido, sendo apenas um *sofisma inventado no Primeiro Concílio de Nicéia*.”** – [pt.wikipedia.org/wiki/Miguel\\_Servet](http://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_Servet).

Será que é apenas uma coincidência a afirmação da serva do Senhor quando diz que Jesus não apresentou **“sofismas”**, e também quando diz que **“não podemos dar ouvidos a encantadoras especulações filosóficas”**, com a afirmação de Serveto quando diz que a doutrina da Trindade é apenas um **“sofisma”** inventado e que **“é fruto posterior de elucubrações de filósofos”**?

Permitamo-nos rever a pergunta que a serva do Senhor nos faz:

**“Estamos adorando o Deus verdadeiro segundo é revelado em Sua Palavra, em Cristo e na Natureza, ou adoramos algum ídolo filosófico entronizado em Seu lugar?”**

Repetimos, mais uma vez, as palavras do pioneiro J. N. Andrews:

**“A doutrina da Trindade foi estabelecida na igreja pelo Concílio de Nicéia em 325 ad. A forma infâmica como foi imposta à igreja, aparece nas páginas da história eclesiástica, que causa aos**

**que acreditam na doutrina corar de vergonha.”** – Advent Review, 6 de março de 1855. Paremos um pouco para fazer uma reflexão, fazendo-nos a seguinte pergunta:

Por que Deus manda reimprimir as palavras dos pioneiros que veementemente condenaram a doutrina da Trindade sustentada por filósofos católicos?

Há um texto de Ellen White onde está claro que a sacudidura se relaciona com a doutrina da Trindade. Vejamos:

**“Alguns se rebelarão contra a testemunha direta da Testemunha Fiel; não se oporão às trevas que estão rodeando... e a aceitação de diversas doutrinas errôneas produzirão forte sacudidura. Entre essas falsas teorias, acham-se a especulação em torno da natureza de Deus e os conceitos errôneos acerca da recepção do Espírito Santo e do que significa a Santificação.”** – Crise e Vitória, página 20, (ênfase nossa). A crença de que as palavras Pai, Filho, unigênito e outras mais são simbólicas e metafóricas, é uma dessas doutrinas errôneas que nos levará a uma controvérsia, produzindo uma forte sacudidura! Sobre **“a especulação em torno da natureza de Deus”** podemos afirmar que é, justamente, tentar explicar a formação trina de um Deus único, claramente advertido em Deuterônimo 4.

Jesus dá um testemunho perfeito sobre a natureza de Deus:

**“E a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, que és o único Deus verdadeiro; ...”** – S. João 17: 3. Jesus proferiu estas palavras dialogando com o Pai, portanto, não estava se referindo a um Deus-trino. A natureza de Deus está em ser formado de uma única e verdadeira Pessoa. Jesus se colocou como coautor da salvação ao completar a frase acrescentando: **“... e conheçam também Jesus Cristo, que enviaste ao mundo”**. Não devemos, portanto, esquecer que a Jesus também é devida adoração, pois sobre Ele está escrito: **“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”** – Filipenses 2: 10. Neste mesmo diálogo com o Pai, Jesus também deixa claro o **significado da Santificação**. Vejamos:

**“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade... E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que me enviaste”** – S. João 17: 17, 19, 20 e 21. A grande verdade de Deus é o Messias, Seu Filho! Aceitando a verdade de que Jesus Cristo é Filho de Deus, é que somos santificados. Santificação significa aceitar a verdade de Deus e segui-la! Assim como o Pai e o Filho são um, sejamos nós também um em Ambos!

Nas palavras de Jesus, na oração ao Pai, nos é ensinado a natureza de Deus e como ocorre a nossa santificação, e também podemos aprender que a transmissão de espiritualização Divina (**recepção do Espírito Santo**) provém de Ambos. Leiamos:

**“Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.”** – S. João 17: 22 e 23. Nessa oração, “a oração sacerdotal de Jesus”, está condensada toda a verdade da salvação. Nela não é mencionada a necessidade da intervenção de nenhum outro deus na nossa santificação. Precisamos crer apenas em Jesus através da Palavra de Deus; não precisamos crer em nenhum outro deus além de Ambos! A **“recepção do Espírito Santo”** não é a recepção de um deus, mas sim, a recepção da glória de Deus, da Sua Verdade, a Inspiração Divina (ruwach há-kodesh). O capítulo 17 do Evangelho de João deveria ser constantemente lido e meditado! A serva do Senhor, certamente inspirada por Ele, deixa muito claro como ocorre a recepção do Espírito de Deus, o Espírito Santo, ao interpretar a profecia de Zacarias. Leia agora com mais atenção ainda, esse texto que já mencionamos anteriormente:

**“Das duas oliveiras, o óleo dourado era conduzido através de tubos de ouro, para o bojo do castiçal e daí para as lâmpadas de ouro que iluminavam o santuário. Da mesma sorte, dos santos que permanecem na presença de Deus, Seu Espírito é transmitido aos instrumentos humanos que se consagram a Seu serviço... Como as oliveiras esvaziam-se nos tubos de ouro, assim procuram os mensageiros celestes comunicar tudo que de Deus receberam...”** – Testemunhos Para Ministros, página 510. Desta forma Deus esclarece como ocorre a recepção do Espírito Santo, afirmando que é obra dos Seus anjos nos transmitir o Seu Espírito. Este é o verdadeiro conceito da recepção do Espírito Santo, não é, portanto, a recepção de um terceiro “Deus” como acreditam os mestres trinitarianos. Relembremos da confirmação de Deus, através da Sua serva, de que uma das causas da sacudidura dentro da nossa igreja será **por causa do conceito errado acerca da recepção do Espírito Santo.**

A serva do Senhor adverte que **“alguns se rebelarão contra a testemunha da Testemunha Fiel; e não se oporão às trevas que estão rodeando”**. Cuidado, não se rebele contra as testemunhas da Testemunha Fiel, pois existem sim, trevas a nos rodear sobre algumas doutrinas. Saia da cegueira!

Do Deus único e verdadeiro e de Seu Filho Jesus emanam “Inspiração Divina” que nos outorgam poder, força, cura, instrução, virtude, santificação e tudo o que dEles necessitamos. Nisto é o que acreditam os israelitas. É dessa forma que eles interpretam a expressão “ruwach há-kodesh” e, de maneira nenhuma acreditam que essa expressão está se referindo a um outro deus. Eles se apegam ao **“assim diz o Senhor”** escrito por Moisés no quarto capítulo de Deuteronômio, e do qual a Sra. Ellen White advertiu o seguinte:

**“Minha atenção foi chamada para o quarto capítulo de Deuteronômio. Deve ser estudado todo este capítulo. Notai especialmente a declaração: “Pelo que hoje saberás e refletirás no teu coração que só o Senhor é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há. E guardarás os seus estatutos e seus mandamentos, que te ordeno hoje, para que bem te vá a ti e a teus filhos depois de ti, e para que prolonguem os dias na terra**

**que o Senhor teu Deus, te dá para todo o sempre. Deuteronômio 4: 39 e 40.**” - Fundamentos da Educação Cristã, página 508. Deus chamou a atenção da Sua serva para o quarto capítulo de Deuteronômio!!!! Devemos portanto estudá-lo, e aprender que só o Senhor é Deus, o Deus Pai, nenhum outro há que de eternidade a eternidade é Deus. Este é o Deus revelado em Sua Palavra! Também está revelado que Jesus é o Filho de Deus Pai, e a Ele também é devida toda honra, glória e louvor! Ele é a Testemunha Fiel, e testemunha a respeito dessa verdade:

**“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.”** - S. João 4: 23.

Outro testemunho:

**“Qual é o maior de todos os mandamentos? Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração...”** - S. Marcos 12: 29.

Jesus considera sábio a quem assim crê:

**“Disse-lhe o escriba: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e não há outro senão ele, e que amar a Deus de todo o coração e de todo entendimento e de toda a força, e amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos e sacrifícios. Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, declarou-lhe: Não estas longe do reino de Deus.”** - S. Marcos 12: 32 a 34.

As duas seguintes afirmações de Jesus convergem para uma única saída:

**“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”** - S. João 14: 6.

**“Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.”** - S. João 6: 44. Ninguém vai ao Pai, senão pelo Espírito de Jesus, e ninguém vai a Jesus, senão pelo Espírito dAquele que o enviou! Com essas duas afirmações Jesus claramente elimina a existência de mais um deus nos influenciando, tanto a ida ao Deus Pai quanto a ida a Ele! Paulo escreve aos romanos o seguinte:

**“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”** - Romanos 8: 9. Essas palavras de Paulo são uma réplica das afirmações de Jesus: A pessoa que está no Espírito, isto é, que se inspira na Palavra de Deus, deixa as coisas carnis de lado, e o Espírito de Deus toma conta da sua vida. Porém, se esta pessoa não se inspira em Jesus pelo testemunho que Deus dá a Seu respeito em Sua Palavra, logicamente não tem o Espírito de Jesus, portanto não pertence a Deus! Essa é a única saída! A palavra pneuma, traduzida com a palavra “Espírito”, não está se referindo a uma pessoa, pois, do contrário, deveríamos acreditar na existência de dois deuses chamados “Espírito Santo”: Um deus “Espírito Santo de Deus”, e outro deus “Espírito Santo de Jesus”!

Este próximo testemunho de Jesus é um claro **“assim diz o Senhor”** referente à Divindade, e que não deixa espaço para a existência de outro ser que conheça o Pai e o Filho:

**“Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o filho o quiser revelar.”** – S. Mateus 11: 27. Se alguém afirma que existe sim, um terceiro deus que conhece o Pai, está chamando Jesus de mentiroso. Se outra pessoa conhece o Pai é porque Jesus o quis revelar, portanto, não é um deus!

Leia nos evangelhos os testemunhos da Testemunha Fiel e Verdadeira. Prepare-se!

### **A MENOS QUE SE ARREPENDA:**

Hans K. LaRondelle, num de seus livros escreve o seguinte:

**“O Apocalipse de João menciona repetidas vezes que a igreja de Cristo caracteriza-se por um duplo princípio de fé: “a Palavra de Deus e o Testemunho de Jesus”... O povo remanescente não apenas *guarda* os mandamentos de Deus, mas também guarda a “fé de Jesus” (14:12). Esta “fé de Jesus”, a qual Seus seguidores “guardam”, não é simplesmente a fé subjetiva deles em Jesus, mas a fé objetiva dos ensinamentos de Jesus, que os apóstolos ensinaram e guardaram fielmente (Atos 2:42; 2 Tm 4:7)... A expressão “a fé de Jesus” em Apocalipse 14:12 esclarece “o testemunho de Jesus” em 12:17 e não acrescenta necessariamente uma terceira característica da igreja remanescente. “*Guardar a fé de Jesus*” implica *guardar os ensinamentos de Jesus.*”** – How to Understand the End-Time Prophecies of the Bible, página 281, (ênfase nossa). Sobre os ensinamentos de Jesus a respeito da existência de um terceiro deus entronizado juntamente com Ele e com o Pai, os próprios mestres católicos, como já mencionamos, são bem categóricos ao afirmarem: **“sobre a existência de um terceiro deus não há nenhuma autoridade precisa nos evangelhos”** – **“Jesus Cristo não se atreveu a explicar a Trindade”**. Dos nossos mestres, como também já mencionamos, temos a seguinte declaração: **“A Bíblia não fala explicitamente de um terceiro deus entronizado com o Pai e o Filho e sendo objeto de adoração.”**

Ao Jesus testemunhar: **Pai, tu és o único Deus verdadeiro** (João 17: 3), e também: **tenho guardado os mandamentos de meu Pai** (João 15: 10), está confirmando que o primeiro mandamento – **“Não terás outros deuses diante de mim”** – se refere ao Deus Pai, o único Deus verdadeiro.

De posse da conclusão de LaRondelle – **“Guardar a fé de Jesus” implica guardar os ensinamentos de Jesus**”, chegamos a uma triste conclusão: A nossa Igreja Adventista do Sétimo Dia, **atualmente**, não guarda os mandamentos de Deus e não tem a fé de Jesus!

Até quando ela permanecerá neste estado?

A resposta vem na seguinte advertência do Senhor através da Sua serva:

**“A menos que se arrependa e se converta a igreja que agora está a levedar-se com sua apostasia, comerá do fruto de seus próprios atos, até que aborreça a si mesma. Quando resistir ao mal e escolher o bem, quando buscar a Deus com toda humildade e alcançar sua alta vocação em Cristo, permanecendo na plataforma da verdade eterna, e pela fé lançando mão dos dons que para ela se acham preparados, então será curada. Aparecerá então na simplicidade e pureza que Deus lhe deu, separada de embaraços terrenos, mostrando que a verdade com efeito a libertou. Então, seus membros serão na verdade os escolhidos de Deus, os Seus representantes.”** - Testemunhos Seletos, vol. 3, página 254, (ênfase nossa). As palavras do Senhor afirmando que **“somente a verdade libertará a igreja”**, e que ela **“está a levedar-se com sua apostasia”**, estão advertindo que a igreja abandonou uma doutrina verdadeira, e que só será curada quando se separar desse **“embaraço terreno”**, da sua **apostasia**, voltando para a plataforma da verdade eterna! Segundo o Dicionário Online de Português, a palavra “apostasia” significa: **“Abandono da doutrina que professava.”**; **“Tem o sentido de um afastamento definitivo e deliberado de alguma coisa, uma renúncia de sua anterior fé ou doutrinação.”**; **“Repúdio à sua antiga crença.”**

Sabendo que de um conjunto de doutrinas bíblicas corretas surge uma plataforma de verdades eternas, podemos concluir que a Igreja Adventista ao renunciar a uma das mais importantes verdades firmemente estabelecidas pelos pioneiros, a crença na doutrina antitrinitariana, deixou de permanecer na plataforma da verdade eterna. Hoje, os líderes da nossa igreja estufam o peito orgulhosos (estão a levedar-se) por se acharem mais sábios do que os pioneiros inspirados por Deus; passaram a acreditar nos **embaraços filosóficos** de terrenos mestres da Igreja Católica. Repetimos o que a Sra. Ellen White adverte, de uma forma muito clara, sobre a atual situação em que a igreja se encontra:

**“A mensagem da Testemunha Verdadeira encontra o povo de Deus em triste engano, todavia sincero nesse engano. Eles não sabem que sua condição é deplorável à vista de Deus.”** - Testemunhos Seletos, vol. 1, página 327, (ênfase nossa). É num triste engano terreno que estamos embaraçados, mas ainda que sinceros nesse engano, a nossa condição não deixa de ser deplorável à vista de Deus. A plataforma da verdade eterna foi estabelecida nos primeiros 50 anos da igreja remanescente, confirmado pelos seguintes textos, também já mencionados anteriormente:

**“Durante os últimos cinquenta anos eu tenho recebido esclarecimento com respeito às coisas celestiais.”** - MR. vol. 4, p.248.

**“Os pontos fundamentais de nossa fé da forma como cremos hoje foram firmemente estabelecidos. Ponto após ponto foi claramente definido, e toda a irmandade está em harmonia. Todos os crentes foram unidos na verdade.”** - MS. 1903, p.135.

**“Nenhum alfinete deve ser removido no que o Senhor estabeleceu. Nós encontraríamos segurança em menos do que o Senhor nos tem dado nesses últimos cinquenta anos?”** - Review and Herald, 5/5/1905. A igreja deveria ter permanecido na plataforma da verdade eterna estabelecida pelos pioneiros, **“simples e pura que Deus lhe deu, separada de embaraços terrenos”**, mas infelizmente isto não aconteceu! O que a igreja precisa agora é reverter esta situação, arrependendo-se e convertendo-se do erro cometido ao apostatar-se de uma verdade claramente definida nos primeiros cinquenta anos por pioneiros divinamente inspirados! Só depois de se livrar desse embaraço terreno poderá, **“a igreja que agora está a levedar-se”**, mostrar que **“a verdade com efeito a libertou”**! A partir de então, precisamos buscar ajuda de apenas duas Pessoas: **“buscar a Deus com toda humildade e alcançar nossa alta vocação em Cristo”**. Deus está advertindo: **“A menos que se arrependa e se converta”**. Se esta condição não for cumprida, a igreja comerá do fruto que plantou, a idolatria! Então Deus disporá de outros meios para finalizar a Sua obra. Deus mandou reimprimir as palavras dos pioneiros para que nelas encontrássemos a verdade simples e pura que nos deu!

Lembramos que a chuva serôdia só cairá:

**“Quando a verdade, em sua simplicidade, for vivida em cada lugar, então Deus atuará através de Seus anjos como Ele atuou no dia de Pentecostes.”** - Evangelismo, página 614, (ênfase nossa).

Ainda podemos ler mais uma advertência da Sra. Ellen White:

**“A evasão da verdade não dará coragem para pessoa alguma, no dia do juízo, abrir os lábios em sua própria defesa.”** - Este Dia com Deus, MM. 1980, página 276, (ênfase nossa).

Para reconhecer **uma verdade em sua simplicidade** basta seguir a seguinte fórmula:

**“A verdade é retilínea, clara, explícita, e coloca-se ousadamente em sua própria defesa; mas não é assim com o erro. Ele é tão sinuoso e dúplice que se necessita de uma multidão de palavras para explicá-lo em sua forma tortuosa”** - Primeiros Escritos, página 96.

A **“verdade retilínea, clara e explícita”**, está ousadamente defendida em inúmeros textos bíblicos. Vejamos apenas alguns exemplos:

**“Tu crês que há um só Deus? Fases bem. Também os demônios o crêem, e estremecem.”** - Tiago 2: 19.

**“...para nós há um só Deus, o Pai, ...e um só Senhor, Jesus Cristo.”** - I Coríntios 8: 6.

**“Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.”** - I Timóteo 2: 5.

**“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”** - S. João 17: 3.

O erro, “**sinuoso e dúplice que necessita de uma multidão de palavras para explicá-lo**”, está claramente denunciado nos tortuosos textos de muitos comentaristas. Veja esses exemplos:

**“O que está se tornando mais e mais claro aos comentaristas (tanto leigos quanto eruditos), no que tange a Apocalipse, é que o dragão constitui uma paródia e contrafação do Pai; a besta semelhante ao leopardo procura suplantar e parodiar a obra do Filho; e o falso profeta é a versão enganosa de Satanás em relação à obra do Espírito Santo ( Paulien, págs. 105-150). Ora, se estas observações *possuem algum fundamento*, faz realmente sentido que o livro de Apocalipse contenha, como um de seus temas-chaves, *fortes indicações* da profunda unidade do verdadeiro “trio Celestial”, da plena divindade de Cristo e da personalidade do Espírito.”** – A Trindade, página 90 (ênfase nossa). No livro A Trindade não encontramos nenhuma **verdade retilínea, explícita, clara que ousadamente se coloque em defesa** da doutrina da Trindade. O que encontramos são apenas suposições, como as que lemos no texto acima (“**possuem algum fundamento**”; “**fortes indicações**”), e também expressões como: “**sugere**”; “**sugere fortemente**”; “**sugerem**”; “**sugestões**”; “**sugerida**”; “**claramente sugerindo**”; “**sugerem vigorosamente**”; “**faz sentido**”, “**evidências**”; “**evidência persuasiva**”; “**evidências adicionais**”; “**poderosa evidência**”; “**evidências sólidas**”; “**fortemente indica**”; “**fortes indicações**”; “**fortemente implica**”; “**subjacente**”; “**mais óbvias**”; “**crescente convicções**” e outras.

Encontramos frases assim:

**“As *evidências* mais claras são encontradas nos capítulos 1-5, 21 e 22.”**

**“A natureza trinitariana do Deus de Apocalipse é *sugerida* logo na introdução do livro.”** – A Trindade, página 90.

**“A peça final de *evidência* da personalidade do Espírito provém de II Coríntios 13: 13.”** – A Trindade, página 83.

**“Embora a *evidência* para se compreender o rio da vida retratado em Apocalipse 22: 1 e 2 como simbolizando o Espírito Santo *não seja absoluta*, devemos enfatizar que esta cena se encontra em pleno acordo com os reclamos trinitarianos da igreja e com a visão escriturística de que o Espírito alegremente opera junto com o Pai e o Filho na redenção.”** – A Trindade, página 102, (ênfases nossa). Vejamos como a serva do Senhor, em visão, viu a Cidade Santa:

**“Na cidade havia um trono gloriosíssimo, do qual provinha um rio puro de água da vida, claro como cristal. Em cada lado deste rio estava a árvore da vida, e nas margens do rio havia outras belas árvores, produzindo fruto que era bom para alimento.”** – Primeiros Escritos, página 289. Ora, se Ellen White viu na visão do trono um rio da vida literal, com a árvore da vida e com várias outras árvores frutíferas em suas margens, como podem navegar desta forma? Não encontrando no Apocalipse um trono para o Espírito Santo, resolveram transformar o rio da vida em um deus. Absurdo! Isso é



espiritualizar a Divindade.

Interessante é perceber que os próprios autores do livro A Trindade tem dúvidas do que ensinam:

**“A doutrina da Trindade afirma que a Divindade consiste de três pessoas divinas e co-eternas, que sempre viveram num mútuo relacionamento de amor submisso e apoiador por toda a eternidade. Tal afirmação, se verdadeira, fala-nos em alto tom a respeito da natureza essencial da Divindade.”** - A Trindade, página 276. Note-se bem, nós enfatizamos: **“se verdadeira”**. Assim se expressando, é certo que eles mesmos não têm plena certeza de que a doutrina da Trindade é uma verdade, um **“assim diz o Senhor”**.

O curioso é que o livro A Trindade, idealizado para defender a doutrina da Trindade, converte, àquele que fizer uma leitura mais criteriosa, ao antitrinitarianismo. Existe, contudo, um pensamento bem positivo dos autores sobre a doutrina da Trindade:

**“Ninguém deveria ter medo de fazer uma mudança se alguma crença - inclusive a Trindade - vier a se demonstrar anti-bíblica.”** - A Trindade, página 105.

Em decorrência do que está exposto neste compilado, pode surgir a seguinte dúvida:

Deve ser taxado de ariano, semiariano ou unitariano quem não crê na Trindade?

A serva do Senhor e a própria Bíblia clarificam essa possível dúvida:

**“O grande Criador convocou as hostes celestiais, para na presença de todos os anjos conferir honra especial a Seu Filho. O Filho estava assentado no trono com o Pai, e a multidão celestial de santos anjos reunida ao redor dEles. O Pai então fez saber que por Sua própria decisão Cristo, Seu Filho, devia ser considerado igual a Ele, assim que em qualquer lugar que estivesse presente Seu Filho, isto valeria pela Sua própria presença. A palavra do Filho devia ser obedecida tão prontamente como a palavra do Pai.”** - História da Redenção, página 13, (ênfase nossa). A conclusão é lógica: Se o Pai declara que o Filho deve ser considerado igual a Ele, deve também ser considerado Deus igual ao Pai!

**“Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.”** - Apocalipse 5: 12 e 13. Entendemos, que assim como o Pai é Deus, também o Filho deve ser considerado Deus uma vez que nos é autorizado todo o louvor, toda honra, toda a adoração e toda a glória tanto ao Pai quanto ao Filho. Esses dois textos não nos deixam margens para especulações, e neles está baseada a nossa crença. Portanto, a acusação de que os antitrinitarianos são semiarianos ou unitarianos, feita por mestres trinitarianos que desesperadamente se apegam a esse recurso já embolorado no baú do tempo, é ridícula e inoportuna.

Pode alguém crer que Jesus não é Deus, mas devemos nos lembrar que na Bíblia a palavra “deus” é empregada para designar qualquer imagem ou ídolo ao qual é dobrado o joelho em adoração. Isto fica evidente no seguinte texto:

**“Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há *muitos deuses e muitos senhores*, todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.”** - I Coríntios 8: 5 e 6, (ênfase nossa). Em Corinto, na época do apóstolo Paulo, os seus habitantes eram adoradores de diversos deuses, dos quais podemos citar alguns como exemplo: Apolo, Zeus, Júpiter, Poseidon, Dionísio, Diana, Afrodite, Artemide, Vênus e outros tantos mais. Neste texto de Paulo aos coríntios, se faz necessário salientar que ele não faz distinção entre deuses e senhores, e destacou que para nós só deve existir um único Deus, o Pai, e um único Senhor, Jesus Cristo. Paulo, certamente não fez distinção entre as palavras Deus e Senhor porque nos escritos do Antigo Testamento, Deus, o Pai, também é chamado de Senhor. Vejamos um exemplo:

**“Bendito o que vem em nome do SENHOR. A vós outros da Casa do SENHOR, nós vos abençoamos. O SENHOR é Deus, ele é a nossa luz;...”** - Salmos 118: 26 e 27. Podemos, a partir daí, concluir que Deus, o Pai, é um só SENHOR para nós, e que Jesus, o Filho do Pai, também é um só SENHOR para nós. Resulta então que Ambos são SENHORES para nós. O Pai, o Ancião de Dias, é o único Deus verdadeiro por não ser gerado, isto é, existente desde sempre; o Filho foi gerado pelo Pai à Sua expressa imagem, e foi assentado por Ele à Sua direita tornando-O também SENHOR.

O profeta Isaías intercala em vários textos as palavras Deus e Senhor referindo-se a Deus o Pai:

**“Mas vós sereis chamados sacerdotes do SENHOR, e vos chamarão ministros de nosso Deus; ...”**

**“Regozija-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus: ...”** - Isaías 61: 6 e 10

**“Serás uma coroa de glória na mão do SENHOR, um diadema real na mão do teu Deus.”** - Isaías 62: 3.

Jesus, referindo-se a Ele mesmo, mencionou as seguintes palavras de Davi:

**“Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.”** - Mateus 22: 44. Isto é o mesmo que dizer: *“Disse Deus ao meu Deus: Assenta-te à minha direita, ...”*

Possuímos a seguinte ordenança:

**“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que *ao nome de Jesus se dobre todo joelho*, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é SENHOR, para glória de Deus**

**Pai.”** – Filipenses 2: 9 a 11, (ênfase nossa). Ora, se são chamados de deuses e senhores todos os ídolos aos quais são dobrados os joelhos em adoração, por que Jesus, o nosso SENHOR, ao qual nos é ordenado adorar, não é Deus?

Jesus disse o seguinte:

**“De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna: e eu o ressuscitarei no último dia.”** – João 6: 40. A vontade do Pai é que todos tenhamos a vida eterna crendo que Jesus é o Seu Filho, e que Ele tem o poder que Só um Deus possui, que é o de ressuscitar mortos! Existe uma real esperança nas palavras de Jesus:

**“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.”** – João 11: 25.

Também não podemos deixar de considerar as palavras de Tiago White, que Deus ordenou à Sua serva fossem reimpressas para que os pioneiros mortos voltassem a falar:

**“A inexplicável trindade que faz a divindade três em um e um em três é suficientemente má, mas este ultra-unitarianismo que faz Cristo inferior ao Pai é ainda pior.”** – Review and Herald, 29 de novembro de 1877.

E por fim transcrevemos as palavras dos apóstolos Paulo e Pedro:

**“... vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do *nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus*, o qual a si mesmo se deu por nós.”** – Tito 2: 12, 13 e 14, (ênfase nossa).

**“Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do *nosso Deus e Salvador Jesus Cristo*,...”** – 2 Pedro 1:1, (ênfase nossa).

Tomé reconhecendo a Jesus após a Sua ressurreição disse:

**“Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!”** – João 20: 28.

Concluimos com mais três textos, da Sra. Ellen White, que devem nos servir de orientação e inspiração:

**“Em lugar da autoridade dos chamados Pais da Igreja, Deus nos pede aceitar a palavra do Pai eterno, o Senhor do Céu e da Terra. Aí somente se encontra a verdade sem mistura de erro. Davi disse: “Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos Teus testemunhos. Sou mais prudente do que os velhos; porque guardo os Teus preceitos.” Que todos os que aceitam a autoridade humana, os costumes da igreja ou a tradição dos Pais, atendam à advertência envolvida nas palavras de Cristo: “*Em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.*”** – O Desejado de Todas as Nações, página 232, (ênfase nossa).

Talvez estes dois próximos textos sejam o mais importante testemunho da serva do Senhor. Atente com bastante atenção para o que

está escrito:

**“Existe uma coisa neste mundo que é o mais importante objeto da solicitude de Cristo. É a Sua igreja na Terra, pois seus membros devem ser representantes dEle, em espírito e em caráter”. “... O coração dos que são membros da igreja deve estar aberto para receber cada raio de luz que Deus escolher conceder.” “... Exige-se de nós que andemos na luz, assim como Cristo está na luz. É pelo caminhar na luz que aprendemos de Deus, e *“a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”* (João 17:3).” “... Pessoas fiéis constituíram desde o princípio a igreja de Deus sobre a Terra. Ele pôs essas testemunhas em relação de concerto consigo mesmo, unindo a igreja da Terra à do Céu. Enviou Seus anjos para cuidar de Sua igreja e as portas do inferno não puderam prevalecer **contra Seu povo.**” - Jesus Meu Modelo, Meditações Diárias, 22 de julho 2008, página 210, (ênfase nossa). Caminhar na luz que aprendemos de Deus é crer que a vida eterna é conhecer ao único Deus verdadeiro, o Pai, e conhecer ao Seu Filho Jesus Cristo por Ele enviado, e a ninguém mais!!!!**

**“Deus possui uma igreja. Não é uma grande catedral, *nem uma igreja oficialmente estabelecida, nem as diversas denominações, mas, sim, o povo que ama a Deus e guarda Seus mandamentos.* Porque onde estão dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles (Mateus 18: 20). *Ainda que Cristo esteja entre uns poucos humildes, esta é Sua igreja, pois somente a presença do Alto e Sublime, que habita a eternidade, pode constituir uma igreja.*” - Manuscript Releases, 17, páginas 81 e 82, (ênfase nossa). Portanto, não se preocupe se o seu nome não está registrado no livro de uma igreja oficialmente estabelecida, pois a Inspiração Divina diz que aqueles que amam a Deus guardando os Seus mandamentos, e que mantém a fé viva em Jesus Cristo, constituem o Seu povo, Sua igreja! Que estas palavras inspiradas da serva do Senhor sirvam para nos manter no rumo certo!**

Iniciamos este compilado com a transcrição de um texto de Ellen White como forma de incentivo ao estudo do tema da Divindade, e agora queremos fazer a conclusão, transcrevendo parte do mesmo texto com a finalidade de fazer uma severa advertência:

**“Milhares tem um *falso conceito de Deus e Seus atributos. Eles estão servindo tão verdadeiramente a um falso deus como faziam os servos de Baal. Estamos adorando o Deus verdadeiro segundo é revelado em Sua Palavra, em Cristo e na Natureza, ou adoramos algum ídolo filosófico entronizado em Seu lugar?*” - Exaltai-O, 9/5/1992, página 144, (ênfase nossa). Com o título: **Festa do Divino**, lemos na revista Viagens e Eventos - verão 2015, página 24, o seguinte:**

**“... Esta religiosidade se manifesta de várias maneiras, mas o Culto ao Divino Espírito Santo, com devoção à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, é a grande expressão religiosa desta cultura e que está presente praticamente em todos os recantos do nosso país, com traços comuns, bem demarcados e fortemente conceituados... Hoje no Estado de Santa Catarina são realizadas *mais de 40 festas do Espírito Santo...*”. Só num estado do Brasil são**

realizadas mais de 40 festas em louvor ao “Espírito Santo”! Pesquisando no Google, encontramos apenas duas festas no Brasil dedicadas ao Divino Pai Eterno, e ainda com a seguinte informação: **“A Romaria anual do Divino Pai Eterno é a maior Festa dedicada à Santíssima Trindade no mundo.”** (Ênfase nossa). Era para ser dedicada ao Pai Eterno, mas acaba sendo à Santíssima Trindade! Milhares estão servindo a um falso deus porque tem um falso conceito de Deus e Seus atributos. Adoram um ídolo filosófico entronizado em lugar do Pai!

O mais triste é ler na nossa Revista Adventista - abril 2015, o seguinte:

**“Não mais se pode dizer que o Espírito Santo seja uma figura esquecida. O teólogo Robert Imbelli, de fato, comenta que o Espírito está rapidamente se tornando “o membro mais popular” da Divindade.”** Esse ídolo filosófico entronizado no lugar do verdadeiro Deus “está rapidamente se tornando o membro mais popular da Divindade”, bem assim como profetizou a Palavra do Senhor através da Sua serva: **“... esta grande apostasia está se desenvolvendo e crescendo cada vez mais fortemente, continuará crescendo até o Senhor descer do céu em grande alarido”**. - Manuscript Releases, Vol. 7, página 57.

Não sirvamos **tão verdadeiramente a um falso deus como faziam os servos de Baal!**

Dobremos os nossos joelhos unicamente ao Deus de nossos pais e ao Seu Filho Jesus!

**Deus nos abençoe.**